

Projeto  
Pedagógico  
Faculdade de  
Veterinária

12 de agosto

2009

---

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE PELOTAS

UFPEL

## SUMÁRIO

ÍTEM	pag.
1- Justificativa da oferta do curso .....	03
2 - Perfil do curso .....	04
3 - Atividades do curso .....	05
4 – Caracterização do curso (cargos de direção, chefias e regências de disciplinas) .....	06
5. - Grade Curricular com pré-requisitos diretos .....	14
6 – Ementas das Disciplinas .....	15
6.1 Primeiro Semestre .....	15
ANATOMIA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS I .....	15
BIOESTATÍSTICA .....	21
BIOQUÍMICA I .....	25
HISTOLOGIA I .....	31
INICIAÇÃO À VETERINÁRIA .....	37
6.2 Segundo Semestre .....	39
ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II .....	40
BIOQUÍMICA II .....	44
FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I .....	48
HISTOLOGIA II .....	53
6.3 Terceiro Semestre .....	56
AGROSTOLOGIA .....	57
BIOFÍSICA .....	61
FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II .....	64
GENÉTICA ANIMAL .....	68
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA .....	70
NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL .....	73
SOCIOLOGIA RURAL .....	75
6.4 Quarto Semestre .....	78
ECONOMIA RURAL .....	79
FARMACOLOGIA .....	82
MELHORAMENTO ANIMAL .....	85
PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA .....	88
SANEAMENTO .....	91
SEMIOLOGIA .....	95
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL .....	99
6.5 Quinto Semestre .....	105
EPIDEMIOLOGIA E ECOLOGIA .....	106
IMUNOLOGIA VETERINÁRIA .....	109
PARASITOLOGIA .....	111
PATOLOGIA CLÍNICA .....	117
PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA .....	123
RADIOLOGIA .....	133
TERAPÊUTICA VETERINÁRIA .....	137
6.6 Sexto Semestre .....	140
DOENÇAS INFECCIOSAS .....	141
DOENÇAS PARASITÁRIAS .....	144
ZOOTECNIA DE BOVINOS .....	147
ZOOTECNIA DE EQUÍNOS .....	153
ZOOTECNIA DE OVINOS .....	156
ZOOTECNIA DE SUÍNOS .....	159

ÍTEM	PAG
6.7 Sétimo Semestre	162
ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DA EMPRESA AGROPECUÁRIA .....	163
CLÍNICA CIRÚRGICA I .....	165
CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS I .....	168
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I .....	173
ORNITOPATOLOGIA .....	176
TOXICOLOGIA E PLANTAS TÓXICAS .....	180
ZOOTECNIA DE AVES .....	183
6.8 Oitavo Semestre	186
CLÍNICA CIRÚRGICA II .....	187
CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS II .....	190
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II .....	196
FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO .....	201
6.9 Nono Semestre	204
ÉTICA PROFISSIONAL E VETERINÁRIA LEGAL .....	205
EXTENSÃO RURAL .....	207
INSPEÇÃO DE CARNES E DERIVADOS .....	212
INSPEÇÃO DE LEITE E DERIVADOS .....	215
INSPEÇÃO DE PESCADOS E DERIVADOS .....	220
OBSTETRÍCIA E GLÂNDULA MAMÁRIA .....	224
ZONOSE E ADMINISTRAÇÃO SANITÁRIA EM SAÚDE PÚBLICA .....	227
7 – Perfil do Egresso .....	231
8 - Forma de acesso ao curso .....	232
9 - Sistema de avaliação do projeto do curso .....	233
10 - Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem .....	234
11 - Trabalho de conclusão de curso (TCC) .....	235
12 - Estágio Curricular .....	236
13. - Programas Educativos Complementares (PEC) .....	237
14 - Ato autorizativo anterior ao ato de criação .....	238

## **1- Justificativa da oferta do curso:**

A região de abrangência da Universidade Federal de Pelotas, localizada no sul do Rio Grande do Sul, compreende 23 municípios com formação de renda ancorada na Agropecuária e na Agroindústria. A região sul do Brasil representada pelos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná é sem dúvida um celeiro produtivo da agropecuária nacional. A posição geográfica desta região, diferenciando-se das demais regiões brasileiras, não apenas climaticamente, mas também, no tocante ao sistema de produção animal, seja das raças dos animais de produção, tipo ou especialização de funções na criação animal, razões que por si mesmas já evidenciam a necessidade do aprofundamento específico para os sistemas de produção diferenciado (bovinos, eqüinos, ovinos, suínos e aves). A proximidade dos países do Mercosul faz com que a competição seja mais acentuada, devido principalmente a semelhanças nos sistemas de produção e condições climáticas. Entretanto, existem problemas que são comuns e podem ser resolvidos com tecnologia similar, beneficiando todos os segmentos envolvidos na atividade agropecuária.

A economia da região onde a FV está inserida é baseada na atividade da Agropecuária e da Agroindústria, características estas que requerem investimentos em pesquisas para a solução de problemas regionais. A Sanidade Animal tem papel determinante na economia regional, na economia nacional e também nos países que compõe o livre comércio no Mercosul, considerando aqui produtos e subprodutos da cadeia produtiva animal / vegetal que compõe o Agronegócio. Considerando todos esses aspectos o curso tem impacto diretamente sobre a produção animal com sanidade, reprodução com biossegurança, produção de vacinas através de processos biotecnológicos, insumos para o diagnóstico em veterinária e promotores de crescimento na área animal.

## **2 - Perfil do curso.**

O curso de Medicina Veterinária da UFPel busca a formação de um profissional generalista, capaz de inserir-se nos mais variados campos abrangidos pela profissão. Desta forma, a organização didático-pedagógica e curricular busca abranger essas áreas. As características da região onde se localiza a Faculdade se fazem presentes na priorização de alguns aspectos da organização curricular. O currículo do Curso foi organizado em 03 (três) segmentos: disciplinas de formação básica, de formação geral e de formação profissional. Estão distribuídas em 09 (nove) semestres do curso, ficando o 10<sup>o</sup> (décimo) semestre para a realização de Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária. Existem, ainda, disciplinas optativas que dão a oportunidade de aprofundamento nas áreas preferenciais do aluno. A carga horária mínima para a integralização curricular é de 4320 horas entre disciplinas obrigatórias e o Estágio Curricular Supervisionado, totalizando um mínimo de 216 créditos.

O curso de medicina veterinária tem funcionamento diurno, compreendido em dois turnos de trabalho manhã e tarde. Ocasionalmente, de acordo com necessidades, são ministradas aulas em horários especiais (fins de semana ou à noite).

A oferta de vagas semestrais em número de 60 busca otimizar a estrutura física e técnica disponível na UFPel a uma melhor interação aluno-professor. A divisão de alunos em turmas práticas será sempre estimulada, objetivando oportunizar um maior contato do corpo discente com a realidade profissional. Embora resguardadas as características individuais de cada disciplina, entende-se que as disciplinas práticas devem ter um tamanho médio não superior a 15 (quinze) alunos.

### **3 - Atividades do curso:**

O Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas foi reconhecido pelo Decreto nº 750 de 08/08/1969, publicado no DOU em 11/08/1969, e, desde então, formou mais de 2000 Médicos Veterinários, sendo que em setembro de 2009 colou grau sua 72ª Turma de Médicos Veterinários.

O Curso tem por objetivo formar um Médico Veterinário capaz de participar do processo social dentro de uma perspectiva crítica, mediante o trabalho com os animais, seus produtos e relações, especialmente na produção de alimentos, profilaxia das doenças, saúde pública e promoção das comunidades rurais, buscando, desta forma, a melhor utilização dos recursos existentes e atuando como agente de transformação, no sentido de contribuir para o desenvolvimento da região e de sua população, na sua área de atuação profissional.

Fazem parte do Curso de Medicina Veterinária 13 Departamentos didáticos pertencentes a Faculdade de Veterinária (3), a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (3), ao Instituto de Física e Matemática (2), ao Instituto de Biologia (4) e ao Instituto de Química e Geociências (1). O Curso tem uma duração mínima de 10 semestres (5 anos) e máxima de 17 semestres, a partir do ano de 2006. Para a integralização curricular, a carga horária mínima é de 4320 horas e se refere a 54 disciplinas obrigatórias e ao Estágio curricular supervisionado, totalizando 216 créditos. Anualmente são realizados 02 Concursos Seletivos (Vestibular) para ingresso e oferecidas 60 vagas para cada ingresso.

O Currículo está dirigido à formação de um profissional generalista e as disciplinas estão organizadas em 3 segmentos: básico, geral e profissional, distribuídas em 9 semestres letivos, ficando o 10º para a realização do Estágio supervisionado em Medicina Veterinária. Existem disciplinas denominadas de optativas que permitem aos estudantes aprofundarem seus conhecimentos em áreas de sua preferência. O Curso funciona nos turnos da manhã e da tarde.

## 4 – Caracterização do curso (cargos de direção, chefias e regências de disciplinas)

Cargo	Nome
<b>Estrutura Administrativa da Fac. de Vet.</b>	
<b>Diretor</b>	Prof. Mário Carlos Araújo Meireles
<b>Secretario da Faculdade de Veterinária</b>	Morgan Yuri Oliveira Telles Machado
<b>Vice Diretora</b>	Profa. Margarida Buss Raffi
<b>Coordenador do Colegiado graduação</b>	Prof. Claudiomar Soares Brod
<b>Secretaria do Colegiado</b>	Josiane de Castro Casarin
<b>Coordenador Colegiado de Pós-Graduação</b>	Prof <sup>a</sup> . Márcia de Oliveira Nobre
<b>Chefe de Depto de Clínicas Veterinária</b>	Prof <sup>a</sup> . Carmem Lúcia Garcez Ribeiro
<b>Chefe de Depto de Patologia Animal</b>	Prof. Thomáz Lúcia Jr
<b>Chefe de Depto de Veterinária Preventiva</b>	Prof. Alexandre da Rocha Gonçalves
<b>Diretor do Hospital de Clínicas Veterinária</b>	Prof. Luiz Paiva Carapeto
<b>Diretor Laboratório Regional de Diagnóstico</b>	Médica Veterinária Ana Lúcia Schild
<b>Coord. do Centro de Controle de Zoonoses</b>	Prof. Claudiomar Soares Brod
<b>Departamentos de outras unidades</b>	
<b>Chefe de Depto de Bioquímica</b>	Prof. Augusto Del Pino
<b>Chefe de Depto de Zootecnia</b>	Prof <sup>a</sup> . Isabella Barbosa
<b>Chefe de Depto de Matemática e Estatística</b>	Prof. German R. Canahualpa Suazo
<b>Chefe de Depto de Microbiol. e Parasitologia</b>	Prof <sup>a</sup> Maria Elisabeth Aires Berne
<b>Chefe de Depto de Ciências Sociais e Agrárias</b>	Prof. Paulo Rigatto
<b>Chefe de Depto de Zoologia e Genética</b>	Prof <sup>a</sup> . Vera Lucia Bobrowski
<b>Chefe de Depto de Fisiologia e Farmacologia</b>	Prof <sup>a</sup> Tisa Echeverria Leite
<b>Chefe de Depto de Morfologia</b>	Prof. Carlos Alberto Alves Tavares
<b>Chefe de Depto de Física</b>	Prof. Paulo Roberto Krebs
<b>Chefe de Depto de Ciência e Tecnologia Agroindustrial</b>	Prof. Leonardo Nora

## 1º SEMESTRE

Disciplina/Professor Regente	Código	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito
<b>Anatomia dos Animais Domésticos I</b> Prof <sup>a</sup> : Ana Luiza Schifino Valente	<b>040009</b>	<b>T. 4 - P. 4</b>	<b>8</b>	
<b>Histologia I</b> Prof <sup>a</sup> Marta Gonçalves Amaral	<b>040026</b>	<b>T. 2 - P. 2</b>	<b>4</b>	
<b>Bioquímica I</b> Prof. Paulo Celso de Mello Farias	<b>160003</b>	<b>T. 3 - P. 3</b>	<b>6</b>	
<b>Bioestatística</b> Prof. Oscar Mário Lema Queijo	<b>100067</b>	<b>T. 3 - P. 3</b>	<b>6</b>	
<b>Iniciação à Veterinária</b> Prof. Thomaz Lucia Jr.	<b>530013</b>	<b>T. 2 - P. 0</b>	<b>2</b>	

**2º SEMESTRE**

<b>Disciplina/Professor Regente</b>	<b>Código</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Anatomia dos Animais Domésticos II</b> Prof. Althen Teixeira Filho	040010	T. 4 - P. 4	8	040009
<b>Histologia II</b> Profª Sandra M. da Encarnação Fiala	040027	T. 2 - P. 2	4	040026
<b>Fisiologia dos Animais Domésticos I</b> Profª. Niédi Hax Zauck	020020	T. 3 - P. 2	5	160003 040009
<b>Bioquímica II</b> Profª Massako Takahashi Dourado	160005	T. 3 - P. 3	6	160003

**3º SEMESTRE**

<b>Disciplina/Professor Regente</b>	<b>Código</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Biofísica</b> Profª Lisete Funari Dias	090088	T. 2 - P. 1	3	---
<b>Fisiologia dos Animais Domésticos II</b> Profª Denise Calisto Bongalhardo	020021	T. 3 - P. 2	5	040010 020020
<b>Microbiologia e Imunologia</b> Prof Fábio Pereira Leivas Leite	030017	T.4 - P. 2	6	160005
<b>Agrostologia</b> Prof Lotar Siewerdt	240030	T. 2 - P. 1	3	---
<b>Nutrição e Alimentação Animal</b> Prof. João Carlos Maier	240037	T. 2 - P. 0	2	160005
<b>Genética Animal</b> Prof Carlos Oliveira Amaral	050032	T. 2 - P. 2	4	100067
<b>Sociologia Rural</b> Prof Antônio Jorge Amaral Bezerra	180031	T. 2 - P. 0	2	530013



**4º SEMESTRE**

<b>Disciplina/Professor Regente</b>	<b>Código</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Patologia Geral Veterinária</b> Profª Eliza Simone Viegas Sallis	530014	T. 4 - P. 2	6	040027 - 020021
<b>Semiologia</b> Prof Francisco Laudí Griep Pereira	510019	T. 3 - P. 3	6	020021
<b>Farmacologia</b> Profª Fátima Tereza Alves Beira	020022	T. 3 - P. 2	5	160005 - 020021
<b>Saneamento</b> Prof. Alexandre da Rocha Gonçalves	520020	T. 2 - P. 1	3	030017
<b>Tecnologia Produtos Origem Animal</b> Prof. Celso Medina Fagundes	220011	T. 3 - P. 2	5	030017
<b>Melhoramento Animal</b> Prof. Nelson José Laurino Dionello	240031	T. 2 - P. 0	2	050032 - 240037
<b>Economia Rural</b> Prof. Henrique A. F. de Mendonça	180032	T. 2 - P. 0	2	180031

**5º SEMESTRE**

<b>Disciplina/Professor Regente</b>	<b>Código</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Patologia Especial Veterinária</b> Profª Josiane Bonel Raposo	530015	T. 4 - P. 2	6	530014
<b>Parasitologia</b> Profª Nara Amélia da Rosa Farias	030018	T. 4 - P. 3	7	040010
<b>Radiologia</b> Prof. Luís Paiva Carapeto	510016	T. 1 - P. 2	3	510019
<b>Patologia Clínica</b> Profª Carmen Lúcia Garcez Ribeiro	510006	T. 2 - P. 1	3	510019
<b>Terapêutica Veterinária</b> Profª Luzia Cristina L. Sampaio	510020	T. 3 - P. 1	4	020022
<b>Imunologia Veterinária</b> Profª Sílvia de Oliveira Hübner	520021	T. 3 - P. 1	4	030017
<b>Epidemiologia e Ecologia</b> Profª Marta Fernanda Fehlberg	520031	T. 2 - P. 2	4	520020

## 6º SEMESTRE

Disciplina/Professor Regente	Código	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito
<b>Doenças Parasitárias</b> Prof Sérgio Silva da Silva	520023	T. 4 - P. 3	6	510020 - 520021 - 520031 - 530015 - 030018
<b>Doenças Infecciosas</b> Prof. João Luiz Zani	520024	T. 5 - P. 4	7	510020 - 520021 - 520031
<b>Zootecnia de Suínos</b> Prof Eduardo Gonçalves Xavier	240032	T. 2 - P. 1	2	240031
<b>Zootecnia de Eqüinos</b> Prof Marcelo Alves Pimentel	240038	T. 2 - P. 1	2	240031 / 240030
<b>Zootecnia de Bovinos</b> Prof Marcelo Alves Pimentel	240033	T. 4 - P. 2	5	240031 / 240030
<b>Zootecnia de Ovinos</b> Prof. José Carlos da Silveira Osório	240034	T. 2 - P. 1	2	240031 / 240030

## 7º SEMESTRE

Disciplina/Professor Regente	Código	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito
Clínica Cirúrgica I Prof. Flávio César de Araújo	510024	T. 3 - P. 3	6	510016 -
				510006 - 510020
Toxicologia e Plantas Tóxicas Profª Maria Del Carmen M. Gonzalez	510025	T. 2 - P. 1	3	510016 -
				510006 - 510020
Ornitopatologia Prof. Gilberto D'Àvila Vargas	520025	T. 2 - P. 1	3	510016 -
				510006 - 520023 - 520024
Clínica Médica de Pequenos Animais I Profª Márcia de Oliveira Nobre	510022	T. 3 - P. 2	5	510016 -
				510006 - 520023 - 520024
Clínica Médica de Grandes Animais I Prof Márcio Nunes Correa	510023	T. 4 - P. 3	7	510016 -
				510006 - 520023 - 520024
Zootecnia de Aves Prof. João Carlos Maier	240036	T. 2 - P. 1	3	240031
Administração e Planejamento Prof. Paulo Rigatto	180033	T. 2 - P. 2	4	180032

## 8º SEMESTRE

Disciplina/Professor Regente	Código	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito
Fisiopatologia da Reprodução Prof. Thomaz Lucia Jr.	530016	T. 5 - P. 4	9	530015
Clínica Cirúrgica II Prof. Luiz Fernando Cunha da Silva	510028	T. 3 - P. 3	6	510024
Clinica Méd. de Pequenos Animais II Prof. Luiz Fernando Jantzen Gaspar	510026	T. 3 - P. 2	5	510022
Clínica Méd. de Grandes Animais II Prof. Carlos Eduardo W. Nogueira	510027	T. 4 - P. 3	7	510023

## 9º SEMESTRE

Disciplina/Professor Regente	Código	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito
Obstetrícia e Glândula Mamária Prof. João Carlos Deschamps	530017	T. 2 - P. 2	4	530016
Ética Profissional e Veterinária Legal Profª Eliza Simone Viegas Sallis	530007	T. 2	2	510025
Inspeção de Leite e Derivados Prof. Cláudio Dias Timm	520027	T. 2 - P. 2	4	510025 / 520024 / 220011
Inspeção de Carnes e Derivados Prof. Gilberto Mesko Soares	520028	T. 3 - P. 3	6	510025 / 520024 / 220011
Inspeção de Pescado e Derivados Prof. José Carlos Soares Reyes	520029	T. 2 - P. 2	4	510025 / 520024 / 220011
Zoonoses e Administração Sanitária em Saúde Pública Prof. Claudiomar Soares Brod	520030	T. 2 - P. 2	4	510025 / 520024 / 220011
Extensão Rural Prof. Volnei Krause Kohls	180034	T. 2 - P. 1	3	180033

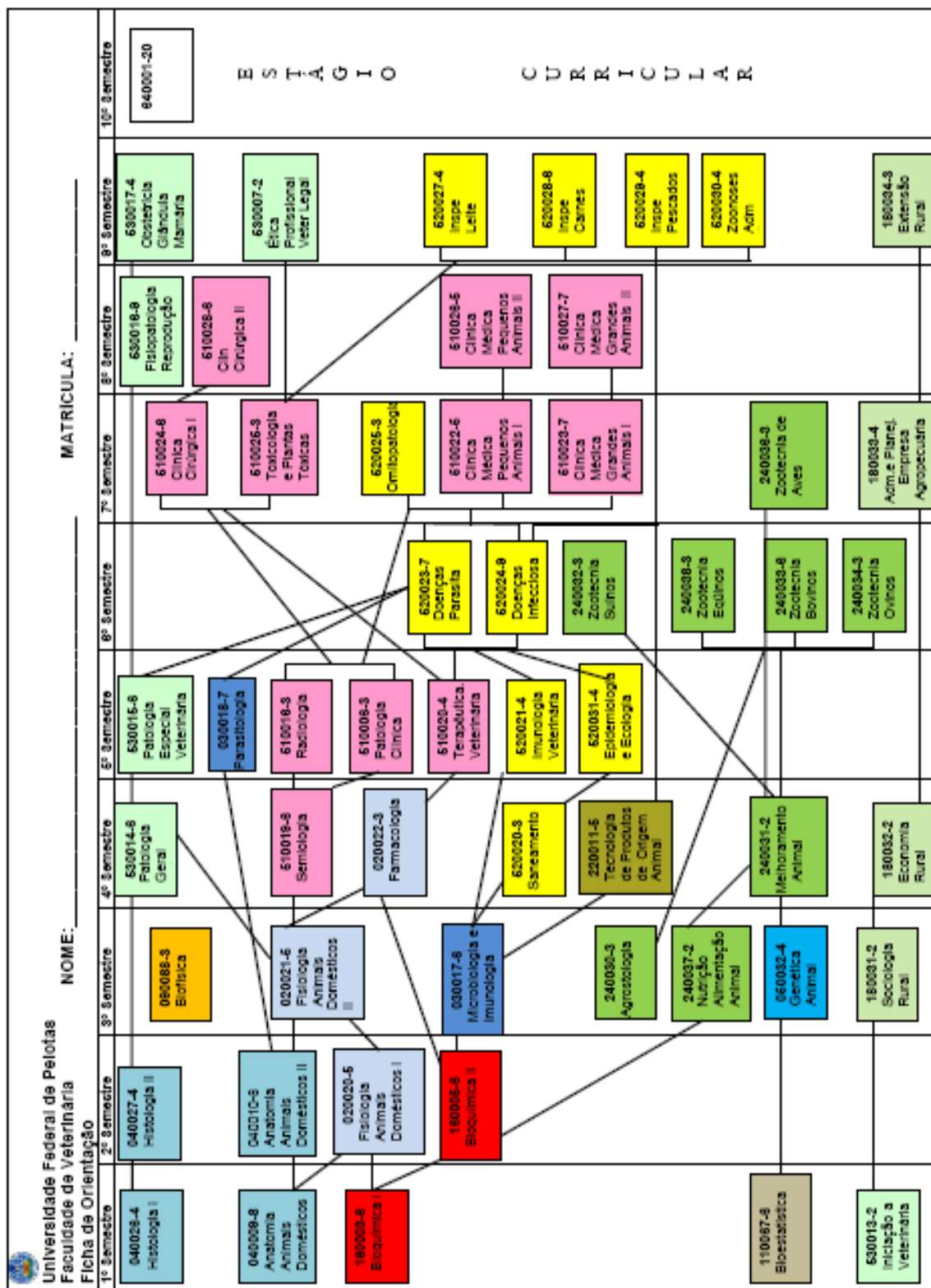
## 10º SEMESTRE

Disciplina/Professor Regente	Código	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito
ESTÁGIO CURRICULAR Prof. Luis Filipe Damé Schuch	640001	0 - 40	20	Todas Disciplinas

## Disciplinas Optativas

Disciplina	Código	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito
Nutrição Animal Aplicada	240008	75 h	3	
Apicultura	240020	45 h	2	
Cunicultura	240021	45 h	2	
Aquicultura	240025	45 h	2	
Zootecnia de Bufalinos	240026	45 h	2	
Toxicol. de Defen. e Metais Pesados	510015	45 h	3	
Prática Clínico-Cirúrg. Peq. Animais	510018	60 h	2	
Terapêutica Aplicada à Clínica	510029	45 h	3	
Patologia Clínica Aplicada	510030	45 h	3	
Prática Hospitalar	510031			
Ecologia das Parasitoses	520005	30 h	2	
Controle do Carrapato	520009	30 h	2	
Prática em Lactologia	520010	90 h	3	
Prática em Insp. Carnes e Derivados	520012	90 h	3	
Controle de Verminose	520014	30 h	2	
Programa Sanitário	520035	30 h	2	
Prática em Doenças Infecc. a Campo	520016	90 h	3	
Prática em Doenças Infecc. Labor.	520017	90 h	3	520024
Ornitologia Aplicada	520018	45 h	2	520025
Fisiopatol. da Reprodução Aplicada	530006	90 h	3	
Orientação Sócio-Profissional	530011	30 h	2	
Prática Diagn. Anatomopatológico	530019	75 h	3	
Fauna Silvestre	240046			
Doenças Infecc. de Peq. Animais	520034			520024
Virologia Veterinária	520032			
Doenças Infecciosas de Suínos	520033			520024

5. - Grade Curricular com pré-requisitos diretos



## **6 – Ementa das Disciplinas**

### **6.1 Primeiro Semestre**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	INSTITUTO DE BIOLOGIA					
<b>Departamento:</b>	DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA					
<b>Chefe do Departamento:</b>	CARLOS ALBERTO TAVARES					
<b>Nome da Disciplina:</b>	ANATOMIA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS I					
<b>Código da Disciplina:</b>	0040009					
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória		X	Optativa		
<b>Pré-requisitos Diretos</b>	NENHUM					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>	NENHUM					
<b>Carga Horária Semanal</b>	Teórica	4H	Prática	4H	Créditos	8
<b>Carga Horária Semestral</b>	Teórica	68H	Prática	68H	Total	136
<b>Dia/hora</b>	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	
08:00-09:00				X		
09:00-10:00				X		
10:00-11:00				X		
11:00-12:00				X		
12:00-13:00						
13:00-14:00						
14:00-15:00					X	
15:00-16:00					X	
16:00-17:00					X	
17:00-18:00					X	
18:00-19:00						
<b>Professor Regente:</b>	<b>ANA LUISA SCHIFINO VALENTE</b>					
<b>Categoria/Titulação</b>	PROF ADJUNTO IV - DOUTOR					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a.)	ALTHEN TEIXEIRA FILHO			PROF TITULAR	DOUTOR	
b.)						
c.)						

**EMENTA DA DISCIPLINA**

A disciplina propicia ao acadêmico do curso de Medicina Veterinária o conhecimento das estruturas músculo-esqueléticas das principais espécies domésticas. Inclui tópicos genéricos sobre osteologia, artrologia e miologia seguidos pela apresentação detalhada e topográfica dos ossos que formam o esqueleto, das articulações e de suas estruturas, e dos grupos musculares distribuídos tanto pelo esqueleto axial (cabeça, coluna vertebral, costelas e esterno) como apendicular (membros torácico e pelviano). Adicionalmente, também é visto na disciplina a Anatomia Geral das Aves, Anatomia do Olho, Anatomia da Orelha e Anatomia dos Cascos e Unhas.



**OBJETIVOS**

**Objetivo geral:** Conferir ao aluno a base anatômica do sistema músculo-esquelético do corpo das espécies domésticas de interesse veterinário a fim de permitir uma melhor compreensão dos tópicos abordados nas disciplinas profissionalizantes do curso.

**Objetivos específicos:** Tomamos como modelos o cão e o equino, espécies mais convenientes a este propósito devido a sua anatomia relativamente não específica, disponibilidade e emprego disseminado como cadáveres para dissecação inicial. Mencionamos as diferenças aparentes encontradas em outras espécies domésticas como a bovina, ovina, suína e caprina, mas não nos estendemos sobre elas, já que nossa preocupação é enfatizar mais os conceitos e as funções gerais do que os detalhes específicos. São feitos comentários sobre desenvolvimento que a tem a intenção de elucidar as principais características da anatomia do adulto e do animal em fase de crescimento físico. Buscamos enfatizar aspectos e tópicos que apresentam relevância direta à prática clínica e cirúrgica. Embora as diversas unidades abordem regiões topográficas descritas primeiramente no equino, eles o fazem com liberdade; expandimos, restringimos e diversificamos as considerações de acordo com nossas percepções de interesse clínico com diferentes espécies domésticas como já mencionadas anteriormente.

O material didático para as aulas práticas foi preparado desde o ponto de vista topográfico, inclui peças anatômicas dissecadas, desidratadas e pintadas. As peças evidenciam, principalmente, ossos, articulações, ligamentos, músculos, tendões, nervos, vasos sanguíneos e órgãos. Cada uma dessas estruturas apresenta cores diferentes para que o aluno que as for utilizar possa distingui-las uma da outra. Procurou-se chegar o mais próximo possível das cores originais, ou seja, da cor do tecido vivo. Utiliza-se também cadáveres dissecados ou partes destes, frescos, congelados ou conservados em formol a 10%. Na disciplina não se realiza eutanásia de animais para tal fim, as peças anatômicas são confeccionadas a partir de material proveniente de frigoríficos (de equinos e bovinos) presentes na região e de carcaças livres de doenças infecto-contagiosas provenientes do hospital veterinário e patologia veterinária da UFPel.

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<b>Unidade</b>	<b>Assunto</b>
<b>1</b>	Anatomia: conceito, divisão / Planos de construção e delimitação
<b>2</b>	Osteologia: conceito classificação e estrutura - Conceito e divisão do esqueleto
<b>3</b>	Artrologia: conceito classificação e estrutura
<b>4</b>	Miologia: conceito classificação e estrutura
<b>5</b>	Ossos da cabeça (crânio)
<b>6</b>	Ossos da cabeça (face) – crânio em conjunto
<b>7</b>	Articulações e músculos da cabeça
<b>8</b>	Ossos da coluna vertebral esterno e costelas
<b>9</b>	Articulações da coluna vertebral
<b>10</b>	Músculos do pescoço
<b>11</b>	Músculos do tórax
<b>12</b>	Músculos do abdome e cauda
<b>13</b>	Ossos do membro torácico
<b>14</b>	Articulações do membro torácico
<b>15</b>	Músculos do membro torácico
<b>16</b>	Ossos do membro pelviano
<b>17</b>	Articulações do membro pelviano
<b>18</b>	Músculos do membro pelviano
<b>19</b>	Músculos do membro pelviano (continuação) – Músculos sublobares
<b>20</b>	Anatomia do casco e unhas
<b>21</b>	Anatomia do olho
<b>22</b>	Anatomia da orelha
<b>23</b>	Anatomia das aves

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	hora/aula
1ª	Anatomia: conceito, divisão / Planos de construção e delimitação/ Osteologia: conceito classificação e estrutura - Conceito e divisão do esqueleto.	4h/a
2ª	Artrologia: conceito classificação e estrutura. Miologia: conceito classificação e estrutura.	4hs
3ª	Ossos da cabeça (crânio). Ossos da cabeça (face) – crânio em conjunto.	4hs
4ª	Revisão de conteúdos.	4hs
5ª	Prova teórica e prática: Parcial 1. Teórica 2h / Articulações e músculos da cabeça.	4hs
6ª	Ossos da coluna vertebral esterno e costelas. Articulações da coluna vertebral.	4hs
7ª	Músculos do pescoço. Músculos do tórax.	4hs
8ª	Músculos do abdome e cauda. Prova teórica e prática: Parcial 2	4hs
9ª	Ossos do membro torácico. Articulações do membro torácico.	4hs
10ª	Revisão de conteúdos.	
11ª	Músculos do membro torácico. Prova teórica e prática: Parcial 3.	4hs
12ª	Ossos do membro pelviano. Articulações do membro pelviano.	4hs
13ª	Músculos do membro pelviano. Músculos do membro pelviano (continuação) – Músculos sublombares.	4hs
14ª	Prova teórica e prática: Parcial 4. Anatomia do casco e unhas.	4hs
15ª	Anatomia do olho. Anatomia da orelha.	4hs
16ª	Anatomia das aves. Prova teórica: Parcial 5	4hs
17ª	Prova optativa	4hs
<b>Total</b>		68hs

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA	horas/aula
1ª	Visualização de estruturas.	4h/a
2ª	Visualização de estruturas	4h/a
3ª	Visualização de estruturas	4h/a
4ª	Revisão de conteúdos	
5ª	Visualização de estruturas	4h/a
6ª	Visualização de estruturas	4h/a
7ª	Visualização de estruturas	4h/a
8ª	Visualização de estruturas	4h/a
9ª	Visualização de estruturas	4h/a
10ª	Visualização de estruturas	4h/a
11ª	Revisão de conteúdos	
12ª	Visualização de estruturas	4h/a
13ª	Visualização de estruturas	4h/a
14ª	Visualização de estruturas	4h/a
15ª	Visualização de estruturas	4h/a
16ª	Visualização de estruturas	4h/a
17ª	Fechamento: Comparativo Animal Vivo e Morto: Identificação externa de estruturas.	4h/a
		68h/a

**PROGRAMA ANALÍTICO E CARGA HORÁRIA TEÓRICO X PRÁTICA**

Semana 1: (Aula teórico-prática 4hs) Anatomia: conceito, divisão / Planos de construção e delimitação/

Semana 1: Teórica 2h: Osteologia: conceito classificação e estrutura - Conceito e divisão do esqueleto /Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 2: Teórica 2h: Artrologia: conceito classificação e estrutura. /Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 2: Teórica 2h: Miologia: conceito classificação e estrutura. /Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 3: Teórica 2h: Ossos da cabeça (crânio) /Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 3: Teórica 2h: Ossos da cabeça (face) – crânio em conjunto/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 4: **Prova teórica e prática: Parcial 1**

Semana 4: Teórica 2h: Articulações e músculos da cabeça/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 5: Teórica 2h: Ossos da coluna vertebral esterno e costelas/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 5: Teórica 2h: Articulações da coluna vertebral/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 6: Teórica 2h: Músculos do pescoço/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 6: Teórica 2h: Músculos do tórax/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 7: Teórica 2h: Músculos do abdome e cauda/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 7: **Prova teórica e prática: Parcial 2**

Semana 8: Teórica 2h: Ossos do membro torácico/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 8: Teórica 2h: Articulações do membro torácico/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 9: Teórica 2h: Músculos do membro torácico/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 9: **Prova teórica e prática: Parcial 3**

Semana 10: Teórica 2h: Ossos do membro pelviano/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 10: Teórica 2h: Articulações do membro pelviano/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 11: Teórica 2h: Músculos do membro pelviano/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 11: Teórica 2h: Músculos do membro pelviano (continuação) – Músculos sublombares/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 12: **Prova teórica e prática: Parcial 4**

Semana 12: Teórica 2h: Anatomia do casco e unhas/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 13: Teórica 2h: Anatomia do olho/Prática 2h: Visualização de estruturas


Semana 13: Anatomia da orelha/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 14: Teórica 2h: Anatomia das aves/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 14: **Prova teórica: Parcial 5**

Semana 15: Aula Prática – Fechamento: Comparativo Animal Vivo e Morto: Identificação externa de estruturas.

Semana 15: **Prova optativa**

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	<p><b>Bibliografia Recomendada:</b></p> <p>Sisson / Grossman – Anatomia dos Animais Domésticos 1 e 2 Getty  Dyce, Sack, Wensing – Tratado de Anatomia Veterinária  Horst Erich Köning Hans-Georg Liebich – Anatomia dos Animais Domésticos  Anatomia do Cão - Atlas para Colorir Robert A.Kainer</p>  <p>Consultar <a href="http://www.centerbook.com.br/assunto.aspx?as=1">http://www.centerbook.com.br/assunto.aspx?as=1</a>  Páginas na Internet  <a href="http://lesnau.vilabol.uol.com.br/index.htm">http://lesnau.vilabol.uol.com.br/index.htm</a>  <a href="http://www.icb.ufmg.br/mor/mof007/">http://www.icb.ufmg.br/mor/mof007/</a>  <a href="http://vanat.cvm.umn.edu/carnLabs/index.html">http://vanat.cvm.umn.edu/carnLabs/index.html</a>  Entra nos laboratórios que indicam a região dissecada, ver imagens e clicar sobre labels para ver as legendas.  <a href="http://brainmuseum.org/index.html">http://brainmuseum.org/index.html</a>  cérebros de várias espécies</p> <p><a href="http://minnie.uab.es/~veteri/21197/AMCTC/inicio.htm">http://minnie.uab.es/~veteri/21197/AMCTC/inicio.htm</a>  <a href="http://minnie.uab.es/~veteri/21197/AMCTC/atlas_virtual/primer.html">http://minnie.uab.es/~veteri/21197/AMCTC/atlas_virtual/primer.html</a></p>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS****COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	Instituto de Física e Matemática					
<b>Departamento:</b>	Departamento de Matemática e Estatística					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>	German Ramon Canahualpa Suazo					
<b>Nome da Disciplina:</b>	Bioestatística					
<b>Código da Disciplina:</b>	100067					
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória	X		Optativa		
<b>Pré-requisitos Diretos</b>						
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>						
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Teórica</b>	3	<b>Prática</b>	3	<b>Créditos</b>	6
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Teórica</b>	51	<b>Prática</b>	51	<b>Total</b>	102
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>	
08:00-09:00						
09:00-10:00						
10:00-11:00			X		X	
11:00-12:00			X		X	
12:00-13:00			X		X	
13:00-14:00						
14:00-15:00						
15:00-16:00	X					
16:00-17:00	X					
17:00-18:00	X					
18:00-19:00						
<b>Professor Regente:</b>	Carlos Oliveira Amaral					
<b>Categoria/Titulação</b>	Adjunto/Mestre					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a.)	Lisiane Priscila Roldão Selau			Assistente	Doutor	
b.)	Markus Chagas Stein			Assistente	Doutor	
c.)						

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Estatística descritiva; elementos de probabilidade e de inferência estatística; base conceitual, métodos e aplicações da Estatística na Biologia e na área da Saúde.

**OBJETIVOS****Objetivo geral**

Habilitar o estudante para a compreensão da base conceitual e metodológica da estatística requerida no pla

**Objetivos específicos**

Fundamentação estatística para o estudo de disciplinas do ciclo profissional.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>Unidade</b>	<b>Assunto</b>
1	<b>Introdução</b> 1.1. História, conceito, funções e aplicações da estatística. Estatística e método científico. 1.2. População e amostra; características e variáveis; observações e dados. Notação

	somatório.
2	<p><b>Estatística Descritiva</b></p> <p>2.1. Apresentação de dados estatísticos: tabelas e gráficos.</p> <p>2.2. Distribuição de frequências; tabela de frequências; histogramas e polígono de frequências.</p> <p>2.3. Medidas de localização, de dispersão, separatrizes e de formato.</p> <p>2.4. Análise exploratória de dados: diagrama de ramo e folhas; resumo de cinco números; gráfico de caixa (Box plot).</p> <p>2.5. Elementos de estatística vital.</p>
3	<p><b>Elementos de Probabilidade</b></p> <p>3.1. Base conceitual: conceitos de probabilidade; principais propriedades; probabilidade condicional e independência estatística; aplicações.</p> <p>3.2. Variáveis aleatórias discretas e contínuas: conceitos; função de probabilidade; função de distribuição de probabilidade; valor esperado; média e variância.</p> <p>3.3. Distribuições de probabilidade importantes: Bernoulli, Binomial, Poisson, Normal.</p>
4	<p><b>Inferência Estatística</b></p> <p>4.1. População e amostra; amostra aleatória; distribuição amostral da média; teorema central do limite.</p> <p>4.2. Estimção por ponto e por intervalo: conceitos básicos; propriedades dos estimadores. Intervalos de confiança para média, diferença entre médias, variância e proporção.</p> <p>4.3. Teste de hipótese: conceitos básicos. Testes para médias (amostras independentes e amostras pareadas), variâncias e proporções.</p> <p>4.4. Teste de qui-quadrado: aderência e independência.</p>

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	BERQUÓ, E. S.; SOUZA, P.; GOTLIEB, S. L. <b>Bioestatística</b> . 2.ed. São Paulo: EPU. 1981.
	BEIGUELMAN, B. <b>Curso prático de Bioestatística</b> . 5ª ed. FUNPEC, Ribeirão Preto/SP. 2002 .
	CALLEGARI-JAQUES, S. M. <b>Bioestatística: Princípios e Aplicações</b> . Porto Alegre: Artmed. 2003.
	LEME, R. A. S. <b>Curso de Estatística</b> . 3 ed. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico S.A. 1970.
	MEYER, P.L. <b>Probabilidade, Aplicações à Estatística</b> . Rio de Janeiro: LTC. 1976.
	PAGANO, M., KIMBERLEE, G., <b>Princípios de Bioestatística</b> . São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2004.
	SILVEIRA, Jr., P. S., MACHADO, A. A., ZONTA, E. P., SILVA, J. B. <b>Curso de Estatística</b> , vol.1. Pelotas: Editora Universitária, UFPEL. Pelotas, 1989.
	SILVEIRA, Jr., P. S., MACHADO, A. A., ZONTA, E. P., SILVA, J. B. <b>Curso de Estatística</b> , vol.2. Pelotas: Editora Universitária, UFPEL. Pelotas, 1992.
	<b>Sistema Galileu de Educação Estatística</b> . Disponível em: <a href="http://www.galileu.esalq.usp.br">http://www.galileu.esalq.usp.br</a>
	SPIEGEL, M. R. <b>Estatística</b> . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 1975.
	VIEIRA, S. <b>Introdução à Bioestatística</b> . Rio de Janeiro: Editora Campus, 1981

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS****COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Instituto de Química e Geociências					
<b>Departamento:</b>		Bioquímica					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>		Francisco Augusto Burkert Del Pino					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Bioquímica I					
<b>Código da Disciplina:</b>		160003					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>							
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>							
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	3	<b>Prática</b>	3	<b>Créditos</b>	6
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	51	<b>Prática</b>	51	<b>Total</b>	102
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00		Prática (M1)					
09:00-10:00		Prática (M1)					
10:00-11:00		Prática (M1)					
11:00-12:00							
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00			Teórica (M1+M2)	Prática (M2)			
15:00-16:00			Teórica (M1+M2)	Prática (M2)			
16:00-17:00			Teórica (M1+M2)	Prática (M2)			
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Giovana Duzzo Gamaro					
<b>Categoria/Titulação</b>		Professor Adjunto / Doutorado em Bioquímica					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)							
b.)							
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Estrutura, propriedades físico-químicas, funções e classificação de carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas, nucleotídeos e vitaminas. Estudo das enzimas – Cinética enzimática.

**OBJETIVOS**

Objetivo geral:

Ao final do semestre os alunos deverão ser capazes de reconhecer a estrutura, a função e a importância das macromoléculas e compostos químicos biológicos.

Objetivos específicos:

- Caracterizar, reconhecer a estrutura e identificar as principais funções de glicídios, lipídios, aminoácidos, proteínas, enzimas, vitaminas, nucleotídeos, ácidos nucleicos e coenzimas.
- Relacionar a organização estrutural dos compostos e macromoléculas biológicas com funções desempenhadas nos organismos vivos (organização supramolecular e catálise) e fundamentos de técnicas de isolamento e quantificação das mesmas em materiais biológicos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>Unidade</b>	<b>Assunto</b>
----------------	----------------



1	Estrutura química da matéria viva
1.1	Hierarquia molecular
1.2	Revisão de conceitos básicos de química
2	Glicídios
2.1	Funções
2.2	Classificação
2.3	Monossacarídeos (oses)
2.3.1	Conceito
2.3.2	Características
2.3.3	Classificação
2.3.4	Estruturas de Fischer
2.3.5	Estereoisomeria (Açúcares D e L / Enantiômeros e Diasterômeros)
2.3.6	Atividade Óptica
2.3.7	Epimeria
2.3.8	Ciclização de oses / Estruturas de Haworth
2.3.9	Mutarrotação (Formação de Anômeros)
2.3.10	Derivados de oses
2.3.10.1	Reações de Carbonila
2.3.10.2	Reações de grupos alcoólicos
2.3.11	Poder redutor
2.4	Oligossacarídeos (oligolosídeos)
2.4.1	Dissacarídeos (diolosídeos)
2.4.1.1	Conceito
2.4.1.2	Nomenclatura
2.4.1.3	Principais Dissacarídeos
2.4.1.3.1	Sacarose
2.4.1.3.2	Lactose
2.4.1.3.3	Trealose
2.4.1.3.4	Maltose
2.4.1.3.5	Isomaltose
2.4.1.3.6	Celobiose
2.5	Polissacarídeos (Poliolosídeos)
2.5.1	Amido
2.5.2	Glicogênio
2.5.3	Celulose
2.5.4	Quitina
2.5.5	Glicosaminoglicanos
3	Lipídios
3.1	Conceito
3.2	Funções
3.3	Classificação
3.4	Ácidos Graxos
3.4.1	Ponto de fusão
3.4.2	Solubilidade
3.4.3	Hidrogenação
3.4.4	Halogenação
3.4.5	Ácidos graxos essenciais
3.5	Acilgliceróis
3.5.1	Ponto de fusão
3.5.2	Oxidação

3.5.3	Saponificação e detergência
3.5.4	Glicerofosfolipídios
3.5.5	Esfingolipídios
3.5.6	Ceras
3.5.7	Isoprenóides
3.5.7.1	Terpenóides
3.5.7.2	Esteróides
4	Sistemas-tampão
4.1	Ácidos e bases de Brønsted
4.2	Definição e propriedades de sistemas-tampão
4.3	Fatores que determinam a eficiência de um sistema-tampão
4.4	Equação de Henderson-Hasselbach
4.5	Tampões biológicos
5	Aminoácidos, peptídeos e proteínas
5.1	Aminoácidos
5.1.1	Conceito
5.1.2	Funções
5.1.3	Classificação dos aminoácidos proteicos
5.1.4	Aminoácidos essenciais e não-essenciais
5.1.5	Aminoácidos especiais ou raros em proteínas (Aminoácidos modificados)
5.1.6	Aminoácidos não-proteicos
5.1.7	Estereoisomeria de aminoácidos
5.1.8	Propriedades físico-química dos aminoácidos
5.1.8.1	Atividade óptica
5.1.8.2	Comportamento ácido-básico
5.1.8.3	Aminoácido como tampão
5.2	Peptídeos
5.2.1	Ligação peptídica
5.2.2	Classificação
5.2.3	Peptídeos com atividade biológica
5.3	Proteínas
5.3.1	Generalidades
5.3.2	Diversidade funcional
5.3.3	Classificação quanto à conformação e composição química
5.3.4	Níveis estruturais das proteínas
5.3.5	Alterações estruturais em proteínas
5.3.5.1	Substituição de aminoácidos
5.3.5.2	Desnaturação
5.3.5.3	Renaturação
5.3.6	Proteínas em solução – comportamento
6.	Enzimas
6.1	Generalidades
6.2	Conceito
6.3	Energia de ativação
6.4	Complexo enzima-substrato
6.5	Características estruturais e funcionais das enzimas
6.6	Mecanismos de ação enzimática
6.7	Etapas da catálise enzimática
6.8	Especificidade enzimática
6.9	Cofatores enzimáticos

6.10	Classificação e nomenclatura de enzimas
6.11	Fatores que influenciam a atividade enzimática
6.11.1	Efeito da concentração de substrato
6.11.1.1	Generalidades sobre a equação de Michaelis e Menten
6.11.1.2	$K_m$ e $V_{máx}$
6.11.2	Efeito do pH
6.11.3	Efeito da temperatura
6.11.4	Efeito da concentração da enzima
6.12	Inibição enzimática
6.12.1	Inibição enzimática reversível competitiva
6.12.2	Inibição enzimática reversível não-competitiva
6.12.3	Inibição enzimática irreversível
6.13	Isoenzimas
6.14	Complexos multienzimáticos
6.15	Regulação da atividade enzimática
6.15.1	Regulação alostérica
6.15.2	Regulação por modificação covalente
6.15.3	Regulação por clivagem proteolítica
6.15.4	Regulação por síntese e degradação da enzima
7	Nucleotídeos e ácidos nucleicos
7.1	Nucleotídeos
7.1.1	Estrutura básica
7.1.2	Composição química
7.1.3	Bases nitrogenadas heterocíclicas púricas e pirimídicas
7.1.4	Ribose e desoxirribose
7.1.5	Ácido fosfórico
7.1.6	Obtenção
7.2	Nucleosídeos
7.2.1	Obtenção
7.2.2	Ocorrência
7.2.3	Tipos e nomenclaturas
7.3	Polinucleotídeos
7.3.1	Ligação nucleotídica
7.3.2	Orientação dos polinucleotídeos
7.3.3	Representação esquemática dos polinucleotídeos
7.3.4	Hidrólise enzimática dos polinucleotídeos
7.4	Ácido desoxirribonucléico (DNA)
7.4.1	Estrutura e funções
7.4.2	Generalidades sobre a duplicação semi-conservativa
7.4.3	Ácido ribonucléico (RNA)
7.4.3.1	Tipos
7.4.3.2	Estrutura e funções
7.4.3.3	Generalidades sobre transcrição e tradução
8	Vitaminas e coenzimas
8.1	Generalidades
8.2	Definições
8.3	Relação vitamina-coenzima
8.4	Classificação e modo de ação das coenzimas
8.5	Classificação das vitaminas
8.5.1	Vitaminas hidrossolúveis

8.5.2	Vitaminas lipossolúveis
8.5.3	Estudo particularizado das vitaminas
8.5.3.1	Função bioquímica
<b>PARTE PRÁTICA</b>	
1.	Introdução ao laboratório de bioquímica
1.1	Material usado em laboratório de bioquímica
1.2	Preparo de soluções
1.3	Volumetria
1.4	pH e sistemas-tampões
1.5	Aparelhagem
2.	Glicídeos
2.1	Reações de identificação
2.1.1	Solubilidade
2.1.2	Reação de Molisch
2.1.3	Reações de redução
2.1.3.1	Aquecimento em meio alcalino
2.1.3.2	Reação de Benedict
2.1.3.3	Reação de Barfoed
2.1.3.4	Reação de Seliwanoff
2.1.3.5	Reação de Bial
2.2	Extração e caracterização de polissacarídeos
2.2.1	Prova do iodo(amido e glicogênio)
2.2.2	Hidrólise ácida (amido)
2.2.3	Hidrólise enzimática (amido)
3.	Lipídios
3.1	Solubilidade
3.2	Prova do iodo
3.3	Emulsificação
3.4	Saponificação
3.4.1	Separação dos ácidos graxos
3.4.2	Dessalgação de sabões
3.4.3	Sabões insolúveis
3.5	Esteróides
3.5.1	Reação de Liebermann-Buchard
3.5.2	Reação de Salkowisk
4.	Proteínas
4.1	Testes colorimétricos para detecção de aminoácidos, peptídeos de proteínas
4.1.1	Reação de Ninhidrina
4.1.2	Reação de Biureto
4.1.3	Reação de Millon
4.1.4	Reação Xantoproteica
4.1.5	Reação de Sakaguchi
4.2	Solubilidade de proteína
4.2.1	Reações de precipitação de proteínas com desnaturação
4.2.1.1	Ação do calor
4.2.1.2	Ação de solventes orgânicos
4.2.1.3	Ação de sais de metais pesados
4.2.1.4	Ação de reagentes alcalóides
4.2.1.5	Reação de Heller
4.2.2	Reações de precipitação de proteínas sem desnaturação

4.2.2.1	Ação da força iônica
5	Enzimas
5.1	Efeito da variação do tempo de incubação
5.2	Efeito da concentração da enzima
5.3	Efeito da variação do pH sobre a atividade enzimática
5.4	Efeito da variação da concentração do substrato

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Apresentação da disciplina, formas de avaliação. Introdução à Bioquímica. Aminoácidos, conceito, funções, classificações, estereoisomeria.	3
2ª	Propriedades físico-química dos aminoácidos e atividade óptica. Peptídios de importância biológica, ligação peptídica e classificação	3
3ª	Proteínas, classificação, organização espacial, alterações estruturais.	3
4ª	Proteínas em solução. Desnaturação, Renaturação. Enzimas, conceito, classificação, função. Fatores que influenciam a atividade enzimática.	3
5ª	Mecanismos de ação enzimática. Cinética enzimática. Equação de Michaelis e Menten. Enzimas alostéricas.	3
6ª	Inibição enzimática. Inibição enzimática reversível competitiva, não competitiva e irreversível.	3
7ª	Isoenzimas, Regulação da atividade enzimática. Co-enzimas e Vitaminas.	3
8ª	<b>Avaliação I</b>	3
9ª	Glicídios, aspectos gerais, classificação. Monossacarídeos, classificação, função. Estruturas de Fischer, Estereoisomeria (Açúcares D e L / Enantiômeros e Diastêromeros), Atividade Óptica, Epimeria.	3
10ª	Ciclização de oses / Estruturas de Haworth e Mutarrotação (Formação de Anômeros). Derivados de oses.	3
11ª	Oligossacarídeos (oligosídeos), características e funções. Dissacarídeos de importância biológica.	3
12ª	Polissacarídeos de importância biológica caracterização e função.	3
13ª	Glicosaminoglicanos.	3
14ª	<b>Avaliação II</b> /Lipídios, classificação e função.	3
15ª	Ácidos Graxos, características físico-químicas. Acilgliceróis Oxidação. Saponificação e detergência. Glicerofosfolipídios.	3
16ª	Esfingolipídios, ceras, terpenóides e Esteróides	3
17ª	<b>Avaliação III</b>	3
Tot.		51

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA	horas/aula
1ª	<b>Introdução ao laboratório de bioquímica.</b> Material usado em laboratório de bioquímica, Aparelhagem. Medições.	3
2ª	<b>Aula teórico prática-</b> Sistemas-tampão; Tampões biológicos.	3
3ª	Aminoácidos: <b>Testes colorimétricos para detecção de aminoácidos.</b>	3
4ª	Peptídios e Proteínas: <b>Testes colorimétricos para detecção de peptídeos de proteínas</b>	3
5ª	<b>Aula teórico prática-</b> Nucleotídeos e ácidos nucleicos	3
6ª	Enzimas: <b>Fatores que influenciam a velocidade da reação enzimática</b>	3
7ª	Enzimas: <b>Urease</b>	3
8ª	<b>Aula teórico prática-</b> Nucleotídeos e ácidos nucleicos	3
9ª	<b>Aula teórico prática</b> – Casos Clínicos	3
10ª	Carboidratos – <b>Extração e caracterização de polissacarídeos</b>	3

11ª	Carboidratos - <b>Hidrólise ácida e enzimática (amido)</b>	3
12ª	Carboidratos - <b>Reações de identificação</b>	3
13ª	<b>Aula teórico prática</b> - Lípidios	3
14ª	Lípidios – <b>Solubilidade e Prova do Iodo</b>	3
15ª	Lípidios - <b>Reação de Liebermann-Buchard e Reação de Salkowisk</b>	3
16ª	<b>Aula teórico prática</b> - Lípidios	3
17ª	Estudo dirigido.	3
Tot.		51

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1	BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. <b>Bioquímica</b> . 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 1059.
2	CAMPBELL, M.K. <b>Bioquímica</b> . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. p. 751.
3	LEHNINGER, A.; NELSON, D.; COX, M.M. <b>Princípios de Bioquímica</b> . Sarvier, 1995. p. 839.
4	MARZZOCCO, A. & TORRES, B.B. <b>Bioquímica Básica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. p. 360.
5	NELSON, D. & COX, M.M. <b>Lehninger's Principles of Biochemistry</b> . 3ª ed. New York: Worth Publishers, 2000. p. 1552.
6	VOET, D. & VOET, J.G. <b>Biochemistry</b> . New York: John Willey & Sons, 1995. p. 620.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		INSTITUTO DE BIOLOGIA					
<b>Departamento:</b>		MORFOLOGIA					
<b>Chefe do Departamento:</b>		CARLOS ALBERTO TAVARES					
<b>Nome da Disciplina:</b>		HISTOLOGIA I					
<b>Código da Disciplina:</b>		040026					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		-----					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>		-----					
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	2	<b>Prática</b>	2	<b>Créditos</b>	4
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	34	<b>Prática</b>	34	<b>Total</b>	68
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00	Prática						
09:00-10:00	Prática						
10:00-11:00	Teórica						
11:00-12:00	Teórica						
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00							
15:00-16:00							
16:00-17:00							
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		MARIA GABRIELA TAVARES RHEINGANTZ					
<b>Categoria/Titulação</b>		Adjunto IV / Dra.					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)	Fabiane Grecco			Adjunto I	Dra.		
b.)	Rafael Mondadori			Adjunto I	Dr.		
c.)	-----			-----	-----		

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Noções fundamentais de citologia; histogênese, histologia e histofisiologia dos tecidos (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) e do sistema hematopoiético. Noções gerais sobre o desenvolvimento morfogênico do embrião humano.

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral**

Proporcionar aos alunos conhecimentos específicos de Citologia, Histologia Geral e Embriologia Geral que permitam o entendimento de fenômenos estruturais, relacionados com as ciências afins, assim como ministrar conhecimentos básicos com a finalidade de desenvolver estudos na área profissional.

**Objetivos específicos**

- Transmitir aos alunos o embasamento clássico e contemporâneo para compreensão da Biologia Celular, de modo que adquiram conceitos básicos e se familiarizem com sua linguagem;
- Fornecer aos alunos conhecimentos sobre a estrutura da célula e dos tecidos animais, especialmente no que se refere à sua morfologia ao nível de microscopia óptica;
- Correlacionar a estrutura da célula e dos tecidos com as funções que desempenham e analisar sua importância para o funcionamento dos órgãos;
- Fornecer aos alunos conhecimentos sobre as etapas iniciais do desenvolvimento embrionário animal, particularmente ao que se refere à formação dos folhetos embrionários e primórdios de órgãos e sistemas;
- Preparar os alunos para a compreensão da estrutura organográfica dos órgãos, aparelhos e sistemas do organismo animal, que será ensinada na disciplina de Histologia II;

- Ministrar aos alunos as informações básicas sobre a anatomia microscópica, correlacionada aos estudos da anatomia macroscópica do organismo animal, permitindo a aquisição de conhecimentos básicos necessários para a melhor compreensão de outras disciplinas, principalmente de Fisiologia e Patologia;
- Oportunizar aos alunos o convívio acadêmico com alunos-monitores em aulas práticas e teóricas, incentivando o hábito do estudo e da pesquisa como estímulos para a melhoria do desempenho pessoal;
- Realizar atividades teóricas e práticas de forma sincronizada para facilitar o aprendizado e, sempre que possível, observar a interdisciplinariedade da formação acadêmica, procurando desempenhar as atividades acadêmicas em sincronia com as demais disciplinas.

UNIDADE	SUB-UNIDADE	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<b>1</b>		<b>INTRODUÇÃO</b>
	1.1	<u>Introdução ao estudo da Histologia:</u> Conceito, importância, relação com as outras disciplinas.
	1.2	<u>Microscopia:</u> Componentes e manejo do microscópio óptico. Outros tipos de microscópio.
	1.3	<u>Técnica Histológica:</u> Colheita do material. Fixação, inclusão, microtomia, coloração e montagem.
<b>2</b>		<b>CITOLOGIA</b>
	2.1	<u>Membrana Plasmática:</u> Estrutura, funções.
	2.2	<u>Organelas Citoplasmáticas:</u> Ribossoma, retículo endoplasmático liso e rugoso, aparelho de Golgi, mitocôndria, lisossoma, centríolo, citoesqueleto. Estrutura, funções.
	2.3	<u>Núcleo:</u> envoltório nuclear, cromatina, nucléolo, cariolinfa. Estrutura, funções.
<b>3</b>		<b>HISTOLOGIA GERAL</b>
	3.1	<u>Tecido Epitelial:</u> Constituição histológica, classificação, histogênese, histofisiologia. 3.1.1 - Epitélio de Revestimento Simples e Estratificado. 3.1.2 - Epitélio Glandular Exócrino e Endócrino.
	3.2.	<u>Tecido Conjuntivo:</u> Constituição histológica, classificação, histogênese, histofisiologia. 3.2.1 - Tecido Conjuntivo Propriamente Dito: Frouxo e denso. 3.2.2 - Tecido Conjuntivo com Propriedades Especiais: Adiposo, reticular, mucoso, elástico.
	3.3	<u>Tecido Cartilaginoso:</u> Constituição histológica, classificação, histogênese, crescimento, histofisiologia. 3.3.1 - Tecido Cartilaginoso Hialino 3.3.2 - Tecido Cartilaginoso Elástico 3.3.3 - Tecido Cartilaginoso Fibroso
	3.4	<u>Tecido Ósseo:</u> Constituição histológica, classificação, histogênese, crescimento, reabsorção, reparação, histofisiologia. 3.4.1 - Tecido Ósseo Primário 3.4.2 - Tecido Ósseo Secundário
	3.5	<u>Sangue:</u> Constituição histológica, histogênese, histofisiologia, hematopoiese.
	3.6	<u>Tecido Nervoso:</u> Constituição histológica, histogênese, histofisiologia.
	3.7	<u>Tecido Muscular:</u> Constituição histológica, classificação, histogênese, histofisiologia. 3.7.1 - Tecido Muscular Liso 3.7.2 - Tecido Muscular Estriado Esquelético 3.7.3 - Tecido Muscular Estriado Cardíaco

**Metodologia:**

A disciplina é ministrada a cada semestre letivo, em aulas teóricas e práticas, com a carga horária semanal de duas (2) aulas teóricas e duas (2) aulas práticas. Durante as aulas teóricas o (a) professor(a) explana sobre o conteúdo a ser estudado, utilizando, basicamente, quadro-de-giz, projetor multimídia e, eventualmente, retro-projetor ou projetor de diapositivos. As



aulas práticas de Histologia servem para o estudo das preparações histológicas, visando reconhecer os tecidos e estruturas que compõem cada órgão dos vários sistemas, através da projeção prévia das lâminas pelo(a) professor(a), utilizando projetor multimídia e/ou circuito integrado de TV-vídeo-microscópio, e posterior estudo individual destas lâminas em microscópio óptico pelos alunos, quando estes também contam com a utilização de roteiros com a descrição detalhada de cada lâmina e de atlas histológicos.

**Recursos Didáticos:**

A disciplina tem à disposição dos alunos 60 microscópios ópticos, 60 caixas contendo coleção completa de lâminas histológicas, 28 atlas histológicos, projetores multimídia e um sistema integrado de TV-vídeo-microscópio de luz. Também está à disposição dos alunos o laboratório de Histologia do Depto. de Morfologia - I.B., com todo o seu equipamento.

**Critérios de Avaliação:**

Os alunos serão avaliados através dos seguintes critérios:

- Participação nas atividades teóricas e/ou práticas da disciplina;
- Frequência nas atividades teóricas e/ou práticas da disciplina;
- Capacidade de resolver problemas relacionados aos conteúdos ministrados em sala de aula;
- Capacidade no desenvolvimento das atividades de aula e das avaliações realizadas;
- Desempenho pessoal frente às atividades realizadas e aos conteúdos ministrados.

**Instrumentos de Avaliação:**

O corpo discente é submetido a duas (2) ou três (3) avaliações teóricas, conforme o andamento da turma e/ou o calendário acadêmico, e duas (2) avaliações teórico-práticas, durante o semestre, todas com o mesmo peso (10,0) e com conteúdo acumulativo. Poderão, eventualmente, ser realizados seminários, com participação dos alunos, para complementação de conteúdos. O peso da nota do seminário será previamente acertado com os alunos. O aluno que faltar a alguma avaliação e/ou seminário deverá procurar a Perícia Médica (Depto. de Pessoal – Pró-Reitoria Administrativa) da Universidade, para que junto a ela busque os direitos legais para recuperar a avaliação perdida, com a devida justificativa. Os alunos com média das avaliações entre 3,0 e 6,9 são submetidos ao exame final escrito e aqueles com média inferior a 3,0 são reprovados. Além disso, ficará INFREQÜENTE e REPROVADO o aluno que não tiver freqüentado 75% das aulas.

<b>PROGRAMA ANALÍTICO</b>		
<b>Semana</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>Horas Aulas</b>
1ª	Introdução à disciplina	2
2ª	Técnica Histológica	2
3ª	Tec. Epitelial de Revestimento	2
4ª	Tec. Epitelial Glandular	2
5ª	Tec. Conjuntivo I	2
6ª	Tec. Conjuntivo II	2
7ª	Tec. Adiposo	2
8ª	Tec. Cartilaginosa	2
9ª	1ª Prova Teórica	2
10ª	Tec. Ósseo I	2
11ª	Tec. Ósseo II	2
12ª	Sangue	2
13ª	Tec. Nervoso I	2
14ª	Tec. Nervoso II	2
15ª	Tec. Muscular	2
16ª	2ª Prova Teórica	2
17ª	Prova Optativa	2
Tot.		34

<b>PROGRAMA ANALÍTICO</b>		
<b>Semana</b>	<b>EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA</b>	<b>horas/aula</b>
1ª	Introdução à disciplina	2
2ª	Microscopia	2
3ª	Tec. Epitelial de Revestimento	2
4ª	Tec. Epitelial Glandular	2
5ª	Tec. Conjuntivo I	2
6ª	Tec. Conjuntivo II	2
7ª	Tec. Adiposo	2
8ª	Tec. Cartilaginosa	2
9ª	1ª Prova Prática	2
10ª	Tec. Ósseo I	2
11ª	Tec. Ósseo II	2
12ª	Sangue	2
13ª	Tec. Nervoso I	2
14ª	Tec. Nervoso II	2
15ª	Tec. Muscular	2
16ª	2ª Prova Prática	2
17ª	Prova Optativa	2
Tot.		34

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	<ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="331 338 1409 394">✚ CARVALHO, H.F.; COLLARES-BUZATO, C.B. <i>Células – uma abordagem multidisciplinar</i>. Manole, São Paulo, 2005.</li> <li data-bbox="331 398 1409 427">✚ CORMACK, D.H. <i>Fundamentos de Histologia</i>. 2ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.</li> <li data-bbox="331 432 1409 461">✚ DI FIORI, M.S.H. <i>Atlas de Histologia</i>. 7ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1984.</li> <li data-bbox="331 465 1409 495">✚ GARTNER, L.P. &amp; HIATT, J.L. <i>Tratado de Histologia</i>. 3ª ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.</li> <li data-bbox="331 499 1409 528">✚ GENESER, F. <i>Histologia</i>. 3ª ed. Guanabara Koogan, Buenos Aires, 2003.</li> <li data-bbox="331 533 1409 562">✚ HIB, J. <i>Di Fiore Histologia-Texto e Atlas</i>. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.</li> <li data-bbox="331 566 1409 622">✚ JUNQUEIRA, L.C. &amp; CARNEIRO, J. <i>Histologia Básica - Texto e Atlas</i>. 11ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.</li> <li data-bbox="331 627 1409 656">✚ KIERSZENBAUM, A.L. <i>Histologia e Biologia Celular</i>. 2ª ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.</li> <li data-bbox="331 660 1409 689">✚ Leboffe, M.J. <i>Atlas Fotográfico de Histologia</i>. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.</li> <li data-bbox="331 694 1409 723">✚ OVALLE, W.K. &amp; NAHIRNEY, P.C. <i>Netter/Bases da Histologia</i>. Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.</li> <li data-bbox="331 728 1409 757">✚ ROSS, M.H. &amp; PAWLINA, W. <i>Histologia - Texto e Atlas</i>. 5ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.</li> <li data-bbox="331 761 1409 817">✚ SOBOTTA, J. &amp; WELSCH, U. <i>Sobotta / Atlas de Histologia Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica</i>. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.</li> <li data-bbox="331 822 1409 851">✚ STEVENS, A.; LOWE, J. <i>Histologia Humana</i>. 2ª ed. Manole, São Paulo, 2001.</li> <li data-bbox="331 855 1409 911">✚ YOUNG, B.; LOWE, J.S.; STEVENS, A.; HEATH, J.W. <i>Wheater / Histologia Funcional – Texto e Atlas</i>. 5ª ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.</li> </ul>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS****COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>	Patologia Animal					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>	Thomaz Lucia Jr.					
<b>Nome da Disciplina:</b>	Iniciação à Veterinária					
<b>Código da Disciplina:</b>	530013					
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>						
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>						
<b>Carga Horária Semanal</b>	Teórica	2	Prática	-	Créditos	2
<b>Carga Horária Semestral</b>	Teórica	34	Prática	-	Total	34
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>	
08:00-09:00					X	
09:00-10:00					X	
10:00-11:00						
11:00-12:00						
12:00-13:00						
13:00-14:00						
14:00-15:00						
15:00-16:00						
16:00-17:00						
17:00-18:00						
18:00-19:00						
<b>Professor Regente:</b>	Thomaz Lucia Jr.					
<b>Categoria/Titulação</b>	Adjunto IV - PhD					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a.)						
b.)						
c.)						

**EMENTA DA DISCIPLINA**

A disciplina aborda, em formato de palestras e seminários, diversas áreas de atuação profissional do médico veterinário, através da participação de docentes de várias áreas de atividade, bem como de profissionais atualmente com atuação no mercado profissional.

**OBJETIVOS**

Proporcionar ao aluno o conhecimento da Medicina Veterinária e suas diversas áreas de atuação.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Unidade	Assunto
1	Apresentação da Faculdade de Veterinária
	Estrutura do curso de graduação em Medicina Veterinária da UFPel
2	Estrutura e Atividades do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel
3	O panorama da profissão de médico veterinário no Brasil
4	A atividade profissional do médico veterinário no controle de doenças infecciosas
5	A atividade profissional do médico veterinário na clínica de grandes animais

6	A atividade profissional do médico veterinário na clínica de pequenos animais
7	A atividade profissional do médico veterinário na área de reprodução animal
8	A atividade profissional do médico veterinário patologista
9	A atividade profissional do médico veterinário na inspeção de produtos de origem animal
10	A atividade profissional do médico veterinário em experimentação e bem estar animal
11	A atividade profissional do médico veterinário com animais silvestres
12	A atividade profissional do médico veterinário na pesquisa e geração de produtos biotecnológicos
13	A atividade profissional do médico veterinário autônomo, prestador de serviços
14	A atividade profissional do médico veterinário nos serviços de extensão rural
15	A atividade profissional do médico veterinário em empresas privadas
16	A atividade profissional do médico veterinário assistência técnica-comercial
17	Debate com a participação de estudantes do último semestre do curso de Veterinária
	Avaliação – Relatórios sobre atuação profissional do médico veterinário

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Unidade I	2
2ª	Unidade II	2
3ª	Unidade III	2
4ª	Unidade IV	2
5ª	Unidade V	2
6ª	Unidade VI	2
7ª	Unidade VII	2
8ª	Unidade VIII	2
9ª	Unidade IX	2
10ª	Unidade X	2
11ª	Unidade XI	2
12ª	Unidade XII	2
13ª	Unidade XIII	2
14ª	Unidade XIV	2
15ª	Unidade XV	2
16ª	Unidade XVI	2
17ª	Unidade XVII	2
Tot.		34

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	A disciplina é desenvolvida a partir de seminários e a apresentação da Faculdade de Veterinária aos novos alunos.

## 6 – Ementas das Disciplinas

## **6.2 Segundo Semestre**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	Instituto de Biologia					
<b>Departamento:</b>	Morfologia					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>	Carlos Alberto Tavares					
<b>Nome da Disciplina:</b>	Anatomia dos Animais Domésticos II					
<b>Código da Disciplina:</b>	040010					
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>	040009 – Anatomia dos Animais Domésticos I					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>						
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Teórica</b>	4	<b>Prática</b>	4	<b>Créditos</b>	8
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Teórica</b>	68	<b>Prática</b>	68	<b>Total</b>	136
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>	
08:00-09:00						
09:00-10:00						
10:00-11:00						
11:00-12:00						
12:00-13:00						
13:00-14:00						
14:00-15:00		T	T			
15:00-16:00		T	T			
16:00-17:00		P	P			
17:00-18:00		P	P			
18:00-19:00						
<b>Professor Regente:</b>	Althen Teixeira Filho					
<b>Categoria/Titulação</b>	Professor Titular / Pós Doutorado					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a.)	Ana Luisa Schifino Valente			Adjunto 4	Doutora	
b.)	Ana Cristina Pacheco de Araújo			Adjunto 1	Doutora	
c.)						

**EMENTA DA DISCIPLINA**

As disciplinas de Anatomia I e II, oferecidas já no primeiro e segundo semestres do Curso de Medicina Veterinária, estruturam-se como elementos formadores essenciais para os alunos. Especificamente, a denominada “Anato II”, trabalha o seu conteúdo mirando, primordialmente, questões conceituais e aplicativas, para, então, orientar o aluno dos mais variados aspectos aplicativos do conhecimento adquirido. Não obstante, e obviamente, o trabalho desenvolvido numa “anatomia aplicada” é expressivamente superior a aquele do conceitual.

Como forma de estudo, aplicamos metodologia de trabalhar com os estudantes, aplicando temas de uma “Anatomia Descritiva”, associando-a à “Anatomia Topográfica”, fazendo com que o aluno seja capaz de identificar e caracterizar cada um dos sistemas e, ao mesmo tempo, mostrar a relação destes entre si e com o todo.

Atuando desta forma, tem-se como meta repassar um conteúdo programático que esteja estruturado do “detalhe” ao “conjunto”, perpassando uma lógica e raciocínio que habilite e qualifique futuros estudos em cada uma das disciplinas que na morfologia, “mãe das ciências biológicas”, têm baseada sua lógica.

Outrossim, faz-se necessário salientar que a presente proposta encontra graves dificuldades de

aplicação, tendo em vista a carga horária da nossa Disciplina, uma das mais baixas do RS.

### OBJETIVOS

#### Objetivo geral:

Formação educacional orientada na elaboração de um ideário de construção anatômico, que visa a aplicação deste nas necessidades específicas de cada uma das disciplinas, que têm por base as ciências morfológicas.

#### Objetivos específicos:

Trabalhar com os estudantes cada um dos temas da chamada “Anatomia Descritiva”, associando-se à “Anatomia Topográfica”, no sentido de identificar e caracterizar cada um dos sistemas, ao mesmo tempo, mostrar a relação destes entre si.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade	Assunto
01	Sistema Nervoso
02	Sistema Digestório de Equídeos
03	Sistema Digestivo Ruminantes
04	Sistema Digestivo Carnívoros
05	Sistema Circulatório – Coração
06	Sistema Circulatório – Sistema Vasculare
07	Sistema Respiratório
08	Sistema Urinário
09	Sistema Genital

### PROGRAMA ANALÍTICO

Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	SN – Aspectos introdutórios, Embriologia, Nomenclatura	4
2ª	SN – Divisões, Aferência/Eferência, Arco Reflexo	4
3ª	SN – Estudo do Rombencéfalo – Seus núcleos e conexões	4
4ª	SN – Estudo do Mesencéfalo – Seus núcleos e conexões	4
5ª	SN – Estudo do Prosencéfalo – Seus núcleos e conexões	4
6ª	SD – Aspectos introdutórios	4
7ª	SD – Estudo do SD dos eqüídeos	4
8ª	SD – Estudo do SD dos eqüídeos e carnívoros	4
9ª	SD – Estudo do SD dos Ruminantes	4
10ª	SD – Estudo do SD dos Ruminantes	4
11ª	Sistema Respiratório – Aspectos introdutórios, estudo morfológico comparativo nas espécies domésticas	4
12ª	Sistema circulatório – o coração e vasos do tórax	4
13ª	SC – Vasos da região cervical, cabeça e membro torácico	4



14ª	SC – Vasos do abdômen, pelve e membro pélvico	4
15ª	Sistema Urinário e Sistema Genital Feminino	4
16ª	Sistema Genital Feminino (complemento) e Masculino	4
17ª	Sistema Genital Masculino	4
Tot.		68

<b>PROGRAMA ANALÍTICO</b>		
<b>Semana</b>	<b>EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA</b>	<b>horas/aula</b>
1ª	SN – Aspectos introdutórios, Embriologia, Nomenclatura	4
2ª	SN – Divisões, Aferência/Eferência, Arco Reflexo	4
3ª	SN – Estudo do Robencéfalo – Seus núcleos e conexões PRIMEIRA PROVA	4
4ª	SN – Estudo do Mesencéfalo – Seus núcleos e conexões	4
5ª	SN – Estudo do Prosencéfalo – Seus núcleos e conexões SEGUNDA PROVA = PRIMEIRA MÉDIA	4
6ª	SD – Aspectos introdutórios	4
7ª	SD - Estudo do SD dos eqüídeos	4
8ª	SD – Estudo do SD dos eqüídeos e carnívoros TERCEIRA PROVA	4
9ª	SD – Estudo do SD dos Ruminantes	4
10ª	SD – Estudo do SD dos Ruminantes QUARTA PROVA – SEGUNDA MÉDIA	4
11ª	Sistema Respiratório – Aspectos introdutórios, estudo morfológico comparativo nas espécies domésticas	4
12ª	Sistema Circulatório – o coração e vasos do tórax	4
13ª	SC – Vasos da região cervical, cabeça e membro torácico QUINTA PROVA	4
14ª	SC – Vasos do abdômen, pelve e membro pélvico	4
15ª	Sistema Urinário e Sistema Genital Feminino	4
16ª	Sistema Genital Feminino (complemento) e Masculino	4
17ª	Sistema Genital Masculino SEXTA PROVA – TERCEIRA MÉDIA	4
Tot.		68

<b>Ítem</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
1	Banks, W.J., 1992. Histologia Veterinária Aplicada. Second Edition. Editora Manole Ltda. São Paulo.
2	Dyce, K.M., Sack, W.O., Wensing, C.J.G., 1987 Tratado de Anatomia Veterinária. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.
3	ElleMBERGER, W., Baum H., 1977 Handbuch der vergleichenden Anatomie der Haustiere. 18 ed. Springer, Berlin.
4	Koch, T. Berg, R., 1990. Lehrbuch der Veterinär-Anatomie. Gustav Fischer, Jena.
5	König, H.E., Liebich, H.G., 1999. Anatomie der Haussäugertiere. Lehrbuch und Farbatlas für Studium und Praxis. Schattauer, Stuttgart.

6	Liebich, H.G., 1999. Funktionelle Histologie der Haussäugetiere. Lehrbuch un Farbatlas für Studium und Praxis. Schattauer, Stuttgart-New York.
7	Nickel, R., Schummer, A., Seiferle, E., 1979. 2 ed. Paul Parey, Berlin, Hamburg.
8	Schwarze, E., Schöder, L., 1970. Conpendio de Anatomia Veterinaria. Tomo II. El Sistema Visceral. Editorial Acribia. Zaragoza.
9	Sisson, S., Grossman, J.D., 1953. The Anatomy of the Domestic Animals. Fourth Edition. W.B. Saunders Company, Philadelphia.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Instituto de Química e Geociências					
<b>Departamento:</b>		Bioquímica					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>		Francisco Augusto Burkert Del Pino					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Bioquímica II					
<b>Código da Disciplina:</b>		160005					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	<b>X</b>	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		160003					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>							
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	3	<b>Prática</b>	3	<b>Créditos</b>	6
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	51	<b>Prática</b>	51	<b>Total</b>	102
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00			Teórica (M1+M2)		Prática (M1)		
09:00-10:00			Teórica (M1+M2)		Prática (M1)		
10:00-11:00			Teórica (M1+M2)		Prática (M1)		
11:00-12:00							
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00					Prática (M2)		
15:00-16:00					Prática (M2)		
16:00-17:00					Prática (M2)		
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Alethéa Gatto Barschak					
<b>Categoria/Titulação</b>		Professor Adjunto / Doutora em Bioquímica					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)	Professor Breno Souto D' Oliveira			Professor Adjunto			
b.)							
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Oxidações biológicas. Metabolismo de glicídeos, lipídeos. Aminoácidos e proteínas. Integração entre os órgãos no metabolismo.

**OBJETIVOS**

Conhecimentos sobre a utilização dos macronutrientes, digestão, absorção, metabolismo e suas inter-relações.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Unidade	Assunto
1	<b>Oxidações biológicas</b>
1.1	Termodinâmica dos processos biológicos
1.2	Entalpia, energia livre e entropia
1.3	O critério de espontaneidade (reações exergônicas e endergônicas)
1.4	Estados padrão e variação de energia livre
1.5	Reações redox bioquímicas
1.6	Coenzimas (Acetil-CoA, NAD <sup>+</sup> , FMN)
1.7	Ligações ricas em energia
1.8	Energia livre e constante de equilíbrio
1.9	Oxidações biológicas
1.10	Cadeia respiratória
1.11	Fosforilação oxidativa

1.12	Hipótese quimiosmótica
1.13	Desacopladores da cadeia respiratória
1.14	Inibidores da cadeia respiratória
1.15	Ionóforos
1.16	Inibidores de fosforilação oxidativa
2	Ciclo de Krebs
2.1	Mecanismo de controle
2.2	Balço energético
3	Metabolismo de carboidratos
3.1	Noções sobre catabolismo e anabolismo e rotas metabólicas
3.2	Digestão-absorção intestinal
3.3	Glicólise anaeróbica
3.4	Destino da glicose-6P
3.5	Metabolismo da frutose (fígado e músculo)
3.6	Metabolismo da galactose
3.7	Interconversão de oses
3.8	Lançadeiras
3.9	Mecanismo de controle da glicólise/gliconeogênese
3.10	Fermentação alcoólica
3.11	Metabolismo do glicogênio
3.12	Degradação do glicogênio
3.13	Glicogênese
3.14	Shunt das pentoses
3.15	Glicogênese/glicogenólise
3.16	Mecanismo de controle glicogênese/glicogenólise
3.17	Ciclo da glicólise-alanina
4	Metabolismo de lipídeos
4.1	Digestão-absorção de lipídeos
4.2	Beta-oxidação dos ácidos graxos
4.2.1	Beta-oxidação de ácidos graxos de número ímpar
4.2.2	Beta-oxidação de ácidos graxos ramificados e hidroxilados
4.3	Transportadores (carnitina)
4.4	Biossíntese de ácidos graxos
4.5	Biossíntese de corpos cetônicos
4.6	Biossíntese de triacilgliceróis
4.7	Biossíntese de fosfolipídeos
4.8	Biossíntese de colesterol
4.9	Mecanismo de controle dos lipídeos
4.10	Metabolismo do tecido adiposo
4.11	Mecanismo de controle – lipólise e lipogênese
4.12	VLDL, IDL, LDL e HDL
5	Metabolismo de proteínas
5.1	Digestão-absorção de proteínas
5.2	Reações principais: transaminação, desaminação e descarboxilação
5.3	Ciclo da uréia
5.4	Toxidez da amônia
5.5	Destinos da cadeia carbônica
5.6	Distúrbios ligados ao metabolismo de proteínas
5.7	Formas de eliminação do nitrogênio (uricotérico, uriotérico e amoniotérico)
5.8	Formas de absorção e eliminação de nitrogênio (positivo, negativo e equilíbrio)

6	Equilíbrio ácido-base
6.1	Tampões fisiológicos e tampões físico-químicos
6.2	Alcalose
6.3	Acidose
6.4	Distúrbios
6.5	Compensação renal
6.6	Compensação pulmonar
7	Metabolismo do cálcio e fósforo
7.1	Importância do cálcio e fósforo
7.2	Fontes
7.3	Calcemia
7.4	Fosfatemia
7.5	Produto solubilidade
7.6	Fatores que afetam a absorção do cálcio
7.7	Fatores que afetam a absorção do fósforo
7.8	Matriz orgânica – colágeno, proteoglicanas condroitin sulfato e querato sulfato
7.9	Matriz celular (osteoblastos, osteoclastos e osteócitos)
7.10	Matriz mineral
7.11	Vitaminas D (D2-D3)
7.12	Absorção do cálcio – calbindina D 28K
7.13	Função do paratormônio (PTH)
7.14	Função da calcitonina (CT)
8	Integração metabólica
8.1	Distribuição das principais atividades metabólicas entre os órgãos
8.2	Tecido hepático: função e distribuição dos nutrientes
8.3	Tecido muscular
8.4	Tecido cardíaco
8.5	Tecido cerebral
8.6	Tecido adiposo
8.7	Tecido sanguíneo
8.8	Tecido renal
8.9	Bioquímica do jejum
8.10	Bioquímica do Diabete Mellitus
9	PARTE PRÁTICA
9.1	Lei de Lambert-Beer
9.2	Fotocolorimetria
9.3	Espectrofotometria
9.4	Curva padrão para glicose (método orto-toluidina)
9.5	Dosagem de glicose no soro
9.6	Prática do colesterol
9.7	Isolamento de proteínas
9.8	Determinação de proteínas (método do Biureto)
9.9	Curva padrão de proteínas
9.10	Determinação de proteínas no leite
9.11	Determinação de albumina
9.12	Extração e determinação de cálcio e fósforo
9.13	Ração xantoproteica

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas

1ª	Oxidações biológicas	3
2ª	Ciclo de Krebs	3
3ª	Cadeia transportadora de elétrons e fosforilação oxidativa	3
4ª	Metabolismo de carboidratos	3
5ª	1ª Avaliação	3
6ª	Metabolismo de carboidratos	3
7ª	Metabolismo de carboidratos	3
8ª	Metabolismo de proteínas	3
9ª	2ª Avaliação	3
10ª	Metabolismo de lipídeos	3
11ª	Metabolismo de lipídeos	3
12ª	Metabolismo de lipídeos	3
13ª	3ª Avaliação	3
14ª	Integração metabólica	3
15ª	Equilíbrio ácido-base	3
16ª	Metabolismo de cálcio e fósforo	3
17ª	4ª Avaliação	3
Tot.		51

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1	NELSON, D.L.; COX, M.M. Lehninger Princípios de bioquímica. 4º ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
2	CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica Ilustrada. 4º ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.
3	DEVLIN, T. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 5º ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
4	BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. Bioquímica. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
5	MARKS, A.D.; LIEBERMAN, M. Marks' Basic Medical Biochemistry A Clinical Approach. 3º ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2009.
6	VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. Fundamentos de bioquímica. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Instituto de Biologia					
<b>Departamento:</b>		Fisiologia e Farmacologia					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>		Denise Bongalharo					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Fisiologia dos Animais Domésticos I					
<b>Código da Disciplina:</b>		0020020					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Anatomia dos Animais Domésticos I (0040009), Bioquímica I (0160003)					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>							
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	3	<b>Prática</b>	2	<b>Créditos</b>	5
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	51	<b>Prática</b>	34	<b>Total</b>	85
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00	T						
09:00-10:00	T						
10:00-11:00	P						
11:00-12:00	P						
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00	T						
15:00-16:00	P						
16:00-17:00	P						
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Niédi Hax Franz Zauk					
<b>Categoria/Titulação</b>		Adjunto / Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)	Mabel Mascarenhas Wiegand			Associado	Doutor		
b.)							
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Introdução à fisiologia dos animais domésticos: Conceito, Homeostase, Integração funcional. Agentes e mecanismos regulatórios gerais e específicos. Visão global integrada das funções dos diversos órgãos e aparelhos; Teoria dos aspectos básicos da fisiologia normal do sistema nervoso central e periférico; Fisiologia do Tecido Muscular; Fisiologia do Tecido e Sistema Nervoso; Fisiologia sanguínea, Fisiologia do Aparelho Digestório (Fisiologia digestiva: mecanismos motores e secretórios do tubo digestivo e sua regulação, digestão e absorção dos alimentos; Funcionamento do fígado e vesícula biliar).

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral:**

Proporcionar conhecimentos acerca dos processos e leis biológicas que regem o funcionamento de vários órgãos e sistemas, por partes e como um todo, que compõem o organismo dos animais

domésticos, bem como a sua regulação e integração com o meio. Estabelecer relações entre a fisiologia e outras áreas do conhecimento.

**Objetivos específicos:**

Permitir a compreensão do organismo animal por partes e como um todo, como requisito básico para as interpretações patológicas. Introduzir conceitos e condutas pertinentes à experimentação animal e às formas de investigação e raciocínio científicos. E promover o conhecimento da fisiologia geral, básica, necessário ao entendimento de temas que serão abordados em diversas disciplinas do curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade	Assunto
I	<p><b>PRINCÍPIOS DA HOMEOSTASE. ANÁLISE DE SISTEMAS DE CONTROLE.</b></p> <p>Conceito de homeostase. Estrutura e função celular. Compartimentos líquidos do organismo. Composição dos líquidos no organismo. Distribuição da <math>Na^+/K^+</math> e osmolalidade,</p> <p>Composição e Estrutura das membranas da célula. Difusão e permeabilidade através das membranas celulares. Potenciais da membrana celular – bases iônicas. Transporte em membranas biológicas: Princípio da osmolaridade. Bioeletrogênese: Potencial de repouso da membrana celular, Potencial de ação, controle elétrico da permeabilidade da membrana.</p>
II	<p><b>CONTROLE NEURAL</b></p> <p>Organização e função do sistema nervoso. Propriedades do neurônio; o impulso nervoso. Funções da neuróglia. Mecanismos da transmissão nas sinapses e nas junções neuromusculares. Os receptores e a informação sensitiva. O arco reflexo como unidade fundamental da função nervosa integrada. Tipos básicos de reflexos.</p>
III	<p><b>PERCEPÇÃO SENSORIAL</b></p> <p>Princípios da fisiologia sensorial. Modalidades sensitivas e órgãos dos sentidos. Codificação da informação sensitiva. Sensibilidades, cutânea, profunda e visceral. Sentidos Especiais: visão, audição equilíbrio, olfação, gosto.</p>
IV	<p><b>CONTROLE DA FUNÇÃO VISCERAL</b></p> <p>O sistema nervoso vegetativo e seu papel no controle da atividade visceral. Integração medular de reflexos vegetativos. Centros nervosos vegetativos do tronco encefálico.</p> <p>Funções hipotalâmicas.</p>
V	<p><b>FISIOLOGIA MUSCULAR</b></p> <p>Fisiologia geral dos músculos: tipos e características fisiológicas. Atribuições gerais dos músculos no organismo e funções específicas . Músculo esquelético : função dos principais constituintes da fibra muscular. Fibras rápidas e lentas. Propriedades físicas e fisiológicas dos músculos. Inervação e irrigação sanguínea dos músculos.Unidades motoras. A transmissão neuro-muscular: anatomia fisiológica da junção neuro-muscular(placa motora). Potencial de</p>



	<p>placa motora e potencial de ação. Função dos sistemas tubulares na propagação dos potenciais nas fibras musculares. Acoplamento excitação-contração. Contração muscular: teorias Fenômenos bioquímicos da contração: Interação miosina e actina Fontes de energia para a contração: fosfocreatina e glicogênio muscular. Reações glicolíticas e fosforilação oxidativa para a ressíntese de ATP.Fenômenos mecânicos da contração.Fatores que influem na contração muscular. Somação espacial e somação temporal. Tétano muscular. Contrações isotônicas e contrações isométricas. Fadiga muscular: fadiga de transmissão e fadiga de contração. Fadiga geral e fadiga crônica. Hipertrofia muscular. Atrofia muscular. Caimbra (espasmo muscular).Contratura(rigidez).Tônus muscular. Reflexos tônicos: reflexo miotático.</p> <p>Reflexo tendíneo ou inverso do miotático. Os fusos musculares e o órgão tendíneo de Golgi.</p> <p>Hipertonía. Hipotonia e atonia muscular. Tônus e Postura. Equilíbrio e movimento. Influênciassupra-espinhais(cerebelo) na postura: reflexos posturais: Participação de centros nervosos superiores no equilíbrio. Controle do movimento muscular voluntário. Comportamentos: componente motor. .Músculo liso - características estruturais e comportamento funcional. Músculo liso multiunitário. Músculo liso visceral (sincicial). Contração do músculo liso. Regulação da contração muscular pelo cálcio: papel da calmodulina. Automatismo e ritmicidade do músculo liso visceral. Controle neural e hormonal da contração dos músculos lisos, Fatores que influem na contração dos músculos lisos.</p>
VI	<p><b>FISIOLOGIA DO SISTEMA GASTRINTESTINAL:</b></p> <p>Introdução à fisiologia gastrintestinal. Estrutura geral e mecanismo de regulação do sistema digestivo. Princípios da motilidade gastrintestinal. Herbívoros, carnívoros e onívoros.</p> <p>Aspectos da motilidade, secreção, digestão e absorção no trato gastrintestinal. Cavidade oral.</p> <p>Apreensão e mastigação dos alimentos nos animais domésticos. Deglutição. Motilidade gástrica. Motilidade do intestino delgado e do intestino grosso. Reflexo da defecação.</p> <p>Reflexo do vômito. Secreção salivar: características físico-químicas, funções, controle da secreção. Secreção gástrica: síntese do HCl e da pepsina. Controle neurohormonal da secreção. Mecanismos de proteção da mucosa gástrica. Secreções do intestino delgado e do intestino grosso. Secreção biliar: Características químicas dos ácidos e dos sais biliares. Funções da vesícula biliar. Permeabilidade do epitélio do TGI. Absorção dos alimentos pelo epitélio intestinal. Mecanismo da secreção intestinal. Microbiota do TGI e resíduo fecal. Fisiologia do aparelho digestivo nas aves: particularidades anátomo-funcionais. Esôfago. O estômago dos monogástricos. O estômago dos ruminantes. Intestino delgado. Função pancreática. Função hepática. O intestino grosso. Mecanismos de absorção de componentes orgânicos, água e</p>

	<p>eletrólitos. Bases fisiológicas da regulação da ingestão de água e alimentos. Digestão nas aves.</p> <p>Digestão nos ruminantes. Digestão nos monogástricos. Distúrbios do trato gastrointestinal em monogástricos e ruminantes. Tópicos avançados em fisiologia gastrointestinal.</p>
VII	<p><b>ASPECTOS FISIOLÓGICOS DO SANGUE, LINFA E FLUIDOS CORPORAIS:</b></p> <p>O sangue como meio. Intermediário. Composição do sangue. Funções gerais do sangue. Funções das proteínas plasmáticas. Hematócrito ou relação glóbulos - plasma. Fisiologia do eritrócito. Estrutura e função do eritrócito: concentração de eritrócitos. Variações fisiológicas da concentração de eritrócitos. Vida média dos eritrócitos. Hemoglobina: estrutura e função. Características da hemoglobina. Metabolismo da hemoglobina. Metabolismo do ferro. Eritropoiese. Regulação da eritropoiese. Eritropoietina. A vitamina B 12 como fator de maturação das hemácias. Vida média dos eritrócitos, anemia e policitemia. Leucócitos e Plaquetas. Tipos de leucócitos. Concentração de leucócitos no sangue e fórmulas leucocitárias</p> <p>Funções dos leucócitos: fagocitose. Formação de leucócitos. Granulocitopoiese e monocitopoiese. Tempo de vida dos leucócitos. Linfócitos e imunidade. Plaquetas: Concentração e sobrevivência. Funções das plaquetas nos processos hemostáticos (hemostasia).</p> <p>Hemostasia e coagulação do sangue. Eventos da hemostasia. Mecanismo da coagulação sanguínea. Hemorragias e transfusões sanguíneas. Grupos sanguíneos e fator Rh. Importância da vitamina K para a coagulação do sangue.</p>
VIII	<p><b>TERMORREGULAÇÃO</b></p> <p>Importância fisiológica da temperatura corpórea normal. Regulação e variações fisiológicas. Flutuações diárias da temperatura: ritmicidade circadiana.</p> <p>Termometria. Regulação da temperatura : produção e conservação do calor, no organismo, mecanismos de termogênese. Perda de calor do organismo (termólise): bases físicas. Mecanismos fisiológicos para a perda de calor: vasodilatação periférica e o sistema irradiador do organismo. O sistema isolante do corpo. Sudorese e respiração insensível (pulmões e pele). Sistema de controle da temperatura corpórea. Controle central da termorregulação: termostato hipotalâmico. Influências nervosas na temperatura corpórea. Regulação endócrina da temperatura. Responsabilidade do sistema cardiovascular na termorregulação. Aclimação. Febre. Relação do ritmo circadiano da temperatura corpórea com os estados febris. Secreção de suor: secreção ativa, secreção precursora, e excreção de suor. A composição do suor. Controle nervoso e hormonal da secreção de suor.</p>

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	AIRES, M. M. Fisiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanbara Ko-ogan, 1999. 934 p.
	BERNE R. M. & LEVY M.N. Fisiologia ED. 4ª. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.
	CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.454p.
	DAVIES A., BLAKELEY, A. G. H., KIDD, C. Fisiologia humana. Porto Alegre: Artmed, 2003.
	DOUGLAS, C.R. TRATADO DE FISIOLOGIA APLICADA A SAÚDE. 5ªed, São Paulo: ROBE EDITORIAL, 2002.
	GANONG, W.F. Fisiologia Médica. 17. ed. Rio de Janeiro: Lange, 1998. 578 p.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Instituto de Biologia					
<b>Departamento:</b>		Morfologia					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>		Carlos Alberto Alves Tavares					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Histologia II					
<b>Código da Disciplina:</b>		0040027					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Histologia I					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>							
<b>Carga Horária Semanal</b>		Teórica	02	Prática	02	Créditos	04
<b>Carga Horária Semestral</b>		Teórica	34	Prática	34	Total	68
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00				T			
09:00-10:00				T			
10:00-11:00				P			
11:00-12:00				P			
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00							
15:00-16:00							
16:00-17:00							
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Sandra Mara Fiala					
<b>Categoria/Titulação</b>		Adjunto / Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)							
b.)							
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

A disciplina de Histologia (estudo dos tecidos com microscópio), situa-se entre a Anatomia Macroscópica e a Fisiologia, atuando entre elas como um elemento de integração, portanto deve haver um harmonioso equilíbrio entre estrutura morfológica e função.

Os avanços do conhecimento da Biologia, como a Biologia Celular e Molecular exercem um grande impacto sobre o conhecimento clássico da Histologia, que se expande pela incorporação de grande quantidade de novas informações.

Conceitos atuais neste campo serão apresentados de modo conciso para adequá-los, ao tempo curricular.

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral:**

Transmitir informações fundamentais de forma clara e atualizada.

Exercitar o raciocínio do aluno com a introdução de novos conhecimentos e idéias, colaborando para o aprimoramento do pensamento científico.

Tornar mais ameno o caminho do aprendizado.

Alterar a concepção do aluno sobre o que é aprender (na perspectiva de uma nova relação com o

conhecimento) e as suas próprias idéias sobre o que é ensinar, na medida em que elas implicam também em novas atitudes.

O aluno interage com a informação e não apenas reproduz.

**Objetivo específico:**

Serão determinados ao final de cada capítulo do programa de acordo com a percepção e necessidade dos discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Unidade	Assunto	
01	Sistema circulatório	
02	Órgãos linfóides	
03	Sistemas digestivo e glândulas anexas	
04	Tubo digestivo ruminantes	
05	Tegumento – pele e anexos	
06	Sistema Respiratório	
07	Sistema Urinário	
08	Sistema Genital Feminino	
09	Sistema Genital Masculino	
10	Sistema Endócrino	
11	Histologia de Aves	
PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Sistema Circulatório	2
2ª	Órgãos Linfóides	2
3ª	Sistema Digestivo e glândulas anexas	2
4ª	Tubo digestivo ruminantes	2
5ª	Tegumento – Pele e Anexos	2
6ª	Prova teórica 1	2
7ª	Revisão	2
8ª	Prova teórico-prática 1	2
9ª	Sistema Respiratório	2
10ª	Sistema Urinário	2
11ª	Sistema Genital Feminino	2
12ª	Sistema Genital Masculino	2
13ª	Sistema Endócrino	2
14ª	Histologia das aves	2
15ª	Prova teórica 2	2
16ª	Revisão	2
17ª	Prova teórico-prática 2	2
Tot.		34

<b>PROGRAMA ANALÍTICO</b>		
<b>Semana</b>	<b>EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA</b>	<b>horas/aula</b>
1ª	Sistema Circulatório	2
2ª	Órgãos Linfóides	2
3ª	Sistema Digestivo e glândulas anexas	2
4ª	Tubo digestivo ruminantes	2
5ª	Tegumento – Pele e Anexos	2
6ª	Prova teórica 1	2
7ª	Revisão	2
8ª	Prova teórico-prática 1	2
9ª	Sistema Respiratório	2
10ª	Sistema Urinário	2
11ª	Sistema Genital Feminino	2
12ª	Sistema Genital Masculino	2
13ª	Sistema Endócrino	2
14ª	Histologia das aves	2
15ª	Prova teórica 2	2
16ª	Revisão	2
17ª	Prova teórico-prática 2	2
Tot.		34

<b>Ítem</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
Básica	Junqueira & Carneiro, Biologia Celular e Molecular, 10º ed., Guanabara Koogan, 2004.
Básica	Riegel, R.E., Bioquímica, 3º ed., Editora Unisinos, 2001.
Específica	Banks, W.J., Histologia Veterinária Aplicada. 2º ed., São Paulo: Manole, 655 p. 1992
Específica	Hib, J. di Fiore Histologia – Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 513 p, 2003.
Específica	Junqueira, L.C., Carneiro, J. Histologia Básica. 10º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
Específica	Samuelson, DA. Tratado de Histologia Veterinária 1º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 527 p. 2007.
Específica	Ross, M.H., Reith, E.J., Romrell, L.J. Histologia Texto e Atlas. 2º ed., São Paulo: Panamericana, 779 p. .1993.
Específica	Snell, R., Histologia Clínica. Rio de Janeiro: Interamericana, p.,1985.

## **6 – Ementas das Disciplinas**

### **6.3 Terceiro Semestre**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	FAEM					
<b>Departamento:</b>	Zootecnia					
<b>Chefe do Departamento:</b>	Isabella Dias Barbosa Silveira					
<b>Nome da Disciplina:</b>	Agrostologia					
<b>Código da Disciplina:</b>	240030					
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória					
<b>Pré-requisitos Diretos</b>	Alunos matriculados regularmente no terceiro semestre do curso de acordo com a grade curricular					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>	Não					
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Teórica</b>	2	<b>Prática</b>	1	<b>Créditos</b>	3
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Teórica</b>	34	<b>Prática</b>	17	<b>Total</b>	51
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>	
08:00-09:00			x			
09:00-10:00			x			
10:00-11:00			x			
11:00-12:00						
12:00-13:00						
13:00-14:00						
14:00-15:00						
15:00-16:00						
16:00-17:00						
17:00-18:00						
18:00-19:00						
<b>Professor Regente:</b>	Pedro Lima Monks					
<b>Categoria/Titulação</b>	Professor Associado 2/Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a.)						
b.)						
c.)						

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Importância da cadeia de produção animal baseada em pastagens. Interrelações dos principais compartimentos envolvidos: clima-solo-planta-animal-manejo. Detalhamento do compartimento planta (alimento); pastagens naturais e cultivadas. Melhoramento de campo natural. Cultivo de plantas forrageiras. Utilização e manejo das pastagens (pastejo).

**OBJETIVOS**

Objetivo geral: Analisar os compartimentos (clima-solo-planta-animal-manejo) envolvidos na cadeia de produção animal (carne, leite, lã, etc.) baseada em pastagens naturais e cultivadas).

Objetivos específicos: Analisar mais detalhadamente o compartimento denominado planta, representado pelas pastagens naturais (nativas) e cultivadas (artificiais exóticas). Caracterizar plantas forrageiras verdes e sua utilização pelos animais em pastejo e plantas forrageiras conservadas.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade	Assunto
1	<u>AGROSTOLOGIA</u> conceituação. Abrangência para o curso de Medicina Veterinária. Importância das plantas forrageiras (recursos forrageiros em geral) e das pastagens em nível local, regional, nacional e mundial. Distribuição das áreas de pastagens no Brasil. Distribuição dos principais rebanhos pecuários e seus quantitativos. Curva de crescimento das pastagens nativas do Rio Grande do Sul. Índices de produção e produtividade da pecuária de bovinos de corte no Rio Grande do Sul. Importância econômica e social.
2	<u>PERÍODO CRÍTICO DAS PASTAGENS NATURAIS.</u> Conceituação e caracterização. Importância. Causas. Conseqüências para as pastagens. Efeitos sobre os animais. Solução e alternativas para implementação. Crise estacional (sazonal) e crise periódica de forrageiras. Necessidade de reservas forrageiras. Conceituação de reservas forrageiras. Classificação e tipos. Vantagens e desvantagens. Feno-em-pé (reserva de campo): características, vantagens e desvantagens do método.
3	<u>PLANTAS FORRAGEIRAS.</u> Conceituação. Forrageiras de ciclo de outono/inverno (hibernais) – caracterização. Principais plantas forrageiras hibernais anuais e perenes (gramíneas e leguminosas) recomendadas para o Rio Grande do Sul e suas características mais importantes. Forrageiras de ciclo de primavera/verão (estivais) – caracterização. Principais plantas forrageiras estivais anuais e perenes (gramíneas e leguminosas) recomendadas para o Rio Grande do Sul e suas características mais importantes.
4	<u>CONSORCIAÇÃO DE PLANTAS FORRAGEIRAS.</u> Conceituação e caracterização das misturas forrageiras. Classificação. Misturas forrageiras naturais (campos nativos ou naturais) e suas principais características. Misturas forrageiras cultivadas (pastagens cultivadas ou artificiais) e suas principais características. Objetivos das misturas forrageiras. Componentes e compatibilidade das misturas forrageiras. Consorciações de gramíneas e leguminosas – vantagens, desvantagens, características e cuidados.
5	<u>CONSERVAÇÃO DE PLANTAS FORRAGEIRAS.</u> Conceituação e caracterização de forragem conservada. Programa de conservação de forragens. Processos de conservação de plantas forrageiras. <i>Fenação</i> – caracterização do processo e do produto; etapas ou fases do processo; qualidade do feno; distribuição do feno e utilização pelos animais; resposta animal à alimentação com feno; espécies de plantas forrageiras recomendadas para a fenação; equipamentos necessários para a produção de feno. <i>Ensilagem</i> – caracterização do processo e do produto; etapas ou fases do processo; qualidade da silagem; distribuição da silagem e utilização pelos animais; resposta animal à alimentação com silagem; espécies de plantas forrageiras recomendadas para a ensilagem; equipamentos e instalações necessárias para a produção de silagem; composição química da silagem e critérios para sua avaliação; tipos de silos para armazenamento da silagem e suas vantagens e desvantagens.
6	<u>MELHORAMENTO DE CAMPO NATURAL.</u> Formações vegetais do Rio Grande do Sul (regiões fisiográficas): principais características dos campos naturais destes ecossistemas. Técnicas de melhoramento de campo nativo. Métodos de melhoramento de campo nativo. Objetivos do melhoramento do campo nativo.
7	<u>MANEJO DAS PASTAGENS.</u> Conceituação. Relação entre a pastagem e o animal. Comportamento animal e efeito dos animais sobre a pastagem e plantas forrageiras. Sistemas de pastejo e suas principais características. Carga ou lotação animal. Pressão de pastejo. Produção por animal e produção por área e as interrelações existentes. Regime de desfoliação e a fisiologia das plantas forrageiras. Reservas orgânicas e índice de área foliar – conceituações e interrelações existentes.

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas

1ª	Importância das pastagens dentro da produção animal-	03
2ª	Distribuição da produção animal em nível nacional, regional	03
3ª	Pastagens nativas do Rio Grande do Sul- produtividade- estacionalidade	03
4ª	idem	
5ª	Melhoramento das pastagens nativas do RS-	03
6ª	idem	
7ª	<b>Primeira avaliação</b>	
8ª	Plantas forrageiras-classificação (gramíneas-leguminosas) –ciclo-duração	
9ª	Principais plantas forrageiras utilizadas no Rio Grande do Sul	
10ª	Idem	
11ª	Consortiação de plantas forrageiras	
12ª	Conservação de forragem- fenação e ensilagem	
13ª	idem	
14ª	Manejo da pastagem-métodos de pastejo	
15ª	<b>Segunda avaliação</b>	
16ª		
17ª		
Tot.		

<b>PROGRAMA ANALÍTICO</b>		
<b>Semana</b>	<b>EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA</b>	<b>horas/aula</b>
1ª		
2ª	Visita a Embrapa –Terras Baixas- Sistema de criação de terneiras e vacas leiteiras	3
3ª		
4ª		
5ª		
6ª		
7ª		
8ª		
9ª	Cálculo de silo	3
10ª	Visita a propriedade rural em Corrientes- Gado Leiteiro	3
11ª		
12ª		
13ª		
14ª		
15ª		
16ª		
17ª		
Tot.		

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1	BARNES, F.R.; NELSON, C.J; COLLINS, M.; MOORE, K.J. Forages: An introduction to grassland agriculture. 6º ed. v. I, Iowa State Press. 2003, 552p.
2	BARNES, F.R.; MÜLLER, D.A.; NELSON, C.J. Forages v. II. The Science of Grassland Agriculture. Iowa. USA. 1995. 357p.
3	CARAMBULA, M. Pasturas e Forrajes: Insumos, implantación y manejo de pasturas. Ed. Hemisferio sur. Montevideo, Uruguay. Sd. 371p.
4	CARAMBULA, M. Pasturas Naturales Mejoradas. Ed. Hemisferio sur. Uruguay, 1999. 524p.
5	INIA - Instituto Nacional de Investigacion Agropecuaria – Uruguai- Série Técnica
6	INIA - Instituto Nacional de Investigacion Agropecuaria – Uruguai- Boletim de Pesquisa
7	KIRCHOF, B. Alimentação da vaca leiteira. Guaíba Agropecuária, 1997. 111p.
8	MANUAL DE PASTAGENS E PLANTAS FORRAGEIRAS –Formação, conservação e utilização. (Nelson I.H. Pupo). Instituto Campineiro Agrícola(SP)(Todas as edições a partir de 1979).
9	Simpósio de Forrageiras e Produção Animal. Anais do 1º Simpósio de Forrageiras e Produção Animal. Porto Alegre, Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Canoas, Ed. ULBRA, 2006, 160p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE REGISTROS ACADÊMICOS

Unidade: INSTITUTO DE FÍSICA E MATEMÁTICA			
Departamento: FÍSICA			
Disciplina: 090088 BIOFÍSICA			
Ano: A PARTIR DE 2003	Semestre: 1º	Créditos: 03	Carga Horária: 51h
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA			Página:

## 1 ESTUDO DOS LÍQUIDOS E SOLUÇÕES

### 1.1. Estudo geral dos líquidos

1.1.1. Compartimentos líquidos: intracelular e extra celular.

1.1.2. Permeabilidade seletiva passiva e ativa

1.1.3. Composição eletrolítica

1.1.4. Administração hídrica: água exógena e endógena

1.1.5. Circulação nos compartimentos e eliminação

1.1.6. Alteração do volume hídrico: edema e desidratação

### 1.2. Soluções

1.2.1. Conceito, características, tipos e classificação

1.2.2. Expressão das concentrações das soluções: concentrada, diluída, saturada, supersaturada, percentual, molar, molal e normal

1.2.3. Mistura de soluções

### 1.3. Pressão Osmótica

1.3.1. Membranas semi-permeáveis

1.3.2. Diálise. Hemólise. Resistência globular

1.3.3. Dialisador e Osmômetro

1.3.4. Leis da pressão Osmótica

### 1.4. Densimetria

1.4.1. Densidade absoluta e relativa

1.4.2. Urodensímetro

1.4.3. Método do sulfato de cobre

1.4.4. Balança de Mohr-Westphal

1.4.5. Aplicações Biológicas e médicas

1.4.6. Variações patológicas da densidade de líquidos, tecidos e secreções

### 1.5. Acidez Iônica - Estudo do pH

1.5.1. Classificação das soluções eletrolíticas: soluções neutras, ácidas, alcalinas e anfóteras

1.5.2. Sistemas tampões

1.5.3. Determinação do pH. Indicadores e pH metro

1.5.4. Aplicações biológicas. Variações nos diversos líquidos orgânicos.

### 1.6. Equilíbrio Ácido-Base Sanguíneo

1.6.1. Sistema tampão plasmático

MEC - UFPEL

DRA

PRG

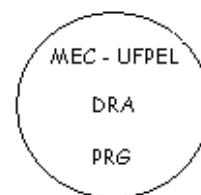
- 1.6.2. Equação de handerson-Hasselbach
- 1.6.3. Variações pH sanguíneo: acidose e alcalose
- 1.6.4. Ação do pH sobre as estruturas orgânicas
- 1.7. Eletroforese
  - 1.7.1. Fundamentos, equipamentos e procedimento técnico
  - 1.7.2. Eletroforese em papel, acetato de celulose e agarose
  - 1.7.3. Eletroforetograma protéica e lipo-proteico
  - 1.7.4. Interpretação e aplicações médicas e biológicas
- 1.8. Tensão Superficial
  - 1.8.1. Conceito e importância
  - 1.8.2. Métodos para a determinação: Estalagmometria (Traube) e prova de Hay
  - 1.8.3. Variações patológicas nos líquidos orgânicos
- 1.9. Centrifugação. Ultra-centrifugação
  - 1.9.1. Conceito
  - 1.9.2. Métodos para determinação do hematócrito e hemossedimentação. Método de Wintrobe, Westeegren
  - 1.9.3. Alterações patológicas
- 1.10. Calorimetria. Fotocalorimetria.
  - 1.10.1. Introdução. Considerações gerais
  - 1.10.2. Espectro eletromagnético
  - 1.10.3. Componentes básicos da fotometria
  - 1.10.4. Prismas e grade difração
  - 1.10.5. Detectores: célula fotovoltaico, fotoelétrica e de barreira
  - 1.10.6. Circuito medidor
  - 1.10.7. Leis da fotometria: Lambert e Beer

## **2 BIOFÍSICA GERAL**

- 2.1. Estudo das variações da pressão atmosférica
  - 2.1.1. Conceito da pressão atmosférica
  - 2.1.2. Solubilidade gasosa no plasma
  - 2.1.3. Efeitos da pressão positiva
  - 2.1.4. Efeitos diretos - mecânicos
  - 2.1.5. Efeitos indiretos. Alterações da pressão parcial dos gases
  - 2.1.6. Descompressão brusca - Embolia gasosa
  - 2.1.7. Efeitos da pressão negativa
  - 2.1.8. Enfermidades das alturas
  - 2.1.9. Adaptação às altitudes
- 2.2. Ações das temperaturas extremas sobre os seres vivos
  - 2.2.1. Temperatura corporal dos animais
  - 2.2.2. Ação do calor
  - 2.2.3. Organismos superiores - Queimaduras e insolação
  - 2.2.4. Organismos inferiores - Esterilização
  - 2.2.5. Ação do frio
  - 2.2.6. Organismos superiores - Congelação
  - 2.2.7. Regulação térmica
  - 2.2.8. Centro termo-regulador; termólise e termogênese

## **3 AGENTES FÍSICOS**

- 3.1. Radiação luminosa
  - 3.1.1. Radiações infravermelho, luz visível e ultravioleta: fontes, propriedades e aplicações biológicas
- 3.2. Raios X
  - 3.2.1. Obtenção, propriedades físicas e químicas
  - 3.2.2. Natureza de suas radiações
  - 3.2.3. Unidades de intensidade dos raios x
  - 3.2.4. Radiodiagnóstico: radiografia, radioscopia e abreugrafia
  - 3.2.5. Radioterapia
  - 3.2.6. Cuidados gerais para proteção contra raios
- 3.3. Radioatividade
  - 3.3.1. Conceito
  - 3.3.2. Tempo de mais vida
  - 3.3.3. Leis da desintegração de atividades radioativa
  - 3.3.4. Unidades de atividade radioativa
  - 3.3.5. Emissões radioativas
  - 3.3.6. Partículas alfa, beta e radiações gama; natureza, propriedades físicas e químicas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Instituto de Biologia					
<b>Departamento:</b>		Fisiologia e Farmacologia					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>		Denise Bongalharo					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Fisiologia dos Animais Domésticos II					
<b>Código da Disciplina:</b>		0020021					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Fisiologia dos Animais Domésticos I (0020020), Anatomia dos Animais Domésticos II (0040010)					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>							
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	3	<b>Prática</b>	2	<b>Créditos</b>	5
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	51	<b>Prática</b>	34	<b>Total</b>	85
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00		T		T			
09:00-10:00		T		T			
10:00-11:00		P		P			
11:00-12:00				P			
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00							
15:00-16:00							
16:00-17:00							
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Niédi Hax Franz Zauk					
<b>Categoria/Titulação</b>		Adjunto / Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>		<b>Titulação</b>	
a.)	Denise Calisto Bongalharo			Adjunto		Doutor	
b.)							
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Fisiologia do Aparelho Cardiovascular e Sangue; Fisiologia do Aparelho Respiratório;; Fisiologia do Aparelho Urinário; Fisiologia do Sistema Endócrino; Fisiologia da Reprodução. Fisiologia das gl. Endócrinas: sistema hipotálamo-hipofisário, tireóide, suprarenal, paratireóide e pâncreas. Fisiologia das gônadas e reprodução nos animais. Fisiologia cardiovascular: aspectos elétricos e mecânicos da função cardíaca, circulação nas artérias, veias, capilares e suas regulações. Edema. Fisiologia respiratória: mecânica respiratória e sua regulação. Fisiologia renal e da micção: funcionamento dos rins e sua regulação, equilíbrio ácido-base.

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral**

Os princípios da Fisiologia Celular constituem um conjunto de temas recorrentes e interligados, sendo assim, estes uma vez percebidos poderão ser aplicados e integrados ao funcionamento de cada sistema orgânico. Entendendo que a Medicina Veterinária exige, dos que a ela se dedicam a um

estudo que deve durar toda a vida, já que a ciência está sempre em contínuo progresso e evolução, objetiva-se na Fisiologia, como na Universidade moderna, um ensino não apenas restrito à transmissão do conhecimento atual e contemporâneo, mas preocupado sobretudo, com a educação e motivação do estudante, para que se sinta estimulado e capaz de buscar, continuamente, o aprendizado de novos conhecimentos ao longo de sua vida profissional.

### **Objetivos específicos**

A disciplina de Fisiologia dos Animais Domésticos II tem por objetivo aprofundar os conhecimentos nos sistemas alvo, visando amadurecer a idéia da grande importância da Fisiologia para o desempenho eficiente de qualquer profissional da área. Com isto, pretende estimular o estudo de acordo com a área escolhida dentro da Medicina Veterinária.

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<b>Unidade</b>	<b>Assunto</b>
I	<p><b>FISIOLOGIA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR:</b></p> <p>Introdução à fisiologia cardíaca e circulatória. O coração. Relações básicas e estrutura do coração. Eletrofisiologia do coração. Bases fisiológicas do ECG. Coração como bomba. Regulação da função cardíaca. O sistema vascular: Introdução à estrutura, função e regulação dos vasos sanguíneos. Hemodinâmica e a física da circulação. Circulação sanguínea: pulmonar e sistêmica. Os capilares e as trocas de líquidos. Circulações especiais. Controle local do fluxo sanguíneo. Controle neural e hormonal da pressão e volume sanguíneos e efeitos na circulação. Respostas cardiovasculares integradas. O papel dos barorreceptores na regulação da função cardiocirculatória. Estruturas cerebrais envolvidas com o controle da pressão arterial. O papel do sistema renina-angiotensina-aldosterona, do peptídeo natriurético atrial, do óxido nítrico, endotelinas, prostaglandinas, cininas, etc, na regulação da função cardiocirculatória.</p>
II	<p><b>FISIOLOGIA DO SISTEMA RENAL:</b></p> <p>Vias de excreção. Morfofisiologia renal. Atividade glomerular. Função e transporte tubular. Hemodinâmica renal. Formação da urina e regulação da composição sanguínea. Excreção de água e eletrólitos. Fatores que afetam a concentração urinária. Regulação renal do equilíbrio ácido-básico. Efeitos da função renal desordenada. Os ureteres. A bexiga urinária. A uretra. A função renal nas aves. Fisiologia excretória comparada. Tópicos avançados em fisiologia excretória.</p>
III	<p><b>REGULAÇÃO DO EQUILÍBRIO HIDROELETROLÍTICO</b></p> <p>Fundamentos da regulação do metabolismo hidrossalino. Sede. Ingestão hídrica. Apetite por sódio. Controle central e periférico da ingestão de água e sal. Estruturas cerebrais envolvidas com o controle da sede, apetite por sódio e excreção de eletrólitos. Papel do</p>



	<p>rim no controle da excreção de água, sódio e potássio. Papel do sistema reninaangiotensinaaldosterona, do peptídeo natriurético atrial, ocitocina, etc, na regulação do equilíbrio hidroeletrólítico.</p>
IV	<p><b>FISIOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO:</b>          Introdução à fisiologia da respiração. Bases físicas e funcionais do sistema respiratório. Movimentos respiratórios. Volume pulmonar, espaço morto e ventilação alveolar. Mecânica respiratória. Ventilação. Transporte de gases pelo sangue. Hematose. Papel dos Pulmões na regulação ácido-básica e demais funções dos pulmões. Regulação da respiração. Mecanismos da proteção do sistema respiratório. A atmosfera. Pressão dos gases e implicações na fisiologia respiratória. Adaptação da respiração às condições normais e patológicas. Respiração nas aves. Comparação entre a água e o ar. Respiração na água. Tópicos de fisiologia respiratória comparada: espécies domésticas e silvestres. Tópicos avançados de fisiologia respiratória. Mecânica respiratória. Regulação central da ventilação pulmonar. Mecanismos de adaptação respiratória.</p>
V	<p><b>REGULAÇÃO ENDÓCRINA</b>          Conceito de hormônio. Mecanismos gerais da regulação endócrina, Mecanismos de Transdução do sinal hormonal. Interação neuro-endócrina. Função hipofisária. Eixo Hipotálamo-Hipófise. Tireóide. Paratireóides. Adrenal. Pâncreas Endócrino. Gônadas. Timo. Pineal. Funções endócrinas, renal, cardíaca, do tubo digestório, endotélio vascular e do sistema nervoso. Metabolismo do cálcio e do fosfato. Fisiologia das adrenais. Fisiologia do pâncreas endócrino.</p>

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	AIRES, M. M. Fisiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanbara Ko-ogan, 1999. 934 p.
	BERNE R. M. & LEVY M.N. Fisiologia ED. 4ª. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.
	CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.454p.
	DAVIES A., BLAKELEY, A. G. H., KIDD, C. Fisiologia humana. Porto Alegre: Artmed, 2003.
	DOUGLAS, C.R. TRATADO DE FISIOLOGIA APLICADA A SAÚDE. 5ªed, São Paulo: ROBE EDITORIAL, 2002.
	GANONG, W.F. Fisiologia Médica. 17. ed. Rio de Janeiro: Lange, 1998. 578 p.
	GUYTON, A.C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 973 p.
	HANSEN J.T. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003.
	KAWAMOTO, E. E. Anatomia e fisiologia humana: Enfermagem. [S.l.]: EPU, 1988
	KENDALL. F.P. Músculos, provas e funções: com postura e dor. Manole, 2007.

	MCAROLE, W.D., KATCA, F. I. E KATCH, U.L. FISILOGIA DO EXERCÍCIO: ENERGIA NUTRIÇÃO E DESEMPENHO. 4ª ED., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
	REECE, William O. Fisiologia de animais domésticos. São Paulo: Roca, 1996. 315 p.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Instituto de Biologia					
<b>Departamento:</b>		Zoologia e Genética					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>		Vera Lúcia Bobrowski					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Genética Animal					
<b>Código da Disciplina:</b>		050032					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Bioestatística					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>							
<b>Carga Horária Semanal</b>		Teórica	2	Prática	2	Créditos	4
<b>Carga Horária Semestral</b>		Teórica	34	Prática	34	Total	68
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00							
09:00-10:00							
10:00-11:00				X			
11:00-12:00				X			
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00	X						
15:00-16:00	X						
16:00-17:00	X		X				
17:00-18:00	X		X				
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>							
<b>Categoria/Titulação</b>							
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
b.)							
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Proporcionar aos alunos de Medicina Veterinária conhecimentos de Genética Clássica, da Genética Molecular e de Biologia Celular para que adquiram embasamento na utilização destes conceitos ao participarem de equipes que realizam trabalhos como os de melhoramento genético animal, biotecnologia, entre outros.

**OBJETIVOS**

A disciplina objetiva proporcionar compreensão das bases genéticas dos organismos vivos, tendo os animais domésticos como centro de estudo, situando-se no seu meio natural. Fornecer conhecimentos sobre os mecanismos da hereditariedade e suas conseqüências para os seres vivos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>Unidade</b>	<b>Assunto</b>
----------------	----------------

I	Genética Molecular: DNA RNA. Estrutura. Função. Duplicação. Transcrição. Código Genético. Síntese Protéica. Mutação. Doenças Monogênicas em animais. Citrulinemia. Hemofilia B. Dumps entre outras.
II	Citogenética: Cromossomos. Mitose e Meiose. Gametogênese. Aberrações Cromossômicas Numéricas e Estruturais.
III	Herança Mendeliana: Autossômica Dominante e Recessiva. Critérios para identificação de anomalias cromossômicas. Fatores que alteram as proporções mendelianas. Genes Letais. Fenocópias. Penetrância e Expressividade. Pleiotropismo. Alelismo Múltiplo.
IV	Interação Gênica: epistasia dominante. Epistasia recessiva. Genes duplos de efeito cumulativo. Genes duplos dominantes. Genes duplos recessivos. Interação dominante e recessiva.
V	Ligação, Permuta e Mapa Genético: ligação. Permuta. Frequência de quiasma. Permutas Múltiplas. Limites da recombinação. Cruzamento teste de dois pontos. Cruzamento teste de três pontos. Porcentagem de ligação e distâncias – mapa. Interferência e Coincidência.
VI	Determinação do Sexo de Mamíferos: Morfologia dos cromossomos sexuais. Sistemas de determinação do sexo. Cromossomos X e Y. Produto do gene SRY. Cromatina sexual. Mecanismo de compensação de dose. Fenômeno Free-Martin. Anomalias na diferenciação sexual.
VII	Herança Quantitativa: Características quantitativas e qualitativas. Distribuição normal. Variância. Diferentes tipos de ação dos genes. Herdabilidade ampla e restrita. Repetibilidade.
VIII	Endogamia, Exogamia, Heteroze.
IX	Alguns Caracteres herdados em Animais Domésticos.
X	Hereditariedade.

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	OTTO, P.G. Genética Básica para Veterinária. 2º Ed São Paulo. Editora Rocca, 1997.
	NICHOLAS, F.W. INTRODUÇÃO À Genética Veterinária. Trad. Rivo Fischer. Porto Alegre. Editora Artes Médicas Sul Ltda. 1999
	RAMALHO, M. e outros. Genética na Agropecuária. 2º Ed. São Paulo. Editora Globo. Lavras, MG. Fundação de Apoio ao Ensino e Extensão. 1999. Pub. Globo Rural.
	STRYER, L. Bioquímica. 3º Ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S/A 1992
	ZAHA, A., FERREIRA, H.B., PASSAGLIA, L.M.P. (Organizadores). Biologia Molecular Básica. 3º Ed. Porto Alegre. Mercado Aberto, 2003.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Instituto de Biologia					
<b>Departamento:</b>		Departamento de Microbiologia e Parasitologia					
<b>Chefe do Departamento:</b>		Maria Elisabeth Aires Berne					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Microbiologia e Imunologia					
<b>Código da Disciplina:</b>		0030017					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	Sim	Optativa	Não		
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Bioquímica II					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>		-					
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	4	<b>Prática</b>	2	<b>Créditos</b>	6
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	68	<b>Prática</b>	34	<b>Total</b>	102
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00	Teórica				Teórica		
09:00-10:00	Teórica				Teórica		
10:00-11:00	Prática				Prática		
11:00-12:00	Prática				Prática		
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00							
15:00-16:00							
16:00-17:00							
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Fábio Pereira Leivas Leite					
<b>Categoria/Titulação</b>		Adjunto 3					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)	Daniela Isabel Brayer Pereira			1	Adjunto		
b.)							
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Conhecimento teórico e prático sobre aplicações da Microbiologia e Imunologia através de estudos sobre as bactérias, fungos e vírus, tendo como enfoque os mecanismos de patogenicidade, defesa do hospedeiro, os métodos de diagnóstico, princípios de resistência e prevenção. A parte de microrganismos e doença animal é organizada de modo geral pelos sistemas orgânicos dos hospedeiros. Essa abordagem estabelece condições para considerar os vários ambientes com habitat microbianos.

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral:** A disciplina visa proporcionar orientação necessária ao desenvolvimento das disciplinas profissionalizantes ligadas a essa área de conhecimento, bem como ao desenvolvimento profissional.

**Objetivos específicos:** A disciplina tem como objetivos específicos o conhecimento das estruturas básicas dos diferentes microrganismos, conhecimento de mecanismos imunológicos e o entendimento das relações patógeno-hospedeiro de importância para a Medicina Veterinária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade	Assunto
	<p><b>Parte 1 – Microbiologia básica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundamentos de Microbiologia/ A célula procariótica;</li> <li>- Estrutura da célula e crescimento bacteriano;</li> <li>- Genética bacteriana;</li> <li>- Controle do Crescimento bacteriano/Drogas Antimicrobianas;</li> <li>- Mecanismos de virulência dos microrganismos;</li> </ul> <p><b>Parte 2 – Noções sobre Imunologia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Sistema Imune Inato;</li> <li>- O Sistema Imune Adaptativo;</li> <li>- Apresentação de antígenos ao Sistema Imune;</li> <li>- Imunidade Adaptativa contra a infecção;</li> </ul> <p><b>Parte 3 – Microrganismos patogênicos de importância na Medicina Veterinária</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Bactérias de patogênicas de pele: Estreptococos, Estafilococos, Enterobacterias responsáveis por otite externa (<i>E. coli</i>, <i>Proteus mirabilis</i>, <i>Klebsiella pneumoniae</i>), <i>Dichelobacter nodosus</i> e <i>Fusobacterium necrophorum</i>;</li> <li>- Doenças bacterianas do sistema respiratório: <i>Streptococcus equi</i>, <i>Rhodococcus equi</i>, <i>Actinobacillus suis</i>, <i>A. ligniersii</i>, <i>A. pleuropneumoniae</i>, <i>Bordetella bronchiseptica</i>, <i>B. avium</i>, <i>B. parapertussis</i>, <i>Pasteurella multocida</i>, <i>Mannheimia haemolytica</i>, <i>Haemophilus sommunus</i>, <i>H. Parasuis</i>, <i>Mycoplasma mycoides</i>, <i>M. Ovipneumoniae</i>, <i>M. hyopneumoniae</i>, <i>Mycobacterium tuberculosis</i>, <i>M. bovis</i>, <i>M. avium</i>, Clamídias e Riquétsias;</li> <li>- Bactérias de patogênicas do sistema digestivo: <i>Escherichia. coli</i>, <i>Salmonella sp</i>, <i>Shigella sp</i>, <i>Campilobacter sp.</i>, <i>Helicobacter sp.</i>, <i>Yersinia sp.</i>, <i>Clostridium sp</i>;</li> <li>- Doenças bacterianas do sistema reprodutivo e urinário: <i>E. coli</i>, <i>Proteus mirabilis</i>, <i>Klebsiella pneumoniae</i>, <i>Leptospira sp.</i>, <i>Campilobacter sp.</i>, <i>Brucella sp.</i>;</li> <li>- Bactérias de patogênicas do sistema nervoso: <i>Listeria sp.</i>, <i>Clostridium sp.</i>;</li> <li>- Considerações gerais sobre os fungos;</li> <li>- Reprodução e classificação dos fungos;</li> <li>- Fungos patogênicos da pele: Dermatomicoses (<i>Microsporum</i>, <i>Trichophyton</i>), <i>Malassezirose</i>, <i>Esporotricose</i>, <i>Cromomicose</i>, <i>Pitiose</i>, <i>Mucormicose</i>;</li> <li>- Fungos patogênicos sistêmicos: <i>Histoplasmose</i>, <i>Criptococose</i>;</li> <li>- Fungos patogênicos oportunistas e aflotoxinas: <i>Candidiase</i>, <i>Aspergilose</i>, <i>Aspergillus sp</i> e <i>Fusarium sp.</i>;</li> <li>- A estrutura e replicação dos vírus;</li> <li>- Vírus patogênicos do sistema respiratório: <i>Herpesviridae</i>, <i>Picornaviridae</i>, <i>Orthomyxoviridae.</i>;</li> <li>- Vírus patogênicos do sistema digestivo: <i>Coronaviridae</i>, <i>Parvoviridae</i>, <i>Adenoviridae</i>, <i>Picornaviridae</i>, <i>Flaviviridae.</i>;</li> <li>- Vírus patogênicos do sistema reprodutivo: <i>Herpesviridae</i>, <i>Flaviviridae.</i>;</li> <li>- Vírus patogênicos do sistema nervoso: <i>Paramyxoviridae</i>, <i>Rhabdoviridae</i>, <i>Herpesviridae.</i>;</li> <li>- Zoonoses;</li> <li>- Encefalopatia espongiforme dos bovinos (prions).</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>AULAS PRÁTICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Normas de conduta em laboratório microbiológico;</li> <li>- Coleta de espécimes clínicos e ambientais;</li> <li>- Processamento das amostras (esfregaços, colorações, meios de cultura);</li> <li>- Identificação de isolados clínicos e ambientais;</li> <li>- Exame bacteriológico das infecções otológicas;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exame bacteriológico das infecções genitais;</li> <li>- Exame bacteriológico das infecções urinárias;</li> <li>- Isolamento, cultivo e identificação de fungos;</li> <li>- Cultivo celular de vírus;</li> <li>- Técnicas de imunodiagnóstico.</li> </ul>
--	---

<b>PROGRAMA ANALÍTICO</b>		
<b>Semana</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>Horas Aulas</b>
1ª	Fundamentos de Microbiologia E Estrutura da célula bacteriana	4
2ª	Crescimento e metabolismo microbiano e Controle de crescimento microbiano	4
3ª	Genética bacteriana e Mecanismos de patogenicidade bacteriana	4
4ª	Drogas antimicrobianas e Introdução a imunologia e sistema Imune inato	4
5ª	Prova I	4
6ª	Apresentação de antígeno ao sistema imune e Sistema imune adaptativo	4
7ª	Imunidade adaptativa contra a infecção e Vacinas	4
8ª	Prova II	4
9ª	Considerações gerais sobre fungos e Fungos de importância na Medicina Veterinária	4
10ª	Fungos de importância na Medicina Veterinária	4
11ª	Prova III	4
12ª	Bactérias de importância na Medicina Veterinária.	4
13ª	Bactérias de importância na Medicina Veterinária.	4
14ª	Prions.	4
15ª	Prova IV	4
16ª	Estrutura e replicação viral e Vírus de importância na Medicina Veterinária.	4
17ª	Prova V	4
Tot.		68

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA	horas/aula
1ª	Normas e condutas laboratoriais	2
2ª	Morfologia colonial e coloração de Gram	2
3ª	Coloração de esporo.	2
4ª	<b>Não haverá aula</b>	-
5ª	Controle crescimento bacteriano	2
6ª	Controle crescimento bacteriano	2
7ª	<b>Não haverá aula</b>	-
8ª	Coloração de espiroquetas	2
9ª	Método de Ziehl-Neelsen	2
10ª	Prática com Fungos	2
11ª	Prática com Fungos	2
12ª	Bacteriológico de Leite e urina.	2
13ª	Bacteriológico de Leite e urina.	2
14ª	Antibiograma.	2
15ª	Leitura antibiograma	2
16ª	PCR	2
17ª	Prova prática	2
Tot.		30

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1	- Willim A. Strohl; Harriet Rouse & Bruce D. Fisher. Microbiologia Ilustrada. ARTMED, 2004.
2	- Gerard J. Tortora; Berdell R. Funke & Christine L. Case. Microbiologia, Guanabara Koogan, 2000.
3	- Heloisa R. Barosa & Bayardo B. Torres. Microbiologia básica, Atheneu, 1999.
4	- Ronald M. Atlas. Principles of Microbiology, Second Edition, WmC. Brown Publishe, 1997
5	- Elmer W. Konemann; Stephen D. Allen; William M. Janda; Paul
6	- C. Schreckenberger Washington C. Winn. Diagnostic Microbiology, Fifth Edition, Lippincott, 1997
7	- Dwight C. Hirsh & Yuan C. Zee. Microbiologia Veterinária, Guanabara-Koogan, 2003.
8	- Sérgio J. De Oliveira. Microbiologia Veterinária – Guia bacteriológico prático, Editora Ulbra, Segunda edição, 2000.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS****COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel					
<b>Departamento:</b>	Zootecnia					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>	Isabella Dias Barbosa					
<b>Nome da Disciplina:</b>	Nutrição e Alimentação Animal					
<b>Código da Disciplina:</b>	240037					
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>	160005 – Bioquímica II					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>						
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Teórica</b>	2	<b>Prática</b>	-	<b>Créditos</b>	2
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Teórica</b>	34	<b>Prática</b>	-	<b>Total</b>	34
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>	
08:00-09:00						
09:00-10:00						
10:00-11:00						
11:00-12:00						
12:00-13:00						
13:00-14:00						
14:00-15:00				X		
15:00-16:00				X		
16:00-17:00						
17:00-18:00						
18:00-19:00						
<b>Professor Regente:</b>	João Carlos Maier					
<b>Categoria/Titulação</b>	Associado / Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a.)						
b.)						
c.)						

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Análises bromatológicas. Nutrientes: água, carboidratos, proteínas, lipídios, minerais e vitaminas. Alimentos energéticos e protéicos. Energia. Aditivos. Digestibilidade.

**OBJETIVOS****Objetivo geral**

Proporcionar conhecimentos de interesse zootécnico a respeito da alimentação e nutrição dos animais domésticos.

**Objetivos específicos**

Proporcionar conhecimentos que possibilitem ao estudante avaliar os ingredientes com vistas ao melhor desempenho dos animais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>Unidade</b>	<b>Assunto</b>
----------------	----------------

	<p>UNIDADE 1 – Introdução</p> <p>1.1. Conceitos gerais sobre alimentação e nutrição</p> <p>1.2. Classificação dos nutrientes</p> <p>1.3. Composição do corpo dos animais</p>
	<p>UNIDADE 2 – Análises da composição química dos alimentos</p> <p>2.1. Esquema de Weende</p> <p>2.2. Método de Van Soest</p> <p>UNIDADE 3 – Metabolismo da água</p> <p>3.1. Tipos de água</p> <p>3.2. Fatores que afetam o consumo de água</p> <p>3.3. Exigências de água</p>
	<p>UNIDADE 4 – Metabolismo dos carboidratos</p> <p>4.1. Carboidratos para não ruminantes</p> <p>4.2. Carboidratos para ruminantes</p>
	<p>UNIDADE 5 – Metabolismo de proteínas</p> <p>5.1. Proteínas para não ruminantes</p> <p>5.2. Proteína ideal</p> <p>5.3. Proteínas para ruminantes</p>
	<p>UNIDADE 6 – Metabolismo de lipídios</p> <p>6.1. Lipídios para não ruminantes</p> <p>6.2. Lipídios para ruminantes</p>
	<p>UNIDADE 7 – Metabolismo dos minerais</p> <p>7.1. Funções e deficiências</p> <p>7.2. Minerais orgânicos</p>
	<p>UNIDADE 8 – Metabolismo das vitaminas</p> <p>8.1. Funções e deficiências</p>
	<p>UNIDADE 9 – Digestibilidade</p> <p>9.1. Digestibilidade <i>in vivo</i>, <i>in situ</i> e <i>in vitro</i></p>
	<p>UNIDADE 10 – Alimentos</p> <p>10.1. Alimentos energéticos</p> <p>10.2. Alimentos protéicos</p>
	<p>UNIDADE 11 – Valor energético dos alimentos</p> <p>11.1. Partição convencional da energia</p>
	<p>UNIDADE 12 – Aditivos</p>

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	- BERTECHIELLI, T.B.; PIRES, A.V.P.; OLIVEIRA, S.E. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2006, 583p.
	- BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. Lavras: Editora UFLA, 2006, 301p.
	- LANA, R.P. Sistema Viçosa de formulação de rações. 4ª ed. Viçosa: UFV, 2007, 91p.
	- NUNES, I.J. Nutrição animal básica. Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, 1998, 387p.
	- PEIXOTO, R.R.; MAIER, J.C. Nutrição e Alimentação Animal. 2ª ed. Pelotas: UCPEL, EDUCAT: UFPEL, 1993, 169p.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel					
<b>Departamento:</b>		Ciências Sociais Agrárias					
<b>Chefe do Departamento:</b>		Henrique Andrade Furtado de Mendonça					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Sociologia Rural					
<b>Código da Disciplina:</b>		180031					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	Sim	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>							
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>							
<b>Carga Horária Semanal</b>		Teórica	2	Prática		Créditos	2
<b>Carga Horária Semestral</b>		Teórica	34	Prática		Total	34
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00							
09:00-10:00							
10:00-11:00							
11:00-12:00							
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00			T1				
15:00-16:00			T1				
16:00-17:00				T2			
17:00-18:00				T2			
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Antonio Jorge Amaral Bezerra					
<b>Categoria/Titulação</b>		Adjunto/Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)							
b.)							
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

As atualizações teóricas, conceituais e metodológicas sobre a contribuição das ciências sociais ao estudo da realidade agrário-rural brasileira. O desenvolvimento e as transformações da estrutura agrária brasileira. O processo de modernização tecnológica e a formação e consolidação dos complexos agroindustriais, como também da noção de cadeias produtivas. Os novos paradigmas tecnológicos: a biotecnologia e a agricultura sustentável.

**OBJETIVOS**

Objetivo geral

- Contextualizar a importância das Ciências Sociais Agrárias na formação do profissional da Medicina Veterinária. Buscar fornecer elementos suficientes para a compreensão e análise das formas de organização da sociedade no plano, econômico, social e tecnológico, enfatizando a abordagem sobre os temas fundamentais relativos à esfera das cadeias produtivas.

Objetivos específicos

- Estudar os grandes eixos de orientação teórica nas Ciências Sociais Agrárias.
- Examinar o surgimento da Sociologia Rural como disciplina acadêmica e a sua importância para o desenvolvimento de diagnósticos econômicos e sociais.
- Examinar as transformações recentes operadas na agricultura associada a uma abordagem teórica que privilegia a formação e consolidação dos Complexos Agroindustriais e seus mediadores.
- Analisar as alterações nos padrões tecnológicos e suas relações com as transformações nas relações de produção e na configuração da estrutura agrária brasileira.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>Unidade</b>	<b>Assunto</b>
----------------	----------------

I	<b>O OBJETO DE ESTUDO DA SOCIOLOGIA RURAL</b> 1.1 Introdução 1.2 A evolução histórica da Sociologia e o surgimento da Sociologia Rural como disciplina. 1.3 A abordagem dicotômica: sociedade rural e urbana. 1.4 O método crítico na Sociologia Rural.
II	<b>AS RELAÇÕES CAPITALISTAS NO CAMPO</b> 2.1 Da revolução agrícola à revolução industrial 2.2 O modo de produção capitalista e a agricultura: as contribuições de Lênin, Chayanov e Kautsky. 2.3 O lugar da agricultura familiar: potencialidades e perspectivas
III	<b>A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL</b> 3.1 O desenvolvimento da estrutura agrária no Brasil 3.2 O processo de industrialização da agricultura e a constituição e consolidação dos Complexos Agroindustriais (CAI's) 3.3 A noção de cadeia produtiva 3.4 Os novos paradigmas tecnológicos: biotecnologia e agricultura sustentável

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Introdução	
2ª	A evolução histórica da Sociologia: Durkheim, Weber e Marx	
3ª	O surgimento da Sociologia Rural como disciplina	
4ª	A abordagem docotômica: sociedade rural e urbana	
5ª	O método crítico na Sociologia Rural	
6ª	Da revolução agrícola à revolução industrial	
7ª	O mp capitalista e a agric.: contribuições de Lênin, Chayanov e Kautsky	
8ª	O mp capitalista e a agric.: contribuições de Lênin, Chayanov e Kautsky	
9ª	O lugar da agricultura familiar: potencialidades e perspectivas	
10ª	O lugar da agricultura familiar: potencialidades e perspectivas	
11ª	O desenvolvimento da estrutura agrária no Brasil	
12ª	O processo de industrialização da agric. E a const. e comsolid. dos CAI's	
13ª	A noção de cadeia produtiva	
14ª	A noção de cadeia produtiva / Entrega da avaliação em grupo	
15ª	Os novos paradigmas tecnológicos: biotecnologia e agricultura sustentável	
16ª	Os novos paradigmas tecnológicos: biotecnologia e agricultura sustentável	
17ª	Avaliação escrita	
Tot.		

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1	ABRAMOVAY, Ricardo. <b>Paradigmas do capitalismo agrário em questão</b> . SP: Hucitec, 1992.
2	AGUIAR, Ronaldo Conde. <b>Abrindo o pacote tecnológico: Estado e pesquisa agropecuária no Brasil</b> . SP: Polis; Brasília: CNPq, 1986.
3	BURSZTYN, Marcel. <b>Ciência, ética e sustentabilidade: desafios ao novo século</b> . SP: Cortez, 2000.
4	CARVALHO, Horácio Martins de. <b>O campesinato no século XXI: possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil</b> . Petrópolis: Vozes, 2005.
5	CHAYANOV, A.V. <b>La organización de la unidad económica campesina</b> . Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1976.
6	CHEVITARESE, André Leonardo (org.) <b>O campesinato na história</b> . RJ: Relume Dumará, 2002.
7	ESCOSTEGUY, Angela (coord.). <b>Queridos animais: relação humanos &amp; animais: novas áreas profissionais sob enfoque ecológico</b> . RS: L & PM, 1997.
8	FIGUEIREDO, José Ricardo. <b>Modos de ver a produção do Brasil</b> . SP: EDUC / FAPESP, 2004.
9	GOOLDMAN, David, SORJ, Bernardo e WILKINSON, John. <b>Da lavoura as biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional</b> . RJ: Ed. Campus, 1990.
10	KAUTSKY, Karl. <b>A questão agrária</b> . SP: Proposta Editorial, 1980.
11	LAMARCHE, Hughes (coord.). <b>Agricultura familiar</b> . Volume I e II SP: Ed. Unicamp, 1993 e 1998.
12	LENIN, V. <b>O desenvolvimento do capitalismo na Rússia</b> . In: Lenin, V. (Col. Os Economistas) SP: Abril Cultural, 1982. p. 13-213.
13	MARTINE, George e GARCIA, Ronaldo C. (orgs.). <b>Os impactos sociais da modernização agrícola</b> . SP: Caetés, 1987.
14	MARTINS, José de Souza (org.). <b>Introdução crítica à Sociologia Rural</b> . SP: Hucitec, 1986.
15	MARX, Karl. <b>Formações econômicas pré-capitalistas</b> . Introdução de Eric Hobsbawm. 6ª Ed. RJ: Paz e Terra, 1986.
16	MOREIRA, José Roberto (org.). <b>Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo</b> . RJ: DP&A Editora, 2005.
17	SACCO DOS ANJOS, F. <b>Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil</b> . Pelotas: EGUFPEL, 2003.
18	SILVA, José Graziano da. <b>A nova dinâmica da agricultura brasileira</b> . SP: Ed. da UNICAMP, 1996.
19	WILKINSON, John. <b>O Estado, a agroindústria e a pequena produção</b> . SP: Hucitec / CEPA, 1988.

## **6 – Ementas das Disciplinas**

### **6.4 Quarto Semestre**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel					
<b>Departamento:</b>	Ciências Sociais Agrárias					
<b>Chefe do Departamento:</b>	Henrique Andrade Furtado de Mendonça					
<b>Nome da Disciplina:</b>	Economia Rural					
<b>Código da Disciplina:</b>	180032					
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória	Sim	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>	Sociologia Rural					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>						
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Teórica</b>	2	<b>Prática</b>		<b>Créditos</b>	2
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Teórica</b>	34	<b>Prática</b>		<b>Total</b>	34
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>	
08:00-09:00				T1		
09:00-10:00				T1		
10:00-11:00				T2		
11:00-12:00				T2		
12:00-13:00						
13:00-14:00						
14:00-15:00						
15:00-16:00						
16:00-17:00						
17:00-18:00						
18:00-19:00						
<b>Professor Regente:</b>	Henrique Andrade Furtado de Mendonça					
<b>Categoria/Titulação</b>	Adjunto/Especialista					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a.)						
b.)						
c.)						

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Conceitos fundamentais. Contribuição da agricultura no processo de desenvolvimento. Funções de produção. Custos de produção. Eficiência econômica. Breve introdução ao estudo de mercados.

**OBJETIVOS**

Objetivo geral

Proporcionar conhecimentos básicos de Economia que permitam sua identificação como ciência social, bem como analisar aspectos específicos da Teoria Econômica nos campos da macro e microeconomia e suas aplicações no setor agrícola.

Objetivos específicos

-Conhecer a terminologia técnica da ciência econômica, permitindo uma melhor compreensão dos debates no campo da economia política.

- Fazer a distinção dos ramos da Teoria Econômica assim como analisar o Sistema Econômico de forma a permitir o contraste entre os modelos adotados pelas principais economias do mundo.

-Conhecer os mecanismos de mercado, as condições de equilíbrio e a formação dos preços dos produtos agrícolas

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<b>Unidade</b>	<b>Assunto</b>
I	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA ECONÔMICA (Conceito, Ciência e Arte, Origens do Problema Econômico, Economia Positiva e Normativa, Economia Descritiva, Teoria Econômica e Política Econômica, O Conceito de Produção e de Fatores da Produção)
II	MICROECONOMIA E MACROECONOMIA (Adam Smith e John M. Keynes, as sub-áreas do conhecimento)
III	O SISTEMA ECONÔMICO (Objetivo Pré-determinado, O Modelo Simplificado, Modelos Teóricos e suas Características Principais)
IV	MEDIDAS DE DESEMPENHO DO SISTEMA ECONÔMICO (Crescimento e Desenvolvimento, A Contabilidade Nacional, Inflação e Outros Agregados)
V	O EQUILÍBRIO KEYNESIANO DO SISTEMA ECONÔMICO (Componentes da Demanda e Oferta Agregada)
VI	A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA (Produção de Utilidades, A Atividade Produtiva, Os Fatores de Produção, Os Agentes e as Remunerações)
VII	A FUNÇÃO DE PRODUÇÃO (Lei dos Rendimentos Decrescentes, Curvas de Produção e Critérios de Eficiência)
VIII	O VALOR E O SISTEMA DE PREÇOS (Teorias do Valor, A Demanda e a Oferta, O Preço)
IX	OS CUSTOS DA PRODUÇÃO (Conceitos, Classificações, Curvas de Custo, NOP e Derivação da curva de Oferta de Produtos Agrícolas)
X	AS ESTRUTURAS DOS MERCADOS AGROPECUÁRIOS (Características Gerais e os Distintos Modelos)

<b>PROGRAMA ANALÍTICO</b>		
<b>Semana</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>Horas Aulas</b>
1ª	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA ECONÔMICA	02
2ª	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA ECONÔMICA	02
3ª	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA ECONÔMICA	02
4ª	MICROECONOMIA E MACROECONOMIA	02
5ª	O SISTEMA ECONÔMICO	02
6ª	MEDIDAS DE DESEMPENHO DO SISTEMA ECONÔMICO	02
7ª	MEDIDAS DE DESEMPENHO DO SISTEMA ECONÔMICO	02
8ª	O EQUILÍBRIO KEYNESIANO DO SISTEMA ECONÔMICO	02
9ª	O EQUILÍBRIO KEYNESIANO DO SISTEMA ECONÔMICO	02
10ª	A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA	02
11ª	A FUNÇÃO DE PRODUÇÃO	02
12ª	A FUNÇÃO DE PRODUÇÃO	02
13ª	O VALOR E O SISTEMA DE PREÇOS	02
14ª	O VALOR E O SISTEMA DE PREÇOS	02
15ª	OS CUSTOS DA PRODUÇÃO	02
16ª	OS CUSTOS DA PRODUÇÃO	02
17ª	AS ESTRUTURAS DOS MERCADOS AGROPECUÁRIOS	02
Tot.		34



Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1	ABRA (Associação Brasileira de Reforma Agrária) – <b>Revista Reforma Agrária</b> , publicações quadrimestrais. Campinas, SP.
2	ABROMOVAY, Ricardo. <b>Progresso Técnico: A Indústria é o Caminho?</b> In: cad. Dif. De tecnologia, vol. 2, número 2, mai/ago, São Paulo, 1985.
3	BAUMANN, R. & LERDA, Juan C. (org.) Brasil – Argentina – Uruguai. <b>A Integração em Debate</b> . Ed. Marco Zero, São Paulo, 1987.
4	BISHOP, C. E. <b>Introducción al Análisis de Economía Agrícola</b> . México, DF. Ingramex SA, 1974.
5	BANCO CENTRAL. MCR. <b>Manual de Crédito Rural</b> . Brasília, DF.
6	CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Publicação Bimestral sobre “ <b>Revisão e Acompanhamento de Safras</b> ”. Brasília, DF.
7	DELGADO, Guilherme da Costa. <b>Capital Financeiro e Agricultura no Brasil</b> . Ed. Da UNICAMP e Cone editora. São Paulo, 1985.
8	DELPEUCH, Bertrand. <b>O Desafio Alimentar Norte-Sul</b> . Ed. Vozes/Fase Rio de Janeiro, 1990. (Traduzido por Márcia Poncioni e Luiz Fernando Brandão).
9	DESER – Departamento Sindical de Estudos Rurais. <b>Boletim Mensal sobre Conjuntura Agrícola</b> . Curitiba, PR.
10	DRAIBE, Sônia. Rumos e Metamorfoses: <b>Estado e Industrialização no Brasil – 1930/1960</b> . Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1985. Pg. 11-55
11	FERGUNSON, C. E. <b>Microeconomia</b> . Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1983.
12	GASTALDI, J. Petrelli. <b>Elementos de Economia Política</b> . São Paulo, Ed. Saraiva, 1983.
13	GEORGE, Susan. <b>O Mercado da Fome: as verdadeiras razões para a fome no mundo</b> . Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1978.
14	GUITTON, Henri. <b>Economia Política</b> . Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1959.
15	HOFFMANN, Rodolfo. <b>Administração da Empresa Agrícola</b> . São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1981.
16	KENNEDY, Peter. <b>Introdução à Macroeconomia</b> . São Paulo, Saraiva, 1982.
17	KRAEMER, Armando. <b>Noções de Macroeconomia</b> . Porto Alegre, Sulina, 1983.
18	LEFTWICH, Richard H. <b>O Sistema de Preços e a Alocação de Recursos</b> . São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1983.
18	MARA/CONAB. <b>Revista de Política Agrícola</b> . Publicação Bimestral. Brasília, DF.
19	MENDES, Judas Tadeu G. <b>Economia Agrícola: Princípios Básicos e Aplicações</b> . Curitiba, Scientia et Labor, 1989.
20	MULLER, Geraldo. <b>Complexo Agroindustrial e Modernização Agrária</b> . Hucitec, São Paulo, 1989.
21	PEREIRA, Wladimir. <b>Manual de Introdução à Economia</b> . São Paulo, Saraiva, 1980.
22	RAMOS, E. Lacerda. <b>Economia Rural: Princípios de Administração</b> . Salvador, Centro Editorial e Didático da UFBA, 1988.
23	ROSSETTI, J. Paschoal. <b>Introdução à Economia</b> . São Paulo, Ed. Atlas, 1988.
24	RIBEIRO, Ivan de Otero. <b>Agricultura, Democracia e Socialismo</b> . Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1988. (Organizado por Carlos Nelson Coutinho e Maria Beatriz de Albuquerque David).
25	SALVATORE, Dominick. <b>Microeconomia</b> . São Paulo, McGrw-Hill do Brasil, 1984.
26	SILVA, Eurides M. <b>Macroeconomia Aplicada</b> . Petrópolis, Ed. Vozes, 1984.
27	SILVA, José Gomes da. <b>Caíndo por Terra</b> . Ed. Busca Vida. São Paulo, 1987.
28	SILVA, J. Graziano da. <b>As Possibilidades e as Necessidades da Ciência e da Tecnologia na Área das Ciências Agrárias</b> . CNPq Dezembro/88, mimeo.
29	SINGER, Paul. <b>Aprender Economia</b> .
30	THORSRENSSEN, Vera. <b>Tudo sobre comunidade Européia</b> . Editora Brasiliense. São Paulo, 1992.
31	WILKINSON, John & Outros. <b>Da Lavoura as Biotecnologias</b> . Ed. Campus, São Paulo, 1989.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Instituto de Biologia					
<b>Departamento:</b>		Fisiologia e Farmacologia					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>		Denise Bongalharo					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Farmacologia					
<b>Código da Disciplina:</b>		020022					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Bioquímica II, Fisiologia dos Animais Domésticos II					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>							
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	03	<b>Prática</b>	02	<b>Créditos</b>	05
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	51	<b>Prática</b>	34	<b>Total</b>	85
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00	T	T					
09:00-10:00	T	P					
10:00-11:00	P	P					
11:00-12:00	P						
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00							
15:00-16:00							
16:00-17:00							
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Adriana Lourenço da Silva					
<b>Categoria/Titulação</b>		Adjunto I/ Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)	Luzia Cristina Lencioni Sampaio			Adjunto	Doutorado		
b.)	Maria Elvira Sica Cruzeiro			Assistente	Especialista		
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

A disciplina visa a compreensão da farmacologia geral e dos sistemas. Os temas abordados compreendem: farmacologia geral, sempre enfatizando as diferenças entre as espécies, principalmente no controle das infecções, inflamações, parasitoses e patologias do Sistema Nervoso Central.

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral**

Capacitar aos alunos, com base na farmacodinâmica e farmacocinética das classes de fármacos, a aplicá-los terapeuticamente.

**Objetivos específicos**

O estudo dos fármacos mais utilizados na prática veterinária, como analgésicos, anestésicos, antiinflamatórios, antibióticos, antiparasitários, fármacos de ação central.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Unidade	Assunto
	Farmacodinâmica
	Farmacocinética
	Antiinflamatórios
	Analgésicos
	Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Autônomo
	Anticonvulsivantes
	Tranqüilizantes
	Anestésicos Gerais
	Anestésicos Locais
	Farmacologia do Sangue
	Antibióticos
	Antiparasitários

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Introdução Farmacologia/ Farmacocinética	03
2ª	Farmacocinética	03
3ª	Farmacodinâmica	03
4ª	Farmacodinâmica	03
5ª	Antiinflamatórios	03
6ª	Analgésicos	03
7ª	Sistema Nervoso Autônomo	03
8ª	Adrenérgico/Antiadrenergico	03
9ª	Colinérgico/anticolinérgico	03
10ª	Anticonvulsivantes	03
11ª	Tranqüilizantes	03
12ª	Anestésicos	03
13ª	Antianêmicos /anticoagulante	03
14ª	antibióticos	03
15ª	antibióticos	03
16ª	antiparasitários	03
17ª	antiparasitários	03
Tot.		51

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA	horas/aula
1ª	Distribuição grupos	02
2ª	Exercício: calculo de dose	02
3ª	Exercício: calculo de dose	02
4ª	Exercício curva de dose	02
5ª	Exercício curva de dose	02
6ª	Revisão prova	02
7ª	Apresentação Seminário	02

8ª	Apresentação Seminário	02
9ª	Apresentação Seminário	02
10ª	Exercício SNA	02
11ª	Revisão prova	02
12ª	Apresentação Seminário	02
13ª	Apresentação Seminário	02
14ª	Apresentação Seminário	02
15ª	Apresentação Seminário	02
16ª	Apresentação Seminário	02
17ª	Revisão prova	02
Tot.		34

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	SPINOSA, HELENICE DE SOUZA; GORNIAC SILVANA LIMA ; BERNARDI, MARIA MARTHA Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. Guanabara Koogan Ed., 2006.
	ANDRADE, S.F. MANUAL DE TERAPÊUTICA VETERINÁRIA. 2 ED. EDITORA ROCA: SÃO PAULO, 2002.
	GOODMAN & GILMAN: Bases farmacológicas da terapêutica. Editora Guanabara, 2007.
	RANG,H.P. E DALE, M.M. Farmacologia, Guanabara Koogan Ed., 2007.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel					
<b>Departamento:</b>	Zootecnia					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>	Isabella dias Barbosa Silveira					
<b>Nome da Disciplina:</b>	Melhoramento Animal					
<b>Código da Disciplina:</b>	240031					
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>	Genética Animal; Nutrição e Alimentação Animal					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>						
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Teórica</b>	2	<b>Prática</b>	-	<b>Créditos</b>	2
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Teórica</b>	34	<b>Prática</b>	-	<b>Total</b>	34
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>	
08:00-09:00						
09:00-10:00						
10:00-11:00						
11:00-12:00						
12:00-13:00						
13:00-14:00						
14:00-15:00	X					
15:00-16:00	X					
16:00-17:00						
17:00-18:00						
18:00-19:00						
<b>Professor Regente:</b>	Nélson José Laurino Dionello					
<b>Categoria/Titulação</b>	Pós Doc					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a.)						
b.)						
c.)						

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Introdução. Conceitos básicos de genética e estatística. Técnicas de amplificação reprodutiva. Genética de populações e quantitativa. Parâmetros genéticos para o melhoramento animal. Métodos de seleção. Consangüinidade e Cruzamentos. Estratégias para o melhoramento animal.

**OBJETIVOS**

Proporcionar ao aluno o conhecimento básico nos parâmetros genéticos para o melhoramento animal, envolvendo cruzamentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade	Assunto
1	Conceitos básicos de genética aplicados ao melhoramento animal.
	Gametogênese
	Segregação e recombinação
	Ligamento e mutações
	tipos de ação gênica
2	Técnicas de amplificação reprodutiva e de biotecnologia aplicadas ao melhoramento animal
	Base genética dos efeitos hereditários
	Exemplos em várias espécies
	Prova de homozigose para reprodutores
3	Genética de populações
	Frequências fenotípicas, genotípicas e gênicas
	Causas de mudanças nas frequências gênicas
	Equilíbrio de Hardy-Weinberg
4	Genética Quantitativa
	Conceitos estatísticos usados no melhoramento animal
	Caracteres qualitativos e quantitativos
	Fenótipo como expressão do genótipo e do ambiente
	Interação genótipo-ambiente
	Componentes da variação fenotípica e genética na população
5	Parâmetros genéticos no melhoramento animal
	Herdabilidade das características de importância econômica
	Repetibilidade das características de importância econômica
	Correlações genéticas entre características de importância econômica
Prova 1	Prova
6	Seleção Individual
	Fontes de informação e critérios de seleção
	Avaliação dos animais através de provas de comportamento (performance)
	Fatores de correção para diferenças ambientais
	Ganho genético por geração, diferencial de seleção, intervalo entre gerações, intensidade de seleção.
7	Métodos de seleção
	Avaliação dos animais através de provas de descendência (progênie)
	Valor genético aditivo (VGA)
	Diferenças esperadas na progênie (DEP)
	Interpretação de sumários de reprodutores

8	Endogamia
	Formação de linhas consanguíneas
	Efeitos da endogamia nos animais domésticos
	Uso da endogamia em cruzamentos
9	Exogamia e cruzamentos
	Habilidade combinatória
	Heterose nas características de importância econômica em bovinos.
	Sistemas de cruzamento e resultados dos cruzamentos
10	Estratégias para o melhoramento genético animal
	Opções em nível de fazenda, regional e nacional
	Estrutura da criação
	Exemplos de programas de melhoramento genético nas diversas espécies
Prova 2	Prova

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Unidade 1	2
2ª	Unidade 1	2
3ª	Unidade 2	2
4ª	Unidade 3	2
5ª	Unidade 3	2
6ª	Unidade 4	2
7ª	Unidade 4	2
8ª	Unidade 5	2
9ª	Prova 1	2
10ª	Unidade 6	2
11ª	Unidade 6	2
12ª	Unidade 7	2
13ª	Unidade 7	2
14ª	Unidade 8	2
15ª	Unidade 9	2
16ª	Unidade 10	2
17ª	Prova 2	2
Tot.		34
Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
1	CARDELLINO, R. ; OSÓRIO, J.C.S. 1999. Melhoramento Animal para Agronomia, Veterinária e Zootecnia. 1. Bases. Editora Universitária, UFPel. Pelotas. 153p.	
2	Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia	
3	Apostilas elaboradas pelo Professor Regente	

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS****COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>	Patologia Animal					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>	Thomaz Lucia Jr.					
<b>Nome da Disciplina:</b>	Patologia Geral Veterinária					
<b>Código da Disciplina:</b>	530014					
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>	Histologia II, Fisiologia dos animais domésticos II					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>	Histologia I, Fisiologia dos animais domésticos I, Bioquímica I					
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Teórica</b>	4	<b>Prática</b>	2	<b>Créditos</b>	6
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Teórica</b>	68	<b>Prática</b>	34	<b>Total</b>	102
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>	
08:00-09:00						
09:00-10:00						
10:00-11:00						
11:00-12:00						
12:00-13:00						
13:00-14:00						
14:00-15:00		T		T		
15:00-16:00		T		T		
16:00-17:00		P1-P2		P4-P5		
17:00-18:00		P1-P2		P4-P5		
18:00-19:00						
<b>Professor Regente:</b>	Cristina Gevehr Fernandes					
<b>Categoria/Titulação</b>	Profª Assoc. 1, MSc, Drª					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a)	Josiane Bonel Raposo			Profª Adj 3	MSc, Drª	
b)	Fabiane Borelli Grecco			Profª Adj 1	MSc, Drª	

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Na disciplina são estudados os mecanismos de desenvolvimento das lesões e, por conseguinte, das doenças. Além disso, inicia-se o aprendizado do reconhecimento dos padrões morfológicos de lesões com finalidade de diagnóstico. O aprendizado das técnicas de necropsia nas diferentes espécies de animais também é objetivo da disciplina.

**OBJETIVOS****Objetivo geral:**

Conhecimento da patogenia e do aspecto macro e microscópicos das principais lesões

**Objetivos específicos:**

1) Atribuir diagnóstico morfológico e 2) treinamento inicial para elaboração de diagnóstico morfológico. 3) Domínio da técnica de necropsia.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>Unidade</b>	<b>Assunto</b>
----------------	----------------



1	Introdução
2	Acúmulos intra e extracelulares de substâncias
3	Morte Celular
4	Alterações Circulatórias
5	Inflamação e Reparação
6	Distúrbios do Crescimento
7	Neoplasia

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Conceitos em Patologia	4
2ª	Alterações cadavéricas	4
3ª	Acúmulos intra-celulares (degeneração hidrópica) /Necrose	4
4ª	Necrose	4
5ª	Acúmulos intra (deg. gordurosa e outras) e extra-celulares	4
6ª	Edema	4
7ª	Henorragia/Hiperemias	4
8ª	Trombose/Embolia	4
9ª	Infarto/ Choque	4
10ª	Revisão /1ª Prova	4
11ª	Inflamação (conceitos gerais) e Inflamação Aguda	4
12ª	Inflamação aguda (patogenia e componentes)	4
13ª	Inflamação crônica	4
14ª	Diagnóstico morfológico das inflamações	4
15ª	Distúrbios do crescimento celular/ neoplasia	4
16ª	Neoplasia	4
17ª	Revisão / 2ª Prova	4
Tot.		68

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	PRÁTICA	horas/aula
1ª	Normas de conduta na sala de necropsia/processamento histológico	2
2ª	Colheita e encaminhamento de material	2
3ª	Técnica de necropsia em caninos e felinos	2
4ª	Técnica de necropsia em caninos e felinos	2
5ª	Técnica de necropsia em solípede	2
6ª	Técnica de necropsia em solípedes	2
7ª	Técnica de necropsia em ruminantes	2
8ª	Técnica de necropsia em ruminantes	2
9ª	Alterações cadavéricas	2
10ª	Histopatologia do edema e congestão	2
11ª	Necropsia em canino	2
12ª	Histopatologia da inflamação aguda: pneumonia aguda	2
13ª	Necropsia em canino	2

14ª	Histopatologia da inflamação crônica: granuloma	2
15ª	Necropsia em canino	2
16ª	Histopatologia neoplasma benigno e maligno	2
17ª	Avaliação	2
Tot.		34

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1)	Mc Gavin, D. Veterinary Pathology, Elsevier, 2007
2)	Cotran, R. M.; Kumar, V.; Robbins, S. L. Robbins - Patologic basis of disease 5 ed. W. B. Saunders. p. 1519. 2000.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS****COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>	Veterinária Preventiva					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>	Alexandre da Rocha Gonçalves					
<b>Nome da Disciplina:</b>	Saneamento					
<b>Código da Disciplina:</b>	520020					
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>	030017					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>						
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Teórica</b>	2	<b>Prática</b>	1	<b>Créditos</b>	3
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Teórica</b>	34	<b>Prática</b>	17	<b>Total</b>	51
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>	
08:00-09:00					T	
09:00-10:00					T	
10:00-11:00					P	
11:00-12:00		P	P		P	
12:00-13:00						
13:00-14:00						
14:00-15:00						
15:00-16:00						
16:00-17:00						
17:00-18:00						
18:00-19:00						
<b>Professor Regente:</b>	Alexandre da Rocha Gonçalves					
<b>Categoria/Titulação</b>	Adjunto / Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a.)						
b.)						
c.)						

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Na disciplina de Saneamento são estudadas as formas de obtenção de água de boa qualidade, técnicas de deposição e controle, degradação de resíduos biológicos e recicláveis. Estuda-se também controle e combate a vetores de doenças, bem como a higienização de ambientes através da desinfecção.

**OBJETIVOS****Objetivo geral:**

Formar no aluno de veterinária a consciência crítica do processo de produção animal ambientalmente sustentável e socialmente protetor.

**Objetivos específicos:**

Dar conhecimentos básicos nas formas de manter o ambiente sadio com o emprego de técnicas de

obtenção de produtos de boa qualidade (água, carne, leite), bem como tratamento efetivo de resíduos para controle de enfermidades com o emprego de medidas de inserção na produção que evitem a transmissão do ciclo epidemiológico das doenças

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade	Assunto
1	<p><b>SANEAMENTO DO MEIO</b></p> <p>1.1 – Água, importância do abastecimento de água. A água na transmissão de doenças.</p> <p>1.2 – Qualidade da água. Características físicas, químicas e biológicas.</p> <p>1.3 – Correção e depuração da água. Tratamento da água.</p> <p>1.4 – Abastecimento de água no meio rural.</p> <p>1.5 – Bacteriologia da água.</p> <p>1.6 – Águas residuárias. Características.</p> <p>1.7 – Biodegradação e deposição de excretas humanas e animais e de águas residuárias no meio rural.</p> <p>1.8 – Lixo. Composição e Problemática</p> <p>1.9 – Controle de roedores. Aspectos sanitários e econômicos.</p> <p>1.10 – Artrópodes de importância em Saúde Pública.</p> <p>1.11 – Desinfecção e desinfetantes.</p>
2	<p><b>HIGIENE DOS ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL</b></p> <p>2.1- Classificação dos Alimentos</p> <p>2.2- Higiene dos Estabelecimentos de gêneros alimentícios de origem animal</p> <p>2.3- Assepsia e Higiene dos manipuladores de Alimentos.</p> <p>2.4- Parâmetros Intrínsecos e Extrínsecos relacionados com a microbiologia dos Alimentos.</p> <p>2.5- Toxinfecções alimentares</p> <p>2.6- Higiene da carne</p> <p>2.7- Higiene do leite</p>

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	<b>SANEAMENTO DO MEIO</b> Água, importância do abastecimento de água. A água na transmissão de doenças.	2
2ª	Qualidade da água. Características físicas, químicas e biológicas.	2
3ª	Correção e depuração da água. Tratamento da água.	2
4ª	Abastecimento de água no meio rural. Bacteriologia da água.	2
5ª	Águas residuárias. Características	2
6ª	Biodegradação e deposição de excretas humanas e animais e de águas residuárias no meio rural.	2
7ª	Lixo. Composição e Problemática	2

8ª	Controle de roedores. Aspectos sanitários e econômicos.	2
9ª	Artrópodes de importância em Saúde Pública.	2
10ª	Desinfecção e desinfetantes.	2
11ª	<b>HIGIENE DOS ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL</b> Classificação dos Alimentos	2
12ª	Higiene dos Estabelecimentos de gêneros alimentícios de origem animal	2
13ª	Assepsia e Higiene dos manipuladores de Alimentos.	2
14ª	Parâmetros Intrínsecos e Extrínsecos relacionados com a microbiologia dos Alimentos.	2
15ª	Toxinfecções alimentares	2
16ª	Higiene da carne	2
17ª	Higiene do leite	2
Tot.		34

<b>PROGRAMA ANALÍTICO</b>		
<b>Semana</b>	<b>EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA</b>	<b>horas/aula</b>
1ª	Estação de tratamento de água (visitação)	1
2ª	Exame bacteriológico da água	1
3ª	Princípios Sanitários na escavação de poços rasos (visitação)	1
4ª	Desinfecção e Desinfetantes	1
5ª	Biodigestores, esterqueiras e lagoas de estabilização de Pelotas	1
6ª	Emprego de anticoagulantes nos roedores.	1
7ª	Bacteriologia dos manipuladores de alimentos	1
8ª	Influência dos conservadores na bacteriologia dos alimentos.	1
9ª	Bacteriologia dos embutidos	1
10ª	Pesquisa de Staphilococos coagulase positiva	1
11ª	Bacteriologia da carne fresca	1
Tot.		11

<b>Ítem</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
1	CORTÊS, J.A. Epidemiologia: Conceitos e Princípios Fundamentais. <b>Livraria Varela</b> , São Paulo, 1993.
2	EHKERS, V.M.; STEEL, E.W. Saneamento Urbano y Rural. <b>Interamericana</b> , S.A., México, 5º ed., 1961.
3	MARICONI, F.A.M., FONTES, L.R., ARAUJOR.L et al. Insetos e Outros Invasores Residenciais., <b>Fundação de Estudos Agrários Luís de Queirós</b> , Piracicaba, 1999.
4	MACEDO, J.A.. B. Águas & Águas, <b>Varela</b> , São Paulo, 2001.
5	MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Saneamento, <b>FUNASA</b> , Brasília, 1999.
6	OLIVEIRA, P.A. V.,; MARTINS, R.R; PEDROSO, D. Manual de Manejo e Utilização dos Dejetos de Suínos. <b>Embrapa</b> , Santa Catarina, 1993.
7	PARDI, M.C.; SANTOS, I.D.; SOUZA, E.R.; PARDI, H.S. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. Editora da UFG., Goiás, 1993.

8	PHILIPPI JUNIOR A. Saneamento do Meio., <b>Fundacentro</b> , 1993.
9	SANTOS, M. D. Manual de Construções Rurais, <b>Livraria Itaipu Editora Ltda</b> , Paraná 1982.
10	ROUQUARYOL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. Rio de janeiro, 1993.
11	<a href="http://www.funasa.gov.br">www.funasa.gov.br</a>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>		Clínicas Veterinária					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>		Carmen Lúcia Garcez Ribeiro					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Semiologia					
<b>Código da Disciplina:</b>		510019					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Fisiologia II					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>		Fisiologia I e Anatomia					
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	3	<b>Prática</b>	3	<b>Créditos</b>	6
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	51	<b>Prática</b>	51	<b>Total</b>	102
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00							
09:00-10:00		Prática					
10:00-11:00		Prática					
11:00-12:00		Prática					
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00			Prática			Teórica	
15:00-16:00			Prática			Teórica	
16:00-17:00			Prática			Teórica	
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Cristiano Silva da Rosa					
<b>Categoria/Titulação</b>		Assistente/Mestre					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)	Francisco Lauredi Griep Pereira			Adjunto	Especialista		
b.)							
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

A disciplina de Semiologia tem por objetivo o ensinamento de técnicas de colheita de sinais, interpretando-os e realizando o estudo das manifestações mórbidas. Para tanto, utiliza-se a semiotécnica, através da qual obtemos os sinais normais do organismo, tanto no ponto de vista anatômico como fisiológico, para depois podermos avaliar as alterações, realizando o que se chama de semiogênese, onde se procura explicar a formação dos sinais mórbidos. Portanto, daí a origem da palavra "semiologia", do grego "semeion" (sinais, sintomas) e "logos" (ciência).

Desenvolve-se o conteúdo programático abaixo descrito, através de aulas teóricas, trabalhos orientados e aulas práticas expositivas e participativas, ou seja, atendendo a necessidade que tem o aluno de praticar várias vezes o "exame clínico" e não somente observar a realização expositiva do mesmo. O conteúdo da disciplina abrange as principais espécies domésticas.

Quanto à avaliação, são realizadas três provas teóricas sobre o conteúdo teórico e prático.

A disciplina disponibiliza monitoria para estudos fora dos horários de aula, procurando a melhor forma de assimilação do programa desenvolvido por parte do aluno.

<b>OBJETIVOS</b>	
Ensinar aos alunos as técnicas de colheita de sinais, interpretando-os, através da obtenção dos sinais do organismo.	

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
Unidade	Assunto
Introdução	Noções básicas de doença; etiologia; período de incubação; patogenia; evolução; sinais clínicos; diagnóstico; prognóstico; tratamento; síndromes; métodos gerais de exploração clínica; anamnese; exame físico geral; preenchimento de ficha clínica
Termometria clínica, linfonodos e mucosas	Técnica de aferição da temperatura corporal; temperatura normal nas várias espécies; variações fisiológicas e patológicas; síndrome febre; etiopatogenia; fisiopatologia; evolução da febre; tipos de febre; síndrome de hipotermia; técnica exploratória da rede ganglionar; alterações encontradas nos linfonodos; técnica exploratória das mucosas; alterações fisiológicas e patológicas encontradas no exame das mucosas visíveis.
Sistema tegumentar	Técnica exploratória da pele e pelos; alterações na elasticidade; umidade; coloração e temperatura da pele; presença de aumento de volume e perda de substâncias da pele; apresentação de casos clínicos; exame de casco, unha e chifres.
Sistema digestório de monogástricos	Exame funcional; apetite; ingestão de água; apreensão; mastigação; deglutição; vômito; evacuação intestinal; exame objetivo da boca, faringe, glândulas salivares, esôfago, abdôme, estômago, intestino e ânus; semiologia do fígado e pâncreas; apresentação de casos clínicos.
Sistema digestório de poligástricos	Exame funcional, apetite, ingestão de água, apreensão, mastigação, deglutição, eructação, ruminação, evacuação intestinal; exame objetivo da boca, faringe, glândulas salivares, esôfago, abdome, rúmen, retículo, omaso, abomaso, intestino; exame do líquido rumenal; apresentação de casos clínicos.
Sistema cardiovascular	Introdução; automatismo cardíaco; atividade e revolução cardíaca; sinais clínicos da atividade cardíaca; circulação periférica; semiologia das alterações cardiovasculares; sintomas indiretos de cardiopatias colhidos pelo exame geral; sinais clínicos colhidos pelo exame clínico do coração; semiologia do pulso arterial e venoso; síndromes cardiovasculares; síndromes endocárdicas; síndromes miocárdicas morfológicas e inflamatória; síndromes pericárdicas de origem inflamatória e não inflamatória; síndromes cardíacas funcionais; síndrome de insuficiência cardíaca e insuficiência circulatória aguda; apresentação de casos clínicos.
Sistema respiratório	Introdução; delimitação de campo pulmonar nas várias espécies; exploração das narinas; exame do fluxo nasal; exame do ar expirado; exame físico das fossas nasais; exploração dos seios paranasais; exame da laringe e traquéia; técnica da faringolaringoscopia; broncoscopia; tosse, significado clínico; inspeção do tórax; avaliação dos movimentos respiratórios; frequência respiratória nas várias espécies; dispnéias; palpação do tórax; percussão e auscultação da área de projeção pulmonar, sons e ruídos normais e patológicos; apresentação de casos clínicos
Sistema urinário	Introdução; localização e exploração clínica dos rins e vias urinárias; técnica de exame dos rins, ureteres, bexiga e uretra; alterações possíveis de serem encontradas pelo exame clínico dos rins e vias urinárias; cateterismo uretral e



	vesical, técnica e finalidades; exploração clínica das alterações da micção; principais síndromes de origem renal; litíases, formação e possíveis localização; sinais clínicos de insuficiência renal; apresentação de casos clínicos
Sistema nervoso	Exame do comportamento; transtornos na coordenação motora; exame dos reflexos; alterações do tônus muscular, motricidade, sensibilidade e equilíbrio; espasmos; convulsões; exame dos reflexos; apresentação de casos clínicos
Sistema locomotor	Técnicas de exame; apurmos; exame clínico do animal através da inspeção em decúbito, estação e marcha; exame clínico dos membros torácicos e pélvicos, ossos, ligamentos, bainhas, tendões e articulações; provas complementares, adução, abdução, flexão e extensão; exame da musculatura e coluna vertebral;
	apresentação de casos clínicos
Sistema visual	Revisão anatomofisiológica do sistema; Equipamentos específicos utilizados; Contenção para exame específico; Exame sistemático do olho; Exame neuroftalmológico; Exame seqüencial das estruturas; Alterações do sistema visual; Exames especializados;

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA	horas/aula
1ª	Introdução	3
2ª	Termometria clínica, linfonodos e mucosas	3
3ª	Sistema tegumentar	3
4ª	Sistema digestório de monogástricos	3

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Introdução	3
2ª	Termometria clínica, linfonodos e mucosas	3
3ª	Sistema tegumentar	3
4ª	Sistema digestório de monogástricos	3
5ª	Sistema digestório de poligástricos	3
6ª	Sistema cardiovascular	3
7ª	Sistema respiratório	3
8ª	Sistema urinário	3
9ª	Sistema nervoso	3
10ª	Sistema locomotor	3
11ª	Sistema visual	3
12ª		
13ª		
14ª		
15ª		
16ª		
17ª		
Tot.		33
5ª	Sistema digestório de poligástricos	3

6ª	Sistema cardiovascular	3
7ª	Sistema respiratório	3
8ª	Sistema urinário	3
9ª	Sistema nervoso	3
10ª	Sistema locomotor	3
11ª	Sistema visual	3
Tot.		33

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
01	BRAZ, M. Batista Semiologia Médica Animal. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian,
02	CALDAS, E. M. Propedêutica Clínica em Medicina Veterinária., Universidade Federal da Bahia
03	ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos, Guanabara Koogan; 3ª ed.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		FAEM					
<b>Departamento:</b>		CIÊNCIA E TECNOLOGIA AGROINDUSTRIAL					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>		LEONARDO NORA					
<b>Nome da Disciplina:</b>		TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL					
<b>Código da Disciplina:</b>		220011					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Bioquímica					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>							
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	3	<b>Prática</b>	2	<b>Créditos</b>	5
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	51	<b>Prática</b>	34	<b>Total</b>	85
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00			X				
09:00-10:00			X				
10:00-11:00			X				
11:00-12:00							
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00							
15:00-16:00							
16:00-17:00	X						
17:00-18:00	X						
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		WLADIMIR PADILHA DA SILVA					
<b>Categoria/Titulação</b>		PROFESSOR ASSOCIADO/DOCTOR					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>		<b>Titulação</b>	
a.)	CELSE MEDINA FAGUNDES			PROF. ASSOCIADO		DR	
b.)	ÂNGELA MARIA FIORENTINI			PROF. ADJUNTO		DR	
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

**Aspectos evolutivos, objetivos, causas e conseqüências da agroindustrialização; Alterações dos alimentos e matérias-primas agropecuárias; Princípios e métodos de conservação de alimentos; Higiene agroindustrial e segurança alimentar; Tecnologia de leite e derivados; Tecnologia de carnes e derivados; Tecnologia de pescado; Tecnologia de mel.**

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral**

Situar e aprofundar o estudo, para acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, no setor de tecnologia agroindustrial, enfocando a cadeia produtiva, desde a produção primária até o consumo, abordando aspectos técnico-científicos na área de produção animal.

**Objetivos específicos**

Enfocar os aspectos de produção de matéria prima de origem animal, em nível mundial, nacional e regional;

Estudar os aspectos tecnológicos de produtos de origem animal;

Avaliar e discutir a qualidade da matéria-prima em toda a cadeia produtiva;

Estudar, com profundidade, os principais derivados de produtos de origem animal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade	Assunto
I	<p>Agroindústria e desenvolvimento</p> <p>1.1 Aspectos evolutivos, objetivos, causas e conseqüências da agroindustrialização.</p> <p>1.2 Alimentos – Conceito, funções, composição, classificação e valor nutricional.</p>
II	<p><b>Unidade 2 – Tecnologia Agroindustrial Geral</b></p> <p>2.1 Alterações dos alimentos e matérias-primas agropecuárias:</p> <p>Alterações por reações enzimáticas;</p> <p>Alterações por reações químicas;</p> <p>Alterações por microrganismos;</p> <p>Alterações por insetos, ácaros, roedores e pássaros;</p> <p>Alterações por agentes físicos e mecânicos.</p> <p>2.2 Princípios e métodos de conservação de alimentos.</p> <p>Controle de atividade de água;</p> <p>Emprego de temperatura;</p> <p>Uso de produtos químicos;</p> <p>Uso de irradiação;</p> <p>Outros.</p>
III	<p><b>UNIDADE 3 – Programa de higiene agroindustrial e de segurança alimentar</b></p> <p>3.1 Boas práticas de fabricação (BPF);</p> <p>3.2 Procedimento padrões de higiene operacional (PPHO);</p> <p>3.3 Análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC)</p>
IV	<p><b>UNIDADE 4 : Tecnologia de leite e derivados</b></p> <p>4.1 Conceito</p> <p>4.2 Características sensoriais</p> <p>4.3 Propriedades biológicas</p>

V	<p>4.4 Propriedades físico-químicas</p> <p>4.5 Composição e componentes do leite</p> <p style="padding-left: 40px;">Fatores que afetam a composição química do leite bovino</p> <p>4.6 Obtenção higiênica do leite</p> <p>Fatores que influem sobre a qualidade do leite</p> <p>Fontes de contaminação</p> <p style="padding-left: 40px;">Microbiologia do leite</p> <p>4.7 Conservação do leite na fonte produtora</p> <p>Resfriamento</p> <p>Transporte</p> <p>4.8 Processamento de leite de consumo</p> <p>CrITÉRIOS de avaliação e seleção de leite</p> <p>Etapas preliminares</p> <p>Padronização, reconstituição, homogeneização</p> <p>Métodos de conservação: Refrigeração, Congelação, Pasteurização, Esterilização, Concentração e Desidratação.</p> <p><b>UNIDADE 5 - Tecnologia de carnes</b></p> <p>5.1 Conceitos fundamentais e importância.</p> <p>5.2 Composição e valor nutritivo da carne</p> <p>5.3 Transformação do músculo em carne</p> <p>5.4 Propriedade e qualidade de carne fresca: pH; cor; maciez; suculência</p> <p>5.5 Microbiologia de carne.</p> <p>5.6 Classificação e Tipificação de Carcaças</p> <p>Sistemas de classificação e tipificação de carcaças bovinas, suínas, aves e coelho</p> <p>5.7 Conservação de Carnes</p> <p>5.8 Adequação da matéria-prima (manejo pré-abate).</p> <p style="padding-left: 40px;">Conservação por controle de temperatura: uso de alta temperatura e uso de temperatura baixa.</p> <p style="padding-left: 40px;">Conservação por dessecação natural, desidratação, liofilização, defumação, curado, radiação.</p> <p style="padding-left: 40px;">Tecnologia de embutidos: Conceituação; Elaboração de embutidos frescos, fermentados e de emulsões cárnicas. Embalagem e envoltório.</p> <p><b>UNIDADE 6 - Tecnologia de pescados</b></p>
---	---

VI	<p>6.1 Conceitos fundamentais e importância.</p> <p>6.2 Composição e valor nutritivo do pescado</p> <p>6.3 Transformação do músculo do pescado</p> <p>6.4 Propriedade e qualidade do pescado: pH; cor; maciez; suculência</p> <p>6.5 Métodos de Conservação</p> <p><b>UNIDADE 7- Tecnologia de mel</b></p> <p>7.1 Conceitos fundamentais e importância.</p> <p>7.2 Composição e valor nutritivo do mel</p> <p>7.3 Classificação</p> <p>7.4 Organograma tecnológico: cadeia do beneficiamento do mel</p>
VII	

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Introdução a T.P.O.A; Classificação e composição de alimentos;	3
2ª	Causas das alterações dos alimentos;	3
3ª	Causas das alterações dos alimentos	3
4ª	Microbiologia de Alimentos;	3
5ª	Métodos de conservação	3
6ª	Métodos de conservação	3
7ª	Tecnologia de Leite e Derivados	3
8ª	Tecnologia de Leite e Derivados	3
9ª	Tecnologia de Leite e Derivados	3
10ª	Tecnologia de Leite e Derivados	3
11ª	Tecnologia de Leite e Derivados	3
12ª	Tecnologia de Carnes e Derivados	3
13ª	Tecnologia de Carnes e Derivados	3
14ª	Tecnologia de Carnes e Derivados	3
15ª	Tecnologia de Leite e Derivados	3
16ª	Tecnologia de pescado e Mel	3
17ª	Tecnologia de pescado e Mel	3
Tot.		51

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA	horas/aula
1ª		
2ª		
3ª		
4ª	Análises microbiológicas e enzimáticas de alimentos;	
5ª		
6ª		
7ª	Controle de qualidade de Leite e Derivados	
8ª		
9ª		
10ª	Visita à Indústrias de Leite	
11ª		
12ª		
13ª	Controle de qualidade de Carnes e Derivados	
14ª		
15ª		
16ª	Visita à Frigoríficos	
17ª		
Tot.		34

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1	ALAIS, C. <b>Ciência de la Leche</b> . 1 ed., México: Compañia Editorial Continental, 1970, 583p.
2	BAILEY, J. A. <b>Recent advance in the chemistry of meat</b> . Burlington House, London, 1993. 245 p.
3	BARUFFALDI, R., OLIVEIRA, M.N. <b>Fundamentos de Tecnologia de Alimentos</b> . 1ed., São Paulo, Atheneu, 1998, 317p.
4	BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. <b>Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal - SIPA - DILEI</b> . Brasília, 1997. 166p.
5	FAGUNDES, C.M. <b>Inibidores e controle de qualidade do leite</b> . Pelotas, UFPEL, 1996, 130p.
6	JAY, J.M. <b>Modern Food Microbiology</b> . 4 ed. NewYork: Van Nostrand Rheinhold, 1992.
7	KARMAS, E. <b>Fresch meat technology</b> . Noyes Data Corporation, London, 1975. 277 p.
8	LAWRIE, R. <b>Developments in meat science</b> . V 1. ASP Ltda, London. 1980. 251 p.
9	LAWRIE, R. <b>Developments in meat science</b> . V 4. ASP Ltda, London. 1988. 359 p.
10	LUQUET, F.M. <b>O leite. Do úbere à fábrica de laticínios</b> . v.1, Portugal: Publicações Europa-América Ltda, 1985, 447p.
	MARSHALL, R.T. ed. <b>Standard Methods for Examination of Dairy Products</b> . 16 ed.,

	Washington: American Public Health Association, 1992, 546p.
11	MARTH, E.H., STEELE, J.L. <b>Applied Dairy Microbiology</b> . New York: Marcel Decker, Inc., 1997, 536p.
12	NAGEL-SCHMELZER, W.; AMBIEL, C. <b>A cor e a cura de carnes e derivados</b> . Centro de Tecnologia de Produtos Alimentares, 1988. 31 p.
13	SPREER, E. <b>Milk and Dairy Product Technology</b> . New York: Marcel Decker, Inc., 1997, 512p.
14	<b>Periódicos disponíveis</b>
	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Australian Journal Dairy Technology</li><li>2. Ciência Rural</li><li>3. Dairy Food Environmental Sanitization</li><li>4. Journal Dairy Research</li><li>5. Journal Dairy Science</li><li>6. Journal Milk Food Technology</li><li>7. Revista Nacional da Carne</li></ol>
	<b>Sites disponíveis</b>
	<ol style="list-style-type: none"><li>1. <a href="http://www.capes.gov.br/periodicos">www.capes.gov.br/periodicos</a></li><li>2. <a href="http://www.Milkpoint.com.br">www.Milkpoint.com.br</a></li></ol>



## **6 – Ementas das Disciplinas**

### **6.5 Quinto Semestre**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>	Veterinária Preventiva					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>	Alexandre da Rocha Gonçalves					
<b>Nome da Disciplina:</b>	Epidemiologia e Ecologia					
<b>Código da Disciplina:</b>	520031					
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>	Saneamento					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>						
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Teórica</b>	2	<b>Prática</b>	2	<b>Créditos</b>	4
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Teórica</b>	34	<b>Prática</b>	34	<b>Total</b>	68
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>	
08:00-09:00						
09:00-10:00						
10:00-11:00	Prática		Prática			
11:00-12:00	Prática		Prática			
12:00-13:00						
13:00-14:00						
14:00-15:00			Teórica			
15:00-16:00			Teórica			
16:00-17:00			Prática			
17:00-18:00			Prática			
18:00-19:00						
<b>Professor Regente:</b>	Marta Fernanda Fehlberg					
<b>Categoria/Titulação</b>	Adjunto/ Mestre					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a.)	Fernando Bandeira			Assistente	Mestre	
b.)	Cláudia Hartleben Fernandes			Adjunto	Doutor	

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Caracterizar a aplicabilidade da Epidemiologia. Demonstrar a interação ecológica no processo saúde-doença. Condicionar habilidade na aplicação do método epidemiológico em populações.

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral**

Proporcionar aos estudantes as condições para adquirir conhecimentos e desenvolver atitudes e habilidades fundamentais para descrever, analisar, interpretar e investigar a presença de enfermidades em populações animais.

**Objetivos específicos**

Proporcionar aos estudantes as condições necessárias para planificar, administrar e avaliar programas de saúde pública.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>Unidade</b>	<b>Assunto</b>
1	Epidemiologia: conceitos básicos
2	Ecologia: conceitos básicos

3	Determinantes de doenças
4	Cadeia epidemiológica
5	Descrição da ocorrência de doenças
6	Formas de ocorrência de doenças
7	Padrões de ocorrência de doenças
8	Índice endêmico
9	Métodos populacionais de diagnóstico
10	Metodologia dos estudos epidemiológicos
11	Prevenção de doenças

<b>PROGRAMA ANALÍTICO</b>		
<b>Semana</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>Horas Aulas</b>
1ª	Epidemiologia: conceitos básicos	2
2ª	Ecologia: conceitos básicos	2
3ª	Determinantes de doenças	2
4ª	Cadeia epidemiológica	2
5ª	Descrição da ocorrência de doenças	2
6ª	Primeira avaliação	2
7ª	Formas de ocorrência de doenças	2
8ª	Padrões de ocorrência de doenças	2
9ª	Índice endêmico	2
10ª	Métodos populacionais de diagnóstico	2
11ª	Metodologia dos estudos epidemiológicos	2
12ª	Metodologia dos estudos epidemiológicos	2
13ª	Prevenção de doenças	2
14ª	Prevenção de doenças	2
15ª	Programas de saúde pública	2
16ª	Segunda avaliação	2
17ª	Prova optativa	2
Tot.		34

<b>PROGRAMA ANALÍTICO</b>		
<b>Semana</b>	<b>EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA</b>	<b>horas/aula</b>
1ª	Epidemiologia: conceitos básicos	2
2ª	Ecologia: conceitos básicos	2
3ª	Determinantes de doenças	2
4ª	Cadeia epidemiológica	2
5ª	Descrição da ocorrência de doenças	2
6ª	Primeira avaliação	2
7ª	Formas de ocorrência de doenças	2
8ª	Padrões de ocorrência de doenças	2
9ª	Índice endêmico	2
10ª	Métodos populacionais de diagnóstico	2
11ª	Metodologia dos estudos epidemiológicos	2
12ª	Metodologia dos estudos epidemiológicos	2

13ª	Prevenção de doenças	2
14ª	Prevenção de doenças	2
15ª	Programas de saúde pública	2
16ª	Segunda avaliação	2
17ª	Prova optativa	2
Tot.		34

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1	Acha, P.N. & Szyfres, B. Zoonosis y Enfermidades Transmisibles Comunes al Hombre y a los Animales. Organizacion Panamericana de la Salud.
2	Forattini, O.P. Epidemiologia Geral. Artes Médicas.
3	Rouquayrol, M.Z. Epidemiologia e Saúde. Medsi
4	Thrusfield, M. Epidemiologia Veterinária. Roca.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>		Veterinária Preventiva					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>		Alexandre Gonçalves					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Imunologia Veterinária					
<b>Código da Disciplina:</b>		520021					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		030017 – Microbiologia e Imunologia					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>							
<b>Carga Horária Semanal</b>		Teórica	3	Prática	1	Créditos	4
<b>Carga Horária Semestral</b>		Teórica	51	Prática	17	Total	68
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00						X	
09:00-10:00						X	
10:00-11:00			X			X	
11:00-12:00						X	
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00							
15:00-16:00							
16:00-17:00	X						
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Sílvia de Oliveira Hubner					
<b>Categoria/Titulação</b>		Adjunto/ Doutorado					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)	Telmo Vidor			Associado	Doutor		
b.)							
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Estudo do sistema imunológico, respostas imunológicas, imunidade e reações imunes. Visão geral sobre imunoprofilaxia. Princípios de funcionamento e aplicações de ensaios imunológicos.

**OBJETIVOS**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Unidade	Assunto
01	Resposta imune inata;
02	Células e órgãos do sistema imune;
03	Estrutura físico-química e funções biológicas das imunoglobulinas;
04	Natureza físico-química dos antígenos, composição e especificidade;
05	Moléculas de histocompatibilidade principal;
06	Mecanismos de reconhecimento dos antígenos estranhos;
07	Resposta imune humoral e celular;
08	Tolerância imunológica;
09	Auto-imunidade;

10	Sistema complemento;
11	Fundamentos das reações de hipersensibilidade I, II, III, IV;
12	Resposta imune contra bactérias, vírus, fungos, protozoários e parasitas;
13	Resposta imune à Tumores;
14	Imunidade no feto e recém-nascido;
15	Fundamentos sobre vacinas e vacinações;
16	Anticorpos policlonais e monoclonais, conjugados: tipos, fontes, preparação, purificação;
17	Processamento de soro/plasma para ensaios imunológicos;
18	Métodos para avaliar níveis de Imunoglobulinas Totais;
19	Separação de células mononucleares sanguíneas;
20	Reações de Aglutinação;
21	Reações de precipitação e imunodifusão em Ágar;
22	Reações de inibição da hemaglutinação;
23	Reações de imunofluorescência;
24	Reações de imunoperoxidase;
25	ELISA;
26	Soroneutralização;
27	Considerações sobre diagnóstico imunológico;
28	Fixação do complemento, Wester blotting;

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Resposta imune inata;	3
2ª	Células e órgãos do sistema imune;	3
3ª	Natureza físico-química dos antígenos, composição e especificidade;	3
4ª	Estrutura físico-química e funções biológicas das imunoglobulinas;	3
5ª	Moléculas de histocompatibilidade principal;	3
6ª	Mecanismos de reconhecimento dos antígenos estranhos;	3
7ª	Resposta imune humoral;	3
8ª	Resposta imune celular;	3
9ª	Prova	3
10ª	Tolerância imunológica; Auto-imunidade;	3
11ª	Sistema complemento;	3
12ª	Resposta Imune à Tumores; Imunidade no feto e recém-nascido	3
13ª	Resposta imune contra bactérias, vírus, fungos, protozoários e parasitas;	3
14ª	Fundamentos das reações de hipersensibilidades I, II	3
15ª	Hipersensibilidades III, IV;	3
16ª	Fundamentos sobre vacinas e vacinações;	3
17ª	Prova	3
Tot.		51

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	Instituto de Biologia					
<b>Departamento:</b>	Microbiologia e Parasitologia					
<b>Chefe do Departamento:</b>	Maria Elisabeth Aires Berne					
<b>Nome da Disciplina:</b>	Parasitologia					
<b>Código da Disciplina:</b>	030018					
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória	Obrigatória				
<b>Pré-requisitos Diretos</b>						
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>	Anatomia II					
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Teórica</b>	04	<b>Prática</b>	06	<b>Créditos</b>	07
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Teórica</b>	68	<b>Prática</b>	51	<b>Total</b>	119
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>	
08:00-09:00				X		
09:00-10:00				X		
10:00-11:00				X		
11:00-12:00						
12:00-13:00						
13:00-14:00						
14:00-15:00				X	X	
15:00-16:00				X	X	
16:00-17:00				X	X	
17:00-18:00				X	X	
18:00-19:00						
<b>Professor Regente:</b>	Nara Amélia da Rosa Farias					
<b>Categoria/Titulação</b>	Associado DO/Doutorado					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a.)	Gertrud Muller Antunes			Adjunto DO	Doutorado	
b.)	Diego Moscarelli Pinto			Substituto DO	Doutorado	
c.)						

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	TIZARD, I. IMUNOLOGIA VETERINÁRIA – UMA INTRODUÇÃO. Editora: ROCA, 6° edição, 2002.
	ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia. Manole: São Paulo, 6° edição, 2002.
	ABBAS, ABUL K. LICHTMAN, ANDREW H. POBER, JORDAN S. IMUNOLOGIA CELULAR E MOLECULAR Editora: Elsevier, 5° edição, 2005.
	TIZARD, I. VETERINARY IMMUNOLOGY – Saunders: Philadelphia, 2004.
	Charles Janeway et al. IMUNOBIOLOGIA – Artes Médicas: 2002.
	Myrian Morussi reis. TESTES IMUNOLÓGICOS. AGE: Porto Alegre, 1998. 112p.

EMENTA DA DISCIPLINA
Associações animais: evolução e especificidade das associações; sistemática, morfologia; biologia; epidemiologia; diagnóstico e profilaxia dos principais parasitos dos ramos Arthropoda, Helminthum, Protozoa e Acantocephala.

OBJETIVOS
Objetivo geral: Fornecer conhecimento básico sobre os principais parasitos que acometem os animais domésticos no Brasil Objetivos específicos: Tornar o aluno capaz de identificar morfologicamente, e entender os aspectos que envolvem a biologia desses parasitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade	Assunto
I	<b>Parasitologia Geral</b>
	1- Considerações gerais sobre o desenvolvimento da Disciplina. 2- Definição de parasito. 3- Associações animais: parasitismo 4- Localização e hábitos dos parasitos. 5- Vias de penetração dos parasitos. 6- Ciclo evolutivo dos parasitos. 7- Regras Internacionais da Nomenclatura Zoológica.
II	<b>Helmintos</b>
	Filo Plathyhelminthes Classe Trematoda Família Dicrocoelidae: Gênero: <i>Eurytrema</i> . Família Paramphistomidae: Gêneros: <i>Paramphistomum</i> e <i>Balanorchis</i> . Família Schistosomatidae: Gênero: <i>Schistosoma</i> . Família Fasciolidae: Gênero: <i>Fasciola</i> . Classe Cestoda Família Dilepididae: Gênero: <i>Dipylidium</i> . Família Taeniidae: Gêneros: <i>Taenia</i> , <i>Echinococcus</i> , <i>Multiceps</i> e <i>Hydatigera</i> . Família Anplocephalidae: Gêneros: <i>Anoplocephala</i> , <i>Paranoplocephala</i> , <i>Moniezia</i> e <i>Thysanosoma</i> . Filo Nematelminthes Classe Nematoda Caracterização morfológica, sistemática, biologia, epidemiologia e diagnóstico das principais espécies. Superfamília Ascaroidea: Família Ascaridae: Gêneros: <i>Ascaris</i> , <i>Parascaris</i> , <i>Toxascaris</i> e <i>Ascaridia</i> . Família Anisakidae: Gênero: <i>Toxocara</i> Superfamília Oxyuroidea: Família Oxyuridae: Gênero: <i>Oxyuris</i> . Família Heterakidae: Gênero: <i>Heterakis</i> Superfamília Trichuroidea: Família Trichuridae: Gênero: <i>Trichuris</i> Superfamília Strongyloidea: Família Syngamidae: Gêneros: <i>Syngamus</i> e <i>Mammomonogamus</i> Família Ancylostomatidae: Gêneros: <i>Ancylostoma</i> e <i>Bunostomum</i> Família Trichostrongylidae: Gêneros: <i>Haemonchus</i> , <i>Ostertagia</i> , <i>Trichostrongylus</i> , <i>Cooperia</i> e <i>Nematodirus</i> Família Metastrongylidae: Gêneros: <i>Metastrongylus</i> , <i>Dictyocaulus</i> , <i>Angyostrongylus</i> e <i>Aelurostrongylus</i> . Família Strongylidae: Gêneros: <i>Strongylus</i> , <i>Oesophagostomum</i> e <i>Stephanurus</i> Superfamília Dioctophymoidea: Família Dioctophymidae: Gênero: <i>Dioctophyma</i> . Superfamília Rhabdiasoidea: Família Strongyloididae: Gênero: <i>Strongyloides</i> . Superfamília Spiruroidea: Família Spiruridae: Gênero: <i>Habronema</i> . Superfamília: Filarioidea Família Filariidae Gênero: <i>Dirofilaria</i> . Prova Teórica.



III	<b>Artrópodos</b>
	<p>Filo Arthropoda  Classe Insecta  Caracterização morfológica, sistemática, biologia, epidemiologia e diagnóstico das principais espécies.</p> <p>Ordem Diptera  Subordem Cyclorhapha  Família Oestridae  Sub-família Oestrinae: Gênero: <i>Oestrus</i>.  Sub-família Cuterebrinae: Gênero: <i>Dermatobia</i>.  Sub-família Gasterophilinae: Gênero: <i>Gasterophilus</i>.  Família Muscidae: Gêneros: <i>Musca</i>, <i>Hematobia</i>, <i>Fannia</i> e <i>Stomoxys</i>.  Família Piophilidae: Gênero: <i>Piophila</i>.  Família Calliphoridae: Gênero: <i>Cochliomyia</i>.  Subordem Brachycera: Gêneros: <i>Tabanus</i> e <i>Crysops</i>.  Subordem Nematocera: Gêneros: <i>Culex</i> e <i>Anopheles</i>.  Ordem Hemíptera: Gêneros: <i>Triatoma</i>, <i>Panstrongylus</i> e <i>Rhodnius</i>.  Ordem Siphonaptera  Família Pulicidae: Gêneros: <i>Pulex</i> e <i>Ctenocephalides</i>.  Família Tungidae: Gênero: <i>Tunga</i>.  Ordem Anoplura  Família Pediculidae: Gêneros: <i>Pediculus</i> e <i>Pthirus</i>.  Família Linognathidae: Gêneros: <i>Linognathus</i>.  Família Haematopinidae: Gênero: <i>Haematopinus</i>.  Ordem Mallophaga  Família Trichodectidae: Gêneros: <i>Trichodectes</i>, <i>Bovicola</i></p> <p>Classe Arachnida  Ordem Acari  Família Ixodidae: Gêneros: <i>Rhipicephalus</i>, <i>Amblyomma</i>, <i>Boophilus</i>, <i>Ixodes</i> e <i>Haemaphysalis</i>.  Família Raillietidae: Gênero: <i>Raillietia</i>.  Família Sarcoptidae: Gêneros: <i>Sarcoptes</i>, <i>Notoedres</i> e <i>Cnemidocoptes</i>.  Família Demodecidae: Gênero: <i>Demodex</i>.  Família Psoroptidae: Gêneros: <i>Psoroptes</i>, <i>Chorioptes</i> e <i>Otodectes</i>.</p> <p>Outros ácaros de importância Médico-Veterinária.</p>
IV	<b>Protozoários</b>
	<p>Filo Sarcomastigophora  Caracterização morfológica, sistemática, biologia, epidemiologia e diagnóstico das principais espécies.  Família Trypanosomatidae: Gêneros: <i>Trypanosoma</i> e <i>Leishmania</i>.  Família Babesiidae: Gênero: <i>Babesia</i>.  Família Eimeriidae: Gêneros: <i>Eimeria</i> e <i>Isospora</i>.  Família Sarcocystidae: Gêneros: <i>Sarcocystis</i>, <i>Cystoisospora</i> e <i>Toxoplasma</i>.  Família Cryptosporidiidae: Gênero: <i>Cryptosporidium</i>.</p> <p>Prova Teórica.  Prova Acumulativa.</p>
<b>PROGRAMA DE AULAS PRÁTICAS</b>	
I	<b>Helmintos</b>
	<p>1- Técnicas de colheita, conservação e remessa de helmintos para laboratório.  2- Caracterização morfológica geral dos helmintos.</p>

	<p>3- Caracterização morfológica geral dos representantes da Classe Nematoda.  4- Caracterização morfológica dos representantes da Superfamília Ascaroidea.  5- Caracterização morfológica dos representantes das famílias Oxyuridae, Heterakidae, Trichuridae, Dioctophimatidae e Syngamidae.  6- Caracterização morfológica da família Ancylostomidae, Strongylidae e Spiruridae.  7- Caracterização morfológica da família Trichostrongylidae.  8- Caracterização morfológica das famílias Fasciolidae, Dicrocoelidae, Paramphistomidae, Schistosomatidae e família Lymnaeidae e Planorbidae.  9 - Caracterização morfológica das famílias Anoplocephalidae, Taeniidae e Dilepididae.  10 - Caracterização morfológica das formas larvais <i>Cysticercus cellulosae</i>, <i>C. bovis</i>, <i>C. tenuicollis</i>, <i>Coenuros cerebralis</i> e Cisto hidático.</p> <p>Revisão  Prova Prática</p>
II	<p><b>Artrópodos</b></p> <p>1- Técnicas de colheita, conservação e remessa de artrópodos para laboratório.  2- Características morfológicas gerais dos Artrópodos.  3- Caracterização morfológica das famílias Calliphoridae, Oestridae, Muscidae e Tabanidae.  4- Caracterização morfológica da Ordem Hemiptera.  5- Caracterização morfológica da Ordem Anoplura e Mallophaga.  6- Caracterização morfológica da Ordem Siphonaptera.  7- Caracterização morfológica da família Ixodidae.  8- Caracterização morfológica da família Psoroptidae, Sarcoptidae e Demodecidae.</p>
III	<p><b>Protozoários</b></p> <p>1- Técnica de colheita, conservação e remessa de protozoários para laboratório.  2- Caracterização morfológica dos gêneros <i>Babesia</i>, <i>Trypanosoma</i>, <i>Eimeria</i> e <i>Toxoplasma</i>.</p> <p>Prova Prática</p>

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Conceitos de parasitologia . Filo Platyhelminthes. Classe Trematoda Família Fasciolidae: <i>Fasciola</i>	04
2ª	Família Dicrocoelidae: <i>Eurytrema</i> e Família Paramphistomidae: <i>Paramphistomum</i> e <i>Balanorchis</i> Classe Cestoda. Família Dilepididae: <i>Dipylidium</i>	04
3ª	Família Taeniidae: <i>Taenia</i> , <i>Echinococcus Multiceps</i> , <i>Hydatigera</i> e <i>Hidatygena</i> Família Anoplocephalidae: <i>Anoplocephala</i> , <i>Paranoplocephala</i> , <i>Moniezia</i> e <i>Thysanosoma</i>	04
4ª	Filo Nematoda. Família Trichuridae: <i>Trichuris</i> Família Oxyuridae: <i>Oxyuris</i> Família Heterakidae: <i>Heterakis</i>	04
5ª	Família Syngamidae ( <i>Syngamus</i> , <i>Mammonogamus</i> ) e Ancylostomatidae ( <i>Ancylostoma</i> e <i>Bunostomum</i> ) Família Ascaridae: <i>Ascaris</i> , <i>Parascaris</i> , <i>Toxascaris</i> , <i>Ascaridia</i> Família Anisakidae: <i>Toxocara</i>	04
6ª	Família Metastrongylidae: <i>Metastrongylus</i> , <i>Dictyocaulus</i> , <i>Angyostrongylus</i> , <i>Aelurostrongylus</i> Família Trichostrongylidae: <i>Haemonchus</i> , <i>Ostertagia</i> , <i>Trichostrongylus</i> , <i>Cooperia</i> , <i>Nematodirus</i>	04
7ª	Família Strongylidae: <i>Strongylus</i> e <i>Diriofilaria Oesophagostomum</i> , <i>Stephanurus</i> , <i>Strongyloides</i> , <i>Habronema</i>	04
8ª	<i>Stephanurus</i> Família Dioctophymidae: <i>Dioctophyma</i> <b>PROVA TEÓRICA I</b>	04
9ª	Filo Arthropoda. Classe Insecta. Família Calliphoridae: <i>Cochliomyia</i> Família Oestridae: <i>Oestrus</i> , <i>Dermatobia</i> e <i>Gasterophilus</i>	04
10ª	Ordem Diptera. Família Muscidae: <i>Musca</i> , <i>Haematobia</i> , <i>Fannia</i> , <i>Stomoxys</i> Ordens Hemiptera e Siphonaptera	04
11ª	Ordens Anoplura e Mallophaga Classe Arachnida. Família Ixodidae	04
12ª	Famílias Sarcoptidae, Psoroptidae e Demodecidae Protozoa. Características gerais. Gênero <i>Trypanosoma</i>	04
13ª	<i>Leishmania</i> Família Babesiidae	04
14ª	Família Eimeriidae: <i>Eimeria</i> , <i>Isospora</i> Família Sarcocystidae: <i>Sarcocystis</i> , <i>Cystoisospora</i>	04
15ª	<i>Neospora</i> , <i>Toxoplasma</i>	04
16ª	Família Cryptosporidiidae: <i>Cryptosporidium</i> <b>PROVA TEÓRICA II</b>	04
17ª	EXAME	04
Tot.		68

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA	horas/aula
1ª	Técnicas de colheita, conservação e remessa de parasitos para laboratório.	06
2ª	Caracterização morfológica de Nematoda. Famílias Heterakidae, Trichuridae	06
3ª	Caracterização morfológica dos representantes das famílias Ascaridae, Anisakidae,	06
4ª	Caracterização morfológica da família Ancylostomidae, Strongylidae, Dioctophimatidae e Syngamidae.	06
5ª	Caracterização morfológica da família Trichostrongylidae	06
6ª	Caracterização morfológica das famílias Fasciolidae, Dicrocoelidae, Paramphistomidae, Schistosomatidae e família Lymnaeidae e Planorbidae.	06
7ª	Caracterização morfológica das famílias Anoplocephalidae, Taeniidae e Dilepididae. Caracterização morfológica das formas larvais <i>Cysticercus cellulosae</i> , <i>C. bovis</i> , <i>C. tenuicollis</i> , <i>Coenurus cerebralis</i> e Cisto hidatico	06
8ª	Revisão	06
9ª	<b>Prova prática I</b>	06
10ª	Caracterização morfológica das famílias Calliphoridae, Oestridae	06
11ª	Caracterização morfológica da Ordem Hemiptera e Siphonaptera	06
12ª	Caracterização morfológica da Ordem Anoplura, Mallophaga	06
13ª	Caracterização morfológica das famílias Ixodidae, Sarcoptidae, Psoroptidae e Demodicidae	06
14ª	Caracterização morfológica de Protozoa	06
15ª	Caracterização morfológica de Protozoa	06
16ª	Revisão	06
17ª	<b>Prova Prática II</b>	06
Tot.		102

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	FORTES, E. <b>Parasitologia Veterinária</b> . 3 ed., Ícone Editora, São Paulo, SP, 1997.686 p
	FREITAS, M.G. <b>Helminologia Veterinária</b> . 6 ed., Precisa Editora Gráfica , Belo Horizonte, MG, 1982. 392 p.
	FREITAS, M.G.; COSTA, H.M.; COSTA, J.O.; IIDE, P. <b>Entomologia e Acarologia Médica e Veterinária</b> . 6 ed., Precisa Editora Gráfica , Belo Horizonte, MG, 1982. 253 p.
	GEORGI, D.V.M. Parasitologia Veterinária. 4 ed. Ed. Manole, São Paulo, SP, 1988.379 p.
	URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F. W. <b>Parasitologia Veterinária</b> . 2 ed.. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 1996. 273 p.
	FARIAS, N.A.R. <b>Diagnóstico e Controle da Tristeza Parasitária Bovina</b> .Ed. Agropecuária, Guaíba, RS. 79 p. 1995.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Unidade		Faculdade de Medicina Veterinária					
Departamento:		Clínicas Veterinária					
Nome do Chefe do Departamento:		Carmen Lucia Garcez Ribeiro					
Nome da Disciplina:		Patologia Clínica					
Código da Disciplina:		510006					
Natureza da Disciplina:		Obrigatória	X	Optativa			
Pré-requisitos Diretos		Semiologia( Código 510019)					
Pré-requisitos Indiretos							
Carga Horária Semanal		Teórica	2	Prática	1	Créditos	3
Carga Horária Semestral		Teórica	34	Prática	17	Total	51
Dia/hora	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex		
08:00-09:00	T			P			
09:00-10:00	T			P			
10:00-11:00	P			P			
11:00-12:00	P	P					
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00							
15:00-16:00							
16:00-17:00							
17:00-18:00							
18:00-19:00							
Professor Regente:		Carmen Lucia Garcez Ribeiro					
Categoria/Titulação		Professor Associado/Doutor					
Demais professores envolvidos com a disciplina				Categoria		Titulação	
a.)							
b.)							
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Ensino das principais técnicas laboratoriais e seus fundamentos, bem como conceitos aplicáveis à hematologia, bioquímica clínica, urinálise, parasitologia, citopatologia, entre outras utilizadas em laboratório clínico veterinário. Exercitar e desenvolver a capacidade de interpretação dos resultados desses testes, com a finalidade de complementar o exame clínico, auxiliar na formulação e/ou confirmação do diagnóstico, prognóstico, avaliação e acompanhamento da conduta terapêutica.

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral:** Usar as análises clínicas como meios auxiliares a clínica veterinária.

**Objetivos específicos:** Aprendizado de análises clínicas e seu embasamento teórico tendo em vista a sua aplicação como ferramenta complementar ao exame clínico, auxiliar ao diagnóstico, prognóstico, avaliação e acompanhamento da conduta terapêutica.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Unidade	Assunto
1	<p>1 - A disciplina de patologia clínica e sua importância na medicina veterinária.</p> <p>1.1 - Apresentação do programa, métodos de avaliação e bibliografia.</p> <p>1.2 - Exames laboratoriais como meios auxiliares ao diagnóstico.</p>
2	<p>2- Colheita, conservação, acondicionamento e remessa de material biológico para os diferentes exames laboratoriais.</p> <p>2.1 - Tipos de amostras para as diferentes técnicas.</p> <p>2.2 -Tipos de conservantes usados em amostras biológicas.</p> <p>2.3 - Embalagens e meios de transporte.</p>
3	<p>3 - Avaliação de efusões cavitárias e sua importância clínica.</p> <p>3.1 - Exames físico, químico, citológico e bioquímico.</p> <p>3.2 - Classificação clínico-laboratorial.</p>
4	<p>4 - Hematologia clínica.</p> <p>4.1 - Importância e aplicação prática em medicina veterinária.</p> <p>4.2 - O sangue: composição nas diferentes espécies animais, volemia, funções.</p> <p>4.3 - O sangue: hemoglobina e dosagem de hemoglobina, Hematimetria, hematócrito, índices hematimétricos. proteínas plasmáticas totais e fibrinogênio plasmático.</p> <p>4.4 - Colheita de sangue: locais e cuidados nas diferentes espécies domésticas. Amostras utilizadas para os diferentes exames laboratoriais.</p> <p>4.5 - Anticoagulantes usados em hematologia e bioquímica clínica veterinária.</p> <p>4.6 - Hematopoiese: eritropoiese e granulopoiese.</p> <p>4.7 - Eritrograma: morfologia, tamanho, número, cor e inclusões eritrocitárias. Poiquilocitose, anisocitose ,policromatofilla e outras alterações.</p> <p>4.8 - Interpretação do eritrograma: anemia absoluta e relativa. policitemia absoluta e relativa.</p> <p>4.9 - Anemia: sinais clínicos, classificação morfológica, etiológica e quanto a resposta.</p> <p>4.10 - Policitemias: sinais clínicos, policitemia primária e secundária</p> <p>4.11 - Leucograma: nomenclatura, morfologia, funções dos leucócitos. Alterações e inclusões leucocitárias</p> <p>4.12 - Resposta leucocitária e classificação.</p> <p>4.13 -Interpretação do leucograma: leucocitoses, leucopenias, leucemias. Respostas leucocitárias individualizadas, e em diferentes espécies da animais domésticos</p> <p>4.14 - Interpretação do hemograma: estudo de casos clínicos.</p>
5	<p>5 - Exame comum de urina (urinálise).</p> <p>5.1- Importância e aplicação clínica. Colheita e conservação da amostra de urina.</p> <p>5.2 - Exame físico da urina: volume, cor, aspecto, densidade. Métodos de avaliação.</p> <p>5.3 - Exame químico da urina: reação, proteínas, glicose, cetona, hemoglobina, pigmentos biliares, urobilinogênio, nitrito. Métodos de avaliação.</p> <p>5.4 - Exame do sedimento urinário: hemácias, leucócitos / piócitos, células epiteliais, cilindros, microorganismos, parasitas, cristais, filamentos de muco, gotículas de gordura.</p> <p>5.5 - Interpretação da urinálise pelo estudo de casos clínicos.</p>
	<p>6 - Bioquímica clínica.</p> <p>6.1 - Noções básicas: enzimas, proteínas, colesterol, triglicerídeos, uréia, creatinina, eletrólitos. estabilidade da amostra. Métodos de quantificação.</p> <p>6.2 - Perfil hepático: produtos de síntese, enzimas.</p>

6.3 - Perfil renal: uréia, creatinina, eletrólitos. 6.4 - Perfil pancreático: lipase, amilase (pâncreas exócrino e endócrino)
--

<b>PROGRAMA ANALÍTICO</b>		
<b>Semana</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>Horas Aulas</b>
1ª	1 - A disciplina de patologia clínica e sua importância na medicina veterinária. 1.1 - Apresentação do programa, métodos de avaliação e bibliografia. 1.2 - Exames laboratoriais como meios auxiliares ao diagnóstico.	2
2ª	2- Colheita, conservação, acondicionamento e remessa de material biológico para os diferentes exames laboratoriais. 2.1 - Tipos de amostras para as diferentes técnicas. 2.2 -Tipos de conservantes usados em amostras biológicas. 2.3 - Embalagens e meios de transporte.	2
3ª	4 - Hematologia clínica. 4.1 - Importância e aplicação prática em medicina veterinária. 4.2 - O sangue: composição nas diferentes espécies animais, volemia, funções. 4.3 - O sangue:hemoglobina e dosagem de hemoglobina, Hematimetria,hematócrito, índices hematimétricos	2
4ª	proteínas plasmáticas totais e fibrinogênio plasmático. 4.4 - Colheita de sangue: locais e cuidados nas diferentes espécies domésticas. Amostras utilizadas para os diferentes exames laboratoriais. 4.5 - Anticoagulantes usados em hematologia e bioquímica clínica veterinária.	2
5ª	4.6 - Hematopoiese: eritropoiese e granulopoiese. 4.7 - Eritrograma: morfologia, tamanho, número, cor e inclusões eritrocitárias.	2
6ª	Poiquilocitose, anisocitose ,policromatofilla e outras alterações. 4.8 - Interpretação do eritrograma: anemia absoluta e relativa. policitemia absoluta e relativa.	2
7ª	4.8 - Interpretação do eritrograma: anemia absoluta e relativa. policitemia absoluta e relativa. 4.9 - Anemia: sinais clínicos, classificação morfológica, etiológica e quanto a resposta. 4.10 - Policitemias: sinais clínicos, policitemia primária e secundária	2
8ª	4.11 - Leucograma: nomenclatura, morfologia,funções dos leucócitos. Alterações e inclusões leucocitárias 4.12 - Resposta leucocitária e classificação.	2

9ª	4.13 - Interpretação do leucograma: leucocitoses, leucopenias, leucemias. Respostas leucocitárias individualizadas, e em diferentes espécies de animais domésticos 4.14 - Interpretação do hemograma: estudo de casos clínicos.	2
10ª	Primeira avaliação	2
11ª	5 - Exame comum de urina (urinálise). 5.1- Importância e aplicação clínica. Colheita e conservação da amostra de urina.	2
12ª	5.2 - Exame físico da urina: volume, cor, aspecto, densidade. Métodos de avaliação. 5.3 - Exame químico da urina: reação, proteínas, glicose, cetona, hemoglobina, pigmentos biliares, urobilinogênio, nitrito. Métodos de avaliação.	2
13ª	5.4 - Exame do sedimento urinário: hemácias, leucócitos / piócitos, células epiteliais, cilindros, microorganismos, parasitas, cristais, filamentos de muco, gotículas de gordura. 5.5 - Interpretação da urinálise pelo estudo de casos clínicos.	2
14ª	Segunda avaliação	2
15ª	3 - Avaliação de efusões cavitárias e sua importância clínica. 3.1 - Exames físico, químico, citológico e bioquímico. 3.2 - Classificação clínico-laboratorial.	2
16ª	6 - Bioquímica clínica. 6.1 - Noções básicas: enzimas, proteínas, colesterol, triglicerídeos, uréia, creatinina, eletrólitos. estabilidade da amostra. Métodos de quantificação. 6.2 - Perfil hepático: produtos de síntese, enzimas.	2
17ª	6.3 - Perfil renal: uréia, creatinina, eletrólitos. 6.4 - Perfil pancreático: lipase, amilase (pâncreas exócrino e endócrino)	2
Tot.		34

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA	horas/aula
1ª	O laboratório de análises clínicas: fluxograma de recebimento e processamento de amostras; tipos de amostras recebidas identificação e qualidade; preenchimento das fichas; equipamentos usados; exames realizados.	1
2ª	Técnica de confecção de esfregaço sanguíneo.	1
3ª	Coloração do esfregaço e tipos de corantes usados em hematologia.	1
4ª	Observação microscópica de esfregaço corado: diferencial de leucócitos, morfologia de eritrócitos.	1



5ª	Hemocitometria manual: contagem total de leucócitos.	1
6ª	Hemocitometria manual: contagem total de eritrócitos.	1
7ª	Hematócrito: Macro e microtécnica.	1
8ª	Refratometria: Dosagem de proteínas plasmáticas e fibrinogênio.	1
9ª	Exercícios de interpretação: índices hematimétricos e eritrograma	1
10ª	Exercícios de interpretação: casos clínicos hemograma	1
11ª	Exercícios de interpretação: casos clínicos hemograma	1
12ª	Exercícios de interpretação: casos clínicos hemograma	1
13ª	Exame comum de urina: físico, químico e sedimento.	1
14ª	Exercícios de interpretação: casos clínicos urinálise	1
15ª	Exercícios de interpretação: casos clínicos urinálise	1
16ª	Exercícios de interpretação: casos clínicos derrames cavitários	1
17ª	Exercícios de interpretação: casos clínicos derrames cavitários	1
Tot.		17

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	BACILA, M. Bioquímica veterinária. São Paulo, J.M. Varela Livros, 1980.
	BUSH, B.M. Interpretación de los análisis de laboratorio para clínicos de pequeños animales. Madrid: Harcourt S.A., 1999.
	CHEW, D.J & DIBARTOLA, S.P. Interpretation of Canine and Feline Urinalysis. St Louis: Ralston Purina Company, 1998.
	COLES, E.H. Patologia clínica veterinária. (3a ed.), São Paulo, Manole, 1984.
	COLES, E.H. Veterinary clinical pathology. Philadelphia, W. B. Saunders Company, 1986.
	COWELL, R.L.. MEINKOTH, J.H.. TYLER, R.D. Diagnostic cytology and hematology of the dog and cat. 2.ed. St. Louis: Mosby, 1999.
	DAY, M.; MACKIN, A.; LITTLEWOOD, J. Manual of Canine and Feline Haematology and Transfusion Medicine. Hampshire: BSAVA, 2000.
	FELDMAN, B. F.; ZINKL, J.G., JAIN, N. C. Schalm's Veterinary Hematology. 5a ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000.
	GONZÁLEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. Introdução á bioquímica clínica veterinária. 2ª ed. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2006.
	HARVEY, J.W. Atlas of Veterinary Hematology – Blood and Bone Marrow of Domestic Animals. WB Saunders: Philadelphia, 2001.
	OOXEY, O.L. Patologia clínica e métodos de diagnóstico. Rio de Janeiro, Interamericana, 1985. OUNCAN, J.R., PRASSE, K.W. Patologia clínica veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

	JAIN, N.C. Essentials of veterinary hematology. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993.
	KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. Clinical biochemistry of domestic animais. (5 ed.), New York: Academic Press 1997, 932p.
	KANTEC, C. E. - Manual de Hematologia Veterinária. Livraria Varella, São Paulo, 1996.
	MEYER, O.J.; COLES, E.H. ; RICH, L.J. Medicina de laboratório veterinária. Interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995.
	MORAG, G K. Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: Bioquímica Clínica e Hematologia. Editora Roca, 2003.
	SHALM, O. W.; JAIN, N.C.; CARROL, E. J. Veterinary hematology. Philadelphia: Lea & Febiaer, 1975.
	WILLARD, M.D.; TWEDTEN, M.; TURNWELD - Small Animal Clinical Diagnosis by Laboratory Methods. Philadelphia, W.B. Saunders, 1.994, 337 p.
	NOTA: A DISCIPLINA DIPÕE DE UMA APOSTILA IMPRESSA, PROVENIENTE DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA , COM MATERIAL PRATICO E TEÓRICO, ILUSTRADO POR FOTOGRAFIAS, ESCRITA PELA PROFESSORA CARMEN LUCIA GARCEZ RIBEIRO. ESSE MATERIAL É ATUALIZADO PERIÓDICAMENTE, SENDO A ÚLTIMA E 8ªedição DO ANO DE 2009.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>		Patologia Animal					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>		Thomaz Lúcia Jr.					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Patologia Especial Veterinária					
<b>Código da Disciplina:</b>		530015					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Patologia Geral Veterinária - 530014					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>							
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	4	<b>Prática</b>	2	<b>Créditos</b>	6
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	68	<b>Prática</b>	34	<b>Total</b>	102
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00			Teórica				
09:00-10:00			Teórica				
10:00-11:00							
11:00-12:00			Prática				
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00	Teórica						
15:00-16:00	Teórica						
16:00-17:00							
17:00-18:00	Prática						
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Eliza Simone Viégas Sallis					
<b>Categoria/Titulação</b>		Adjunto / Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)	Margarida Buss Raffi			Adjunto	Doutor		
b.)							
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Visa ministrar aos estudantes, desde a teoria até a prática das alterações patológicas que envolvem os seguintes sistemas: cardiovascular, respiratório, digestivo, hepático, hematopoético, urinário, nervoso central, tegumentar, músculo-esquelético, genital masculino e feminino. Etiologia e patogenia das doenças. Aspectos macro e microscópicos, Diagnóstico das principais doenças de acordo com o sistema estudado, Técnicas de necropsia, colheita e remessa de material para o diagnóstico.

**OBJETIVOS**

Fornecer aos acadêmicos os conhecimentos básicos sobre os processos patológicos específicos de cada órgão e de cada sistema, analisando-se a formação, aspecto e evolução das alterações patológicas, bem como, aspectos epidemiológicos, patogenia, diagnóstico, prognóstico, controle e profilaxia das principais enfermidades dos animais domésticos.

- O acadêmico estará capacitado para descrever com critério científico as alterações patológicas que ocorrem nos animais domésticos, em consequência da enfermidade.
- O acadêmico deverá dominar as técnicas de necropsia nas diferentes espécies animais.

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
Unidade	Assunto
1	<p><b>Patologia do Sistema Cardiovascular</b></p> <p><b>1.1 - CORAÇÃO:</b></p> <p><b>a)</b> Anatomia e histologia</p> <p><b>b)</b> Exame do coração</p> <p><b>c)</b> Insuficiência cardíaca: aguda e crônica</p> <p><b>d)</b> Anomalias congênitas: - Persistência do ducto arterioso</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estenose da válvula semilunar pulmonar</li> <li>- Estenose aórtica e subaórtica</li> <li>- Defeito do septo interventricular</li> <li>- Defeito do septo interatrial</li> <li>- Tetralogia de Fallot</li> <li>- Persistência do arco aórtico direito</li> <li>- Ectopia cordis</li> <li>- Hematocistos ou hematomas valvulares</li> </ul> <p><b>1.2 - MIOCÁRDIO:</b></p> <p><b>a)</b> Alterações circulatórias: Hemorragia, Trombose, Embolia e Infarto</p> <p><b>b)</b> Doenças degenerativas e necróticas do miocárdio:</p> <p><b>b.1)</b> Deficiência de vitamina <b>E</b> e <b>Selênio</b>(doença dos músculos brancos)</p> <p><b>b.2)</b> Intoxicação por <b>Senna occidentalis</b> (fedegoso)</p> <p><b>b.3)</b> Intoxicação por gossipol</p> <p><b>b.4)</b> Intoxicação por antibióticos ionóforos</p> <p><b>c)</b> Miocardite</p> <p><b>d)</b> Parasitas</p> <p><b>e)</b> Tumores</p> <p><b>1.3 - PERICÁRDIO</b></p> <p><b>a)</b> Hidropericárdio: causas e conseqüências</p> <p><b>b)</b> Hemopericárdio: causas e conseqüência</p> <p><b>c)</b> Pericardites: Pericardites fibrinosas e purulentas</p> <p><b>1.4 - ENDOCÁRDIO</b></p> <p><b>a)</b> Calcificação: causas e conseqüências</p> <p><b>b)</b> Endocardiose</p> <p><b>c)</b> Endocardites</p> <p><b>PATOLOGIA DOS VASOS</b></p> <p><b>1.5 -</b> Morfologia normal</p> <p><b>1.6 -</b> Reação às agressões</p> <p><b>1.7 -</b> Alterações pós mortais</p> <p><b>1.8 -</b> Artérias: Aneurisma; Ruptura; Hipertrofia; Degeneração e necrose: Arterites e Neoplasias</p> <p><b>1.9 -</b> Veias: Flebites</p> <p><b>1.10 -</b> Vasos linfáticos: Linfangite, Hipoplasia linfática</p>
2	<b>PATOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO</b>

**2.1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS****a) Características dos componentes do sistema:**

- a.1)** Fossas nasais
- a.2)** Nasofaringe
- a.3)** Laringe
- a.4)** Traquéia e brônquios
- a.5)** Bronquíolos
- a.6)** Parênquima alveolar
- a.7)** Defesas pulmonares

**b) Padrões de doença Respiratória:**

- b.1)** Agressão aerógena
- b.2)** Agressão hematógena
- b.3)** Outras

**2.2 - CAVIDADE NASAL E SEIOS:**

- a)** Anomalias congênitas
- b)** Distúrbios metabólico
- c)** Distúrbios circulatórios
- d)** Inflamações da cavidade nasal: **rinites**
- e)** Formas dos processos inflamatórios quanto ao exsudato: catarral, purulenta, fibrinosa e granulomatosa
- f)** Inflamação dos seios: **sinusites**
- g)** Rinites específicas:
  - g.1)** Rinite atrófica dos suínos
  - g.2)** IBR
  - g.3)** Complexo de doença respiratória felina
  - g.4)** Garrotilho
- h)** Rinites granulomatosas
- i)** Rinite alérgica
- j)** Doenças parasitárias da cavidade nasal e seios
- k)** Tumores da cavidade nasal e seios

**2.3 - FARINGE E BOLSAS GUTURAIS****2.4 - LARINGE E TRAQUÉIA**

- a)** Malformações
- b)** Paralisia laringeana
- c)** Alterações circulatórias
- d)** Inflamações
- e)** Parasitoses
- f)** Tumores

**2.5 - BRÔNQUIOS E BRONQUÍOLOS**

- a)** Inflamações
- b)** Alterações da luz bronquial

**2.6 - PULMÕES**

- a)** Alterações pós morte
- b)** Malformações

	<p><b>c)</b> Alterações circulatórias: hipostase (alt. Pós morte), hiperemia, estase, edema, embolia, hemorragias</p> <p><b>d)</b> Anormalidades da inflamação: atelectasia (congénita, adquirida) enfisema (alveolar, intersticial)</p> <p><b>e)</b> Alterações metabólicas: calcificação, hemossiderose</p> <p><b>f)</b> Pneumoconiose</p> <p><b>g)</b> Inflamações:</p> <p><b>g.1)</b> Considerações gerais</p> <p><b>g.2)</b> Classificação: 1-Vias de infecção</p> <p style="padding-left: 40px;">2- Curso clínico</p> <p style="padding-left: 80px;">Tipo de inflamação: exsudativas e proliferativas</p> <p style="padding-left: 40px;">3- Agente etiológico</p> <p style="padding-left: 40px;">4- Quanto à distribuição das lesões</p> <p style="padding-left: 40px;">5- Quanto à morfologia</p> <p><b>h)</b> Formas especiais de Pneumonia:</p> <p><b>h.1)</b> Gangrenosa</p> <p><b>h.2)</b> Por aspiração</p> <p><b>h.3)</b> Pneumonia urêmica</p> <p><b>h.4)</b> PN granulomatosa</p> <p><b>i)</b> PN infecciosas específicas: virais, bacterianas, mycoplasmas, clamidia, rickettsias, micóticas, protozoários e parasitárias</p> <p><b>j)</b> Neoplasias</p>
3	<p><b>PATOLOGIA DO SISTEMA HEMOPOÉTICO</b></p> <p><b>3.1 - INTRODUÇÃO:</b> Características dos tecidos que compõem o sistema</p> <p><b>3.2 - FUNÇÕES E REAÇÕES GERAIS DA MEDULA ÓSSEA</b></p> <p><b>3.3 - DISTÚRBIOS DOS ERITRÓCITOS:</b></p> <p><b>a)</b> Eritropoese</p> <p><b>b)</b> Eritrocitose</p> <p><b>c)</b> Anemia: Conceito; Sinais clínicos; Classificação das anemias: morfológica, etiológica: Por produção deficiente de células, anemia por deficiente produção de eritrócitos, por produção deficiente de Hemoglobina, por destruição excessiva dos eritrócitos (hemolíticas), anemia por hemorragias agudas ou crônicas.</p> <p><b>d)</b> Distúrbios mieloproliferativos</p> <p><b>e)</b> Os tecidos linforreticulares</p> <p><b>3.4 - TIMO:</b></p> <p><b>a)</b> Doenças do desenvolvimento</p> <p><b>b)</b> Inflamações</p> <p><b>c)</b> Neoplasias</p> <p><b>3.5 - LINFONODOS:</b></p> <p><b>a)</b> Reações gerais: hiperplasias, linfadenopatias</p> <p><b>b)</b> Lesões degenerativas: atrofia, pigmentações, enfisema</p> <p><b>c)</b> Alterações circulatórias: hemorragias</p> <p><b>d)</b> Inflamações: linfadenite caseosa, granulomas</p> <p><b>e)</b> Parasitoses</p> <p><b>f)</b> Neoplasias</p>

	<p><b>3.6 - BAÇO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Lesões degenerativas: atrofia senil, amiloidose, hemossiderose, doenças de armazenamento</li> <li>b) Esplenomegalia</li> <li>c) Ruptura e torção</li> <li>d) Distúrbios circulatórios</li> <li>e) Inflamações</li> <li>f) Neoplasias</li> </ul>
4	<p><b>- PATOLOGIA DO SISTEMA DIGESTIVO</b></p> <p><b>4.1 - Alterações pós-mortais, Não Lesões e Lesões de pouca importância clínica (lesões incidentais):</b> Descarga do conteúdo gastrintestinal, Prolapso retal, Melanose, Embeijão por hemoglobina, Embeijão biliar, Hipertrofia idiopática da porção distal do esôfago, Desprendimento da mucosa do rúmen, Hiperemia gástrica, Rupturas gástricas pós-mortais, Dilatação segmentar do intestino com ou sem dispêndese, Intussuscepção (invaginação) pós-mortal.</p> <p><b>4.2 - Patologia da Cavidade Oral:</b> Anomalias; Corpos estranhos; Inflamações: <b>Doenças associadas a estomatite superficial:</b> Estomatites vesiculares a vírus; Estomatite papular dos bovinos; Ectima contagioso dos ovinos; Estomatites erosivas e ulcerativas; <b>Doenças associadas a estomatite profunda:</b> Necrobacilose; Actinobacilose. Neoplasias: papilomatose oral, carcicoma de células escamosas, melanoma maligno.</p> <p><b>4.3 - Patologia do Esôfago:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Defeitos congênitos: agenesia, megaesôfago, acalasia</li> <li>b) Alterações da luz: estenose por compressão externa, por retração cicatricial</li> <li>c) Inflamações (esofagites): doenças a vírus; esofagites micóticas; intoxicações; doenças parasitárias; alterações circulatórias; tumores.</li> </ul> <p><b>4.4 - Patologia dos Pré-Estômagos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Alterações pós-mortais: timpanismo ou meteorismo post-mortem; maceração da mucosa ruminal; ruptura do rúmen</li> <li>b) Corpos estranhos: reticulopericardite traumática e suas complicações; alotriofagia; ingestão acidental</li> <li>c) Dilatação do rúmen e teículo: Timpanismo ou meteorismo: primário e secundário</li> <li>d) Inflamações: Ruminite, reticulite, omasite.</li> </ul> <p><b>4.5 - Patologia do Estômago:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Timpanismo post-mortem</li> <li>b) Dilatação, deslocamento e ruptura: dilatação gástrica no equino, dilatação gástrica e volvo em caninos, volvo gástrico em suínos, deslocamento e volvo de abomaso em bovinos</li> <li>c) Inflamações (gastrites): gastrite urêmica; aguda, fibrino-necrótica e crônica</li> <li>d) Úlcera gástrica: em equinos, em suínos, em caninos</li> <li>e) Neoplasias: adenocarcinoma de estômago de caninos, carcinoma de células escamosas em equinos, linfossarcoma (leucose bovina).</li> </ul> <p><b>4.6 - Patologia do Intestino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Estenose e Obstrução: Etenose, Corpos estranhos, Enterólitos, Cíbalos, Fitobezoários</li> </ul>

	<p><b>b)</b> Alterações da posição: Intussuscepção intestinal; Volvo ou vólculo intestinal</p> <p><b>c)</b> Hérnias</p> <p><b>d)</b> Inflamação (enterite): Classificação de acordo com o segmento atingido; Quanto ao exsudato: catarrais, hemorrágicas, purulentas, fibrinosas, granulomatosas.</p> <p><b>e)</b> Neoplasias: linfossarcoma (principalmente).</p>
5	<p><b>PATOLOGIA DO FÍGADO E DA VESÍCULA BILIAR</b></p> <p><b>5.1 - Considerações Gerais:</b></p> <p><b>a)</b> Estrutura: tratos portais, veia central, sinusóides vasculares e hepatócitos</p> <p><b>b)</b> Funções: síntese, secreção, excreção, armazenamento, biotransformação e metabolismo</p> <p><b>c)</b> Manifestações clínicas de doença hepática: colestase, icterícia, fotossensibilização, encefalopatia hepática, hemorragia e edema.</p> <p><b>5.2 - Reação do Fígado à Agressão:</b></p> <p><b>a)</b> Degeneração gordurosa</p> <p><b>b)</b> Necrose: necrose individual de células, necrose centrolobular, necrose mediozonal, necrose periportal e massiva</p> <p><b>c)</b> Reparativas: regeneração, fibrose.</p> <p><b>5.3 - Inflamações:</b> hepatites - bacterianas, virais e parasitária</p> <p><b>a)</b> Hepatite infecciosa canina</p> <p><b>b)</b> Hemoglobinúria bacilar</p> <p><b>c)</b> Abscessos hepáticos</p> <p><b>d)</b> Fasciolose</p> <p><b>5.4 - Doenças Tóxicas do Fígado:</b></p> <p><b>a)</b> Alcalóides pirrolizidínicos</p> <p><b>b)</b> Verbanaceae</p> <p><b>c)</b> Solanaceas</p> <p><b>d)</b> Aflatoxinas</p> <p><b>5.5 - Neoplasias:</b> Colangioadenoma, Colangiocarcinoma, Adenoma hepatocelular, Carcinoma hepatocelular, Hemangiossarcoma e Tumores metastáticos</p> <p><b>5.6 Vesícula Biliar e Vias Biliares:</b> Coletlitíase, Colecistites e Colangites</p>
6	<p><b>PATOLOGIA DO SISTEMA URINÁRIO</b></p> <p><b>6.1 - Considerações Gerais:</b> Rim (características fisio-anatômicas); Trato urinário inferior</p> <p><b>6.2 - Anomalias do desenvolvimento:</b></p> <p><b>a)</b> Agenesia renal</p> <p><b>b)</b> Hipoplasia</p> <p><b>c)</b> Displasia</p> <p><b>d)</b> Disgenesia</p> <p><b>e)</b> Cistos renais</p> <p><b>6.3 - Distúrbios Circulatórios:</b> Hemorragias, Infarto</p>



	<p><b>6.4 - Doenças Tubulares:</b> Necrose tubular aguda isquêmica e nefrotóxica</p> <p><b>6.5 - Doenças Glomerulares:</b> glomerulites</p> <p>a) Glomerulite viral</p> <p>b) Glomerulite supurativa</p> <p>c) Glomerulite imunomediada (anticorpo antimembrana basal, deposição de imunocomplexos)</p> <p><b>6.6 - Alterações do Interstício:</b> nefrite intersticial</p> <p>a) Nefrite intersticial aguda: não supurativa e supurativa (embólica)</p> <p>b) Nefrite intersticial granulomatosa</p> <p><b>6.7 - Pielonefrite</b></p> <p><b>6.8 - Hidronefrose</b></p> <p><b>6.9 - Fibrose Renal</b></p> <p><b>6.10 - Doenças Parasitárias:</b> Dioctophyma renale e Stephamurus dentatus</p> <p><b>6.11 - Neoplasias:</b> Adenomas renais, Carcinomas renais e Nefroblastomas</p> <p><b>6.12 - Funções Renais:</b> Excretora e Endócrina</p> <p><b>6.13 - Insuficiência Renal:</b> Pré-renais, renais, pós-renais</p> <p>a) Aguda e Crônica</p> <p>b) Conceitos: Azotemia e Uremia</p> <p>c) Sinais clínicos</p> <p>d) Lesões extra-renais na uremia e mecanismo</p> <p><b>6.14 - Trato Urinário Inferior:</b> Ureteres, Vesícula urinária (bexiga) e Uretra</p> <p>a) Anomalia do desenvolvimento: úraco persistente</p> <p>b) Urolitíases</p> <p>c) Inflamações</p> <p>d) Neoplasias: Hematúria enzootica</p>
7	<p><b>PATOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL</b></p> <p><b>7.1 - Considerações Gerais:</b></p> <p>a) Exame macroscópico do Sistema Nervoso Central</p> <p>b) Estrutura histológica do SNC</p> <p><b>7.2 - Alterações Pós mortais, Não Lesões e lesões de pouca importância</b></p> <p><b>7.3 - Reações Gerais do SNC à Agressão:</b> Neurônios, Astrócitos, Oligodendrócitos, Micólia, Vasos sanguíneos e Mielina</p> <p><b>7.4 - Patologias:</b></p>

	<p><b>a)</b> Malformações: Hidrocefalia (congenita e obstrutiva), Hidranencefalia, Ciclopia, Hipoplasia do cerebelo, Anomalias disráficas, Anencefalia, Crânio bífido e Spina bífida</p> <p><b>b)</b> Ventrículos e Plexo coróide</p> <p><b>c)</b> Distúrbios circulatórios: Edema, Congestão, Hemorragia, Trombose e Embolia, Isquemia e Infarto</p> <p><b>d)</b> Traumatismos e Lesões que ocupam espaço</p> <p><b>e)</b> Doenças Degenerativas e Necróticas do Sistema nervoso central:</p> <p><b>e.1)</b> Doenças com lesões macroscópicas (malácia): Polioencefalomalácia por deficiência de tiamina, Leucoencefalomalácia em equínos (intoxicação por milho mofado), Encefalomalácia focal simétrica dos ovinos</p> <p><b>e.2)</b> Doenças Degenerativas sem lesão macroscópica: Doença do Edema dos Suínos, Intoxicação por sal ou síndrome de privação hídrica, Intoxicação por <i>Solanum fastigiatum</i>, Intoxicação por <i>Claviceps paspali</i>, Intoxicação por chumbo, Doenças do armanejamento</p> <p><b>f)</b> Doenças inflamatórias do Sistema nervoso central:</p> <p><b>f.1)</b> Nomenclatura</p> <p><b>f.2)</b> Vias de infecção</p> <p><b>f.3)</b> Classificação das inflamações quanto ao exsudato</p> <p><b>f.4)</b> 1. Infecções supurativas (bacterianas): Listeriose, Meningite Streptocócica</p> <p>2. Infecções não-supurativas (virais): Raiva, IBR, FCM, PSC, Pseudo-raiva, Encefalopatias espongiiformes, Cinomose</p> <p>3. Infecções micóticas</p> <p>4. Infecções por protozoários</p> <p>5. Infecções parasitárias</p> <p><b>g)</b> Tumores do sistema nervoso central</p>
8	<p><b>8. PATOLOGIA DO TECIDO ÓSSEO</b></p> <p><b>8.1 - Considerações Gerais:</b> Histofisiologia, Paratormônio, calcitonina e vitamina D</p> <p><b>8.2 - Doenças Metabólicas do Tecido Ósseo:</b></p> <p><b>a)</b> Caracterizadas por Osteopenia: 1. Osteoporose</p> <p>2. Raquitismo/Osteomalácia</p> <p>3. Osteodistrofia fibrosa</p> <p>4. Osteonecrose</p> <p><b>b)</b> Caracterizadas por Osteomegalia: 1. Osteopetrose</p> <p>2. Osteodistrofia fibrosa “curada”</p> <p><b>8.3 - Inflamação:</b> Osteíte, Periostite e Osteomielite</p> <p><b>a)</b> Causas</p> <p><b>b)</b> Vias de penetração</p> <p><b>8.4 - Neoplasias</b></p>
9	<p><b>PATOLOGIA MUSCULAR</b></p> <p><b>9.1 - Considerações Gerais</b></p> <p><b>9.2 - Resposta dos Músculos às agressões:</b> Degeneração, Necrose e Regeneração</p> <p><b>9.3 - Alterações nas Dimensões da Miofibrila:</b> Atrofia, Hipertrofia</p> <p><b>9.4 - Distúrbios Circulatórios:</b> Congestão, Isquemia</p> <p><b>9.5 - Miosites:</b></p> <p><b>a)</b> Miosites bacterianas: Gangrena gasosa, Carbúnculo sintomático</p>

	<p>b) Miosite de patogenia desconhecida: Miosite eosinofílica</p> <p>c) Miosites parasitárias: Toxoplasmose, Sarcocistose, Cisticercose</p> <p><b>9.6 - Miopatias</b></p> <p>a) Miopatias tóxicas</p> <p>b) Miopatia por esforço (cavalos)</p> <p>c) Miopatia nutricional</p> <p><b>9.7 - Trumatismos</b></p> <p>- Neoplasias</p>
12	<p><b>- PATOLOGIA DO SISTEMA GENITAL DO MACHO</b></p> <p><b>12.1</b> - Túnica vaginal</p> <p><b>12.2</b> - Pênis e Prepúcio: Inflamações (balanopostites), Neoplasias do pênis e prepúcio</p> <p><b>12.3</b> - Testículo:</p> <p>a) Hipoplasia testicular</p> <p>b) Criptorquidismo</p> <p>c) Distúrbios circulatórios: Edema, Trombose, Inflamações vasculares (arterite)</p> <p>d) Degeneração testicular</p> <p>e) Inflamação dos testículos (orquite): Orquite intersticial, intratubular, necrosante e específicas</p> <p>f) Neoplasias do testículo: Tumor de células intersticiais, tumor de células de Sertoli, Seminoma e Teratoma</p> <p><b>12.4 - Epidídimo:</b></p> <p>a) Inflamações do epidídimo</p> <p>b) Granuloa espermático</p> <p><b>12.5 - Vesícula Seminal:</b></p> <p>a) Vesiculite seminal dos bovinos</p> <p><b>12.6 - Próstata:</b></p> <p>a) Metaplasia e Hiperplasia da próstata</p> <p>b) Neoplasia da próstata.</p>
13	<p><b>13. AULAS PRÁTICAS</b></p> <p>- Técnica de necropsia</p> <p><b>13.2-</b> Exames de órgãos de acordo com o sistema apresentado nas aulas teóricas</p> <p><b>13.3-</b> Descrição da necropsia e Laudo de necropsia</p> <p><b>13.4-</b> Colheita de material para realizar diagnóstico de enfermidades e fixação do material para exame microscópico</p> <p><b>13.5-</b> Exame microscópico de algumas enfermidades dos animais domésticos</p>

Semana	EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA	horas/aula
1ª	Técnica de Necropsia	2
2ª	Exames de órgãos de acordo com o sistema apresentado nas aulas teóricas	2
3ª	Descrição da necropsia e Laudo da necropsia	2
4ª	Colheita de material para realizar diagnóstico de enfermidades e fixação do material para exame microscópico	2
5ª	Exame microscópico de algumas enfermidades dos animais domésticos	2
Tot.		10

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1	BLOOD, D.C. & RADOSTITS, O.M. <b>Clínica Veterinária</b> . Ed. Guanabara Koogan AS , 7ª Ed., 1991.
2	HUNT, J. LEA&FEBIGER. <b>Veterinary Pathology</b> . Philadelphia, 1983.
3	JUBB, K.W.F; KENNEDY, P.C.; PALMER, N. <b>Patologia de los animales domesticos</b> . Academic Press, 1993
4	MERCK & C.O. <b>The Merck Veterinary Manual</b> Inc Rahway, N.J., USA, 7ª Ed, 1991
5	RC CURRAN. <b>Color Atlas of Histopathology</b> . Harvey Miller Publishers. Oxford University Press, 3ª Ed., 1995
6	RIET-CORREA, F.; MÉNDEZ M.C. & SCHILD A.L. <b>Intoxicações por Plantas e Micotoxicoses em animais domésticos</b> . Uruguai: Editoria Agropecuária Hemisferio Sur S.R.L., 1993.
7	RIET-CORREA, F., SCHILD, A.L., MÉNDEZ, M.C. <b>Doenças de Ruminantes e Eqüinos</b> . Ed. Universitária, UFPel, 1998.
8	WILLIAM, C.D.M., McGAVIN, M.D. <b>Patologia Veterinária Especial de Thomson</b> . São Paulo: Manole Ltda., 1998.
	<b>Periodicos</b> 1. Pesquisa Veterinária Brasileira.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>		Clínicas Veterinária					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>		Carmen Lúcia G. Ribeiro					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Radiologia					
<b>Código da Disciplina:</b>		510016					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Semiologia					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>		Anatomia dos animais domésticos I e II					
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	01	<b>Prática</b>	02	<b>Créditos</b>	03
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	17	<b>Prática</b>	34	<b>Total</b>	51
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00		<b>Teórica</b>					
09:00-10:00		<b>Prática</b>					
10:00-11:00		<b>Prática</b>					
11:00-12:00							
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00							
15:00-16:00							
16:00-17:00							
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Luiz Paiva Carapeto					
<b>Categoria/Titulação</b>		Prof. Adjunto – Mestre					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)							
b.)							
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Ensino dos princípios básicos da radiologia e ultrassonografia veterinárias, suas aplicações na medicina veterinária e principalmente a interpretação das imagens obtidas. Exercitar e desenvolver a capacidade de interpretação dos resultados com a finalidade de complementar o exame clínico, auxiliar na formulação e confirmação do diagnóstico, prognóstico, avaliação e acompanhamento da conduta terapêutica.

### OBJETIVOS

**Objetivo geral:**

Tem esta disciplina, como objetivo, preparar o aluno, nos planos teórico e prático, para o domínio de técnicas de imagenologia consideradas essenciais como auxiliares de diagnóstico em Medicina Veterinária.

**Objetivos específicos:**

Possibilitar ao aluno estar apto a interpretar as imagens obtidas em exames radiográficos e ultrassonográficos e realizá-los.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade	Assunto
01	Introdução à radiologia
02	Radiologia óssea – sistema locomotor, coluna vertebral, crânio e dentes
03	Radiologia do abdome – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo
04	Radiologia do tórax – trato respiratório, trato cardiocirculatório
05	Introdução à ultrassonografia
06	Ultrassonografia abdominal – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo
07	Ultrassonografia oftálmica

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Introdução à radiologia	1
2ª	Radiologia óssea – sistema locomotor, coluna vertebral, crânio e dentes	1
3ª	Radiologia óssea – sistema locomotor, coluna vertebral, crânio e dentes	1
4ª	Radiologia óssea – sistema locomotor, coluna vertebral, crânio e dentes	1
5ª	I avaliação	1
6ª	Radiologia do abdome – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo	1
7ª	Radiologia do abdome – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo	1
8ª	Radiologia do tórax – trato respiratório, trato cardiocirculatório	1
9ª	Radiologia do tórax – trato respiratório, trato cardiocirculatório	1
10ª	II avaliação	1
11ª	Introdução à ultrassonografia	1
12ª	Ultrassonografia abdominal – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo	1
13ª	Ultrassonografia abdominal – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo	1
14ª	Ultrassonografia abdominal – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo	1
15ª	Ultrassonografia abdominal – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo	1
16ª	Ultrassonografia oftálmica	1
17ª	III avaliação	1
Tot.		17

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA	horas/aula
1ª	Introdução à radiologia	2
2ª	Radiologia óssea – sistema locomotor, coluna vertebral, crânio e dentes	2
3ª	Radiologia óssea – sistema locomotor, coluna vertebral, crânio e dentes	2
4ª	Radiologia óssea – sistema locomotor, coluna vertebral, crânio e dentes	2
5ª	I avaliação	2
6ª	Radiologia do abdome – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo	2
7ª	Radiologia do abdome – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo	2
8ª	Radiologia do tórax – trato respiratório, trato cardiocirculatório	2
9ª	Radiologia do tórax – trato respiratório, trato cardiocirculatório	2
10ª	II avaliação	2
11ª	Introdução à ultrassonografia	2
12ª	Ultrassonografia abdominal – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo	2
13ª	Ultrassonografia abdominal – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo	2
14ª	Ultrassonografia abdominal – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo	2
15ª	Ultrassonografia abdominal – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo	2
16ª	Ultrassonografia oftálmica	2
17ª	III avaliação	2
Tot.		34

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1	Burk, R.L. & Ackermann, N. <i>Small animal radiology and ultrasonography: a diagnostic atlas and text</i> . EUA: W.B. Saunders, 1996.
2	Coughlan, A. & Miller, A. <i>Manual of small animal fracture repair and management</i> . British Small Animal Veterinary Association, 1998
3	Coulson, A. & Lewis, N. <i>An atlas of interpretative radiographic anatomy of the dog and cat</i> . EUA: Blackwell Publishing, 2002.
4	Carvalho, C.F. <i>Ultra-sonografia em pequenos animais</i> . São Paulo: Roca, 2004.
5	Denny, H.R. & Butterworth, S.J. <i>Canine and feline orthopaedic surgery</i> . Blackwell Science, 1999.
6	Farrow, C.S. <i>Veterinária diagnóstico por imagem do cão e gato</i> . São Paulo: Roca, 2006.
7	Fossum, T.W. <i>Cirurgia de pequenos animais</i> . 2ed. São Paulo: Roca, 2005.
8	Goddart, P.J. <i>Ecografia veterinária</i> . Espanha: Acribia, 1995.
9	Hudson, J.A. et al. <i>Abdominal radiology for the small animal practitioner</i> . EUA: Teton newmedia, 2001.
10	Kealy, J. K.; McAllister, H. <i>Diagnostic radiology and ultrasonography of the dog and cat</i> . 3.ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2000.
11	Nyland, T.G. & Mattoon, J.S. <i>Ultra-som diagnóstico em pequenos animais</i> . 2.ed. São Paulo: Roca, 2005.

12	O'Brian, R.T. <i>Thoracic radiology for the small animal practitioner</i> . EUA: Teton newmedia, 2001.
13	Orthopedic foundation for animals ( <a href="http://www.offa.org">www.offa.org</a> )
14	Schebitz, H. & Wilkens, H. <i>Atlas de anatomia radiográfica do cão e do gato</i> . 4ed. EUA: W.B. Saunders, 1987.
15	Slatter, D. <i>Manual de cirurgia de pequenos animais</i> . 2ed. São Paulo: Manole, 1993.
16	Thrall, D. E. <i>Textbook of veterinary diagnostic radiology</i> . 3.ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1998.
17	Ticer, J. W. <i>Técnicas radiográficas na prática veterinária</i> . São Paulo: Roca, 1987.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS****COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	Faculdade de Veterinária				
<b>Departamento:</b>	Clínicas Veterinária				
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>	Carmem Lúcia Garcez Ribeiro				
<b>Nome da Disciplina:</b>	Terapêutica Veterinária				
<b>Código da Disciplina:</b>	510020				
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória	X	Optativa		
<b>Pré-requisitos Diretos</b>	Farmacologia (020022)				
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>	Fisiologia dos Animais DomésticosII (020021), Bioquímica II (160005)				
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Teórica</b>	3	<b>Prática</b>	1	<b>Créditos</b> 4
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Teórica</b>	51	<b>Prática</b>	17	<b>Total</b> 68
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>
08:00-09:00				P2	
09:00-10:00				P3	
10:00-11:00			P1	P4	
11:00-12:00				P5	
12:00-13:00					
13:00-14:00					
14:00-15:00		T			
15:00-16:00		T			
16:00-17:00		T			
17:00-18:00					
18:00-19:00					
<b>Professor Regente:</b>	Luzia Cristina Sampaio				
<b>Categoria/Titulação</b>	Adjunto / Doutor				
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>
a.)					
b.)					
c.)					

**EMENTA DA DISCIPLINA**

São abordados na disciplina aspectos referentes à farmacocinética e farmacodinâmica dos principais grupos de drogas de uso terapêutico em medicina veterinária (quimioterápicos antimicrobianos, antibióticos, antiinflamatórios esteróides e não esteróides, fármacos usados nos diversos sistemas orgânicos, fluidoterapia e transfusão sanguínea), assim como os tipos de receituário disponíveis, lista de drogas e suas classificações e metodologia de preenchimento de uma receita médica. As aulas teóricas tem caráter expositivo e utiliza o Datashow como recurso didático. As aulas práticas utilizam animais provenientes do Hospital de Clínicas Veterinárias ou fichas de casos clínicos atendidos, onde os alunos têm a oportunidade de discutir as várias condutas terapêuticas a disposição, pesquisar as especialidades farmacêuticas disponíveis no mercado e prescrever a receita para o caso apresentado. As avaliações são realizadas através de provas escritas e provas práticas.

**OBJETIVOS**

A disciplina de Terapêutica Veterinária tem como objetivo principal o estudo da prescrição de receitas e protocolos terapêuticos, com base nos conhecimentos da Farmacologia

--

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
Unidade	Assunto
I	Introdução, Conceitos Gerais, Prescrição
II	Quimioterápicos antimicrobianos: sulfonamidas, derivados do nitrofurano, quinolonas, nitroimidazóis
III	Antibióticos B-Lactâmicos (Penicilinas, Cafalosporinas, Carbapênicos, Monobactâmicos) e Aminoglicosídeos
IV	Tetraciclina, Cloranfenicol, Macrolídeos Lincosamidas, Polipeptídeos e outros
V	Antiinflamatórios Esteróides e Não Esteróides
VI	Antifúngicos e Imunomoduladores
VII	Fluidoterapia e Transfusão Sanguínea
VIII	Sistema Digestório de Grandes animais
IX	Sistema Digestório de Pequenos Animais
X	Sistema Respiratório
XI	Sistema Cardiovascular
XII	Terapêutica Processos Alérgicos e Hipersensibilidade
XIII	Terapêutica Sistema Genito-urinário
XIV	Terapêutica das Principais Afecções do Sistema Nervoso
XV	Terapias Complementares

<b>PROGRAMA ANALÍTICO</b>		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Introdução, Conceitos Gerais, Prescrição	3
2ª	Quimioterápicos antimicrobianos: sulfonamidas, derivados do nitrofurano, quinolonas, nitroimidazóis	3
3ª	Antibióticos B-Lactâmicos (Penicilinas, Cafalosporinas, Carbapênicos, Monobactâmicos) e Aminoglicosídeos	3
4ª	Tetraciclina, Cloranfenicol, Macrolídeos Lincosamidas, Polipeptídeos e outros	3
5ª	Antiinflamatórios Esteróides e Não Esteróides	3
6ª	Antifúngicos e Imunomoduladores	3
7ª	Fluidoterapia e Transfusão Sanguínea	3
8ª	Sistema Digestório de Grandes animais	3
9ª	Sistema Digestório de Pequenos Animais	3
10ª	Sistema Respiratório	3
11ª	Sistema Cardiovascular	3
12ª	Terapêutica Processos Alérgicos e Hipersensibilidade	3
13ª	Terapêutica Sistema Genito-urinário	3

14ª	Terapêutica das Principais Afecções do Sistema Nervoso	3
15ª	Terapias Complementares	3
16ª		
17ª		
Tot.		45

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	Andrade, Silvia F – Manual de Terapêutica Veterinária – 2ª ed, editora Roca, São Paulo, SP, 2002, 720 p.
	Adams, H. Richard – <u>Farmacologia e Terapêutica em Veterinária</u> , 8ª ed, editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 2003.
	Goodman e Gilman – <u>As Bases Farmacológicas da Terapêutica</u> , 10ª ed, editora McGraw-Hill Interamericana, Rio de Janeiro, RJ, 2006, 1671 p.
	Korolkovas, A ; França, F C- <u>Dicionário Terapêutico Guanabara 2006/2007</u> , 13ª ed, editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 200.
	Prado, Cintra ; Ramos, Jairo – <u>Atualização Terapêutica 2007</u> – 23ª ed, editora Artes Médicas, São Paulo, SP, 2007
	Reese, Richard E; Betts, Robert,F & Gumustop, B – <u>Manual de Antibióticos</u> , 3ª ed, editora Guanabara, Rio de Janeiro, RJ, 2002, 720 p
	Silva, Penildon – <u>Farmacologia</u> – 7ª ed, editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 2006
	Spinosa, Helenice ,S; Gorniak, Silvana; Bernardi, Maria M – <u>Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária</u> , 4ª ed, editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 2006

## **6 – Ementas das Disciplinas**

### **6.6 Sexto Semestre**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		FACULDADE DE VETERINÁRIA					
<b>Departamento:</b>		MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>		ALEXANDRE DA ROCHA GONÇALVES					
<b>Nome da Disciplina:</b>		DOENÇAS INFECCIOSAS					
<b>Código da Disciplina:</b>		520024					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Patologia Especial; Terapêutica Veterinária; Imunologia Veterinária e Epidemiologia e Ecologia					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>							
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	5	<b>Prática</b>	4	<b>Créditos</b>	9
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	85	<b>Prática</b>	68	<b>Total</b>	153
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00		P	P			P	
09:00-10:00		P	P			P	
10:00-11:00		P	P			P	
11:00-12:00		P	P			P	
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00	T		P				
15:00-16:00	T		P				
16:00-17:00	T		P				
17:00-18:00	T		P				
18:00-19:00	T						
<b>Professor Regente:</b>		JOÃO LUIZ ZANI					
<b>Categoria/Titulação</b>		PROFESSOR ADJUNTO II/ DOUTOR					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)	MÁRIO CARLOS ARAÚJO MEIRELES			ADJUNTO IV	DOUTOR		
b.)	LUIZ FILIPE DAMÉ SCHUCH			ADJUNTO II	DOUTOR		
c.)	GEFERSON FISCHER			ADJUNTO I	DOUTOR		

**EMENTA DA DISCIPLINA**

A disciplina abordará tópicos referentes às doenças infecciosas dos animais domésticos dando preferência as de notificação compulsória e aquelas que afetam a saúde pública, concentrando-se na epidemiologia, no diagnóstico e no controle dessas doenças

**OBJETIVOS**

Desenvolver conhecimentos de diagnóstico, prevenção, controle e erradicação de doenças infecciosas em populações animais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>Unidade</b>	<b>Assunto</b>
1	Principais Doenças Infecciosas de bovinos
2	Principais Doenças Infecciosas de suínos
3	Principais Doenças Infecciosas de ovinos

4	Principais Doenças Infecciosas de equinos	
5	Principais Doenças Infecciosas de cães e gatos	
PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA	horas/aula
1ª	IEDI	4
2ª	Mastite	4
3ª	Brucelose	4
4ª	Carbúnculo Sintomático e Hemático	4
5ª	Tuberculose, Ceratoconjuntivite	4
6ª	Trabalho Prático	4
7ª	Diagnóstico por PCR	4
8ª	Elisa	4
9ª	Trabalho Prático	4
10ª	Manejo Sanitário Suínos	4
11ª	Manejo Sanitário de Bovinos	4
12ª	Reg PSC Port 201 Reg Tuberculose Brucelose MAPA	4
13ª	Diagnóstico de doenças fúngicas	4
14ª	Diagnóstico de doenças respiratórias	4
15ª	Parvovirose canina, Cinomose	4
16ª	Manejo Sanitário de Ovinos	4
17ª	Trabalho Prático	4
Tot.		68

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Introdução ao estudo das doenças infecciosas	5
2ª	Mastite, Campilobacteriose, Brucelose	5
3ª	IBR, Doenças vesiculares e erosivas (Aftosa, EV, EVS, DM)	5
4ª	Botulismo, Carbúnculo Hemático/Sintomático	5
5ª	Tuberculose, Ceratoconjuntivite	5
6ª	1º Prova Parcial	5
7ª	Peste Suína Clássica e Africana, Parvovirose suína, Circovirose	5
8ª	Rinite Atrófica, Pneumonia enzoótica, Pleuropneumonia	5
9ª	Diarréia dos leitões, Disenteria - Ileíte	5
10ª	Doença de Aujeszky, Brucelose ovina	5
11ª	2º Prova Parcial	5
12ª	Enterotoxemia dos ovinos, Foot-Rot, Ectima	5
13ª	Tétano, gangrenas, Micotoxicoses	5
14ª	Adenite eqüina (Garrotilho), Dermatofitoses	5
15ª	Anemia Infecciosa eqüina, D. do sistema nervoso dos eqüinos, Mormo	5
16ª	Cinomose e Parvovirose canina	5
17ª	3º Prova Parcial	5
Tot.		85

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	BLOOD, D.C; RADOSTITIS, O. M. Clínica Veterinária. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan Ltda. 1991. 1263 p.
	CORREA, W.M. E CORREA, C.N.M. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos. Rio de Janeiro, Ed. Médica e Científica Ltda. 1992. 843 p.
	GREENE, C.E. Clinical microbiology and infections disease of the dog and cat. Philadelphia, WB Saunders Company. 1984. 968 p.
	FREY, D; OLDFIELD, R.J; BRIDGER, R.C. A color Atlas of pathogenic fungi. 3 Ed. Smeels-Wert – Holland, Wolfe Medical Publications Ltda. 1985. 168 p.
	QUINN, P.J; DONNELLY, W.J.C; CARTER, M.E; et al. Microbial and parasitic diseases of the dog and cat. London. WB Saunders Company, 1997. 362 p.
	RIET-CORREA, F; SCHILD, A.L; MENDEZ, M.C. Doenças de ruminantes e equinos. Pelotas. Ed. Da Universidade/UFPEL. 1998, 651 p.
	SOBESTIANSKY, J; BARCELLOS, D; MORES, N; et al. Patologia e clínica suína. Lajeado. Gráfica Cometa. 1995. 350 p.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>		Departamento de Veterinária Preventiva					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>		Alexandre da Rocha Gonçalves					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Doenças Parasitárias					
<b>Código da Disciplina:</b>		520023					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Parasitologia, Terapêutica Veterinária, Imunologia Veterinária, Epidemiologia e Ecologia, Patologia Especial Veterinária					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>							
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	4	<b>Prática</b>	3	<b>Créditos</b>	7
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	68	<b>Prática</b>	51	<b>Total</b>	119
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00	T1		P1			P3	
09:00-10:00	T1		P1			P3	
10:00-11:00	T1		P1			P3	
11:00-12:00	T1						
12:00-13:00							
13:00-14:00			P2				
14:00-15:00			P2				
15:00-16:00			P2				
16:00-17:00							
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Sérgio Silva da Silva					
<b>Categoria/Titulação</b>		Adjunto / Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)							
b.)							
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Oportunizar aos estudantes de medicina veterinária conhecimentos de epidemiologia, profilaxia, controle e tratamento das Doenças Parasitárias, assim como as perdas econômicas causadas por essas enfermidades

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral**

Disponibilizar aos alunos do curso de veterinária, conhecimentos sobre as principais Doenças Parasitárias, que acometem os animais domésticos e humanos no Brasil.

**Objetivos específicos**

Instruir para que os acadêmicos identifiquem situações epidemiológicas predisponentes e desencadeantes de enfermidades parasitárias,

Instruir para execução técnicas de diagnóstico dos agentes etiológicos, e saber interpretar laudos,



Instruir para elaboração de medidas de tratamento,  
 Instruir para prescrever medidas de profilaxia e controle.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade	Assunto
1	<b>Doenças causadas por helmintos</b>
	Verminoses gastrintestinais de ruminantes
	Fasciloses
	Paranfistomoses
	Verminoses de cães e gatos
	Verminoses de eqüinos
	Verminoses de suínos
	Tenioses
	Cisticercoses
	Hidatidoses
	Cenuroses
2	<b>Doenças causadas por artrópodos</b>
	Ectoparasitoses por carrapatos
	Ectoparasitoses por miíases
	Ectoparasitoses por sarna
	Ectoparasitoses por pulgas
	Ectoparasitoses por piolhos
	Ectoparasitoses por mosca-dos-chifres
3	<b>Doenças causadas por protozoários</b>
	Tristeza parasitária dos bovinos
	Babesiose canina e eqüina
	Coccidioses aviárias e cunículas
	Criptosporidioses
	Sarcocistoses
	Toxoplasmoses
	Neosporoses
	Tricomonoses
	Histomonoses
	Tripanosomoses
Leishmanioses	

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	BARRIGA, O . O . Veterinary Parasitology. 358p., 1990
	FARIAS, N.A R. Diagnóstico e controle da tristeza parasitária bovina. Guaíba - RS, Ed. Agropecuária Ltda, 80p., 1995.
	FORTIS, E. Parasitologia Veterinária. Porto Alegre, Ed. Sulina, 453p. 1987.
	FREITAS, M.G. Manual de helmintologia veterinaria. Belo Horizonte-MG. Ed. Fundação Artur Bernardes, 196p., 1974.
	FREITAS, M.G.; COSTA, H.C.; COSTA, J.O . Manual de entomologia médica e veterinária. Belo Horizonte-MG. Ed. Fundação Artur Bernardes, 188p., 1974.
	MORLAN, J.B.; DEL CAMPO, A.D.; MARI, J.J. Enfermidades de los lanares: tomo I: Enfermedades parasitarias.. Montevideo-ROU. Ed. Hemisfério Sur, 275p., 1993.
	NARI, A.; FIEL, C. Enfermidades parasitarias de importancia económicas em bovinos. Montevideo-ROU. Ed. Hemisfério Sur, 463p., 1994.
	NEVES, D.P.; MELO, A . L.; GENARO, O . ; LINARDE, M.P. Parasitologia humana. São Paulo-SP, Ed. Atheneu. 524p. 1995
	UENO, H.; GONÇALVES, P.C. Manual para diagnóstico das helmintoses de ruminantes. JICA, Tóquio, Japan, 166p., 1993.
	URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. Parasitologia Veterinaria. Ed Guanabara.Koogan, Rio de Janeiro, 306p. 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel					
<b>Departamento:</b>		Zootecnia					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>		Jerri Zanuzzo					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Zootecnia de Bovinos					
<b>Código da Disciplina:</b>		240033					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Agrostologia (240030), Melhoramento Animal (240031)					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>							
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	4	<b>Prática</b>	2	<b>Créditos</b>	6
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	68	<b>Prática</b>	34	<b>Total</b>	102
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00							
09:00-10:00							
10:00-11:00							
11:00-12:00							
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00	X						X
15:00-16:00	X						X
16:00-17:00	X						X
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Marcelo Alves Pimentel					
<b>Categoria/Titulação</b>		Associado / Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)	Isabella Dias Barbosa			Adjunto	Doutor		
b.)							
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Caracteres raciais dos bovinos leiteiros e de corte. Estudo sócio-econômico. Sistemas de criação. Reprodução e criação de terneiros. Produção de leite e de carne. Melhoramento de bovinos.

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral:**

Estudar as raças, manejo reprodutivo, nutricional e sanitário e sistemas de produção de bovinos de corte e leite.

**Objetivos específicos:**

Estudar as características produtivas das raças de corte e leite. Estudar a fisiologia reprodutiva, digestiva e manejo dos bovinos. Estudar os sistemas de produção, práticas de manejo e produtos. Estudar a utilização do melhoramento genético em bovinos de corte e leite.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade	Assunto
1	<p><b>BOVINOS DE CORTE</b></p> <p>CLASSIFICAÇÃO DOS BOVINOS</p> <p>Origem, Evolução, Exterior e Julgamento dos Bovinos</p> <p>Raças Européias Britânicas e Continentais de Corte e Mistas</p> <p>Raças Adaptadas Taurinas e Zebuínas</p> <p>Raças sintéticas</p> <p>Compostos.</p>
2	<p>DIAGNÓSTICO DA PECUÁRIA BOVINA</p> <p>Importância sócio-econômica</p> <p>Fatores limitantes da produção</p> <p>Perspectivas da pecuária</p>
3	<p>INFRAESTRUTURA PARA A EXPLORAÇÃO DOS BOVINOS</p> <p>Área física</p> <p>Instalações</p> <p>Equipamentos</p>
4	<p>MANEJO DOS BOVINOS DE CORTE</p> <p>Novilhas/Crescimento/Puberdade</p> <p>Vacas/Fisiologia Reprodutiva/Infertilidade Pós Parto</p> <p>Touros/Manejo/Monta Natural/Inseminação Artificial/Exame Andrológico</p> <p>Novilhos</p> <p>Sistemas de Terminação</p>
5	<p>MELHORAMENTO GENÉTICO DE BOVINOS DE CORTE</p> <p>Seleção: Programas de Melhoramento</p> <p>Sistemas de Acasalamento: Endogamia e Exogamia</p>
6	<p>CLASSIFICAÇÃO DE CARÇAÇAS</p> <p>Tecidos da carcaça</p> <p>Qualidade da carne</p> <p>Sistemas de classificação de carcaças</p>
7	<p><b>BOVINOS DE LEITE</b></p> <p>CRIAÇÃO DE TERNEIRAS E NOVILHAS LEITEIRAS</p> <p>Desenvolvimento do sistema digestivo dos ruminantes</p> <p>Sistemas de aleitamento</p> <p>Práticas de rotina</p> <p>Desenvolvimento de novilhas</p>

	Aproveitamento do macho leiteiro para carne <sup>1</sup>
8	PRODUÇÃO DO LEITE Formação e estrutura do úbere Síntese e secreção do leite Fatores que influem na produção e composição do leite
9	MANEJO DE FÊMEAS LEITEIRAS Vacas e novilhas em produção Ordenha
10	COMERCIALIZAÇÃO DO LEITE Conservação Transporte Tipos de comercialização
11	MELHORAMENTO GENÉTICO DE BOVINOS DE LEITE

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Unidade I	4
2ª	Unidade I	4
3ª	Unidade II	4
4ª	Unidade III	4
5ª	Unidade IV	4
6ª	Unidade V	4
7ª	Prova 1	4
8ª	Unidade VI	4
9ª	Unidade VII	4
10ª	Unidade VII	4
11ª	Unidade VIII	4
12ª	Unidade IX	4
13ª	Unidade X	4
14ª	Unidade XI	4
15ª	Prova 2	4
16ª		
17ª		
Tot.		60

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA	horas/aula

1ª	<b>BOVINOS DE CORTE</b> CLASSIFICAÇÃO DOS BOVINOS	2
2ª	DIAGNÓSTICO DA PECUÁRIA BOVINA	2
3ª	INFRAESTRUTURA PARA A EXPLORAÇÃO DOS BOVINOS	2
4ª	MANEJO DOS BOVINOS DE CORTE	2
5ª	MELHORAMENTO GENÉTICO DE BOVINOS DE CORTE	2
6ª	CLASSIFICAÇÃO DE CARÇAÇAS	2
7ª	Prova 1	2
8ª	<b>BOVINOS DE LEITE</b> CRIAÇÃO DE TERNEIRAS E NOVILHAS LEITEIRAS	2
9ª	PRODUÇÃO DO LEITE	2
10ª	MANEJO DE FÊMEAS LEITEIRAS	2
11ª	COMERCIALIZAÇÃO DO LEITE	2
12ª	MELHORAMENTO GENÉTICO DE BOVINOS DE LEITE	2
13ª	Prova 2	2
14ª		
15ª		
16ª		
17ª		
Tot.		26

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	HOLMES, C. W. e G. F. WILSON. Produção de leite a pasto. 1ª edição. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas-SP. Brasil. 1990. 708 p.
	LUCCI, C. 5. Bovinos leiteiros jovens. Editora Nobel. São Paulo. Brasil. 1989.
	LUCCI, C. S. Nutrição e Manejo de Bovinos Leiteiros. 1ª Edição. Editora Manole Ltda. São Paulo - SP. 1997. 169 p.
	PEIXOTO, A.M., J.C. de MOLRA e V.P. de FARIA. Bovinocultura Leiteira - Fundamentos da Exploração Racional. FEALQ, Piracicaba - SP. 1986. 326 p.
	TEIXLIRA. J. C., Alimentação de Bovinos Leiteiros. Gráfica Universitária. Universidade Federal de Lavras. Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão. Lavras- MG. 1997. 184 p.
	KASSIES, H.B. Manual para a Pecuária Leiteira. Kugler Artes Gráficas Ltda. Setor de Divulgação da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda., Castro - Paraná. 1984. 108p.
	OLIVEIRA, M.C. de 5. & G.P. de OLIVEIRA. Cuidados com o recém-nascido em rebanhos leiteiros. Circular Técnica n-º 09. Embrapa Pecuária Sudeste. 1996. 28 p.
	MEDEIROS, A.J., H. Z. FILHO & L.A.R. JACONDINO. Alimentação e Manejo da Terneira e Novilha Leiteiras. Trabalhador na Bovinocultura de

	Leite. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Administração Regional do Rio Grande do Sul. Porto Alegre -RS, Brasil. 1996. 32 p.
	JARDIM, P. O. C., PIMENTEL, M. A. <b>Bovinos de Corte</b> . Pelotas: Editora Universitária/ UFPel. 222 p. 1998.
	WHITTE MORE, COLIN T. 1981. A vaca leiteira. Livraria Martins Fontes. Brasil.
	Perspectivas e Alternativas da Agropecuária e Agroindústria no Município de Pelotas.. Associação dos Engenheiros Agrônomos de Pelotas. Companhia Riograndense de Artes Gráficas. 1986. p.
	<b>Livros em Espanhol</b>
	SCHMIDT, G. H. & L. D. VAN VLECK. Bases científicas de la producción lechera. Editorial Acribia. Zaragoza. Espanha. 1974. p.
	BALASINI, DIALMA. El ternero: Cria y Explotación. Ediciones Mundi Prensa. Madrid. Espanha. 1979. p.
	ROY, J. H. B. El ternero. Vol. I e II. Editorial Acribia. Zaragoza. Espanha. 1972. p.
	McMEEKAN, C. P. De pasto a leche. Editorial Hemislerio Sur. Montevideo. Uruguay. 1962 p.
	McCULLOUGH, MARSHALL. E. Alimentación practica de la vaca lechera. Tercera Edición. Editorial Aedos. Barcelona. Espanha. 1982. p.
	GRIGNANI, UMBERTO. El Ordeflo Mecânico. Editorial Acribia. Zaragoza. Espanha. 1971. p.
	THIEL, C. C. and F. H. DODD. Ordeflo Mecânico. Editorial Agropecuaria Hemisfério Sur. Montevideo. Uruguay. 1983. p.
	BRAMLEY, A. J.; F. H. DODD and T. K. GRIFFW. Control de Mastitis y Manejo dei Rodeo. Editorial Agropecuaria Hemisfério Sur. Montevideo. Uruguay. 1987. p.
	HEIDIUCH, H. J.; W. RENK. Enfermedades de las Glandulas Mamarias en los Animales Domesticos. Editorial Labor. S.A. Barcelona. Espanha. 1969. p.
	DAVIS, R. F. La vaca lechera. Editorial Limusa. 9~ Reimpressão. México. México. 1985. p
	McDOWELL, R. E. Bases biológicas de la producción animal en zonas tropicales. Editorial Acribia. Zaragoza. Espanha. 1978. p.
	KAUFMAN W. e V. SAELZER. Fisiologia digestiva aplicada dei ganado vacuno. Editorial ACRIBIA, Zaragoza - Espana. 1976. 84 p.
	<b>Livros em Inglês</b>
	VAN HORN, H.H. and C. J. WILCOX. Large dairy Herd Management. American Dairy Science Association. Champaign, IL. EE.UU. 1992. 826 p.
	RUSSEL, KLNETH. The Principies of Dairy Farming. 10 th Edition. Revised by Ken Síater. Farming Press Ltd. Wharfedale Road. Ipswich, Great Britam. 1981. p.

	DIGGINS, RONALD V.; CLARENCE E. BUNDY, VIRGIL W. CHRISTENSEN. Dairy Production. Fourth Edition. Prentice Hall mc., Englewood Cliffs. New Jersey. EE.UU. 1979.
	FOLEY, R. C.; D. L. BATH, F. N. DICKINSON, M. A. TUCKER. Dairy Cattie: Pnncipies,practices, problems, profits. Lea and Febiger. Philadelphia. EE.UU. 1973. p.
	ROY, J. H. B. The Calf. Vol. 1 e 11.5 th Edition Butterworths. London. England. 1990. p.
	BROSTER, W. H.; R. H. PHIPPS and C. L. JOHNSON. Principies and practice of feeding dairv cows. Technical Bulletin 8. The National Institute for Research in Dairying.Reading, England.The Hannah Research Institute. Kirkhill, Ayr, KA6 5HL, U.K. 1986. p.
	BROSTER, W.H. and LI. SWAN, Ueeding Strategy for the high yeielding dairy cow. Granada Publishing Limited. London. England. 1979.432 p.
	SCHIMDT, G. H. Biology of lactation. W. LI. Freeman and Company San Francisco. EE.UU. 1971. p.
	SCHALM, O. W.; E. J. CARROLL and N. C. Jam. Bovine Mastitis. Lea and Febiger. Philadelphia. EE.UU. 1971. p.
	<p>Revistas, jornais e penódicos em Português</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Gado Holandes (R)</li> <li>2. Boletim do leite (R)</li> <li>3. Abril Rural (R)</li> <li>4. Globo Rural (R)</li> <li>5. A Granja (R)</li> <li>6. Agropecuária Catarinense (R)</li> </ol>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Faculdade de Agronomia					
<b>Departamento:</b>		Zootecnia					
<b>Chefe do Departamento:</b>		Isabella Barbosa					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Zootecnia de Eqüinos					
<b>Código da Disciplina:</b>		240028					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	Obrigatória	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Química e Bioquímica					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>		Anatomia e Fisiologia Animal					
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	2	<b>Prática</b>	1	<b>Créditos</b>	3
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	34	<b>Prática</b>	17	<b>Total</b>	51
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00		Zootecnia de Eqüinos					
09:00-10:00		Zootecnia de Eqüinos					
10:00-11:00		Zootecnia de Eqüinos					
11:00-12:00							
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00							
15:00-16:00							
16:00-17:00							
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Hero Alfaya jr					
<b>Categoria/Titulação</b>		Associado I/ Ph.D.					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)	-----						
b.)	-----						
c.)	-----						

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Conceitos e funções zootécnicas na produção de eqüídeos; práticas de manejo, de alimentação e reprodução.

**OBJETIVOS**

Objetivo geral: Descrever os conceitos principais do desenvolvimento e produção de eqüídeos do ponto de vista zootécnico.  
Objetivos específicos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade	Assunto
1	Evolução das espécies do gênero Equus
2	Etologia
3	Importância sócio-econômica, desenvolvimento, principais enfermidades
4	Tipos e raças nacionais e estrangeiras
5	Morfologia funcional, particularidades morfológicas dos eqüídeos
6	Pelagens, conceitos, classificação, genética e particularidades
7	Práticas de criação
8	Instalações
9	Nutrição e alimentação
10	Manejo reprodutivo

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Evolução das espécies do gênero Equus	03
2ª	Etologia, importância sócio-econômica, desenvolvimento, higiene e principais enfermidades	03
3ª	Tipos e raças nacionais e estrangeiras	03
4ª	Morfologia funcional, particularidades morfológicas dos eqüídeos	03
5ª	Pelagens, conceitos, classificação, genética e particularidades	03
6ª	Práticas de criação	03
7ª	Instalações	03
8ª	-----	-
9ª	1ª Prova	03
10ª	Nutrição e alimentação	03
11ª	Nutrição e alimentação	03
12ª	Nutrição e alimentação	03
13ª	-----	-
14ª	Manejo reprodutivo	03
15ª	Manejo reprodutivo	03
16ª	Manejo reprodutivo	03
17ª	2ª Prova	03
Tot.		45

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA	horas/aula
1ª		
2ª		
3ª		
4ª		
5ª		
6ª		
7ª		
8ª		
9ª	Aula prática (Associação Rural de Pelotas)	04
10ª		
11ª		
12ª		
13ª	Aula prática (Jóquei Clube de Pelotas)	04

14ª		
15ª		
16ª		
17ª		
Tot.		08

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1	Chagas, F.A. 2006. Manual Prático de Doma. 2ª ed. Editora: Rigel. 95 p.
2	Frape, D. 2007. Nutrição e Alimentação de Eqüinos. 3ª Ed. Editora: Roca. 616 p.
3	Ginther, O.J. 1979. Reproductive Biology of the Mare. Editora: McNaughton and Gunn Inc. 413 p.
4	Lewis, L.D. 1985. Alimentação e Cuidados do Cavalo. Editora: Roca. 264 p.
5	Jones, W.E. 1987. Genética e Criação de Cavalos. Editora: Roca. 666 p.
6	Marcenac, L.N.; Aublet, H.; Autherville, E.P. 1990. Enciclopédia do Cavalo. Editora : Andrei, vol. 1. 994 p.
7	Meyer, H.. 1995. Alimentação de cavalos. Editora: Varela. 303 p.
8	Mills, D. S.; Nankervis, E.; Kathryn. J. 1996. Comportamento Eqüino Princípios e Prática. Editora: Roca. 224 p.
9	NRC. National Research Council. 1989. Nutrient Requirements of Horses. 5. ed., Washington D. C.: National Academy of Science, 100 p.
10	Picket, B.W.; Amann, R.P.; McKinnon, A.O. et al. 1989. Management of the Stallion for Maximum Reproductive Efficiency, II. Colorado State University. 126 p.
11	Velo, V. 2006. Casqueamento e Ferrageamento de Eqüinos. Editora: LK. 104 p.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel					
<b>Departamento:</b>	Zootecnia					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>	Isabella Dias Barbosa Silveira					
<b>Nome da Disciplina:</b>	Zootecnia de Ovinos					
<b>Código da Disciplina:</b>	240034					
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>	Agrostologia , Melhoramento Animal					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>						
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Teórica</b>	2	<b>Prática</b>	1	<b>Créditos</b>	3
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Teórica</b>	34	<b>Prática</b>	17	<b>Total</b>	51
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>	
08:00-09:00				X		
09:00-10:00				X		
10:00-11:00				X		
11:00-12:00						
12:00-13:00						
13:00-14:00						
14:00-15:00						
15:00-16:00						
16:00-17:00						
17:00-18:00						
18:00-19:00						
<b>Professor Regente:</b>	José Carlos da Silveira Osório					
<b>Categoria/Titulação</b>	Professor Titular/Doutorado					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a.)	Maria Tereza Moreira Osório			Associado	Doutorado	
b.)						
c.)						

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Introdução ao estudo da ovinocultura, generalidades, estatísticas, origem e evolução dos ovinos, sistemas de produção, planejamento e gestão, escrituração zootécnica, cenário do agronegócio da ovinocultura; finalidades da ovinocultura e situação; estudo da pele, lã, leite e carne; papel social dos ovinos; raças ovinas; manejo de ovinos; instalações em ovinocultura; higiene e profilaxia em ovinocultura; seleção de ovinos; produção de carne ovina; práticas de criação; manejo nutricional; manejo reprodutivo e perspectivas da ovinocultura.

**OBJETIVOS**

Proporcionar ao aluno conhecimento técnico de animais da espécie ovinos, suas generalidades, bem como conhecimento das raças, estudo de pele, lã, leite e carne.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade	Assunto
1	Introdução e Generalidades. Origem, domesticação, caracteres, finalidades e evolução. Situação: mundial, brasileira e riograndense da ovinocultura. Sistemas de criação.
2	Raças
3	Estudo e avaliação da lã.
4	Produção de carne Qualidade na cadeia produtiva, marcas de qualidade e programa Cordeiro. Herval Premium. Avaliação e valorização de carcaças.
5	Instalações e equipamentos.
6	Manejo reprodutivo.
7	Manejo nutricional.
8	Práticas de criação e calendário.
9	Melhoramento genético.
10	Produção de leite e pele.

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Unidade 1	3
2ª	Unidade 1	3
3ª	Unidade 1	3
4ª	Unidade 2	3
5ª	Unidade 3	3
6ª	Unidade 3	3
7ª	Unidade 4	3
8ª	Unidade 4	3
9ª	Unidade 4	3
10ª	Unidade 5	3
11ª	Unidade 6	3
12ª	Unidade 6	3
13ª	Unidade 7	3
14ª	Unidade 7	3
15ª	Unidade 8	3
16ª	Unidade 9	3
17ª	Unidade 10	3
Tot.		51

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1	Azarini, M.; Ponzoni, R. Aspectos modernos de la producción ovina. Universidad de la Republica. Montevideo, Uruguay. 197 páginas. 1971. 158
2	Cañeque, V.; Huildobro, FR.; Dolz, J.F.; Hernández, J.A. producción de carne de cordero. Colección Técnica. Ministério de Agricultura Pesca y Alimentación. Espanha. ISBN 87-7479-782-9. 520 páginas.1989.
3	Bridi, A.M.; Fonseca, N.A.N.; Silva, C.A.; Pinheiro, J.W. a Zootecnia Frente a Novos Desafios. ArtGraf Gráfica e Editora, Londrina: Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil. ISBN: 978-85-98196-66-4. 572 páginas. 2007
4	Osório, J.C.S.; Osório, M.T.M.; Oliveira, N.M. produção de carne na raça ideal. Editora Universitária/UFPEL. Pelotas, Brasil. ISBN 85-7192-000-0. 57 páginas. 1997.
5	Osório, J.C.S.; Sañudo, C.; osório, M.T.M.; Sierra, I. produção de carne ovina alternative para o Rio Grande do Sul. Editora Universitária/UFPEL. Pelotas, Brasil. ISBN 85-7192-092-3. 166 páginas. 1998.
6	Osório, J.C.S.; Osório, M.T.M.; Jardim, P.O.C.; Pimentel, M.A.; Pouey, J.L.O.; Lüder, W.E.; Cardellino, R.A.;Oliveira, N.M.; Gularte, M.A.; Borba, M.F.; Motta, L.; Esteves, R.; Monteiro, E.; Zambiasi, R. Métodos Para Avaliação da Produção de Carne Ovina: “in vivo”, na Carcaça e na carne. Editora e Gráfica Universitária da UFPEL, Pelotas, Brasil. ISBN 85-7192-098-2. 107 páginas. 1998.
7	Osório, J.C.S.; Osório, M.T.M.; Oliveira, N.M.; Siewerdt, L. Qualidade, Morfologia e Avaliação de Carcaças. Editora e Gráfica Universitária UFPEL. Pelotas, Brasil. ISBN 85-7192-206-3. 196 páginas. 2002.
8	Osório, J.C.S.; Osório, M.T.M. Zootecnia de Ovinos. Raças, Lã, Morfologia, Avaliação de Carcaças, Comportamento em Pastejo, Programa Cordeiro Herval premium. Editora e Gráfica Universitária da UFPEL. Pelotas, Brasil. ISBN 85-7192-285-3. 243 páginas. 2005
9	Osório, J.C.S.; Osório, M.T.M. Produção de Carne Ovina. Técnicas de Avaliação in vivo e na Caracaça. Editora e Gráfica Universitária da UFPEL. Pelotas, Brasil. ISBN 85-7192-284-5. 82 páginas. 2005
10	Osório, J.C.S.; Osório, M.T.M., Zootecnia de Ovinos. Material didático. CD. 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009.
11	Sañudo, C.; González, C. Aspectos estratégicos para obtener carne ovina de calidad en el cono sur Americano. Tandil, Argentina. Universidad Nacional Del Centro de La Provincia de Buenos Aires. ISBN 978-950-658-206-7. 206 páginas. 2008.
12	Sañudo, C. Manual de diferenciación racial. Editora La Moderna. Industrias gráficas. Zaragoza, Espanha. ISBN: 978-84-93597139. D.L.: Z-500-2008. 558 páginas. 2008.
13	Sañudo, C.; Cepero, R. OVINOTECNIA. Producción y Economía em La espécie ovina. Pressas Universitárias de Zaragoza. Zaragoza, Espanha. ISBN 978-84-92521-89-0. 494 páginas. 2009. <a href="http://puz.unizar.es">http://puz.unizar.es</a> . E-mail: <a href="mailto:puz@unizar.es">puz@unizar.es</a>
14	Silva Sobrinho, A.G.; Sañudo, C.; Osório, J.C.S.; Campo Arribas, M.M.; Osório, M.T.M. Produção de carne ovina. Jaboticabal: Funep. ISBN: 978-85-7805-016-0. 228 páginas. 2008. UNESP, Jaboticabal, São Paulo. Home page: <a href="http://www.funep.com.br">http://www.funep.com.br</a>
15	Trilho Otero, D.; Hadler, E.C. ACTAS. A classe rural resgatando as raízes da sua história. Editora Textos. Pelotas, Rio grande do Sul, Brasil. ISBN: 978-85-99333-02-0. 355 páginas. 2008. Editora Textos. <a href="http://www.editoratextos.com.br">www.editoratextos.com.br</a> . E-mail: <a href="mailto:contato@editoratextos.com.br">contato@editoratextos.com.br</a>
16	Vieira, G.V.N. Criação de ovinos. 3º Ed. Edições Melhoramento. São Paulo, Brasil. 480 páginas. 1967.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel					
<b>Departamento:</b>	Zootecnia					
<b>Chefe do Departamento:</b>	Isabella Dias Barbosa Silveira					
<b>Nome da Disciplina:</b>	Zootecnia de Suínos					
<b>Código da Disciplina:</b>	240032					
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>	Melhoramento Animal e Nutrição Animal					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>	Bioquímica					
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Teórica</b>	2	<b>Prática</b>	1	<b>Créditos</b>	3
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Teórica</b>	34	<b>Prática</b>	17	<b>Total</b>	51
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>	
08:00-09:00						
09:00-10:00						
10:00-11:00						
11:00-12:00						
12:00-13:00						
13:00-14:00						
14:00-15:00				x		
15:00-16:00				x		
16:00-17:00				x		
17:00-18:00						
18:00-19:00						
<b>Professor Regente:</b>	Eduardo Gonçalves Xavier					
<b>Categoria/Titulação</b>	Professor Adjunto III – Ph.D.					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a.)	Victor Fernando Büttow Roll			Adjunto I	Dr.	
b.)						
c.)						

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Suinocultura, raças, instalações e equipamentos, manejo e sistema de produção, gerenciamento.

**OBJETIVOS**

Objetivo geral

Proporcionar conhecimentos de interesse zootécnico a respeito da produção racional de suínos.

Objetivos específicos

Espera-se que ao final do curso o aluno seja capaz de identificar os diferentes sistemas de produção de suínos, conheça as principais práticas de manejo zootécnico, da alimentação e nutrição, sanitário e o gerenciamento de uma granja suinícola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade	Assunto
1	Apresentação. Bibliografia. Atividades do semestre. Métodos de avaliação. Organização do ensino. Apresentação do conteúdo para seminários e montagem dos grupos.
2	Introdução. Origem do suíno. Histórico. Situação atual da suinocultura no Brasil e no mundo.
3	Utilizações do suíno. Evolução do suíno. Vantagens e desvantagens da suinocultura.
4	Condições essenciais à criação e sistemas de produção de suínos.
5	Raças, linhagens, programas de cruzamento de suínos.
6	Instalações, equipamentos e ambiência: maternidade.
7	Instalações, equipamentos e ambiência: gestação
8	Instalações, equipamentos e ambiência: creche, crescimento e terminação.
9	Práticas de criação.
10	O sistema digestório dos suínos.
11	Exigências nutricionais e fatores que os afetam.
12	Manejo da alimentação. Alimentos típicos e particulares.
13	Manejo reprodutivo e inseminação artificial.
14	Manejo sanitário e biossegurança.
15	Manejo de dejetos e alternativas para redução do potencial poluente.
16	Avaliações in vivo. Avaliações na carcaça.
17	Qualidade da carne.
18	Gerenciamento. Planejamento e custo de produção.
19	Parte prática: visita a granjas comerciais do estado e da região. Visita a abatedouro de suínos. Avaliações in vivo. Avaliações na carcaça. Qualidade da carne.

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Apresentação. Bibliografia. Atividades do semestre. Métodos de avaliação. Organização do ensino. Apresentação do conteúdo para seminários e montagem dos grupos. Introdução. Origem do suíno. Histórico. Situação atual da suinocultura no Brasil e no mundo.	03
2ª	Utilizações do suíno. Evolução do suíno. Vantagens e desvantagens da suinocultura.	03
3ª	Condições essenciais à criação e sistemas de produção de suínos.	03
4ª	Raças, linhagens, programas de cruzamento de suínos.	03
5ª	Aula prática.	
6ª	Instalações, equipamentos e ambiência: gestação e maternidade.	03
7ª	Instalações, equipamentos e ambiência: creche, crescimento e terminação.	03
8ª	Práticas de criação.	03
9ª	O sistema digestório dos suínos. Exigências nutricionais e fatores que os afetam.	03
10ª	Manejo da alimentação. Alimentos típicos e particulares.	03
11ª	Manejo reprodutivo e inseminação artificial.	03
12ª	Manejo sanitário e biossegurança.	03
13ª	Manejo de dejetos e alternativas para redução do potencial poluente.	03
14ª	Gerenciamento. Planejamento e custo de produção.	03
15ª	Aula prática.	
16ª	Seminários.	03
17ª	Seminários.	03
Tot.		



PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA	horas/aula
1ª		
2ª		
3ª		
4ª		
5ª	Aula prática: visita a fábrica de rações e de premix, e a granjas produtoras de suínos em ciclo completo, em região produtora de suínos do estado, juntamente com professores das disciplinas de doenças infecciosas e parasitárias.	09
6ª		
7ª		
8ª		
9ª		
10ª		
11ª		
12ª		
13ª		
14ª	Aula prática: visita a uma granja produtora de suínos em ciclo completo e a um abatedouro de suínos, localizado na cidade de Rio Grande – RS. Avaliações in vivo. Avaliações na carcaça. Qualidade da carne.	08
15ª		
16ª		
17ª		
Tot.		

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	CAVALCANTI, S. de S. <i>Produção de suínos</i> . Campinas, 1ª ed., Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984, 453p.
	CORRÊA, M.N., MEINCKE, W., LUCIA Jr, T., DESCHAMPS, J.C. <i>Inseminação Artificial em Suínos</i> . PRINTPAR Gráfica e Editora Ltda, 2001, 194p.
	LEWIS AND SOUTHERN. <i>Swine Nutrition</i> . 2ª ed. 2001.
	MALLMANN, C.A., DILKIN, P. <i>Micotoxinas e Micotoxicoses em Suínos</i> . Sociedade Vicente Pallotti Editora, 2007, 240p.
	NICOLAIEWSKY, S., PRATES, E.R. <i>Alimentos e Alimentação dos Suínos</i> . 3ª ed. Editora da UFRGS, 1995, 59p.
	STRAW, B.E., ZIMMERMAN, J.J., D'ALLAIRE, S., TAYLOR, D.J. <i>Diseases of Swine</i> . 9ª ed. Blackwell Publishing, 2006, 1153p.
	TORRES, A.P. <i>Alimentos e Nutrição dos Suínos</i> . 3ª ed. Livraria Nobel S.A., 1981, 241p.
	TORRES, A.P. <i>Suínos: Manual do Criador</i> . Edições Melhoramentos, 1968, 428p.

## Revistas:

- Suinocultura Industrial;
- Pork World;
- International Pig Topics;
- Revista Brasileira de Zootecnia.

## Sites de interesse:

- [www.suinoculturaindustrial.com.br](http://www.suinoculturaindustrial.com.br)
- [www.porkworld.com.br](http://www.porkworld.com.br)
- [www.suinos.com](http://www.suinos.com)
- [www.cnpsa.embrapa.br](http://www.cnpsa.embrapa.br)

## **6 – Ementas das Disciplinas**

### **6.7 Sétimo Semestre**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS****COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel					
<b>Departamento:</b>		Ciências Sociais Agrárias					
<b>Chefe do Departamento:</b>		Henrique Andrade Furtado de Mendonça					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Administração e Planejamento da Empresa Agropecuária					
<b>Código da Disciplina:</b>		180033					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	Sim	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Economia Rural					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>							
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	2	<b>Prática</b>	2	<b>Créditos</b>	4
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	34	<b>Prática</b>	34	<b>Total</b>	68
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00							
09:00-10:00							
10:00-11:00							
11:00-12:00							
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00				M3			
15:00-16:00				M3			
16:00-17:00				M3			
17:00-18:00				M3			
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Mario Duarte Canever					
<b>Categoria/Titulação</b>		Adjunto/Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)	Mario Conill Gomes			Adjunto	Doutor		
b.)	Paulo Rigatto			Associado	Doutor		
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

A área de economia e administração vem se mostrando como de fundamental importância para os profissionais das mais diferentes áreas do conhecimento. Conhecer e explorar de forma mais aprofundada os elementos relacionados ao campo econômico e gerencial do agronegócio reforça a formação profissional de graduação, assim como oferece uma oportunidade aos alunos para melhor entender e interpretar o complexo sistema econômico no qual está inserido.

Para o profissional de medicina veterinária, as abordagens propostas pela disciplina deverão oferecer competências no que tange a avaliação e otimização na tomada de decisão em suas atividades profissionais, qualificando-o não apenas para melhor gerir os aspectos de gestão tecnológica intrínsecas a sua atividade, mas sobretudo, capacitá-los a melhor competir e diferenciar-se no mercado de trabalho, e principalmente, no aumento de sua auto-empresariabilidade como futura fonte de geração de emprego-renda e produção.

**OBJETIVOS****Objetivo geral**

Este plano de ensino tem por objetivo capacitar os estudantes nas atividades de concepção, planejamento e acompanhamento gerencial das propriedades agroindustriais. Para que os projetos de desenvolvimento agroindustrial sejam colocados em prática, o objetivo pauta-se fortemente em considerar a heterogeneidade do objeto de estudo (a propriedade agroindustrial), levando em conta diferentes níveis de análise e intervenção na realidade, desde procedimentos técnicos de gestão mais simplificados, até instrumentos mais sofisticados de análise e acompanhamento.

Além destes enfoques, em cada segmento da disciplina procurar-se-á enriquecer o debate com bibliografias específicas, que reforcem o conteúdo abordado e/ou que apresentem, uma visão

diferenciada.  
Objetivos específicos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade	Assunto
I	Introdução e História da Administração
II	Função produção – Logística
III	Função produção – Qualidade
IV	Função Recursos Humanos
V	Função Marketing e Função Financeira
VI	Processos Administrativos
VII	Planejamento e Controle da Produção
VIII	Plano de Negócios
IX	Gerenciamento de Sistemas Agroindustriais
X	Gestão Empresarial em Agronegócios e Contabilidade
XI	Comercialização de Produtos Agroindustriais
XII	Planejamento de Marketing

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1	BATALHA, Mário. <b>Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais / Coordenador.</b> São Paulo: Atlas, Vol 1 e 2, 1997. Capítulo I – Dos Preços ao Valor. Págs 11 á 39. Capítulos 1, 2, 3, 4, 5 (Págs. 17 á 95); e 10, 11, 12 e 13 (Págs. 153 á 206).
2	CHIAVENATO, I. <b>Administração: teoria, processo e prática.</b> São Paulo: Mc Graw-Hill, Ltda., 1987. (pg 125 - 176).
3	KAWASNICKA, E. L. <b>Introdução a Administração.</b> 4a ed. Rev e Ampl. São Paulo: Atlas, 1990. 238 p.
4	KOTLER, P. <b>Administração de Marketing: a edição do novo milênio.</b> São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
5	LIMA, A. P. de; BASSO, N.; NEUMANN, P. S.; SANTOS, A. C. dos; MÜLLER, A. G. <b>Administração da unidade de produção familiar : modalidades de trabalho com os agricultores.</b> Ijuí : UNIJUÍ, 1995. 176p.
6	PAYÉS, M. A. M.; SILVEIRA, M. A. <b>A racionalidade econômica do empresário familiar.</b> EMBRAPA, 1997.
7	PIRES. SILVIO R.I. <b>Gestão da Cadeia de Suprimentos (Supply Chain Management): Conceitos, Estratégias, Práticas e Casos.</b> Ed. Atlas, São Paulo, 2004.
8	SANTOS, G. J.; MARION, J. C. <b>Administração de custos na agropecuária.</b> São Paulo : Atlas, 1993.
9	SIMCHI-LEVI, DAVID; KMINSKY, PHILIP; SINCHI-LEVI, EDITH. <b>Cadeia de Suprimentos: Projeto e Gestão.</b> Porto Alegre: Bookman, 2003, 328 p.
10	WILKINSON, J. <i>Cadeias produtivas para a agricultura familiar.</i> Organizações Rurais e Agroindustriais, V1, N1, jan-jun, 1999.
11	ZYLBERSZTAJN, D. & NEVES, M. F. (orgs.) <b>Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares.</b> São Paulo: Pioneira, 2000. Capítulo 18.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	FACULDADE DE VETERINÁRIA					
<b>Departamento:</b>	CLÍNICAS VETERINÁRIA					
<b>Chefe do Departamento:</b>	CARNEM LÚCIA GARCEZ RIBEIRO					
<b>Nome da Disciplina:</b>	CLÍNICA CIRÚRGICA I					
<b>Código da Disciplina:</b>	051002					
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória	x	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>	Clínica cirúrgica, Semiologia, Radiologia, Patologia Clínica e Terapêutica Veterinária					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>	Anatomia doo Animais Domésticos I, Anatomia doo Animais Domésticos II, Bioquímica I, Fisiologia dos Animais Domésticos I e Fisiologia dos Animais Domésticos II					
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Teórica</b>	03	<b>Prática</b>	03	<b>Créditos</b>	6
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Teórica</b>	51	<b>Prática</b>	51	<b>Total</b>	102
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>	
08:00-09:00		TEÓRICA				
09:00-10:00		TEÓRICA				
10:00-11:00		TEÓRICA				
11:00-12:00						
12:00-13:00						
13:00-14:00						
14:00-15:00		PRÁTICA	PRÁTICA			
15:00-16:00		PRÁTICA	PRÁTICA			
16:00-17:00		PRÁTICA	PRÁTICA			
17:00-18:00						
18:00-19:00						
<b>Professor Regente:</b>	FLÁVIO CÉSAR DE ARAUJO					
<b>Categoria/Titulação</b>	PROFESSOR ADJUNTO MESTRE					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a.)	DANIEL ROULIM STAINKI			ADJUNTO	DOUTOR	
b.)	JOSAINÉ CRISTINA DA SILVA RAPPETI PEDROZO			ADJUNTO	DOUTOR	
c.)						

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Conjunto de manobras manuais e instrumentais visando desencadear ações de prevenção, estabelecer diagnóstico e tratamentos nas enfermidades dos animais.

**OBJETIVOS**

Objetivo geral

Proporcionar condições necessárias para adquirir conhecimentos sobre: anestesia, clínica, patologia e técnica cirúrgicas.

Proporcionar realização de exercícios práticos em intervenções cirúrgicas gerais, oportunizando aquisição de habilidade, técnica e outros conhecimentos.

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
Unidade	Assunto
1	INTRODUÇÃO
2	FUNCIONAMENTO
3	INTERVENÇÃO CIRÚRGICA
4	PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO
5	SUBSTÂNCIAS PRÉ-ANESTÉSICAS
6	MATERIAL CIRÚRGICO
7	ASSEPSIA
8	ANESTESIOLOGIA
9	HEMORRAGIA E HEMOSTASIA
10	SÍNTESE
11	LAPAROTOMIAS
12	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO SISTEMA DIGESTÓRIO
13	TRAQUEOSTOMIA
14	AMPUTAÇÃO DA CAUDA
15	CIRURGIA DO PAVILHA AURICULAR
16	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DOS OLHOS
17	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DAS PÁLPEBRAS

<b>PROGRAMA ANALÍTICO</b>		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	INTRODUÇÃO	3
2ª	FUNCIONAMENTO	3
3ª	INTERVENÇÃO CIRÚRGICA	3
4ª	PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO	3
5ª	SUBSTÂNCIAS PRÉ-ANESTÉSICAS	3
6ª	MATERIAL CIRÚRGICO	3
7ª	ASSEPSIA	3
8ª	ANESTESIOLOGIA	3
9ª	HEMORRAGIA E HEMOSTASIA	3
10ª	SÍNTESE	3
11ª	LAPAROTOMIAS	3
12ª	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO SISTEMA DIGESTÓRIO	3
13ª	TRAQUEOSTOMIA	3
14ª	AMPUTAÇÃO DA CAUDA	3
15ª	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DOS OLHOS	3
16ª	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DOS OLHOS	3
17ª	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DAS PÁLPEBRAS	3
Tot.		

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA	Horas/aula
1ª	INFORMAÇÕES GERAIS: PROVAS/SEMINÁRIOS	
2ª	DISTRIBUIÇÃO DAS TURMAS/MATERIAL NECESSÁRIO	
3ª	NOMENCLATURA CIRÚRGICA/COMPORTEAMENTO	
4ª	CONTENÇÃO FÍSICA/QUÍMICA, EXAME FÍSICO E LABORATORIAIS	
5ª	TRANQUILIZANTES OPIÓIDES, BENZODIAZEPÍNICOS, FENOTIAZÍNICOS	
6ª	APRESENTAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS CIRÚRGICOS	
7ª	ASSEPSIA, ANTI-SEPSIA, DESINFECÇÃO, ESTERILIZAÇÃO	
8ª	ANESTESIA LOCAL E REGIONAL – SUBST. E PROTOCOLOS	
9ª	HEMOSTASIAS: MÉTODOS	
10ª	PONTOS CIRÚRGICOS E FIOS	
11ª	LAPAROTOMIAS VENTRAIS TÉCNICAS	
12ª	GASTROTOMIAS/ENTEROTOMIA/ENTERECTOMIA – TÉCNICA	
13ª	TRAQUEOSTOMIA – TÉCNICA	
14ª	AMPUTAÇÃO DE CAUDA - TÉCNICA	
15ª		
16ª		
17ª		
Tot.		

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	THEREZA WELCH FOSSUM – Cirurgia de Pequenos Animais – 2ª.ed., Editora ROCA
	M. JOSEPH BOJRAB – Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais – 3ªed., Editora ROCA
	M. JOSEPH BOJRAB – Mecanismo da Moléstias na Cirurgia dos Pequenos Animais – 2ªed., Editora Manole
	SLATTER, - Manual de Cirurgia de Pequenos Animais, - 2ªed. , Editora: Manole.
	LIPOWITZ, A. J.; CAYWOOD, D.D.; NEWTON, C.D.; SCHWARTZ, A. <b>Complications in small animal surgery: diagnosis, management, prevention.</b> Baltimore: Wilians & Wilkins, 1996. 686p
	MILNE, D. W., TUNER, S. S. Atlas das Abordagens Cirúrgicas dos Ossos do Cavallo
	TUNER, A. S. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte
	KERSJES, A. W. Atlas de Cirurgia dos Grandes Animais
	ORMOROD, A. Noel. Técnicas Quirúrgicas em El Perro y el Gato
	HICMAN. Atlas de Cirurgia Veterinária.
	HARARI, J. Cirurgia de Pequenos Animais, Artmed.
	FONTONI, T. D. CORTOPASSI, S. R. G. Anestesia em Cães e Gatos
	PADDLEFORD. Manual de Anestesiologia em Pequenos Animais.
	MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária
	HALL, L. W. Anestesia y Analgesia Veterinária.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>		Clínicas Veterinária					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>		Carmem Lucia Garcez Ribeiro					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Clínica Médica de Grandes Animais I					
<b>Código da Disciplina:</b>		510023					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		0510006; 0510016; 0520023; 0520024					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>							
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	4	<b>Prática</b>	3	<b>Créditos</b>	7
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	68	<b>Prática</b>	51	<b>Total</b>	119
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00					T		
09:00-10:00					T		
10:00-11:00					T		
11:00-12:00					T		
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00					P		
15:00-16:00					P		
16:00-17:00					P		
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Marcio Nunes Corrêa					
<b>Categoria/Titulação</b>		Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)	Charles Martins			Adjunto	Doutor		
b.)	Carlos Eduardo Wayne Nogueira			Adjunto	Doutor		
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

A disciplina de Clínica Médica de Grandes Animais I dá ênfase a Clínica de Ruminantes, focando em especial nas seguintes espécies: bovinos (leiteiros e de corte), ovinos e caprinos. Para condução das atividades acadêmicas são utilizados os seguintes métodos: exposições orais interativas; dinâmicas de grupo; aulas práticas no Hospital de Clínicas Veterinária-UFPel, no Centro Experimental da Palma-UFPel e em propriedades da região e também são reservados horários para práticas de campo, conforme a casuística clínica regional. O desenvolvimento programático consta de: aulas teóricas; aulas práticas e aulas teórico-práticas. Como material didático serão utilizados: projetor multimídia e equipamentos, utensílios e material de consumo específico para cumprir o programa proposto. A avaliação será realizada com prova teórica e prática, além de dinâmicas com uso de relatórios das aulas práticas; Projetos Pecuários; GVGO (Grupo de verbalização, Grupo de observação).



## OBJETIVOS

### **Objetivo geral:**

Formação do estudante em conhecimentos e habilidades em clínica médica veterinária voltada a ruminantes.

### **Objetivos específicos:**

Para cada sistema são estudados os princípios das disfunções, as manifestações das disfunções, os exames especiais e princípios dos tratamentos das doenças de cada sistema. Cabe ressaltar que durante a condução da disciplina dá-se ênfase as doenças de maior ocorrência para cada sistema.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade	Assunto
	Propedêutica em Ruminantes
	Doenças do recém-nascido
	Doenças de pele e anexos
	Doenças do sistema cardio-vascular
	Doenças do sistema respiratório
	Doenças do sistema urinário
	Doenças do sistema locomotor
	Sistema Diagnóstico de Transtornos Clínicos em Nutrição e Reprodução
	Doenças do sistema Digestório
	Doenças metabólicas
	Clínica Quantitativa e Medicina Populacional

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	<i>Propedêutica em Ruminantes</i> Introdução a Clínica através do estudo dos métodos semiológicos	4
2ª	<i>Doenças do recém-nascido</i> Doenças perinatais Defeitos congênitos Causas físicas e ambientais da doença perinatal Infecção neonatal Cuidado fundamental do recém-nascido	4
3ª	<i>Doenças de pele e anexos</i> Doenças do pêlo, lã, chifres Doenças do sistema subcutâneo	4

	Lesões granulomatosas da pele Neoplasias cutâneas	
4ª	<i>Doenças do sistema cardio-vascular</i> Doenças do coração Doenças dos vasos sanguíneos	4
5ª	<i>Doenças do sistema respiratório</i> Doenças do trato respiratório superior Doenças pulmonares Doenças da pleura e diafragma	4
6ª	<i>Doenças do sistema urinário</i> Doenças da bexiga, ureteres e uretra Doenças dos rins Defeitos congênitos do trato urinário	4
7ª	Avaliação Teórica	4
8ª	<i>Doenças do sistema locomotor</i> Doenças dos ossos Doenças das articulações	4
9ª	<i>Doenças do sistema locomotor</i> Doenças dos ossos Doenças das articulações	4
10ª	<i>Doenças metabólicas</i> Interpretação dos perfis metabólicos visando o diagnóstico de doenças metabólicas em ruminantes	4
11ª	<i>Doenças metabólicas</i> Estudo das doenças metabólicas de ocorrência mais comum em rebanhos de bovinos leiteiros, bovinos de corte e ovinos. Doenças da Produção	4
12ª	<i>Sistema Diagnóstico de Transtornos Clínicos em Nutrição e Reprodução</i>  Sistema de Diagnóstico a campo Sistema de Diagnóstico laboratorial	4
13ª	<i>Doenças do sistema digestório</i> Doenças do sistema digestório anterior	4
14ª	<i>Doenças do sistema digestório</i> Doenças do rúmen, retículo, omaso Doenças do abomaso Doenças dos intestinos	4

15ª	<i>Clínica Quantitativa</i> Abordagem do estudo da clínica e dos programas sanitários em sistemas pecuários de produção de bovinos de leite, de corte e ovinos, dando-se ênfase para as questões ligadas a epidemiologia e a gestão das ocorrências clínicas.	4
16ª	<i>Clínica Quantitativa</i> Estudo econômico dos programas sanitários dos sistemas pecuários, bem como das intervenções clínicas nestes sistemas.	4
17ª	Avaliação Teórica	4
Tot.		68

<b>PROGRAMA ANALÍTICO</b>		
<b>Semana</b>	<b>EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA</b>	<b>horas/aula</b>
1ª	Introdução a Clínica através do estudo dos métodos semiológicos	3
2ª	Doenças perinatais Defeitos congênitos Causas físicas e ambientais da doença perinatal Infecção neonatal Cuidado fundamental do recém-nascido	3
3ª	Doenças do pêlo, lã, chifres Doenças do sistema subcutâneo Lesões granulomatosas da pele Neoplasias cutâneas	3
4ª	Doenças do coração Doenças dos vasos sanguíneos	3
5ª	Doenças do trato respiratório superior Doenças pulmonares Doenças da pleura e diafragma	3
6ª	Doenças da bexiga, ureteres e uretra Doenças dos rins Defeitos congênitos do trato urinário	3
7ª	Avaliação Prática	3
8ª	Doenças dos ossos Doenças das articulações	3
9ª	Doenças dos ossos Doenças das articulações	3
10ª	Interpretação dos perfis metabólicos visando o diagnóstico de doenças metabólicas em ruminantes	3
11ª	Estudo das doenças metabólicas de ocorrência mais comum em rebanhos de bovinos leiteiros, bovinos de corte e ovinos. Doenças da Produção	3
12ª	Sistema de Diagnóstico a campo Sistema de Diagnóstico laboratorial	3

13ª	Doenças do sistema digestório anterior	3
14ª	Doenças do rúmen, retículo, omaso Doenças do abomaso Doenças dos intestinos	3
15ª	Abordagem do estudo da clínica e dos programas sanitários em sistemas pecuários de produção de bovinos de leite, de corte e ovinos, dando-se ênfase para as questões ligadas a epidemiologia e a gestão das ocorrências clínicas.	3
16ª	Estudo econômico dos programas sanitários dos sistemas pecuários, bem como das intervenções clínicas nestes sistemas.	3
17ª	Avaliação Teórica	3
Tot.		51

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1	ANDRADE, S.F. <b>Manual de Terapêutica Veterinária</b> . Editora Roca, edição 2, p. 1-697. São Paulo, SP. 2002.
2	COMPÊNDIO VETERINÁRIO. <b>Dicionário Brasileiro de Medicamentos Veterinários</b> . Editora Organização Andrei, edição 31, p.1-969. São Paulo, SP. 2000.
3	KANEKO, J.J. <b>Clinical Biochemistry of Domestic Animals</b> . Academic Press, edição 5, 1997.
4	LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. <b>Princípios de Bioquímica</b> . Sarvier Editora. edição 2, São Paulo, SP. p. 839. 1995.
5	PRATT, P.W. <b>Laboratory Procedures for Veterinary Technicians</b> . Mosby Editora, edição 2. St. Louis, USA. 1992.
6	RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. <b>Clínica Veterinária</b> . Editora Guanabara Koogan, edição 9. p. 1-1731. Rio de Janeiro, RJ. 2000.
7	REBHUN, W.C. <b>Doenças do Gado Leiteiro</b> . Editora Roca, edição 1. p. 1-642. São Paulo, SP. 2000.
8	ROSEMBERG, G. et al. <b>Exame Clínico dos Bovinos</b> , 2 ed . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan , 1983.
9	SMITH, B.P. <b>Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais</b> . Editora Manole Ltda. v. 1 ou 2. São Paulo, SP. 1993.
10	SWENSON, M.J.; REECE, W.O. <b>Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos</b> . Editora Guanabara Koogan. edição 11, p. 1-856. Rio de Janeiro, RJ. 1996.
11	Sites: Journal of Animal Science: <a href="http://www.asas.org/jas/">http://www.asas.org/jas/</a> Journal of Dairy Science: <a href="http://www.adsa.org/jds/">http://www.adsa.org/jds/</a> Livestock Production Science: <a href="http://www.elsevier.nl/locate/livprodsci">http://www.elsevier.nl/locate/livprodsci</a> Periódicos CAPES: <a href="http://www.periodicos.capes.gov.br/">http://www.periodicos.capes.gov.br/</a> Journal Am Vet Med Assoc: <a href="http://avmajournals.avma.org/loi/javma?cookieSet=1">http://avmajournals.avma.org/loi/javma?cookieSet=1</a>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>		Departamento de Clínicas Veterinária					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>		Márcia de Oliveira Nobre					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Clínica Médica de Pequenos Animais I					
<b>Código da Disciplina:</b>		510022					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Doenças Parasitárias; Doenças Infeciosas; Patologia Clínica, Radiologia					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>		Terapêutica Veterinária; Imunologia Veterinária; Epidemiologia e Ecologia; Parasitologia; Patologia especial veterinária; Patologia geral veterinária; Semiologia; Farmacologia; Saneamento; Microbiologia e Imunologia; Fisiologia dos Animais Domésticos I e II; Anatomia dos Animais Domésticos I e II; Histologia I e II.					
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	3	<b>Prática</b>	2	<b>Créditos</b>	5
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	51	<b>Prática</b>	34	<b>Total</b>	85
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00			T1				
09:00-10:00			T1				
10:00-11:00	P2-P3-P4		T1				
11:00-12:00	P2-P3-P4						
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00		P5-P6-P7	P8-P9-P10				
15:00-16:00		P5-P6-P7	P8-P9-P10				
16:00-17:00							
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Márcia de Oliveira Nobre					
<b>Categoria/Titulação</b>		Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)	José Carlos Padilha Pinto			Adjunto	Mestre		
b.)	Luiz Fernando Jantsen Gaspar			Adjunto	Doutor		
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

A disciplina de clínica médica de pequenos animais I pretende informar aos alunos sobre enfermidades dos pequenos animais domésticos (especificamente caninos e pequenos felinos), visando a formação de um Médico Veterinário capacitado a reconhecer e tratar essas enfermidades, dando-lhes condições de praticar a medicina nas espécies em questão, nas áreas relacionadas em seu conteúdo programático.

**OBJETIVOS**

Capacitar o aluno a diagnosticar enfermidades de pequenos animais, especialmente caninos e felinos, prescrevendo medicação para o tratamento dessas enfermidades.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>Unidade</b>	<b>Assunto</b>
1	Doenças do sistema digestório

	Introdução, afecções bucais, doenças das glândulas salivares, doenças do esôfago, doenças do estômago, doenças do intestino, doenças do reto e ânus
2	Doenças hepatobiliares e do pâncreas exócrino
	Introdução, hepatites, ruptura do ducto biliar, obstrução biliar extra-hepática, desvio portossistêmico, colangiohepatite, lipidose hepática, pancreatite, insuficiência pancreática
3	Doenças cardiovasculares
	Introdução, insuficiência cardíaca congestiva, miocardiopatias, endocardiopatias, pericardiopatias
4	Doenças do sistema respiratório
	Doenças da cavidade nasal e seios paranasais, doenças da laringe, doenças da traquéia e brônquios, doenças do parênquima pulmonar e doenças do mediastino e cavidade pleural
	Avaliação

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Doenças do sistema digestório	3
2ª	Introdução, afecções bucais, doenças das glândulas salivares, doenças do esôfago, doenças do estômago, doenças do intestino, doenças do reto e ânus	3
3ª		3
4ª		3
5ª		Doenças hepatobiliares e do pâncreas exócrino
6ª	Introdução, hepatites, ruptura do ducto biliar, obstrução biliar extra-hepática, desvio potossistêmico, colangiohepatite, lipidose hepática, pancreatite, insuficiência pancreática	3
7ª		3
8ª		Doenças cardiovasculares
9ª	Introdução, insuficiência cardíaca congestiva, miocardiopatias, endocardiopatias, pericardiopatias	3
10ª		3
11ª		3
12ª	Doenças do sistema respiratório	3
13ª	Doenças da cavidade nasal e seios paranasais, doenças da laringe, doenças da traquéia e brônquios, doenças do parênquima pulmonar e doenças do mediastino e cavidade pleural	3
14ª		3
15ª		Avaliação
16ª		3
17ª		3
Tot.		51

<b>PROGRAMA ANALÍTICO</b>		
<b>Semana</b>	<b>EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA</b>	<b>horas/aula</b>
1ª	Programadas segundo a casuística do Hospital de Clínicas Veterinárias	306
2ª		
3ª		
4ª		
5ª		
6ª		
7ª		
8ª		
9ª		
10ª		
11ª		
12ª		
13ª		
14ª		
15ª		
16ª		
17ª		
Tot.		306

<b>Ítem</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
	BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. Manual Saunders- clínica de pequenos animais. Editora Roca Ltda. São Paulo. SP. 2ed.1783p. 2003.
	ETTINGER, S.J. ; FELDMAN , E.C. Tratado de medicina interna veterinária – doenças do cão e do gato. Volume I e II. Editora Guanabara Koogan S.A . Rio de janeiro, RJ. 5 ed. 2156p. 2004.
	NELSON, R.W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. Elsevier editora. Rio de janeiro, RJ. 3 ed. 1325p. 1998.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>	Medicina Veterinária Preventiva					
<b>Chefe do Departamento:</b>	Alexandre Gonçalves					
<b>Nome da Disciplina:</b>	Ornitopatologia					
<b>Código da Disciplina:</b>	520025					
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>	Doenças Infecciosas; Doenças Parasitárias					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>						
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Teórica</b>	02	<b>Prática</b>	01	<b>Créditos</b>	03
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Teórica</b>	34	<b>Prática</b>	17	<b>Total</b>	51
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>	
08:00-09:00				X		
09:00-10:00				X		
10:00-11:00				X		
11:00-12:00						
12:00-13:00						
13:00-14:00						
14:00-15:00						
15:00-16:00						
16:00-17:00						
17:00-18:00						
18:00-19:00						
<b>Professor Regente:</b>	Gilberto D'Avila Vargas					
<b>Categoria/Titulação</b>	Professor Adjunto/ Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a.)	X					
b.)	X					
c.)	X					

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Estudo das principais doenças das aves quanto ao aspecto epidemiológico, diagnóstico e prevenção.

**OBJETIVOS**

1. Capacitar os alunos no reconhecimento das principais enfermidades infecciosas, parasitárias e carenciais das aves, levando sempre em conta uma exploração industrial;
2. O aluno deverá realizar os métodos e as técnicas de diagnóstico aplicado a Ornitopatologia;
3. O aluno deverá ser capaz de realizar o diagnóstico e formular um esquema de profilaxia e/ou tratamento, baseado no reconhecimento das principais enfermidades, através dos sinais clínicos, lesões e diagnóstico laboratorial.



<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
Unidade	Assunto
I	<p><b><i>Introdução ao Curso</i></b></p> <p>1.1 – Aspectos gerais do desenvolvimento da avicultura mundial e no país. 1.2 – Revisão sobre anatomia e fisiologia das aves.</p>
II	<p><b><i>Diagnóstico e Patologia das Enfermidades de Origem Viral</i></b></p> <p>2.1 – Leucose Aviária; 2.2 – Doença de Marek; 2.3 – Doença de Gumboro; 2.4 – Varíola Aviária; 2.5 – Doença de Newcastle; 2.6 – Bronquite Infecciosa; 2.7 – Laringotraqueíte; 2.8 – Influenza Aviária; 2.9 – Artrite Viral; 2.10 – Anemia Infecciosa Aviária; 2.11 – Síndrome da Queda de Postura (EDS 76); 2.12 – Síndrome de Má Absorção; 2.13 – Hepatite por Corpúsculo de Inclusão.</p>
III	<p><b><i>Diagnóstico e Patologia das Enfermidades de Origem Bacteriana</i></b></p> <p>3.1 - Salmonelose; 3.2 – Colibacilose; 3.3 – Pasteurelose; 3.4 – Tuberculose; 3.5 – Micoplasmose; 3.6 – Coriza; 3.7 – Estafilococose e Estreptococose.</p>
IV	<p><b><i>Reconhecimento e Prevenção das Enfermidades causadas por Fungos</i></b></p> <p>4.1 – Aspergilose; 4.2 – Tinhas; 4.3 – Micotoxicose.</p>
V	<p><b><i>Reconhecimento e Prevenção das Enfermidades causadas por Protozoários</i></b></p> <p>5.1 – Coccidiose Aviária; 5.2 – Histomonose dos Perus; 5.3 – Tricomonose dos Pombos.</p>
VI	<p><b><i>Reconhecimento e Prevenção das Enfermidades causadas por Parasitos</i></b></p> <p>6.1 – Ascaridia; 6.2 – Capilarias; 6.3 – Heterakis; 6.4 – Taenias.</p>
VII	<p><b><i>Reconhecimento e Combate a Ectoparasitas</i></b></p>
VIII	<p><b><i>Doenças Carenciais, Intoxicações, Doenças Emergenciais</i></b></p>

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	<b>Introdução ao Curso</b> 1.3 – Aspectos gerais do desenvolvimento da avicultura mundial e no país. 1.4 – Revisão sobre anatomia e fisiologia das aves.	02
2ª	<b>Diagnóstico e Patologia das Enfermidades de Origem Viral</b> 2.1 – Leucose Aviária; 2.2 – Doença de Marek;	02
3ª	2.3 – Doença de Gumboro; 2.4 – Varíola Aviária;	02
4ª	2.5 – Doença de Newcastle; 2.6 – Bronquite Infecciosa;	02
5ª	2.7 – Laringotraqueíte; 2.8 – Influenza Aviária;	02
6ª	2.9 – Artrite Viral; 2.10 – Anemia Infecciosa Aviária;	02
7ª	2.11 – Síndrome da Queda de Postura (EDS 76); 2.12 – Síndrome de Má Absorção; 2.13 – Hepatite por Corpúsculo de Inclusão	02
8ª	Prova	02
9ª	<b>Diagnóstico e Patologia das Enfermidades de Origem Bacteriana</b> 3.1 - Salmonelose; 3.2 – Colibacilose;	02
10ª	3.3 – Pasteurelose; 3.4 – Tuberculose;	02
11ª	3.5 – Micoplasmose; 3.6 – Coriza; 3.7 – Estafilococose e Estreptococose	02
12ª	<b>Reconhecimento e Prevenção das Enfermidades causadas por Fungos</b> 4.1 – Aspergilose; 4.2 – Tinhas; 4.3 – Micotoxicose.	02
13ª	<b>Reconhecimento e Prevenção das Enfermidades causadas por Protozoários</b> 5.1 – Coccidiose Aviária; 5.2 – Histomonose dos Perus; 5.3 – Tricomonose dos Pombos.	02
14ª	<b>Reconhecimento e Prevenção das Enfermidades caucadas por Parasitos</b> 6.1 – Ascaridia; 6.2 – Capilarias; 6.3 – Heterakis; 6.4 – Taenias.	02
15ª	<b>Reconhecimento e Combate a Ectoparasitas</b>	02
16ª	<b>Doenças Carenciais, Intoxicações, Doenças Emergenciais</b>	02
17ª	Prova	02
Tot.		34

<b>PROGRAMA ANALÍTICO</b>		
<b>Semana</b>	<b>EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA</b>	<b>horas/aula</b>
1ª	Técnica de necropsia em aves;	01
2ª	Prática de necropsia I	01
3ª	Prática de necropsia II	01
4ª	Coleta de material para exames laboratoriais. Rotina de encaminhamento do material	01
5ª	Exame histopatológico.	01
6ª	Isolamento viral em ovo embrionado I	01
7ª	Isolamento viral em ovo embrionado II	01
8ª	Cultivo celular;	01
9ª	Métodos de identificação viral. Hemaglutinação (HA).	01
10ª	Inibição da Hemaglutinação (IHA).	01
11ª	Imunodifusão.	01
12ª	Imunofluorescência.	01
13ª	Soroneutralização;	01
14ª	Isolamento e identificação de agentes bacterianos em meios de cultivo;	01
15ª	Teste de aglutinação rápida em placa;	01
16ª	Métodos de vacinação em avicultura I	01
17ª	Métodos de vacinação em avicultura II	01
Tot.		17

<b>Ítem</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
	BACK, A. <b>Manual de doenças das aves</b> . 2002
	CALNEK, B.W. <b>Diseases of poultry</b> . 1995.
	JUNIOR, A.B., MACARI, M. <b>Doenças das aves</b> . 2000.
	MISSET INTERNATIONAL. <b>The poultry production guide</b> . 1997.
	VILLEGAS, P. <b>Técnicas virológicas en enfermedades aviares</b> . 1981.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>		Clínicas Veterinária					
<b>Chefe do Departamento:</b>		Carmen Lucia Garcez Ribeiro				<b>Telefone</b>	3275-7505
<b>Nome da Disciplina:</b>		Toxicologia e Plantas Tóxicas					
<b>Código da Disciplina:</b>		510025					
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		510006 – 510016 - 510020					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>		510019 - 020022					
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	<b>2</b>	<b>Prática</b>	<b>1</b>	<b>Créditos</b>	<b>2</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>			<b>34</b>		<b>17</b>		<b>51</b>
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00	T1			X			
09:00-10:00	T1			X			
10:00-11:00				X			
11:00-12:00		P1/P2	P3/P4				
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00							
15:00-16:00							
16:00-17:00							
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Luzia Cristina Lencioni Sampaio				<b>Telefone</b>	3275-7503
<b>Categoria/Titulação</b>		Adjunto 4 / Mestre				<b>Celular</b>	8403-3566
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)							
b.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

A Toxicologia é um ramo especializado das Disciplinas de Clínica Médica que tem por objetivo principal a identificação das principais drogas causadoras de toxicoses em animais de companhia e grandes animais. A Disciplina tem como objetivo o estudo de compostos orgânicos e inorgânicos, assim como das principais plantas tóxicas da região; dando ênfase aos aspectos epidemiológicos, sintomatologia, lesões macro e microscópicas, diagnóstico clínico e laboratorial e conduta terapêutica. As aulas teóricas são expositivas, utilizando-se como recursos didáticos o Datashow e o projetor de slides. As aulas práticas utilizam amostras que chegam ao Laboratório Regional de Diagnóstico para Diagnóstico Toxicológico e aulas “a campo” para identificação de plantas tóxicas. As avaliações são realizadas através de provas escritas, apresentação de seminários e confecção de herbário.

PROGRAMA ANALÍTICO		
Unidade	Assunto	Nº de Horas Aulas
01	<b>Conceitos Toxicológicos Básicos :</b> Toxicologia, venenos, classificação dos venenos, tóxico, toxicose, toxicidade, classificação da toxicidade, dose letal, concentração letal, maior dose não tóxica, dose tóxica baixa, dose tóxica alta, dose eficaz, expressões de segurança das drogas ( índice terapêutico ) ,classificação das substâncias quanto a DL50 . fator de cronicidade, risco, dosagem diária aceitável, biocidas e resíduos, carência, persistência, poder residual, tolerância, toxicidade associada, antídotos	01
02	<b>Toxicocinética das intoxicações :</b> <i>Vias de penetração , absorção, distribuição, armazenamento , metabolização e excreção</i>	01
03	Toxicologia dos Compostos Organo fosforados : Toxicologia dos Compostos Organo carbamatos	01
04	Toxicologia dos Tio e Ditiocarbamatos Toxicologia dos Organoclorados	01
05	Toxicologia dos Piretróides	01
06	<i>Toxicologia da Estricnina e do Flúor Acetato de Sódio</i>	01
07	Toxicologia do Arsênico <i>Hydroarsenismo Crônico Regional Endêmico</i>	02
08	Toxicologia do Chumbo Toxicologia do Cromo	02
09	Toxicologia dos Raticidas Anticoagulantes : Warfarina e Dicumarol	01
10	Toxicologia do Amitraz Toxicologia da Uréia Toxicologia dos Hidrocarbonetos	02
11	<i>Toxicologia dos Animais Peçonhentos : ofídios , aranhas, escorpiões, vespas, vespões , formigas e abelhas</i>	02
12	<b>Intoxicação por plantas e micotoxinas</b> Introdução ao estudo de plantas tóxicas e micotoxinas a) conceito de planta tóxica b) conceito de micotoxinas c) toxicidade e doses tóxicas d) epidemiologia e) diagnóstico das intoxicações por plantas f) diagnóstico das micotoxicoses g) experimentação como método diagnóstico em plantas tóxicas h) generalidades sobre princípios tóxicos das plantas	02
13	<b>Intoxicações por plantas e micotoxinas hepatotóxicas</b> - intoxicação por Senecio spp - intoxicação por Echim plantagineum - intoxicação por Cestrum sp - intoxicação por Lantana spp - intoxicação por Myoporum sp - Intoxicação por Pithomyces chartarum - Aflatoxicose Intoxicações por plantas que causam fotossensibilização primária - intoxicação por Ammi majus	02
14	<b>Intoxicação por plantas que afetam o sistema nervoso central</b>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- intoxicação por Solanum fastigiatum</li> <li>- intoxicação por Claviceps paspali</li> <li>- leucoencefalomalácea</li> <li>- toxinas tremorgênicas de Aspergillus spp e Penicillium spp</li> </ul>	02
<b>15</b>	<b><i>Intoxicação por plantas calcinogênicas</i></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- intoxicação por Nierembergia veitchii</li> <li>- intoxicação por Solanum malacoxylon</li> </ul>	01
<b>16</b>	<b><i>Intoxicação por plantas que afetam o sistema digestivo</i></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- intoxicação por Bacharis coridifolia</li> </ul> <b><i>Intoxicação por plantas de ação anti-hematopoiética e mutagênica</i></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- intoxicação por Pteridium aquilinum</li> </ul>	02
<b>17</b>	<b><i>Intoxicação por plantas nefrotóxicas</i></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- intoxicação por Amaranthus spp</li> </ul>	01
<b>18</b>	<b><i>Intoxicação por plantas cianogênicas</i></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- intoxicação por Sorghum spp e Manihot spp</li> <li>- intoxicação por Prunus sellowii</li> </ul>	02
<b>19</b>	<b><i>Micotoxicoses que produzem ergotismo</i></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- intoxicação por Claviceps purpurea</li> </ul>	01
<b>20</b>	<b><i>Intoxicações por nitratos e nitritos</i></b>	02
Total		30 horas aula

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
1	Correa, Franklin R; Méndez, Maria del Carmen; Schild, Ana Lucia – <u>Intoxicações por Plantas e micotoxicoses em Animais Domésticos</u> ; editora Hemisfério Sul, Montevideo-Uruguai, 1993,
2	Gfeller; Messonnier, S – <u>Manual de Toxicologia e Envenenamentos em Pequenos Animais</u> , 2º ed, Editora Roca, São Paulo, SP, 2006
3	Graff, S; Lopes, A.C – <u>Toxicologia Clínica</u> , 1ª ed, editora Atheneu, São Paulo, SP, 2006, 157 p
4	Larini, Lourival – <u>Toxicologia dos Praguicidas</u> , 1ª ed, editora Manole, São Paulo, SP, 1999, 230 p
5	Osweiler, Gary D – <u>Toxicologia Veterinária</u> , 1º ed, editora Artes Médicas, Porto Alegre, RS, 1998
6	Sampaio, Daiser P ; Guerra, Milton S – <u>Receituário Agrônomo</u> , 2º ed, ed Globo, Rio de Janeiro-RJ, 1988
7	
8	<u>Tokarnia, C H; Dobereiner, J; Peixoto, P V – Plantas Tóxicas do Brasil</u> , 1º ed, editora Helianthus, Rio de Janeiro-RJ, 2000, 320 p

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel					
<b>Departamento:</b>		Zootecnia					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>		Isabella Dias Barbosa					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Zootecnia de Aves					
<b>Código da Disciplina:</b>		240036					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Melhoramento Animal - 240031					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>							
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	2	<b>Prática</b>	1	<b>Créditos</b>	3
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	34	<b>Prática</b>	17	<b>Total</b>	51
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00							
09:00-10:00							
10:00-11:00							
11:00-12:00							
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00	X						
15:00-16:00	X						
16:00-17:00	X						
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		João Carlos Maier					
<b>Categoria/Titulação</b>		Associado / Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)							
b.)							
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Vantagens e desvantagens da criação de aves. Instalações e equipamentos. Práticas de criação. Manejo sanitário, alimentar e reprodutivo. Melhoramento genético. Sistemas de produção. Gerenciamento de incubatórios e granjas de aves.

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral**

Proporcionar conhecimentos de interesse zootécnico a respeito da produção racional de aves.

**Objetivos específicos**

Proporcionar conhecimentos que possibilitem ao estudante avaliar práticas de criação, manejo reprodutivo e técnicas de melhoramento genético de aves.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Unidade	Assunto
	UNIDADE 1 – Generalidades 1.4. Evolução da avicultura 1.5. Situação da avicultura no Brasil e no mundo 1.6. Vantagens e desvantagens da criação
	UNIDADE 2 – Classificação 2.1. Taxonomia zootécnica de aves 2.2. Características das linhagens de frangos de corte e poedeiras
	UNIDADE 3 – Biologia da produção 3.1. Particularidades anatomo- fisiológicas das aves 3.2. Estrutura e formação do ovo: teórica-prática 3.3. Incubação e incubadoras
	UNIDADE 4 – Instalações e equipamentos 4.1. Descrição, uso e conservação das instalações e equipamentos utilizados na criação de frangos de corte e de poedeiras: teórica-prática 4.2. Abatedouros avícolas
	UNIDADE 5 – Alimentação 5.1. Alimentos protéicos e energéticos mais utilizados em avicultura 5.2. Particularidades, restrições e uso 5.3. Problemas específicos da alimentação de aves de corte e postura: teórica-prática
	UNIDADE 6 – Reprodução 6.1. Manejo reprodutivo de matrizes de frangos de corte e de poedeiras 6.2. Inseminação artificial: teórica-prática
	UNIDADE 7 – Melhoramento genético 7.1. Seleção fenotípica e de família 7.2. Cruzamento e heterose 7.3. Consaguinidade
	UNIDADE 8 – Práticas de criação 8.1. Planejamento avícola 8.2. Manejo da criação de frangos de corte e de poedeiras: teórica-prática
	UNIDADE 9 – Classificação e comercialização dos produtos 9.1. Classificação de cortes, carcaças e ovos
	UNIDADE 10 – Sistemas de produção 10.1. Sistemas de criação em pisos e em gaiolas
	UNIDADE 11 – Criação de outras espécies avícolas 11.1. Criação de peru, codorna, ema, marreco, avestruz e galinha d'Angola



	UNIDADE 12 - Subprodutos 12.1. Utilização dos subprodutos avícolas

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	- LEESON, S.; SUMMERS, J.D. Broiler Breeder Production. Guelph, Ontario, Canadá, 2000, 329p.
	- MACARI, M.; FURLAN, R.L.; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. Jaboticabal: FUNEP/UNESP, 2002, 375p.
	- MACARI, M.,; GONZALES, E. Manejo da incubação. Jaboticabal: FACTA, 2003, 537p. - MENDES, A.A.; NÄÄS, I.A.; MACARI, M. Produção de frangos de corte. Campinas: FACTA, 2004, 356p.
	Sites de interesse:  - <a href="http://www.aveworld.com.br">www.aveworld.com.br</a> - <a href="http://www.aviculturaindustrial.com.br">www.aviculturaindustrial.com.br</a> - <a href="http://www.cnpsa.embrapa.br">www.cnpsa.embrapa.br</a>

## **6 – Ementas das Disciplinas**

### **6.8 Oitavo Semestre**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	FACULDADE DE VETERINÁRIA					
<b>Departamento:</b>	CLÍNICAS VETERINÁRIA					
<b>Chefe do Departamento:</b>	CARNEM LÚCIA GARCEZ RIBEIRO					
<b>Nome da Disciplina:</b>	CLÍNICA CIRÚRGICA II					
<b>Código da Disciplina:</b>						
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória	x	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>	Clínica cirúrgica, Semiologia, Radiologia, Patologia Clínica e Terapêutica Veterinária					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>	Anatomia dos Animais Domésticos I, Anatomia dos Animais Domésticos II, Bioquímica I, Fisiologia dos Animais Domésticos I e Fisiologia dos Animais Domésticos II					
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Teórica</b>	03	<b>Prática</b>	03	<b>Créditos</b>	6
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Teórica</b>	51	<b>Prática</b>	51	<b>Total</b>	102
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>	
08:00-09:00				TEÓRICA		
09:00-10:00	PRÁTICA			TEÓRICA	PRÁTICA	
10:00-11:00	PRÁTICA			TEÓRICA	PRÁTICA	
11:00-12:00	PRÁTICA				PRÁTICA	
12:00-13:00						
13:00-14:00						
14:00-15:00						
15:00-16:00						
16:00-17:00						
17:00-18:00						
18:00-19:00						
<b>Professor Regente:</b>	JOSAINÉ CRISTINA DA SILVA RAPPETI PEDROZO					
<b>Categoria/Titulação</b>	PROFESSOR ADJUNTO DOUTOR					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a.)	DANIEL ROULIM STAINKI			ADJUNTO	DOUTOR	
b.)	FLÁVIO CÉSAR DE ARAUJO			ADJUNTO	MESTRE	
c.)						

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Estudo das principais afecções cirúrgicas dos animais domésticos, evidenciando as técnicas cirúrgicas invasivas das cavidades abdominal e torácica, e as cirurgias reparadoras dos tecidos moles e duros.

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral**

Proporcionar ao estudante um conhecimento, teórico e prático, das principais enfermidades cirúrgicas intra e extra-cavitárias que acometem os animais de companhia e de produção. Estudar casos cirúrgicos que ocorram frequentemente no exercício da profissão de Médico Veterinário, bem como, ter uma avaliação consciente do pré-operatório, visando o trans e o pós-operatório, adquirindo assim condições para solucionar as complicações possam surgir.

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<b>Unidade</b>	<b>Assunto</b>
1	INTRODUÇÃO E FUNCIONAMENTO DA DISCIPLINA HÉRNIAS
2-3	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO REPRODUTOR MASCULINO
4	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DA GLÂNDULA MAMÁRIA
5	TÓPICOS DE ORTOPEDIA EM PEQUENOS ANIMAIS
6	TRATAMENTO DE FERIDAS NOS ANIMAIS DOMÉSTICOS
6	INFEÇÃO CIRÚRGICA
7	AVALIAÇÃO TEÓRICA
8	PRINCIPAIS ASPECTOS DA CIRURGIA ONCOLÓGICA VETERINÁRIA
9	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO URINÁRIO
10 11	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO GENITAL FEMININO
12	ABORDAGEM CLÍNICO-CIRÚRGICA NO ABDOME AGUDO DO EQUINO
13	ABDOME AGUDO EM PEQUENOS ANIMAIS
14	EMERGÊNCIA EM PEQUENOS ANIMAIS
15-16	CHOQUE
17	SEGUNDA AVALIAÇÃO TEÓRICA

<b>PROGRAMA ANALÍTICO</b>		
<b>Semana</b>	<b>TEÓRICO</b>	<b>Horas Aulas</b>
1ª	HÉRNIAS	3
2ª	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO REPRODUTOR MASCULINO	3
3ª	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO REPRODUTOR MASCULINO	3
4ª	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DA GLÂNDULA MAMÁRIA	3
5ª	TÓPICOS DE ORTOPEDIA EM PEQUENOS ANIMAIS	3
6ª	TRATAMENTO DE FERIDAS NOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	3
7ª	INFEÇÃO CIRÚRGICA	3
8ª	PRINCIPAIS ASPECTOS DA CIRURGIA ONCOLÓGICA VETERINÁRIA	3
9ª	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO URINÁRIO	3
10ª	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO GENITAL FEMININO	3
11ª	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO GENITAL FEMININO	3
12ª	ABORDAGEM CLÍNICO-CIRÚRGICA NO ABDOME AGUDO DO EQUINO	3
13ª	ABDOME AGUDO EM PEQUENOS ANIMAIS	3
14ª	EMERGÊNCIA EM PEQUENOS ANIMAIS	3
15ª	CHOQUE	3
16ª	CHOQUE	3
17ª		
Tot.		

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA	Horas/aula
1ª	HÉRNIAS	
2ª	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO REPRODUTOR MASCULINO	
3ª	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO REPRODUTOR MASCULINO	
4ª	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DA GLÂNDULA MAMÁRIA	
5ª	TÓPICOS DE ORTOPEDIA EM PEQUENOS ANIMAIS	
6ª	TRATAMENTO DE FERIDAS NOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	
7ª	INFEÇÃO CIRÚRGICA	
8ª	PRIMEIRA AVALIAÇÃO	
9ª	PRINCIPAIS ASPECTOS DA CIRURGIA ONCOLÓGICA VETERINÁRIA	
10ª	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO URINÁRIO	
11ª	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO GENITAL FEMININO	
12ª	ABORDAGEM CLÍNICO-CIRÚRGICA NO ABDOME AGUDO DO EQUINO	
13ª	ABDOME AGUDO EM PEQUENOS ANIMAIS	
14ª	EMERGÊNCIA EM PEQUENOS ANIMAIS	
15ª	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO GENITAL FEMININO	
16ª	CHOQUE	
17ª	SEGUNDA AVALIAÇÃO	
Tot.		

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	THEREZA WELCH FOSSUM – Cirurgia de Pequenos Animais – 2ª.ed., Editora ROCA
	M. JOSEPH BOJRAB – Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais – 3ªed., Editora ROCA
	M. JOSEPH BOJRAB – Mecanismo da Moléstias na Cirurgia dos Pequenos Animais – 2ªed., Editora Manole
	SLATTER, - Manual de Cirurgia de Pequenos Animais, - 2ªed. , Editora: Manole.
	LIPOWITZ, A. J.; CAYWOOD, D.D.; NEWTON, C.D.; SCHWARTZ, A. <b>Complications in small animal surgery:</b> diagnosis, management, prevention. Baltimore: Wilians & Wilkins, 1996. 686p
	KERSJES, A. W. Atlas de Cirurgia dos Grandes Animais
	ORMOROD, A. Noel. Técnicas Quirurgicas em El Perro y el Gato
	HICMAN. Atlas de Cirurgia Veterinária.
	HARARI, J.Cirurgia de Pequenos Animais, Artmed.
	FONTONI, T. D. CORTOPASSI, S. R. G. Anestesia em Cães e Gatos
	PADDLEFORD. Manual de Anestesiologia em Pequenos Animais.
	MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária
	HALL, L. W. Anestesia y Analgesia Veterinária.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>	Clínicas Veterinária					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>	Carmen Lucia Garcez Ribeiro					
<b>Nome da Disciplina:</b>	Clínica Médica de Grandes Animais II					
<b>Código da Disciplina:</b>	510027					
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória	XXXXXXX	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>	Clínica Médica de Grandes Animais I					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>						
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Teórica</b>	4	<b>Prática</b>	3	<b>Créditos</b>	7
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Teórica</b>	68	<b>Prática</b>	51	<b>Total</b>	119
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>	
08:00-09:00			Teórica			
09:00-10:00			Teórica			
10:00-11:00			Teórica			
11:00-12:00			Teórica			
12:00-13:00						
13:00-14:00						
14:00-15:00		Prática	Prática			
15:00-16:00		Prática	Prática			
16:00-17:00		Prática	Prática			
17:00-18:00						
18:00-19:00		Prática				
19:00-20:00		Prática				
20:00-21:00		Prática				
<b>Professor Regente:</b>	Carlos Eduardo Wayne Nogueira					
<b>Categoria/Titulação</b>	Adjunto/ Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a.)	Charles Martins			Adjunto	Doutor	
b.)	Bruna da Rosa Curcio			Adjunto	Doutor	
c.)	Marcio Nunes Correa			Adjunto	Doutor	

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Avaliação de casos clínicos, procurando desenvolver o raciocínio do aluno.

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral:**

Desenvolver o raciocínio clínico, através da apresentação e discussão teórica.  
Incentivar pesquisa e consulta de material bibliográfico extra classe

**Objetivos específicos:**

Proporcionar a discussão de casos clínicos, em situações práticas.  
Demonstrar métodos de exame clínico e métodos auxiliares de diagnóstico.  
Discutir métodos terapêuticos aplicados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade	Assunto
Unidade 1	EXAME CLÍNICO 1.1- Identificação 1.2- Anamnese 1.3- Histórico Clínico 1.4- Exame do Meio Ambiente 1.5- Inspeção Geral 1.6- Exame Físico 1.7- Exame dos Movimentos 1.8- Exame Retal 1.9 - Métodos Complementares
Unidade 2	PELE E ANEXOS 2.1 - Contusões e Feridas 2.2 - Dermatites 2.3 - Neoplasias 2.4 - Anidrose 2.5- Tétano
Unidade 3	SISTEMA RESPIRATÓRIO 3.1 - Sinusite 3.2 - Epistaxe e Hemorragia Pulmonar Induzida pelo Exercício 3.3 - Laringopatias 3.4 - Pneumonia 3.5 - Pleurite 3.6 - Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica - DPOC 3.7- Adenite Eqüina 3.8- Influenza 3.9- Rinopneumonite
Unidade 4	SISTEMA CARDIOVASCULAR 4.1 - Doenças Congênitas do Coração 4.2 - Endocardite; Miocardite; Pericardite 4.3 - Disritmias 4.4 - Alterações Hemodinâmicas 4.5 - Babesiose 4.6 - Anemia Infecciosa
Unidade 5	SISTEMA URINÁRIO 5.1 – Doença Renal Aguda e Crônica 5.2 - Pielonefrite e Nefrite 5.3 - Cistite 5.4 - Urolitíase 5.5 - Lesões de Pênis e Prepúcio
Unidade 6	SISTEMA DIGESTIVO 6.1 - Exame Sistema Digestivo 6.2 - Disfagia 6.3 – Gastrite e Úlcera 6.4 - Dilatação Gástrica 6.5 - Enterites 6.6 - Síndrome Cólica 6.7 - Endotoxemia 6.8 - Doença Hepática

Unidade 7	SISTEMA NERVOSO 7.1 - Exame Neurológico 7.2 – Malformação Cervical 7.3 - Mieloencefalopatias 7.4 - Leucoencefalomalácia 7.5 - Encefalomielite Eqüina 7.6 - Paralisias Nervosas
Unidade 8	OFTALMOLOGIA 8.1 - Entropium ; Ectropium 8.2 - Conjuntivite 8.3 – Uveíte Traumática e Recorrente 8.4 - Obstrução do Canal Lacrimal
Unidade 9	EXAME CLÍNICO ORTOPÉDICO 9.1- Anatomia Funcional dos Órgãos Locomotores 9.2- Exame Clínico do Sistema Musculo-esquelético 9.3- Conformação - Aprumos Fisiológicos - “ Normais” 9.4- Deformidades Angulares 9.5- Deformidades Flexurais
Unidade 10	AFECÇÕES DOS OSSOS E ESTRUTURAS RELACIONADAS 10.1 - Doenças do Desenvolvimento 10.2 - Fisites 10.3 - Osteocondrose 10.4 - Periostite e Exostose 10.5 - Osteomielite 10.6 – Fraturas
Unidade 11	AFECÇÕES DAS ARTICULAÇÕES, TENDÕES, LIGAMENTOS E ESTRUTURAS RELACIONADAS:  11.1- Patologias Articulares 11.2- Entorse 11.3- Luxação 11.4- Tendinite; Tenosinovite 11.5- Sinovite; Capsulite; Bursite
Unidade 12	AFECÇÕES DO CASCO 12.1- Lesões no Casco 12.2- Laminite
Unidade 13	AFECÇÕES MUSCULARES 13.1- Miosite 13.2- Rabdomiólises

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Apresentação da Disciplina e Programa Unidade 1 - EXAME CLÍNICO	4hs
2ª	Unidade 2 – Abordagem Clínica e Afecções de Pele e Anexos de Equinos	4hs
3ª	Unidade 3 - Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Respiratório de Equinos	4hs
4ª	Unidade 3 - Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Respiratório de Equinos	4hs
5ª	Unidade 4 - Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Cardiovascular de Equinos	4hs



6ª	Unidade 5 - Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Genito-Urinário de Equinos	4hs
7ª	PROVA	4hs
8ª	Unidade 6 - Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Digestório de Equinos	4hs
9ª	Unidade 6 - Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Digestório de Equinos	4hs
10ª	Unidade 7 - Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Nervoso de Equinos	4hs
11ª	Unidade 8 - Abordagem Clínica e Afecções do Olho e Anexos de Equinos	4hs
12ª	Unidade 9: Exame Clínico Ortopédico de Equinos	4hs
13ª	Unidade 10: Afecções dos Ossos e Estruturas relacionadas de Equinos	4hs
14ª	Unidade 11: Afecções das Articulações, Tendões, Ligamentos e Estruturas Relacionadas de Equinos	4hs
15ª	Unidade 12: Afecções do Casco de Equinos	4hs
16ª	Unidade 13: Afecções Musculares de Equinos	4hs
17ª	PROVA	4hs
Tot.		68hs

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	PRÁTICA	horas/aula
1ª	Exame Clínico de Equinos	3hs
2ª	Abordagem Clínica e Afecções de Pele e Anexos e Rotina em Clínica Médica de Equinos	3hs
3ª	Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Respiratório de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos	3hs
4ª	Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Respiratório de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos	3hs
5ª	Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Cardiovascular de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos	3hs
6ª	Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Genito-Urinário de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos	3hs
7ª	PROVA	3hs
8ª	Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Digestório de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos	3hs
9ª	Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Digestório de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos	3hs
10ª	Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Nervoso de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos	3hs
11ª	Abordagem Clínica e Afecções do Olho e Anexos de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos	3hs
12ª	Exame Clínico Ortopédico de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos	3hs
13ª	Abordagem Clínica das Afecções dos Ossos e Estruturas relacionadas de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos	3hs
14ª	Abordagem Clínica das Afecções das Articulações, Tendões, Ligamentos e Estruturas Relacionadas de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos	3hs
15ª	Abordagem Clínica das Afecções das Articulações, Tendões, Ligamentos e Estruturas Relacionadas de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos	3hs
16ª	Abordagem clínica das Afecções do Casco de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos	3hs
17ª	PROVA	3hs

Tot.		51hs
------	--	------

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	AUER, J.A . <b>EQUINE SURGERY</b> . W. B. Saunders Company, Philadelphia, 2006, 1214p.
	BEECH,J. <b>EQUINE RESPIRATORY DISORDERS</b> , Lea & Febiger, Philadelphia, 1991, 458p.
	BLOOD,D.C., HENDERSON,J.A. e RADOSTITS,O.M. <b>CLÍNICA VETERINÁRIA</b> , Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, 2000, 1121p
	BROWN, C. M . <b>PROBLEMS IN THE EQUINE MEDICINE</b> , Lea & Febiger, Philadelphia, 1989, 302p.
	DIRKSEN,G.,GRUNDER,H.D. e STOBBER,M. <b>ROSEMBERG - EXAME CLÍNICO DOS BOVINOS</b> , Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, 1990, 419p.
	HODGSON,D.R. & ROSE,R.J. <b>THE ATHLETIC HORSE: Principles and Practice of Equine Medicine</b> . Saunders Company W.B., Philadelphia, 2003 497p.
	KNOTTENBELT,D.C. & PASCOE,R.R. <b>COLOR ATLAS OF DSEASES AND DISORDERS OF THE HORSE</b> . Mosby-Year Ed., 1994, 432p.
	KOBLUK, C.N.; AMES, T.R. e GEOR,R.J. <b>THE HORSE: Diseases &amp; Clinical Management</b> . Saunders Company W. B., Philadelphia,1995, 1336p.
	KOTERBA, A. M., DRUMOND, W. H. & KOSCH, P. C. <b>EQUINE CLINICAL NEONATOLOGY</b> , Lea & Febiger, 1990, 846p.
	McILWRAITH,C.W. & TROTTER, G.W. <b>JOINT DISEASES IN THE HORSE</b> . Saunders Company W.B., Philadelphia, 1996, 490p.
	REED,S.M. e BAYLY,W.M. <b>MEDICINA INTERNA DE EQUINOS</b> , Guanabara.,Rio de Janeiro, 2000, 1870p
	ROSE,J.R. e HODGSON,D.R. <b>MANUAL OF EQUINE PRACTICE</b> , W.B.Saunders Company, Philadelphia, 1993, 532p.
	ROBINSON,N.E. <b>CURRENT THERAPY IN EQUINE MEDICINE</b> , W.B. Saunders Company S.A., Philadelphia, 1997, 799p. ROBINSON,N.E. <b>CURRENT THERAPY IN EQUINE MEDICINE</b> , W.B. Saunders Company S.A., Philadelphia, 1992, 829p. ROBINSON,N.E. <b>CURRENT THERAPY IN EQUINE MEDICINE</b> , W.B. Saunders Company S.A., Philadelphia, 1987, 756p. ROBINSON,N.E. <b>CURRENT THERAPY IN EQUINE MEDICINE</b> , W.B. Saunders Company S.A., Philadelphia, 2003, 954p ROBINSON,N.E. <b>CURRENT THERAPY IN EQUINE MEDICINE</b> , W.B. Saunders Company S.A., Philadelphia, 2007, 954p
	SMITH,P.B. <b>MEDICINA INTERNA DE GRANDES ANIMAIS</b> , C.V. Mosby Company, St. Louis, 2000, 1787p.

	SPEIRS,V.C. e WRIGLEY,R.H. <b>EXAME CLINICO DO EQUINO</b> , Artes Médicas, 2000, 358p.
	STASHAK,T.S. <b>CLAUDICAÇÃO EM EQÜINOS SEGUNDO ADAMS</b> , 4ª Ed., Roca, São Paulo, 2003, 954p.
	THOMASSIAN, A. <b>ENFERMIDADES DOS CAVALOS</b> , Botucatu, Varela, 2006
	WHITE, N.A. <b>THE EQUINE ACUTE ABDOMEN</b> , Lea & Febiger, Malvern, 1990, 434p.
	NOGUEIRA, CEW & CHAPON, JM. <b>EXAME OFTALMICO EM EQUINOS</b> , Ed UFPel, 2005,135p

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>	Departamento de Clínicas Veterinária					
<b>Chefe do Departamento:</b>	Carmen Lúcia Ribeiro					
<b>Nome da Disciplina:</b>	Clínica Médica de Pequenos Animais II					
<b>Código da Disciplina:</b>	510022					
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória		x	Optativa		
<b>Pré-requisitos Diretos</b>	Clínica Médica de Pequenos Animais I					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>						
<b>Carga Horária Semanal</b>	Teórica	3	Prática	2	Créditos	5
<b>Carga Horária Semestral</b>	Teórica	51	Prática	34	Total	85
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>	
08:00-09:00	M1, M2 e M3					
09:00-10:00	M1, M2 e M3	M4, M5 e M6			M7, M8 e M9	
10:00-11:00		M4, M5 e M6				
11:00-12:00						
12:00-13:00						
13:00-14:00						
14:00-15:00				Teórica		
15:00-16:00				Teórica		
16:00-17:00				Teórica		
17:00-18:00						
18:00-19:00						
<b>Professor Regente:</b>	Luiz Fernando Jantzen Gaspar					
<b>Categoria/Titulação</b>	Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a.)	José Carlos Padilha Pinto			Adjunto	Mestre	
b.)	Márcia de Oliveira Nobre			Adjunto	Doutor	
c.)						

**EMENTA DA DISCIPLINA**

A disciplina de clínica médica de pequenos animais II pretende informar aos alunos sobre enfermidades dos pequenos animais domésticos (especificamente caninos e pequenos felinos), visando a formação de um Médico Veterinário capacitado a reconhecer e tratar essas enfermidades, dando-lhes condições de praticar a medicina nas espécies em questão, nas áreas relacionadas em seu conteúdo programático.

**OBJETIVOS**

Objetivo geral:

– Informar os alunos sobre enfermidades em Medicina Interna dos pequenos animais domésticos (especificamente caninos e pequenos felinos).

Objetivos específicos:

– Apresentar e discutir as enfermidades, em medicina Interna, componentes de seu conteúdo programático;

- treinar os acadêmicos para o reconhecimento destas enfermidades, analisando-as e relacionando-as com os exames auxiliares pertinentes;
- firmar um diagnóstico com base nos dados coletados;
- analisar as propostas terapêuticas compatíveis;
- prescrever uma terapia capaz de restituir a higidez, firmando um prognóstico compatível.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade	Assunto
1	Enfermidades urinárias
2	Enfermidades tegumentares
3	Enfermidades endócrinas
4	Enfermidades oncológicas
5	Enfermidades oftálmicas

## PROGRAMA ANALÍTICO/TEÓRICO

CONTEÚDO TEÓRICO/AVALIAÇÕES		SEMANAS
APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA		
<b>UNIDADE 1</b>	<b>SISTEMA URINÁRIO</b>	
	1.1 <u>DOENÇAS DOS RINS</u>	1ª SEMANA
	1.1.1 Glomerulonefrite	
	1.1.2 Amiloidose renal	
	1.1.3 Síndrome nefrótica	
	1.1.4 Insuficiência renal aguda	2ª SEMANA
	a. Insuficiência pré-renal	
	b. Insuficiência pós-renal	
	c. Insuficiência renal	
	1.1.5 Nefrite intersticial crônica	3ª SEMANA
	1.1.6 Nefrose	
	1.1.7 Pielonefrite	
	1.1.8 Neoplasias renais	
	1.1.9 Doenças renais congênitas	4ª SEMANA
	1.1.10 Doenças renais hereditárias	
	1.1.11 Insuficiência renal crônica	
	1.2 <u>DOENÇAS DOS URETERES</u>	
	1.2.1 Obstrução ureteral	5ª SEMANA
	1.2.2 Ruptura de ureter	
	1.3 <u>DOENÇAS DA BEXIGA</u>	
	1.3.1 Urolitíase	
	1.3.2 Neoplasias vesicais	4ª SEMANA
	1.3.3 Cistite	
	1.3.4 Alterações do tônus	
	1.3.5 Ruptura da bexiga	
	1.4 <u>DOENÇAS DA URETRA</u>	5ª SEMANA
	1.4.1 Congênitas	
	1.4.2 Uretrite e traumatismo	
	1.4.3 Prolapso da uretra do macho	
<b>UNIDADE 2</b>	<b>DOENÇAS TEGUMENTARES</b>	
	2.1 <u>ABORDAGEM CLÍNICA DAS DOENÇAS DERMATOLÓGICAS</u>	4ª SEMANA
	2.1.1 Anatomia e fisiologia	
	2.1.2 Sinais clínicos: lesões cutâneas primárias e secundárias	
	2.1.3 Métodos diagnósticos	
	2.2 <u>DOENÇAS BACTERIANAS E FÚNGICAS DA PELE</u>	5ª SEMANA
	2.2.1 Piodermite externa	
	2.2.2 Piodermite superficial	
	2.2.3 Impetigo	
	2.2.4 Foliculite superficial	4ª SEMANA
	2.2.5 Piodermite profunda	
	2.2.6 Foliculite profunda	
	2.2.7 Furunculose	
	2.2.8 Celulite e abscesso	5ª SEMANA
	2.2.9 Dermatopatias micóticas	
	2.2.10 Dermatofitose canina	
	2.2.11 Dermatofitose felina	
	2.2.12 Dermatite por <i>Malassezia</i> spp.	5ª SEMANA
	2.3 <u>DOENÇAS PARASITÁRIAS DA PELE</u>	
	2.3.1 Sinais clínicos e lesões cutâneas	
	2.3.2 Procedimentos diagnósticos	
	2.3.3 Demodicose	5ª SEMANA
	2.3.4 Demodicose canina	
	2.3.5 Demodicose felina	
	2.3.6 Pododemodicose	
	2.3.7 Otodemodicose	5ª SEMANA
	2.3.8 Escabiose canina	

	<p>2.3.9 Escabiose felina</p> <p>2.3.10 Queilietilose</p> <p>2.4 <u>DOENÇAS ALÉRGICAS DA PELE</u></p> <p>2.4.1 Dermatite alérgica à picada de pulga</p> <p>a. Em caninos</p> <p>b. Em felinos</p> <p>c. Problemas secundários</p> <p>2.4.2 Dermatite atópica</p> <p>a. Em caninos</p> <p>b. Em felinos</p> <p>2.4.3 Dermatite por hipersensibilidade alimentar</p> <p>a. Dieta teste hipoalergênica</p> <p>2.5 <u>DOENÇAS DERMATOLÓGICAS POR DEFEITOS DE QUERATINIZAÇÃO</u></p> <p>2.5.1 Seborréia primária</p> <p>2.5.2 Dermatite por deficiência de vitamina A</p> <p>2.5.3 Dermatose por deficiência de zinco</p> <p>2.5.4 Displasia epidérmica</p> <p>2.5.5 Ictiose</p> <p>2.5.6 Adenite sebácea</p> <p>2.5.7 Hiperqueratose nasodigital canina</p>	6ª SEMANA
	<p>2.6 <u>DOENÇAS IMUNOMEDIADAS DA PELE</u></p> <p>2.6.1 Complexo pêfigo</p> <p>2.6.2 Pênfigo foliáceo</p> <p>2.6.3 Pênfigo eritematoso</p> <p>2.6.4 Pênfigo vulgar</p> <p>2.6.5 Pênfigo vegetante</p> <p>2.6.6 Penfigóide bolhoso</p> <p>2.6.7 Síndrome Vogt-Koyanagi-Harada</p> <p>2.6.8 Complexo lúpus eritematoso</p> <p>2.7 <u>OTITE EXTERNA</u></p> <p>2.7.1 Fatores primários</p> <p>2.7.2 Fatores predisponentes</p> <p>2.7.3 Fatores perpetuantes</p>	7ª SEMANA
	<b>PRIMEIRA AVALIAÇÃO</b>	8ª SEMANA
<b>UNIDADE 3</b>	<b>DOENÇAS ONCOLÓGICAS</b>	
	<p>3.1 <u>PATOGÊNESE E BILOGIA TUMORAL</u></p> <p>3.2 <u>DIAGNÓSTICO</u></p> <p>3.2.1 Orientação do tratamento</p> <p>3.2.2 Prognóstico</p> <p>3.2.3 Objetivos</p> <p>3.2.4 Citopatológico / histopatológico</p> <p>3.3 <u>ESTADIAMENTO TUMORAL</u></p> <p>3.3.1 Tumor primário</p> <p>3.3.2 Linfonodos</p> <p>3.3.3 Metástases à distância</p>	9ª SEMANA
	<p>3.4 <u>Complicações relacionadas as neoplasias</u></p> <p>3.4.1 Toxicidade ao tecido normal</p> <p>3.4.2 Toxicidade associada à droga</p> <p>3.5 <u>Tratamento</u></p> <p>3.5.1 Cirurgia, radioterapia e quimioterapia</p> <p>3.5.2 Quimioterapia e complicações</p> <p>3.5.3 Manipulação de drogas e novos métodos de terapias</p> <p>3.6 <u>Neoplasias freqüentes em pequenos animais</u></p> <p>3.6.1 Neoplasias cutâneas</p> <p>3.6.2 Neoplasias do sistema linfático</p> <p>3.6.3 Neoplasia mamária</p>	10ª SEMANA
<b>UNIDADE 4</b>	<b>SISTEMA ENDÓCRINO</b>	
	<p>4.1 <u>DOENÇAS DA ADRENAL</u></p> <p>4.1.1 Hiperadrenocorticismismo primário</p> <p>4.1.2 Hiperadrenocorticismismo iatrogênico</p> <p>4.2 <u>DOENÇAS DA TIREÓIDE</u></p> <p>4.2.1 Hipertireoidismo felino</p> <p>4.2.2 Hipotireoidismo canino</p>	11ª SEMANA
	<p>4.3 <u>DOENÇAS DO PÂNCREAS ENDÓCRINO</u></p> <p>4.3.1 Diabetes mellitus</p>	12ª SEMANA
<b>UNIDADE 5</b>	<b>DOENÇAS OFTÁLMICAS</b>	
	<p>5.1 <u>EXAME OFTÁLMICO</u></p> <p>5.2 <u>DOENÇAS DA CONJUNTIVA</u></p>	13ª SEMANA

5.2.1 Conjuntivite infecciosa 5.2.2 Conjuntivite traumática 5.2.3 Conjuntivite por defeitos palpebrais	
5.3 <u>DOENÇAS DAS GLÂNDULAS LACRIMAIS</u> 5.3.1 Ceratoconjuntivite seca	14ª SEMANA
5.4 <u>DOENÇAS DA CÔRNEA</u> 5.4.1 Ceratite ulcerativa 5.4.2 Distrofias corneanas 5.4.3 Ceratites variadas	
5.5 <u>DOENÇAS DO TRATO UVEAL</u> 5.5.1 Uveítes	15ª SEMANA
5.6 <u>DOENÇAS DA LENTE</u> 5.6.1 Catarata	16ª SEMANA
5.7 GLAUCOMA	
<b>SEGUNDA AVALIAÇÃO</b>	17ª SEMANA

<b>PROGRAMA ANALÍTICO</b>		
<b>Semana</b>	<b>EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA</b>	<b>horas/aula</b>
1ª	Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV	2HS/AULA
2ª	Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV	2HS/AULA
3ª	Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV	2HS/AULA
4ª	Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV	2HS/AULA
5ª	Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV	2HS/AULA
6ª	Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV	2HS/AULA
7ª	Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV	2HS/AULA
8ª	Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV	2HS/AULA
9ª	Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV	2HS/AULA
10ª	Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV	2HS/AULA
11ª	Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV	2HS/AULA
12ª	Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV	2HS/AULA
13ª	Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV	2HS/AULA
14ª	Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV	2HS/AULA
15ª	Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV	2HS/AULA
16ª	RELATÓRIO E AVALIAÇÃO DOS CASOS CLÍNICOS/SEMESTRE	<b>3ª AVALIAÇÃO</b>
17ª	Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV	2HS/AULA
Tot.		34HS/AULA

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIRCHARD, S.J., SHERDING, R.G. (Eds.) **Saunders manual of small animal practice**. Philadelphia : Saunders, 1994.1467p.
- EDWARDS, N.J. **Bolton's handbook of canine and feline electrocardiography**. 2.ed. Philadelphia : Saunders, 1987. 381p.
- ETTINGER, S.J., FELDMAN, E.C. (Eds.) **Textbook of veterinary internal medicine**. 5.ed. Philadelphia : Saunders, 2000. 1996p.
- FELDMAN, B.F., ZINKL, J.G., JAIN, N.C. (Eds.) **Schalm's veterinary hematology**. 5.ed. Philadelphia : Lippincott Williams & Wilkins, 2000. 1344p.
- FOX, P.R. (Ed.) **Canine and feline cardiology**. New york : Churchill Livingstone, 1988. 676p.
- GREENE, C.E. (Ed.) **Infectious diseases of the dog and cat**. Philadelphia ; Saunders, 1990. 971p.
- HARVEY, J.W. **Atlas of veterinary hematology** : blood and bone marrow of domestic animals. Philadelphia : Saunders, 2001. 228p.
- LANORE. D., DELPRAT, C. **Quimioterapia anticancerígena**. São Paulo : Roca, 2004. 191p.
- LEIB, M. S., MONROE, W.E. **Practical small animal internal medicine**. Philadelphia : Saunders, 1997.1247p.
- MEUTEN, D.J. (Ed.) **Tumors in domestic animals**. 4.ed. Ames (Iowa) : Iowa State, 2002. 788p.
- MEYER, D.J., HARVEY, J.W. **Veterinary laboratory medicine** : interpretation and diagnosis. 2.ed. Philadelphia : Saunders, 1998. 373p.
- MORRINSON, W.B. (Ed.) **Cancer in dogs and cats** : medical and surgical management. Baltimore : Williams & Wilkins, 1998. 795p.
- NELSON, R.W., COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 2.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001.1084p.
- NELSON, R.W., COUTO, G.C. **Fundamentos de medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1994. 737p.
- RAKIN, R.E., MEYER, D.J. **Atlas de citologia de cães e gatos**. São Paulo : Roca, 2003. 354p.
- REBAR, A.H., MacWILLIAMS, P.S., FELDMAN, B.F., METZGER, F.L., POLLOCK, R.V.H., ROCHE, J. **Guia de hematologia para cães e gatos**. São Paulo : Roca, 2003. 291p.
- ROSENTHAL, R.C. **Segredos em oncologia veterinária**. Porto Alegre : Artmed, 2001. 295p.
- WANNAMAKER, B.P., PETTES, C.L. **Applied pharmacology for the veterinary technician**. Philadelphia : Saunders, 1996. 372p.
- WINGFIELD, W.E. **Segredos em medicina veterinária**. Porto Alegre : Artmed, 1998. 546p.
- WITHROW, S.J., MACEWEN, E.G. **Small animal clinical oncology**. 3.ed. Philadelphia : Saunders, 2001. 589p.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>		Patologia Animal					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>		Thomaz Lucia Jr.					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Fisiopatologia da Reprodução					
<b>Código da Disciplina:</b>		530016					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Patologia Geral					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>		Fisiologia Animal I, Fisiologia Animal II					
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	5	<b>Prática</b>	4	<b>Créditos</b>	9
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	85	<b>Prática</b>	68	<b>Total</b>	153
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00		X					
09:00-10:00		X					
10:00-11:00		X					
11:00-12:00		X					
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00	X	X					
15:00-16:00	X	X					
16:00-17:00	X	X					
17:00-18:00	X	X					
18:00-19:00	X						
<b>Professor Regente:</b>		Thomaz Lucia Jr.					
<b>Categoria/Titulação</b>		Adjunto IV - PhD					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)	Arnaldo Diniz Vieira			Adjunto I	Doutor		
b.)	Ivan Bianchi			Adjunto I	Doutor		
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

A disciplina aborda os principais tópicos nas áreas de fisiologia, patologia e biotécnicas da reprodução, no macho e na fêmea, em diferentes espécies animais de interesse na medicina veterinária.

**OBJETIVOS**

Oportunizar ao aluno o conhecimento das técnicas de reprodução, no macho e na fêmea, nas várias espécies de animais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>Unidade</b>	<b>Assunto</b>
1	Histórico da reprodução animal, tendências e perspectivas de mercado.
	Estrutura do Hipotálamo e da Hipófise e embriologia do sistema genital
	Hormônios e controle neuroendócrino da função reprodutiva

2	Estrutura e funções do sistema genital masculino
	Puberdade no macho, espermatogênese e função epidimária
	Exame andrológico e comportamento reprodutivo no macho
	Patologias do sistema genital do macho
	Preservação de sêmen
3	Estrutura e funções do sistema genital feminino
	Puberdade na fêmea
	Ovogênese, foliculogênese e dinâmica folicular
	Ciclo estral
	Avaliação
4	Ovulação, exame ginecológico e diagnóstico de gestação
	Luteogênese
5	Transporte espermático no sistema genital feminino
	Mecanismos de fertilização
	Fecundação, desenvolvimento embrionário e reconhecimento embrio-materno
6	Fase de transição, lactação e puerpério fisiológico
	Patologias infecciosas inespecíficas e orgânicas e transtornos funcionais
	Controle farmacológico no ciclo estral
	Apresentação de trabalhos em grupos
	Avaliação

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Unidade I	5
2ª	Unidade I	5
3ª	Unidade II	5
4ª	Unidade II	5
5ª	Unidade II	5
6ª	Unidade II	5
7ª	Unidade III	5
8ª	Unidade III	5
9ª	Unidade III	5
10ª	Avaliação	5
11ª	Unidade IV	5
12ª	Unidade V	5
13ª	Unidade VI	5
14ª	Unidade VI	5
15ª	Unidade VI	5
16ª	Unidade VI	5
17ª	Unidade VI	5
Tot.		85

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. 7ª. edição. Editora Manole Ltda, 2004.
	DESCHAMPS, J.C., PIMENTEL, C.A. Exame de sêmen em touros. Boletim Técnico. 12. Faculdade de Veterinária – UFPel. 29 p. 1979.
	GONÇALVES, P.B.D., FIGUEIREDO, J.R., FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2ª. Ed. Ed. Roca, 2008.
	SENGER, P.I. Pathways to Pregnancy and Parturation. 2 <sup>nd</sup> ed. Current Conceptions, Inc USA, 2003.
	PALMA, G.A. Biotecnología de lá reproducción. 2ª. Ed. Pugliese y Siena –Producción Gráfica Integral. 2008.
	CORRÊA, M.N., MEINCKE, W., LUCIA, T., DESCHAMPS. J.C. Inseminação artificial em suínos. Pelotas, RS. 2001.

## **6 – Ementas das Disciplinas**

### **6.9 Nono Semestre**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		FACULDADE DE VETERINÁRIA					
<b>Departamento:</b>		PATOLOGIA ANIMAL					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>		THOMAZ LUCIA JR					
<b>Nome da Disciplina:</b>		ÉTICA PROFISSIONAL E VETERINÁRIA LEGAL					
<b>Código da Disciplina:</b>		530007					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Toxicologia e Plantas Tóxicas					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>							
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	2	<b>Prática</b>	-	<b>Créditos</b>	2
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	34	<b>Prática</b>	-	<b>Total</b>	34
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00							
09:00-10:00							
10:00-11:00							
11:00-12:00							
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00							
15:00-16:00							
16:00-17:00			Ética e MV Legal				
17:00-18:00			Ética e MV Legal				
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Ivan Bianchi					
<b>Categoria/Titulação</b>		Professor Adjunto / Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)	Cristina Gevehr Fernandes			Adjunto	Doutora		
b.)	Fabiane Grecco			Adjunto	Doutora		
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Conhecimento da ética geral, profissional e medicina veterinária legal. Código de deontologia médico veterinária. Regulamentação da profissão de médico veterinário. Associação de classe. Organização dos Conselhos de Medicina Veterinária.

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral:** O acadêmico vai estudar a ética da profissão de médico veterinário e as normas e legislação em vigor de comércio nacional e internacional de animais que permitem ao profissional o exercício da Medicina Veterinária.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>Unidade</b>	<b>Assunto</b>
I	Tanatologia
II	Ética profissional
III	Medicina veterinária legal

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Introdução e estruturação da disciplina	2
2ª	Estágio curricular	2
3ª	Tanatologia e cronologia da morte	2
4ª	Necropsia médico legal	2
5ª	Elaboração de laudo	2
6ª	Uso de animais em pesquisa	2
7ª	Ensino da medicina veterinária: atualidades e perspectivas	2
8ª	Verificação de parentesco	2
9ª	Ética nas relações humanas	2
10ª	Exame de balística	2
11ª	Avaliação	2
12ª	Aspectos contábeis	2
13ª	Trânsito de pequenos animais	2
14ª	Trânsito de grandes animais	2
15ª	Uso de animais no ensino e pesquisa de veterinária	2
16ª	Eutanásia em medicina veterinária	2
17ª	Avaliação	2
Tot.		34

Item	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1	REICH, W.T. <b>Encyclopedia of bioethics</b> . 2ª Ed. New York: Macmillan, 1995.
2	AMARO, I. <b>Normas de proteção de animais em transporte</b> . Brasília: CAN, 2006.
3	OLIVEIRA, H.P.; ALVES, G.E.S.; REZENDE, C.M.F. <b>Eutanásia em medicina veterinária</b> . Belo Horizonte: UFMG, 2002
4	CRMV. <b>Manual do responsável técnico</b> . 2ª Ed. Porto Alegre: CRMV/RS, 2005
5	CRMV. <b>Compromisso com a ética no exercício profissional</b> . Florianópolis: CRMV/SC, 2005

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel					
<b>Departamento:</b>		Ciências Sociais Agrárias					
<b>Chefe do Departamento:</b>		Henrique Andrade Furtado de Mendonça					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Extensão Rural					
<b>Código da Disciplina:</b>		180034					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	Sim	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Sociologia Rural/Economia Rural/Administração e Planejamento					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>							
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	2	<b>Prática</b>	1	<b>Créditos</b>	3
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	34	<b>Prática</b>	17	<b>Total</b>	51
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00							
09:00-10:00							
10:00-11:00							
11:00-12:00							
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00					T1		
15:00-16:00					T1		
16:00-17:00					T1		
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Marcelo Antonio Conterato					
<b>Categoria/Titulação</b>		Adjunto/Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)							
b.)							
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

A Realidade da Agricultura Brasileira, a Questão Tecnológica na Agricultura, a Extensão Rural no Brasil, Comunicação Rural, Planejamento e Metodologia em Extensão Rural, Organização da População Rural, Novos Paradigmas para a Agricultura e para a Extensão Rural

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral**

Proporcionar condições para que os alunos possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo, levando em consideração as dimensões culturais, sociais, ambientais, políticas e econômicas da realidade brasileira.

**Objetivos específicos**

- Analisar o papel da Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agropecuária brasileira e suas relações com os demais instrumentos de Política Agrícola do Estado. Estudar os modelos teóricos de difusão e adoção de tecnologia. As questões relacionadas à comunicação; metodologia e planejamento em Extensão Rural.
- Estudar os desafios e os novos paradigmas para o desenvolvimento da agropecuária; desenvolvimento rural sustentável, agropecuária familiar; agroecologia. Enfoque sistêmico e construtivismo no processo de participação, produção e organização rural.
- Proporcionar: através de seminários, debates, programas de rádio, cartas circulares, etc.; condições para, que os alunos “exercitem as diversas formas de expressão”, fundamentais num trabalho de Extensão Rural. Através de excursões e dias de campo, estabelecer uma aproximação com o meio rural.

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<b>Unidade</b>	<b>Assunto</b>
I	<p><b>A REALIDADE DA AGRICULTURA E DO RURAL NO BRASIL</b></p> <p>1.1.O modelo de desenvolvimento brasileiro e suas implicações para a agricultura e o desenvolvimento rural</p> <p>1.2. Concepções de desenvolvimento rural e da agricultura no Brasil</p> <p>1.3. A questão agrária: formas clássicas e contemporâneas</p> <p>1.4. A modernização da agropecuária brasileira enquanto projeto de desenvolvimento para o Brasil rural</p> <p>1.5. Os impactos da modernização agropecuária brasileira: elementos para análise</p> <p>1.6. As perspectivas da agropecuária brasileira: enfoques, dinâmicas e proposições</p>
II	<p><b>A QUESTÃO TECNOLÓGICA NA AGRICULTURA</b></p> <p>2.1. Considerações sobre a Pesquisa Agropecuária</p> <p>2.2. A Tecnologia Agropecuária e os produtores rurais</p> <p>2.3. As Biotecnologias agrícolas e os desafios da sustentabilidade</p>
III	<p><b>A CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXTENSÃO RURAL NO BRASIL</b></p> <p>3.1. Origens e Histórico da Extensão Rural no Brasil</p> <p>3.2. Modelos Orientadores da Ação Extensionista: modelo clássico e modelo difusionista-inovador</p> <p>3.3. Modelos Contemporâneos Orientadores da Extensão Rural</p>
IV	<p><b>COMUNICAÇÃO RURAL</b></p> <p>4.1.O processo de comunicação e sua importância</p> <p>4.2. O modelo clássico de comunicação rural</p> <p>4.3. A nova concepção crítica do modelo de comunicação rural</p>
V	<p><b>METODOLOGIA EM EXTENSÃO RURAL</b></p> <p>5.1. O método e sua importância</p> <p>5.2. Métodos de comunicação e métodos de Extensão Rural</p> <p>5.3. Métodos em Extensão Rural: classificação, características, uso, limitações.</p>
VI	<p><b>PLANEJAMENTO EM EXTENSÃO RURAL</b></p> <p>6.1. Importância e princípios básicos do planejamento</p> <p>6.2. Planejamento participativo</p>
VII	<p><b>ENFOQUES CONTEMPORÂNEOS EM EXTENSÃO RURAL</b></p> <p>7.1. Extensão Rural e Pobreza Rural</p> <p>7.2. Extensão Rural e Segurança Alimentar</p> <p>7.3 Extensão Rural e as novas formas de ocupação na agricultura: pluriatividade e multifuncionalidade</p> <p>7.4 Extensão Rural e Desenvolvimento Rural Sustentável</p> <p>7.5 Extensão Rural e a Nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER)</p>



PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	1. Apresentação plano de ensino. Dinâmica (integração prof./aluno) Breve introdução aos temas extensão, comunicação e desenvolvimento rural.	3
2ª	2. Marcos teóricos do desenvolvimento e do desenvolvimento rural (teorias e ideologias da transformação da agricultura e do rural).	
3ª	3. Trajetória histórica da noção de desenvolvimento e desenvolvimento rural; 3.1 Qualificativos e adjetivações contemporâneas ao desenvolvimento (rural).	
4ª	4. A modernização da agropecuária no Brasil; 4.1 Os impactos da modernização da agricultura brasileira; 4.2 A agropecuária brasileira: realidades, perspectivas e enfoques.	
5ª	5. Fundamentos para diagnósticos de realidades rurais; 5.1 Estrutura, processos e dinâmica de sistemas: uma introdução à noção de agroecossistemas.	
6ª	6. Avaliação Parcial I – Exercício Planejamento em Extensão Rural I – 2 grupos – a confirmar	
7ª	7. Avaliação Parcial II – Exercício Planejamento em Extensão Rural II – 2 grupos	
8ª	8. A contextualização da Extensão Rural no Brasil; 8.1 As origens e o histórico da Extensão Rural no Brasil.	
9ª	Atividade I Livro Paulo Freire – 2 grupos	
10ª	10. A comunicação rural; 10.1 O processo de comunicação e sua importância. 10.2 O modelo clássico de comunicação rural 10.3 Nova concepção da comunicação rural 10.4 Meios de comunicação e métodos de extensão rural (Métodos em extensão rural). Atividade II Livro Paulo Freire – 2 grupos	
11ª	11. Palestra – A combinar (EMATER, CAPA, ARPASUL, ETC).	
12ª	12. Palestra – A combinar (EMATER, CAPA, ARPASUL, ETC).	
13ª	13. Seminário 1 (2 grupos e textos selecionados – a definir)	
14ª	14. Seminário 2 (2 grupos e textos selecionados – a definir)	
15ª	15. Seminário 3 (2 grupos e textos selecionados – a definir)	
16ª	16. Seminário 4 (2 grupos e textos selecionados – a definir)	
17ª		
Tot.		

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1	AGUIAR, Ronaldo C. <i>Abrindo o Pacote Tecnológico: Estado e Pesquisa Agropecuária no Brasil</i> . Ed. Polis/CNPq, 1986.
2	ALTIERI, Miguel. <i>Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável</i> . Porto Alegre – RS, Ed. Da UFRGS, 1998. 110p.
3	BENEYTO, Juan. <i>Informação e Sociedade: os mecanismos sociais da atividade informativa</i> . Tradução de Maria de Lurdes Allan), Petrópolis, Vozes, 1974. 208 p.
4	BERLO, David Kenneth. <i>O processo da comunicação: Introdução à teoria e à prática</i> . Tradução de Jorge Arnaldo Fortes). São Paulo, Martins Fontes, 1979. 295 p.
5	BIASI, Antonio Carlos Ferrare. <i>Métodos e meios de comunicação para Extensão Rural</i> . 1º vol. Curitiba, ACARPA, 1978.
6	BORDANA VE, Juan E.D. <i>O que é Comunicação Rural</i> . Ed. Bras. SP, 1983.
7	BORDANA VE, Juan E.D. <i>O que é participação</i> . SP ed. Brasiliense, 1983.
8	BORDANA VE, Juan E.D. <i>A Transferência de tecnologia e o pequeno agricultor</i> . IICA/Brasil,

	Série Publicações Miscelâneas nº 213. 1980. 119 p.
9	BRUM, Argemiro Jacob. <i>O desenvolvimento econômico brasileiro</i> . 2 ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1982. 220 p.
10	CARVALHO, Horácio Martins de. <i>A tecnologia agrícola e o pequeno produtor rural</i> . Paraná, 1986. 42 p.
11	CARVALHO, Horácio Martins de. <i>Introdução à teoria do planejamento</i> . São Paulo, Brasiliense, 1979. 176 p
12	CASTRO, Josué de. <i>Geografia da Fome</i> . São Paulo, Brasiliense, 1957
13	CÉSAR, Paulo Bastos. <i>A política agrícola e a produção de alimentos no Brasil</i> . Boletim do Grupo de Conjuntura. Rio de Janeiro, CPDA/EIAP/FGV, 1980.
14	DIAS, Cleimon E. A. <i>Espaço de conflito e permanência das agências de estado: O exemplo da Extensão Rural em Santa Catarina</i> . Tese de Mestrado. 97 p. UFRRJ/CPDA. Rio de Janeiro/RS, dezembro de 1990
15	EHLER, Eduardo. <i>Agricultura sustentável: Origens e perspectivas de um novo paradigma</i> . Guaíba/RS, Ed. Agropecuária Ltda., 1999. 157 p.
16	EMATER, <i>Seminário de Extensão Rural: Enfoque participativo</i> . Porto Alegre. EMATER/RS. 1987. 52 p.
17	EMBRATER. <i>A comunicação na Extensão Rural: Fundamentação e diretrizes operacionais</i> . Brasília. 1987. 52 p.
18	FONSECA, Maria Tereza Lousa da. <i>A Extensão Rural no Brasil, um projeto educativo para o capital</i> . São Paulo, Ed. Loyola, Coleção popular nº 3, 1985. 192 p.
19	FREIRE, Paulo. <i>Extensão ou Comunicação?</i> 4 ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. 93 p.
20	FREIRE, Paulo. <i>Educação como Prática da Liberdade</i> . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967. 150 p.
21	FURTADO, Celso. <i>Formação Econômica do Brasil</i> . 17 ed., São Paulo, Ed. Nacional, 1980. 248 p.
22	FRIEDRICH, Odilo A. <i>Comunicação Rural: Proposição crítica de uma nova concepção</i> . Brasília, EMBRATER, 1988. 64 p.
23	GARCIA, João Carlos. <i>Influência do aumento na oferta de alimentos sobre a nutrição humana</i> . Brasília, BINAGRI/MA, 1979.
24	GEORGE, Susan. <i>O mercado da fome</i> . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
25	GUEDES PINTO, Luis C. <i>A organização dos agricultores como estratégia para a assistência técnica à agricultura</i> . Mimeo.
26	GUZMÁN, Eduardo Sevilla. <i>Uma estratégia de sustentabilidade a partir da agroecologia</i> . (Tradução de Francisco Roberto Caporal). In: Revista da EMATER/RS Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre/RS., V. 2, nº 1, 35 a 44, 2001
27	LAMARCHE, Hugnes (coord.). <i>A agricultura familiar: Comparação internacional</i> . Campinas-SP, Ed. Da UNICAMP, 1993. 336 p.
28	LINHARES, Maria Yedda Leite. <i>História do abastecimento</i> . Brasília, BINAGRI/MA, 1979
29	MOLINA, Maria Igenes Guerra. <i>Fundamentos para o trabalho com grupos em Extensão Rural</i> . In: <i>Cadernos de Difusão de Tecnologia</i> . Brasília/DF, vol. 5 (1/3), 1988. p.77-95
30	MUSSOI, Eros M. <i>Extensão Rural: Uma contribuição ao seu repensar</i> . In: Revista do Centro de Ciências Rurais / UFSM. Santa Maria/RS., vol. 15 (1), 37 a 50, 1985.
31	NORT, Egon. <i>Por que faltam os alimentos? Causas e soluções viáveis</i> . Ed. da UFSC, Florianópolis, 1987
32	PADILHA, Romeu F. <i>Extensão Rural no Brasil: Novos tempos</i> . In: Rev. Bras. De Tecn., vol. 15 (4), jul./ago., 1984.
33	PINTO, Luis Carlos Guedes. <i>A organização dos agricultores como estratégia para a assistência técnica à agricultura</i> . Compater/MA. Brasília, 1977. (mimeo) 26 p.
34	PINTO, João Bosco. <i>Extensão ou Educação: Uma alternativa crítica</i> . Tradução e adaptação de Dario Franco e Maria C. Leal, Brasília/DF, Set./80.
35	PINTO, João Bosco. <i>Tecnologia e pequena produção no desenvolvimento rural</i> . Campinas. CATI/SAA, 1984. (mimeo) 24 p.

36	PINTO, João Bosco e ARRAZOLA, Laura Duque. <i>Técnicas e produtores ou a prática da participação</i> . SUDENE/PNUD, Recife, 1988, (mimeo) 6 p.
37	QUEDA, Oriovaldo. <i>A Extensão Rural no Brasil: da anunciação ao milagre da modernização agrícola</i> . Piracicaba, SP, 1987.
38	ROSSATO, Ricardo e MORO, Tarcísio. <i>Realidade rural brasileira. Formação da agricultura brasileira. Desenvolvimento e realidade brasileira</i> . Santa Maria, UFSM, 1983. (mimeo) 18 p.
39	RATTNER, Henrique. <i>Tecnologia e sociedade. Uma proposta para os países subdesenvolvidos</i> . São Paulo, Brasiliense, 1980. 183 p.
40	RIBEIRO, José Paulo. <i>Como ser um Extensionista eficiente</i> . Brasília, EMATER. 1984. 20 p
41	SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. <i>A produção camponesa e o abastecimento</i> . Rio de Janeiro, FGV, 1980, Mimeo.
42	SILVA, José Graziano da. <i>As possibilidades e as necessidades da ciência e da tecnologia na área das Ciências Agrárias</i> . UNICAMP/CNPq, 1988, Mimeo.
43	TAMBARA, Elomar. <i>RS: Modernização e crise na agricultura</i> . Porto Alegre. Mercado Aberto, 1983.95 p.
44	VERZA, Severino. <i>Metodologia participativa</i> . Unijui/RS, mimeo.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>		Veterinária Preventiva					
<b>Chefe do Departamento:</b>		Alexandre da Rocha Gonçalves					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Inspeção de carnes e derivados					
<b>Código da Disciplina:</b>		0520028					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		0220011					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>		0510025+0520023+0520024					
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	3	<b>Prática</b>	3	<b>Créditos</b>	6
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	51	<b>Prática</b>	51	<b>Total</b>	102
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00			M1-M2	M3-M4	M5-M6		
09:00-10:00			M1-M2	M3-M4	M5-M6		
10:00-11:00			M1-M2	M3-M4	M5-M6		
11:00-12:00							
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00		T1					
15:00-16:00		T1					
16:00-17:00		T1					
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Ámanda de Souza da Motta					
<b>Categoria/Titulação</b>		Doutorado - Professor Adjunto					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)	Everton Fagonde da Silva			Prof.Adjunto	Doutor		
b.)	Cláudio Dias Timm			Prof.Adjunto	Doutor		
c.)	Helenice de Lima González			Prof.Adjunto	Doutor		

**EMENTA DA DISCIPLINA**

A área de Inspeção de carnes e derivados evolui e acompanha as transformações sócio-econômicas no Brasil e no mundo, visando atender às exigências de abastecimento da população humana, com carnes em quantidade satisfatória, alto padrão de qualidade e proteção da saúde pública. Neste contexto, a disciplina aborda tópicos relacionados às recomendações normativas e científicas inerentes à estrutura física dos estabelecimentos de abate de animais e do processamento da carne, bem como aos processos de obtenção e controle higiênico-sanitário desse produto.

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral**

Fornecer aos alunos informações teóricas e práticas referentes ao abate, manipulação e conservação da carne e seus derivados, bem como a legislação vigente.

**Objetivos específicos**

Ao término da disciplina, os alunos deverão ser capazes de conhecer estabelecimentos de carnes e derivados. Além disso, eles deverão ser capazes de identificar, analisar e avaliar as alterações encontradas nas carcaças e vísceras, determinando os critérios de julgamento de acordo com as possíveis alterações encontradas.

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
Unidade	Assunto
1	Apresentação. Histórico. Legislação. Estabelecimentos de carnes e derivados. Sistema linfático e abate humanitário
2	Estrutura e funcionamento do abate. Boas Práticas e Higiene industrial. Inspeção “ante-mortem”. Inspeção “post-mortem”
3	APPCC
4	Fluxogramas para o abate higiênico dos animais de açougue.
5	Evolução “post-mortem”. Métodos de conservação da carne.
6	Subprodutos cárneos
7	Critérios de julgamento sanitário de carcaças e vísceras dos animais de açougue

<b>PROGRAMA ANALÍTICO</b>		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Apresentação. Histórico. Legislação. Estabelecimentos de carnes e derivados.	3
2ª	Sistema linfático e abate humanitário.	3
3ª	Estrutura e funcionamento do abate. Boas Práticas e Higiene industrial.	3
4ª	Inspeção “ante-mortem”. Inspeção “post-mortem”.	3
5ª	APPCC.	3
6ª	Fluxograma de Aves.	3
7ª	Fluxograma de Bovinos.	3
8ª	Fluxograma de Suínos.	3
9ª	Primeira Prova	3
10ª	Fluxograma de Equinos.	3
11ª	Fluxograma de ovinos.	3
12ª	Subprodutos cárneos.	3
13ª	Evolução “post-mortem”.	3
14ª	Métodos de conservação da carne.	3
15ª	Julgamento sanitário.	3
16ª	Julgamento sanitário.	3
17ª	Segunda Prova	3
Tot.		51

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA	horas/aula
1ª		
2ª		
3ª		
4ª	Visita a um estabelecimento – Inspeção Ante Mortem	6
5ª		
6ª	Visita a um estabelecimento de Aves	9
7ª	Visita a um estabelecimento de Bovinos	9
8ª	Visita a um estabelecimento de Suínos	9
9ª		
10ª	Visita a um estabelecimento de Eqüino	6
11ª	Visita a um estabelecimento de Ovinos	6
12ª	Visita a um estabelecimento industrial de subprodutos	6
13ª		
14ª		
15ª		
16ª		
17ª		
Tot.		51

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1	BARTELS, H. Inspección veterinaria de la carne. Editorial Acribia. Zaragoza, Espanha, 1980
2	BRASIL. Ministério da Agricultura. RIISPOA (Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal), 1952.
3	GERMANO, P M L; GERMANO, M I S. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 2001.
4	GIL, J. INFANTE, Manual de Inspeção Sanitária de carnes, volume I e II, 1.139p., 2000.
5	GOMIDE, L.A.M. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Editora UFV. 2008.256p.
6	ORDOÑEZ, J.A. Tecnologia de alimentos. Componentes dos alimentos e processos. Volume 1. Editora Artimed. Porto Alegre, 2005, 294 p.
7	ORDOÑEZ, J.A.. Tecnologia de alimentos. Alimentos de Origem Animal. Volume 2. Editora Artimed. Porto Alegre, 2005, 279 p.
8	PARDI, M C; SANTOS, I F S; SOUZA, E R. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. 1. ed. Goiânia: Editora da UFG, 1996
9	PINTO, P.S.A. Inspeção e Higiene de carnes. Editora UFV. 2008. 320p.
10	PRATA, L. F. Manual de inspeção veterinária de alimentos. [apsotila -UNESP-Jaboticabal], 1996.
11	RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. Edições Loyola. 1987. 445p.
12	SISSON. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
13	IBGE ( <a href="http://www.ibge.gov.br">www.ibge.gov.br</a> )
14	MAPA ( <a href="http://www.agricultura.gov.br">www.agricultura.gov.br</a> )

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>		Veterinária Preventiva					
<b>Chefe do Departamento:</b>		Alexandre da Rocha Gonçalves					
<b>Nome da Disciplina:</b>		Inspeção de Leite e Derivados					
<b>Código da Disciplina:</b>		520027					
<b>Natureza da Disciplina:</b>		Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		Tecnologia de Produtos de Origem Animal					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>							
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	2	<b>Prática</b>	2	<b>Créditos</b>	4
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	34	<b>Prática</b>	34	<b>Total</b>	68
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00		P6	P2	P4			
09:00-10:00		P6	P2	P4			
10:00-11:00		P7	P3	P5			
11:00-12:00		P7	P3	P5			
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00			T1				
15:00-16:00			T1				
16:00-17:00							
17:00-18:00							
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Cláudio Dias Timm					
<b>Categoria/Titulação</b>		Professor Adjunto/Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)	Helenice Gonzalez de Lima			Profª. Adjunta	Doutora		
b.)	Amanda de Souza da Motta			Profª. Adjunta	Doutora		
c.)							

**EMENTA DA DISCIPLINA**

A disciplina aborda aspectos teórico-práticos relacionados à legislação referente à produção, transporte, processamento e armazenamento de leite e derivados, bem como análises físico-químicas e microbiológicas destes alimentos, necessários ao conhecimento da Inspeção de Leite e Derivados.

**OBJETIVOS**

Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre as atividades da Inspeção de Leite e Derivados, abrangendo normas, processos e programas higiênico-sanitários e tecnológicos, assim como as principais análises do leite e dos produtos lácteos.

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
Unidade	Assunto
1	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA INSPEÇÃO DE LEITE
1.1	Situação da cadeia de lácteos na região e no país
1.2	Legislação
2	CLASSIFICAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS
2.1	Propriedades rurais
2.2	Postos de leite e derivados
2.3	Estabelecimentos industriais
3	PRODUÇÃO E SÍNTESE DO LEITE
3.1	Composição do leite
3.2	Fisiologia da glândula mamária
3.3	Síntese do leite
4	LEITES ANORMAIS
4.1	Alterações fisiológicas
4.2	Alterações patológicas
4.3	Instabilidade da caseína
5	NORMAS PARA PRODUÇÃO DE LEITE
5.1	Leite cru refrigerado e leite pasteurizado
5.2	Leite tipo C
5.3	Leite tipo B
5.4	Leite tipo A
5.5	Normas para produção de leite de cabra
6	CONTROLE DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
6.1	Procedimento Padrão de Higiene Operacional – PPHO
6.2	Boas Práticas de Fabricação – BPF
6.3	Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle – APPCC
6.4	Higiene industrial
7	COLETA E TRANSPORTE DO LEITE
7.1	Sistemas de coleta
7.2	Caracteres organolépticos
7.3	Densidade
7.4	Acidez - provas do álcool e alizarol
8	PROVAS HIGIÊNICAS DO LEITE
8.1	Prova da redutase
8.2	Prova da lactofermentação
8.3	Lactofiltração
8.4	Sedimentação
9	PROVAS FÍSICO-QUÍMICAS DE ROTINA
9.1	Determinação da densidade
9.2	Determinação da acidez - método Dornic
9.3	Determinação do teor de gordura



9.4	Determinação do EST e ESD
9.5	Determinação do ponto de congelamento
10	PASTEURIZAÇÃO E PROCESSAMENTO UHT DO LEITE
10.1	Pasteurização – enzimas peroxidase e fosfatase
10.2	Inspeção do leite UHT
11	ANÁLISES MICROBIOLÓGICAS DE ROTINA
11.1	Microbiologia do leite
11.2	Contagem de mesófilos aeróbicos
11.3	Contagem de coliformes
11.4	Pesquisa de <i>Salmonella</i>
11.5	Contagem de <i>Staphylococcus coagulase positiva</i>
11.6	Pesquisa de <i>Listeria</i>
11.7	Contagem de bolores e leveduras
12	PESQUISA DE FRAUDES E INIBIDORES
12.1	Pesquisa de reconstituintes
12.2	Pesquisa de redutores
12.3	Pesquisa de conservantes
12.4	Resíduos de inibidores
13	DERIVADOS
13.1	Metodologia básica de produção
13.2	Principais defeitos e suas causas
13.3	Critérios de inspeção
14	CRITÉRIOS DE CONDENAÇÃO
14.1	Aproveitamento condicional
15	ROTULAGEM DE PRODUTOS LÁCTEOS

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	23/09/09 – Estatísticas do leite	2
2ª	30/09/09 – Fisiologia da glândula mamária / Síntese do leite	2
3ª	07/10/09 – Contaminação e deterioração do leite / Leites anormais	2
4ª	14/10/09 – Normas para leite fluido	2
5ª	21/10/09 – Pasteurização / UHT	2
6ª	28/10/09 – Instalações industriais / BPF	2
7ª	04/11/09 – APPCC	2
8ª	11/11/09 – 1ª prova	2
9ª	18/11/09 – Provas microbiológicas de rotina I	2
10ª	25/11/09 – Provas microbiológicas de rotina II	2
11ª	02/12/09 – Derivados: leite em pó, doce de leite	2
12ª	09/12/09 – Derivados: manteiga, queijos, leites fermentados	2
13ª	16/12/09 – Rotulagem / Legislação leite de cabra	2
14ª	23/12/09 – Perspectivas para a indústria de produtos lácteos	2
15ª	06/01/10 – 2ª prova	2
16ª	13/01/10 – Prova prática	2
17ª	20/01/10 – Prova de recuperação	2
Tot.		34

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA	horas/aula
1ª	22-23-24/09/09 → Apresentação do LIPOA e cronograma de atividades	2
2ª	29-30/09/09, 01/10/09 → Densidade	2
3ª	06-07-08/10/09 → Acidez	2
4ª	13-14-15/10/09 → Gordura / EST / ESD	2
5ª	20-21-22/10/09 → Enzimas	2
6ª	27-28-29/10/09 → Provas higiênicas / inibidores / fraudes	2
7ª	03-04-05/11/09 → Visita Laticínio	2
8ª	10-11-12/11/09 → Visita Laticínio	2
9ª	17-18-19/11/09 → Contagem de mesófilos aeróbicos	2
10ª	24-25-26/11/09 → Contagem de coliformes	2
11ª	01-02-03/12/09 → Pesquisa de <i>Salmonella</i>	2
12ª	08-09-10/12/09 → Contagens de <i>Staphylococcus coagulase positiva</i>	2
13ª	15-16-17/12/09 → Contagem de bolores e leveduras	2
14ª	22-23-24/12/09 → Pesquisa de <i>Listeria monocytogenes</i>	2
15ª	05-06-07/01/10 → Revisão	2
16ª	12-13-14/01/10 → Prova prática	2
17ª	19-20-21/01/10 → Discussão da avaliação	2
Tot.		34

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1	BRASIL. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Aprovado pelo decreto nº 30.691, de 29/03/52, alterado pelos decretos nº 1.255, de 25/06/62, nº 1.236, de 02/09/94, nº 1.812, de 08/02/96 e nº 2.244, de 04/06/97. <b>Diário Oficial da União</b> , Brasília, 05 jun. 1997. Seção I, p. 11555-11558.
2	BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 51, de 18/09/2002. <b>Diário Oficial da União</b> , Brasília, n. 183, 20 set. 2002. Seção I, p. 13-22.
3	BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade dos Produtos Lácteos. Portaria nº 146, de 07/03/96. <b>Diário Oficial da União</b> , Brasília, 11 mar. 1996. Seção I, p. 3977-3986.
4	BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Regulamento Técnico sobre Padrões Microbiológicos para Alimentos. Resolução-RDC nº12, de 02/01/01, <b>Diário Oficial da União</b> , Brasília, 10 jan. 2001. Seção I, p. 45-53.
5	BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária. Métodos Analíticos Oficiais para Análises Microbiológicas para Controle de Produtos de Origem Animal e Água. Instrução Normativa nº 62, de 26/08/2003. <b>Diário Oficial da União</b> , Brasília, 18 set. 2003. Seção I, p. 14-51.
6	BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. Métodos Analíticos Oficiais Físico-Químicos, para Controle de Leite e Produtos Lácteos. Instrução Normativa nº 68, de 12/12/2006, <b>Diário Oficial da União</b> , Brasília, 14 dez. 2006. Seção I, p. 8.
7	TRONCO, V.M. <b>Manual para Inspeção da Qualidade do Leite</b> . 2ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002, 166 p.
8	HAJDENWURCEL J.R. <b>Atlas de microbiologia de alimentos</b> . São Paulo: Fonte, 1998. 66 p.
9	PEREIRA, D.B.C., SILVA, P.H.F., COSTA Jr, L.C.G., OLIVEIRA, L.L. <b>Físico-química do Leite e Derivados – Métodos Analíticos</b> . 2ª ed. Juíz de Fora: EPAMIG, 2001. 234 p.
10	<a href="http://www.ufpel.tche.br/veterinaria/inspleite">http://www.ufpel.tche.br/veterinaria/inspleite</a>
11	<a href="http://www.agricultura.gov.br">http://www.agricultura.gov.br</a>
12	<a href="http://www.anvisa.gov.br">http://www.anvisa.gov.br</a>
13	<a href="http://www.cnpqgl.embrapa.br">http://www.cnpqgl.embrapa.br</a>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>	Veterinária Preventiva					
<b>Nome do Chefe do Departamento:</b>	Alexandre da Rocha Gonçalves					
<b>Nome da Disciplina:</b>	Inspeção de Pescados					
<b>Código da Disciplina:</b>	520029					
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória	X	Optativa			
<b>Pré-requisitos Diretos</b>	Doenças Parasitárias (520023), Doenças Infecciosas (520024), Toxicologia e Plantas Tóxicas (510025), Tecnologia dos produtos de Origem Animal (220011)					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>						
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Teórica</b>	2	<b>Prática</b>	2	<b>Créditos</b>	4
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Teórica</b>	34	<b>Prática</b>	34	<b>Total</b>	68
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>	
08:00-09:00		M2				M4
09:00-10:00		M2				M4
10:00-11:00		M3				M5
11:00-12:00		M3				M5
12:00-13:00						
13:00-14:00						
14:00-15:00				T1		
15:00-16:00				T1		
16:00-17:00						
17:00-18:00						
18:00-19:00						
<b>Professor Regente:</b>	José Carlos Soares Reyes					
<b>Categoria/Titulação</b>	Adjunto / Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a.)						
b.)						
c.)						

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Inspeção de Pescado no que diz respeito a sua captura, manipulação a bordo dos barcos de pesca industrial, transporte, descarga, conservação, processamento, estocagem, distribuição e comercialização.

**OBJETIVOS**

Avaliar as condições higiênico-sanitárias do pescado desde a sua captura, acondicionando a bordo dos barcos de pesca, manipulação, transporte, descarga, processamento industrial, estocagem, distribuição e comercialização.

Avaliar métodos e técnicas referentes ao processamento dos produtos em natureza e derivados do pescado de forma que os mesmos sejam aptos para o consumo humano e animal.

Julgar a qualidade dos produtos da pesca e seus derivados de acordo com as normas, padrões e legislações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade	Assunto
I	<p>Importância de um sistema de inspeção e controle da qualidade do pescado e seus derivados.</p> <p>Definição, classificação e tipos de pescado.</p> <p>Ambiente do pescado: globo terrestre, relevo submarino, margem continental, biodiversidade, cadeia alimentar, habitat, correntes marinhas, ressurgência.</p> <p>Constituição física externa e interna do pescado.</p> <p>Constituição química do pescado.</p>
II	<p>Artes de pesca: artesanal e industrial</p> <p>Normas técnico higiênico-sanitárias na manipulação do pescado a bordo dos barcos de pesca industrial (lavagem, acondicionamento, conservação).</p> <p>Gelo: exigências sanitárias, modalidades de fabricação e importância na conservação do pescado resfriado.</p>
III	<p>Caracteres organolépticos do pescado fresco (peixe, crustáceos, moluscos e anfíbios).</p> <p>Alterações <i>pós-mortem</i> do pescado e vias de deterioração. Ação enzimática endógena e exógena, oxidação e rancidez das gorduras.</p>
IV	<p>Manipulação do pescado fresco em terra.</p> <p>Estabelecimentos (entrepósitos e indústrias de pescado): fluxogramas, lay-outs e equipamentos.</p> <p>Acondicionamento e transporte do pescado fresco aos locais de consumo.</p>
V	<p>Congelamento: modalidades de congelamento, tempo de congelamento, tratamentos, glaciamento, <i>drip</i>, tempo de estocagem, apresentação do pescado congelado.</p> <p>Alterações dos produtos congelados.</p> <p>Descongelamento: métodos de descongelamento.</p> <p>Inspeção dos produtos congelados.</p>
VI	<p>Frio industrial aplicável aos produtos de pesca: câmara de espera, câmara de estocagem, etc.</p>
VII	<p>Conservação do pescado pelo sal. Elaboração de produtos curados e defumados.</p> <p>Fluxograma do pescado salgado.</p> <p>Alterações do pescado salgado.</p> <p>Inspeção do pescado salgado.</p>
VIII	<p>Elaboração das conservas e semiconservas de pescado.</p> <p>Fluxogramas de elaboração.</p> <p>Alterações das conservas e semiconservas.</p> <p>Inspeção dos produtos em conservas e semiconservas.</p>
IX	<p>Elaboração de farinha e óleo de pescado.</p> <p>Fluxograma de elaboração.</p> <p>Estabelecimentos que trabalham com farinha e óleo de pescado.</p>

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Unidade I	2
2ª	Unidade I	2
3ª	Unidades II e III	2
4ª	Unidades II e III	2
5ª	Unidades II e III	2
6ª	Unidades II e III	2
7ª	Unidades IV e V	2
8ª	Unidades IV e V	2
9ª	Unidades IV e V	2
10ª	Unidades IV e V	2
11ª	Unidades VI, VII, VIII e IX	2
12ª	Unidades VI, VII, VIII e IX	2
13ª	Unidades VI, VII, VIII e IX	2
14ª	Unidades VI, VII, VIII e IX	2
15ª	Unidades VI, VII, VIII e IX	2
16ª	Avaliações finais	2
17ª	Avaliações finais	2
Tot.		34

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
	BERTULLO, V.H. <b>Tecnología de los productos de la pesca</b> . Montevideo: Bolsa del Libro, 1970.
	_____ <b>Tecnología de los productos y subproductos de pescados, moluscos y crustáceos</b> . Buenos Aires: Hemisfério Sur, 1975.
	BURGESS, G.H.O. et al. (eds.) <b>El pescado y las industrias derivadas de la pesca</b> . Zaragoza: Acribia, 1971.
	BUSSANI, M. <b>Guia practica del cultivo de mejillon</b> . Zaragoza: Acribia, 1990.
	CONNEL, J.J. <b>Control de la calidad del pescado</b> . Zaragoza: Acribia, 1978.
	_____ & HARDY, R. <b>Avances en tecnologia de los productos pesqueros</b> . Zaragoza: Acribia, 1987.
	SEMINÁRIO SOBRE CONTROLE DE QUALIDADE NA INDÚSTRIA DE PESCADO. ITALSBTCA – UniSantos. <b>Controle de Qualidade de pescado</b> . Santos/SP: Loyola/ Leopoldianum, 1988.
	DIAS NETO, J. & DORNELLES, L.D. <b>Diagnóstico da Pesca Marítima do Brasil</b> . Brasília: IBAMA, 1996.
	HALSTEAD, B.W. & SCANTZ, E.J. <b>Intoxicacion paralitica por mariscos</b> . Genebra: Organizacion Mundial de la Salud, 1984.
	HERSON, A.C. & HULLAND, E.D. <b>Conservas alimentícias. Fundamentos Técnico-Microbiológicos</b> . Zaragoza: Acribia, 1974.
	INSTITUTO INTERNACIONAL DEL FRIO. <b>Alimentos congelados procesado y distribución</b> . Zaragoza: Acribia, 1990.
	KIETMANN, U. et al. <b>Inspección veterinaria de pescados. Manual para la inspección de pescas, crustáceos y moluscos como alimento</b> . Zaragoza: Acribia, 1974.

	LERENA, C.A. <b>Bromatología de los productos de la pesca. Organización racional de los servicios de control de calidad y sanidad.</b> Buenos Aires: Hemisferio Sur, 1988.
	LUDORF, W. <b>El pescado y sus productos.</b> Zaragoza: Acribia, 1963.
	OGAWA, M. & KOIKE, J. <b>Manual de pesca.</b> Fortaleza: Assoc. dos Eng. De Pesca do Ceará, 1987.
	SZPILMAN, M. <b>Guia Aqualung de Peixes. Guia Prático de identificação dos peixes do litoral brasileiro.</b> Rio de Janeiro: RBM, 1991.
	WOOD, P.C. <b>Manual de Higiene de los mariscos.</b> Zaragoza: Acribia, 1979.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>	Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>	Patologia Animal					
<b>Chefe do Departamento:</b>	Thomaz Lucia Junior					
<b>Nome da Disciplina:</b>	<b>Obstetrícia e Glândula Mamária</b>					
<b>Código da Disciplina:</b>	530017					
<b>Natureza da Disciplina:</b>	Obrigatória	Sim	Optativa	-		
<b>Pré-requisitos Diretos</b>	Fisiopatologia da Reprodução Animal					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>	Técnicas cirúrgicas					
<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Teóricas</b>	2	<b>Práticas</b>	2	<b>Créditos</b>	4
<b>Carga Horária Semestral</b>	<b>Teóricas</b>	34	<b>Práticas</b>	34	<b>Total</b>	68
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>	
08:00-09:00	<b>Teórica</b>					
09:00-10:00	<b>Teórica</b>					
10:00-11:00	<b>Prática</b>					
11:00-12:00	<b>Prática</b>					
12:00-13:00						
13:00-14:00						
14:00-15:00						
15:00-16:00						
16:00-17:00						
17:00-18:00						
18:00-19:00						
<b>Professor Regente:</b>	<b>Arnaldo Diniz Vieira</b>					
<b>Categoria/Titulação</b>	<b>Adjunto / Doutor</b>					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	
a.)	Thomaz Lucia Junior			Adjunto	Doutor	
b.)	Ivan Bianchi			Adjunto	Doutor	
c.)						

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Serão abordados assuntos referentes ao conceito e importância da obstetrícia veterinária, dando ênfase a anatomia obstétrica; fisiologia e patologia da gestação; diagnóstico de viabilidade fetal; parto eutócico; parto distócico e assistência ao neonato.

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral:**

Capacitar o acadêmico de medicina veterinária ao exercício da obstetrícia veterinária, disponibilizando o embasamento para o desempenho do acompanhamento ginecológico e permitindo a compreensão e desenvolvimento da capacidade de intervenção nos processos obstétricos nos animais domésticos.

**Objetivos específicos:**

Conhecer o processo de determinação e desenvolvimento da gestação  
 Conhecer o processo de desencadeamento do parto  
 Conhecer as fases do parto  
 Conhecer as condições necessárias para um parto eutócico  
 Conhecer as principais manobras e equipamentos para auxílio obstétrico  
 Ter condições de efetuar o diagnóstico de um parto distócico  
 Ter condições de efetuar a correção de alterações obstétricas  
 Ter condições de identificar, tratar e restabelecer a capacidade reprodutiva da fêmea.  
 Ter condições de realizar atendimento neonatal em animais de pequeno e grande porte.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade	Assunto
01	Anatomia obstétrica
02	Fisiologia da gestação
03	Desenvolvimento do(s) concepto(s) / Diagnóstico de gestação
04	Patologias da gestação
05	Parto eutócico
06	Parto distócico
07	Alterações incidentais decorrentes do parto

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
1ª	Vias fetais duras e moles Fisiologia da gestação - Tipos de placenta e de placentação - Cordão umbilical, envoltórios e líquidos fetais - Duração da gestação - Sinais de maturação fetal - Formas especiais de gestação	04
2ª	Desenvolvimento do(s) concepto(s) Diagnóstico de gestação Patologia da gestação - Hidropsia dos envoltórios fetais - Gestação múltipla patológica - Gestação ectópica - Morte fetal / perturbações da gestação de origem materna - Prolapso vaginal e cervical - Interrupção da gestação (indicação e métodos)	04
3ª		
4ª	Convenções obstétricas Parto eutócico - Fases do parto - Atendimento a parturiente e ao(s) neonato(s) Parto distócico - Higiene do parto - Exame obstétrico (diagnóstico e prognóstico obstétrico) - Estática fetal Distocia de origem materna / Distocia de origem fetal - Distocia por desproporção fetomaternal - Distocia por defeitos posturais - Distocia por defeitos de posição ou apresentação - Distocias determinadas por gestação de gêmeos ou fetos monstros Material obstétrico Procedimentos obstétricos - Parto vaginal (tração/fetotomia)	04
5ª	Procedimentos cirúrgicos - Cesariana, sinfisiotomia pélvica em grandes animais.	04
6ª		
7ª	<b>Avaliação 01 - teórica</b>	04
8ª	Obstetrícia na vaca	04
9ª		
10ª		
11ª	Obstetrícia na égua e em pequenos ruminantes	04
12ª	Obstetrícia na porca, cadela e gata	04
13ª		
14ª		

15ª		
16ª	Determinação da eficiência reprodutiva	04
17ª	<b>Avaliação 03 – teórica</b>	04
Tot.	10 - Teóricas	40

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA	horas/aula
1ª		
2ª		
3ª	Simulação de intervenção obstétrica: episiotomia, correção de lacerações de vulva e correção de prolapso vaginal/uterino (peças <i>ex vivo</i> );	04
4ª		
5ª		
6ª	Vias fetais duras e moles – envoltórios e líquidos fetais; Equipamentos obstétricos – cesariana (peça de abatedouro);	04
7ª		
8ª		
9ª	Intervenção obstétrica – Identificação dos sinais de viabilidade fetal - Reconhecimento da estática fetal e simulação de correção de estática fetal (peças <i>ex vivo</i> ) ½ turma;	04
10ª	Intervenção obstétrica – Identificação dos sinais de viabilidade fetal - Reconhecimento da estática fetal e simulação de correção de estática fetal (peças <i>ex vivo</i> ) ½ turma;	04
11ª		
12ª		
13ª	<b>Avaliação 02 – prática/oral - 1/3 turma</b>	04
14ª	<b>Avaliação 02 – prática/oral - 1/3 turma</b>	04
15ª	<b>Avaliação 02 – prática/oral - 1/3 turma</b>	04
16ª		
17ª		
Tot.	07 - Práticas	28

Ítem	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
01	Arthur's Veterinary Reproduction and Obstetrics. 8 <sup>th</sup> ed. Noakes D.E., Parkinson T.J., England G.C.W. Saunders. China. 2001. 868p.
02	Current therapy in large animal theriogenology 2 <sup>th</sup> ed. Youngquist, R.S. & Threlfall, W.R. Saunders. Philadelphia. 2007. 1061p.
03	Equine neonatology: A case-based approach. Paradis, M.R. Elsevier. Hong-Kong. 2004. 286p.
04	Handbook of Veterinary Obstetrics 2 <sup>th</sup> ed. Jackson, P.G. G. Saunders. China. 2006. 261p.
05	Obstetrícia y Ginecologia Veterinárias. Benesch F. Labor. Barcelona. 1965. 853p.
06	Obstetrícia Veterinária. Grunert E., Birgel E.H. 3ª ed. Sulina. Porto Alegre. 1989. 336p.
07	<b>Obstetrícia Veterinária.</b> Prestes, N.C., Landim-Alvarenga, F. C. Série Medicina Veterinária. Gonçalves, R.C. e Vulcano, R.C. (eds). Guanabara Koogan. 2006. 272p.
08	Pathways to Pregnancy and Parturation. SENGGER, P.I. Current Conceptions, Inc USA, 1997.
09	<a href="http://compepid.tuskegee.edu/syllabi/clinical/large/obstet/index.htm">http://compepid.tuskegee.edu/syllabi/clinical/large/obstet/index.htm</a> <a href="http://compepid.tuskegee.edu/syllabi/clinical/small/obstet/index.htm">http://compepid.tuskegee.edu/syllabi/clinical/small/obstet/index.htm</a> <a href="http://www.cvms.colostate.edu/.../whatisdystocia.htm">www.cvms.colostate.edu/.../whatisdystocia.htm</a> <a href="http://www.vetmed.lsu.edu/.../equine%20pregnancy_2.htm">www.vetmed.lsu.edu/.../equine%20pregnancy_2.htm</a> <a href="http://www.vetmed.lsu.edu/eiltslotus/Theriogenology-5361/Bovine%20Index.htm">http://www.vetmed.lsu.edu/eiltslotus/Theriogenology-5361/Bovine%20Index.htm</a>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

<b>Unidade</b>		Faculdade de Veterinária					
<b>Departamento:</b>		Veterinária Preventiva					
<b>Chefe do Departamento:</b>		João Luiz Zani	<b>Telefone</b>		3275.7312		
<b>Nome da Disciplina:</b>		Zoonose e Administração Sanitária em Saúde Pública					
<b>Código da Disciplina:</b>		520030					
<b>Pré-requisitos Diretos</b>		510025; 520023; 520024; 220011					
<b>Pré-requisitos Indiretos</b>		020020; 020021; 020022; 030017; 030018; 040009; 040010; 160003; 160005; 510006; 510016; 510019; 510020; 520020; 520021; 520031; 530015.					
<b>Carga Horária Semanal</b>		<b>Teórica</b>	<b>02</b>	<b>Prática</b>	<b>02</b>	<b>Créditos</b>	<b>04</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Teórica</b>	<b>34</b>	<b>Prática</b>	<b>34</b>	<b>Créditos</b>	<b>68</b>
<b>Dia/hora</b>	<b>Seg</b>	<b>Ter</b>	<b>Qua</b>	<b>Qui</b>	<b>Sex</b>		
08:00-09:00				Prática			
09:00-10:00				Prática			
10:00-11:00			Prática	Prática			
11:00-12:00			Prática	Prática			
12:00-13:00							
13:00-14:00							
14:00-15:00	Teórica						
15:00-16:00	Teórica						
16:00-17:00	Prática						
17:00-18:00	Prática						
18:00-19:00							
<b>Professor Regente:</b>		Claudiomar Soares Brod					
<b>Categoria/Titulação</b>		Associado II / Doutor					
<b>Demais professores envolvidos com a disciplina</b>				<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>		
a.)	Cláudia Pinho Hartleben			Adj. I	Doutor		
b.)	Alexandre da Rocha Gonçalves			Adj. IV	Mestre		
c.)	Marta Fernanda Fehlberg			Adj. II	Mestre		
d.)	Fernando da Sliva Bandeira			Assist. IV	Mestre		

**EMENTA DA DISCIPLINA**

Exercitar a aplicabilidade da Epidemiologia das Zoonoses em Problemas Sanitários Animais e de Saúde Pública. Vivenciar a interação ecológica no processo saúde-enfermidade. Adquirir habilidades na aplicação do método epidemiológico em populações. Planejar, executar e participar de projetos que visem a defesa do meio ambiente, da saúde pública e do bem-estar social. Relacionar-se adequadamente com os diversos segmentos sociais e em equipes multidisciplinares.

<b>PROGRAMA ANALÍTICO</b>		
<b>Unidade</b>	<b>Assunto Aulas Teóricas</b>	<b>Nº de Horas Aulas</b>
I	<b>Noções de Administração Sanitária</b>	
	<b>Sistemas de informação em Zoonoses</b>	02
	Introdução	00
	Objetivos	00
	Relações com outras áreas	00
	Organização do Sistema	00
	Características da informação	00
	Produtos do Sistema	00
II	<b>Teoria da organização e Administração Sanitária</b>	02
	Objetivos	00
	Estimativas de perdas econômicas e de saúde pública provocadas por uma enfermidade	00
	Organização da Administração Sanitária	00
III	<b>Zoonoses de importância em Saúde Pública</b>	00
	1.- Leptospirose	02
	2.- Raiva	02
	3.- Hidatidose	01
	4.- Toxoplasmose	02
	5.- Complexo Teniose/Cisticercose	01
	6.- Brucelose	02
	7.- Mal de Chagas	01
	<b>AVALIAÇÃO I</b>	02
	8.- Tuberculose	02
	9.- Dengue	01
	10.- Febre Amarela	01
	11.- Tungíase	01
	12.- Tétano	01
	13.- Encefalopatia Esponjiforme Bovina (Vaca Louca)	01
	14.- Carbúnculo Hemático	01
	15 – Giardiose	01
	16.- Larva Migrans Visceral e Cutânea	01
	17.- Hantavirose	01
	18 – Gripe Aviária	01
IV	<b>Animais Peçonhentos do Brasil</b>	00
	1.- Aranhas	01
	2.- Escorpiões	01
	3.- Cobras	01
	<b>AVALIAÇÃO II</b>	02
Total		34

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semana	TEÓRICO	Horas Aulas
01ª	Sistemas de informação em Zoonoses	02
02ª	Teoria da organização e Administração Sanitária	02
03ª	Leptospirose	02
04ª	Raiva	02
05ª	Hidatidose / Complexo Teniose Cisticercose	02
06ª	Toxoplasmose / Tungíase	02
07ª	Mal de Chagas / Larva Migrans Cutânea e Visceral	02
08ª	Primeira Avaliação	02
09ª	Brucelose	02
10ª	Tuberculose	02
11ª	Carbúnculo Hemático / Tétano	02
12ª	Dengue / Febre Amarela	02
13ª	Encefalopatia Espongiforme Bovina / Giardiose	02
14ª	Aranhas de importância em Saúde Pública	02
15ª	Cobras e Escorpiões de importância em Saúde Pública	02
16ª	Hantavirose / Gripe Aviária	02
17ª	Segunda Avaliação	02
Tot.		34

PROGRAMA ANALÍTICO		
Semanas	Assunto Aulas Práticas	Horas Aulas
01ª	Conhecimento e manuseio de equipamentos de um laboratório de Saúde Pública (Autoclave; Balança Analítica; Ultracentrífuga; Forno; Estufa Bacteriológica; Fluxo Laminar; Potenciômetro; Contador de Colônias; Microscópio de campo claro, escuro e imunofluorescência; Micropipetas...).	02
02ª	Técnicas de coleta, separação, diluição e titulação de soro e urina.	02
03ª	Produção de meio de cultura. Esterilização por filtração e autoclavagem.	02
04ª	Inoculação de material biológico em meios de cultura e animais de laboratório.	02
05ª	Manutenção e controle de uma bateria de sorovares leptospirais	02
06ª	Pesquisa de espiroquetas em microscopia de campo escuro em sangue e urina.	02
07ª	Soroaglutinação microscópica com antígenos vivos diagnóstico de leptospirose	02
08ª	PROVA PRÁTICA I	02
09ª	Diagnóstico de Brucelose: Antígeno Acidificado Tamponado (AAT).	02
10ª	Diagnóstico de Brucelose: Teste do Anel no Leite (TAL)	02
11ª	Diagnóstico de Brucelose: Prova Lenta em Tubos; 2 Mercaptoetanol	02
12ª	Dosificação de cães com bromohidrato de arecolina p/pesquisa de <i>E. granulosus</i> .	02
13ª	Técnica de Faust em amostras de fezes caninas para pesquisa de <i>G. lamblia</i> .	02
14ª	Técnica de Ritchie em amostras de fezes caninas para pesquisa de <i>G. lamblia</i>	02
15ª	REVISÃO AULAS PRÁTICAS	02
16ª	REVISÃO AULAS PRÁTICAS	02
17ª	PROVA PRÁTICA II	02
Total		34

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
01	Acha, P.N & Szyfres, B. - Zoonosis y enfermedades transmissibles comunes al hombre y a los animales. 2ª Edición. Publicación Científica nº 503, OPS/OMS, 989 p.,1986.
02	Benenson, A.S. - Controle das doenças transmissíveis no homem. 13ª Edição. Publicação Científica nº 442, OPS/OMS, 420 p., 1983.
03	Bruner, D.W. and Gillespie - Hagan's Enfermedades infecciosas de los animales domésticos, 3ª Edición, La Prensa Médica Mexicana, 1040 p., 1970.
04	Correa, W.M, e Correa, C.N.M. - Enfermidades Infecciosas dos mamíferos domésticos. J.M. Varela, São Paulo, 823 p., 1979.
05	Cruickshank, R. - Microbiologia Médica. 2ª Edição, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1128 p., 1968.
06	<a href="http://www.cdc.gov/">http://www.cdc.gov/</a>
07	<a href="http://www.funasa.gov.br/">http://www.funasa.gov.br/</a>
08	<a href="http://www.funasa.gov.br/pub/GVE/GVE001D.htm">http://www.funasa.gov.br/pub/GVE/GVE001D.htm</a> - Guia de Vigilância Epidemiológica.
09	<a href="http://www.oie.int/">http://www.oie.int/</a>
10	Merchant, I.A. and Packer, R.A. - Bacteriologia y Virologia Veterinárias, 3ª Edición. Ed. Acribia - Zaragoza, 768 p., 1970.
11	Pessôa, S.B. & Martins, A.V. - Parasitologia Médica. 9ª Edição. Ed. Guanabara Koogan, 1002 p., 1974.
12	Steele, J.H. - CRC Handbook Series in Zoonoses. CRC Press Inc., Boca Raton, Flórida. Vol. I, Section A: Bacterial, Rickettsial and Mycotic Diseases, 643 p., 1979.
13	Steele, J.H. - CRC Handbook Series in Zoonoses. CRC Press Inc., Boca Raton, Flórida. Vol. II, Section A: Bacterial, Rickettsial and Mycotic Diseases, 568 p., 1979.
14	Steele, J.H. - CRC Handbook Series in Zoonoses. CRC Press Inc., Boca Raton, Flórida. Vol. I, Section B: Viral Zoonoses, 510 p., 1979.
15	Steele, J.H. - CRC Handbook Series in Zoonoses. CRC Press Inc., Boca Raton, Flórida. Vol. II, Section B: Viral Zoonoses, 488 p., 1979.
16	Voigt, A. y Kleine, F.D. - Zoonosis. Ed. Acribia - Zaragoza, 351 p., 1975.

## **7 – Perfil do egresso**

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

## **8 - Forma de acesso ao curso.**

### **a) CONCURSO VESTIBULAR**

É a principal forma de admissão no Curso de Medicina Veterinária da UFPel e está aberto a todos que tenham concluído o 2º grau ou estudos equivalentes.

### **b) REOPÇÃO (Transferência interna)**

Consiste na troca de Cursos, habilitação, opção ou turno dentro da UFPel e está condicionada a existência de vagas.

### **c) TRANSFERÊNCIA EXTERNA**

A UFPel poderá, nos limites da capacidade do Curso de Medicina Veterinária, aceitar a transferência de alunos provenientes de Cursos de Graduação idênticos ou equivalentes.

O Colegiado de Curso semestralmente informa ao DRA as condições de matrícula, incluindo as opções de adaptação. É condição para a transferência que o candidato a ingressar no Curso de Medicina Veterinária da UFPel já tenha cumprido, no mínimo, 1900 horas no seu Curso de origem e que esteja em condições de ingressar a partir do 4º semestre curricular.

### **d) TRANSFERÊNCIA COMPULSÓRIA**

Consiste na transferência de aluno procedente de Instituição congênere, que seja Servidor Público Federal, civil ou militar, bem como dos respectivos dependentes, assim considerados na forma da Lei, em caráter coercitivo, em qualquer época do ano e independente de vaga, quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que resulte em mudança de residência.

### **e) PORTADOR DE DIPLOMA DE CURSO SUPERIOR**

Consiste no ingresso de graduado em um novo Curso, condicionado à existência de vaga e ao requerimento no prazo previsto pelo Calendário Acadêmico.

### **f) READMISSÃO**

Os alunos desligados com base na Resolução 04/89 do COCEPE (alunos que não efetivaram a matrícula) poderão requerer readmissão no Curso desde que atendidas as seguintes condições:

- existência de vaga;
- Parecer favorável do Colegiado de Curso, e
- ser possível a integralização do Curso no prazo máximo previsto na Resolução 04/90 do COCEPE.

O Colegiado de Curso poderá exigir que o aluno readmitido faça adaptações curriculares, sempre que julgar necessário.

### **g) ESTUDANTE CONVÊNIO (Resoluções 09/89 e 04/91 do COCEPE)**

É o aluno estrangeiro vindo de países com os quais o Brasil mantém acordo cultural. Seu ingresso se dá em vaga especial criada anualmente pelo COCEPE. A seleção dos estudantes é feita pelo Ministério das Relações Exteriores e a sua vida universitária é regulada pelas Normas que se aplicam aos estudantes brasileiros, salvo as restrições estabelecidas no Protocolo que rege o Programa de Estudantes Convênio (PEC).



### **9 - Sistema de avaliação do projeto do curso.**

Em 25 de julho de 2006, o Sr. Diretor da Faculdade de Veterinária, Prof. Dr. Mário Carlos de Araújo Meireles, através da Portaria de Nº 34/06, constituiu comissão especial “Núcleo de Avaliação Institucional da Faculdade de Veterinária/Curso de Medicina Veterinária” por tempo determinado (25/07/2006 a 11/08/2006), composta pelos servidores da Faculdade de Veterinária: Professores Adjuntos Claudiomar Soares Brod, Margarida Buss Raffi e Maria del Carmen Mendez Gonzalez; Técnicos Administrativos Fábio Silva da Silva e Sílvia Leal Ladeira e pelos estudantes Bárbara Castagna Lovato, Pablo Fagundes Ataíde e Cristina Freitas Nunes, para sob a presidência do primeiro, conduzir o processo de Avaliação Institucional da Unidade (Faculdade de Veterinária).

A comissão formada passou a reunir-se no período da Portaria, coletou informações, e informou o resultado da avaliação dos 13 Cadernos a ela submetidos:

A partir desse momento, as Políticas Institucionais de Pesquisa, de Iniciação Científica e as formas de sua operacionalização em relação à efetiva realidade institucional, se manifestam hoje, na prática em grande parte das ações, pois a Faculdade de Veterinária tradicionalmente sempre foi e permanece como uma das unidades acadêmicas que mais desenvolve a parte de pesquisa na Universidade, haja visto que dos 45 grupos de pesquisa da Universidade, 11 (cerca de 25%) são coordenados por professores da Faculdade de Veterinária.

Há atualmente uma concepção de currículo e de organização didático-pedagógica de acordo com os fins da instituição, com as diretrizes curriculares e as inovações da área, uma vez que está em fase de conclusão nossa reforma curricular proposta ao REUNI no sentido de uma melhor inserção do egresso no mercado de trabalho.

## **10 - Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.**

O sistema de avaliação do processo ensino-avaliação está baseado em verificações teóricas, práticas, elaboração de trabalhos, didáticos etc., que entendemos coerentes com a concepção do Curso.

Os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem no Curso de Medicina Veterinária da UFPel estão embasados em princípios que proporcionem uma avaliação Contínua (não se restringe a um momento isolado); Gradual (realiza-se em etapas); Cumulativa (cada avaliação fornece elementos para a outra); Coerente (tem ligação recíproca com ensino – aprendizagem); Cooperativa (atuam juntos professor e aluno); Ampla (vários aspectos a considerar); e Transparente (apresenta claramente os critérios de avaliação, os objetivos, o conteúdo e a bibliografia )

Ficarão a critério do professor os recursos didáticos a serem utilizados, tais como: Provas; Testes rápidos; Exercícios de aplicação; Atividades de laboratórios; Relatórios; Projetos; Seminários; Atividades de campo; Visitas técnicas; Dinâmica de grupos, e, Pesquisas bibliográficas.

Independente dos recursos didáticos utilizados deverão ser realizadas no mínimo duas (2) avaliações por semestre.

As provas serão corrigidas e os seus resultados divulgados no prazo máximo de dez (10) dias letivos após sua realização, em quadro de notas do Departamento, constando da planilha o dia e assinatura do responsável.

As médias semestrais deverão ser divulgadas com antecedência de 72 horas em relação à data do exame final. Após a publicação das notas, o aluno terá 48 horas úteis para solicitar vistas à prova. Após ter sido atendido em sua solicitação de vistas, e havendo desconformidade, o aluno terá novo prazo de 48 horas úteis para entregar o pedido de revisão de prova.

O pedido de revisão deverá ser encaminhado ao Chefe do Departamento que comporá banca constituída por 3 professores, incluindo o professor responsável pela correção da matéria objeto da revisão, facultando ao aluno estar presente com direito a voz.

O dia e o horário estabelecidos para o processo de revisão deverão ser informados, por escrito, aos membros da banca e ao requerente.

A revisão deverá ser procedida em um prazo máximo de 48 horas úteis após a solicitação. A banca revisora é autônoma em relação à nota atribuída.

## 11 - Trabalho de conclusão de curso (TCC).

A avaliação do TCC será realizada através de relatório escrito, elaborado pelo estagiário e por Defesa Pública composta por uma apresentação oral seguida por arguição pela Banca Examinadora. A Defesa do Estágio deverá ocorrer no prazo máximo de um (1) mês antes da formatura, segundo cronograma elaborado pela Comissão de Estágio.

A Banca Examinadora será composta por dois professores da Universidade Federal de Pelotas e o Orientador Acadêmico que será o presidente da banca.

É considerado aprovado o estudante que:

- I – Cumprir as normas estabelecidas pela Comissão de Estágio;
- II – Cumprir o calendário previamente estabelecido;
- III – Apresentar o relatório das atividades desenvolvidas, dentro das normas estabelecidas e orientadas pela Comissão;
- IV – Elaborar o relatório escrito e apresentá-lo oralmente, num período de 30-40 minutos;
- V - Submeter-se a uma arguição teórica por parte da Banca Examinadora, limitando-se à 30 minutos por Examinador;
- VI – Obter grau final igual ou superior a 7,0 (sete).

## 12 - Estágio Curricular

O Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária tem por finalidade proporcionar ao estudante meios de aperfeiçoamento profissional, pela participação em situações reais de vida e trabalho, atendendo ao currículo aprovado pelo Ministério da Educação e do Desporto, e disposições do Decreto nº 87497-82, sendo obrigatório para a obtenção do Grau de Médico Veterinário. Só poderão realizar estágio curricular supervisionado aqueles estudantes que cumpriram todas as demais exigências acadêmicas para a obtenção do Grau de Médico Veterinário.

A carga horária mínima exigida corresponde a um (1) semestre letivo (art 4º, Decreto nº 87492/82), em regime de tempo integral, perfazendo 530 horas de atividade prática, mais 150 horas para o planejamento das atividades, elaboração do relatório e defesa do estágio, totalizando 680 horas. A carga horária de atividades práticas deve ser cumprida num período mínimo de 13 semanas.

As áreas e locais de estágio são de livre escolha do aluno, sendo submetidos obrigatoriamente à apreciação da Comissão de Estágio que poderá aprová-lo ou não. A atividade e local de estágio devem estar em conformidade com o código de ética da profissão. Os estágio se desenvolvem em Empresas Públicas ou Privadas, ou junto à técnicos de Nível Superior que exerçam a profissão. O estagiário pode desenvolver suas atividades em no máximo 3 locais mediante aprovação da Comissão de Estágio.

O Orientador Acadêmico será um docente da UFPel ou Servidor Técnico-Administrativo de Nível Superior lotado na Faculdade de Veterinária, competindo-lhe o acompanhamento do formando durante o desenvolvimento do estágio; informar a Comissão de Estágio a situação de seus orientados até um mês após início do período de estágio; manter contato permanente com o orientador de estágio, facilitando um maior aproveitamento do aluno; orientar na elaboração dos relatórios; enquanto Presidente da Banca Examinadora, fazer chegar ao Colegiado de Curso, em envelope lacrado, dentro dos prazos estabelecidos pela Comissão, as notas e o Atestado de Correção do Relatório de Estágio acompanhado de uma cópia impressa do mesmo relatório.

O Orientador de Estágio deverá ser um profissional Veterinário autônomo ou ligado a Empresa Pública ou Privada. Poderá ser admitido como Orientador de Estágio, um profissional não veterinário, somente quando as atividades executadas no estágio não sejam privativas da profissão.

### **13. - Programas Educativos Complementares (PEC)**

As atividades complementares são parte importante na formação do estudante de Medicina Veterinária sendo constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, valorizando as atividades extra-escolares.

Os PECs são compostos por atividades realizadas pelo estudante durante o seu tempo de formação acadêmica, desde a sua primeira matrícula até o nono semestre curricular. Essas atividades incluem estágios na Universidade ou fora dela, no País ou no exterior, realizados durante o período letivo ou fora dele, monitorias, bolsas de iniciação científica e outras atividades de formação acadêmica.

**Todas essas atividades são reguladas pela Coordenação de Estágios, devendo ter relação com o Curso e acompanhadas por um professor orientador.** A carga horária da atividade deverá acompanhar a Regulamentação de estágios da Universidade Federal de Pelotas (Resolução do COCEPE nº 04 de 2009 ou outra que a substitua). O número de PECs a ser realizado não será regulado. No entanto, o aproveitamento curricular da carga horária não deverá exceder a 30% da Carga horária total prevista para a complementação do Curso.

#### **14 - Ato autorizativo anterior ao ato de criação**

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi criada pelo Decreto Lei nº 750 de 08 de agosto de 1969 sendo seu Estatuto aprovado pelo Decreto Lei nº 65881 de dezembro de 1969. A UFPel foi criada mediante a incorporação de unidades acadêmicas pertencentes à Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRGS) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), integrando o núcleo inicial as faculdades de Agronomia Eliseu Maciel, de Ciências Domésticas e de Veterinária oriundas da UFRRGS e as faculdades de Direito, de Odontologia e o Instituto de Sociologia e Política, pertencentes à UFRGS.

A Faculdade de Veterinária (FV), criada pelo Decreto Lei 49.529 de 13/12/1960, modificado pelo Decreto Lei 750 de 08/08/1969, iniciou suas atividades didáticas em 23/04/1969. A origem da FV precede o século XIX e já em 1883 era fundada a Imperial Escola de Veterinária e Agricultura a qual, em 1890 transformou-se em Imperial Liceu de Veterinária e Agricultura e Escola de Agronomia e Veterinária “Eliseu Maciel”, permanecendo posteriormente somente o Curso de Agronomia.